



BIBLIOTHECA

DA

Faculdade de Medicina de S. Paulo

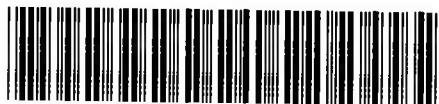
Secção "Dr. Mathias Valladão"

Classificação .....

Estante .....

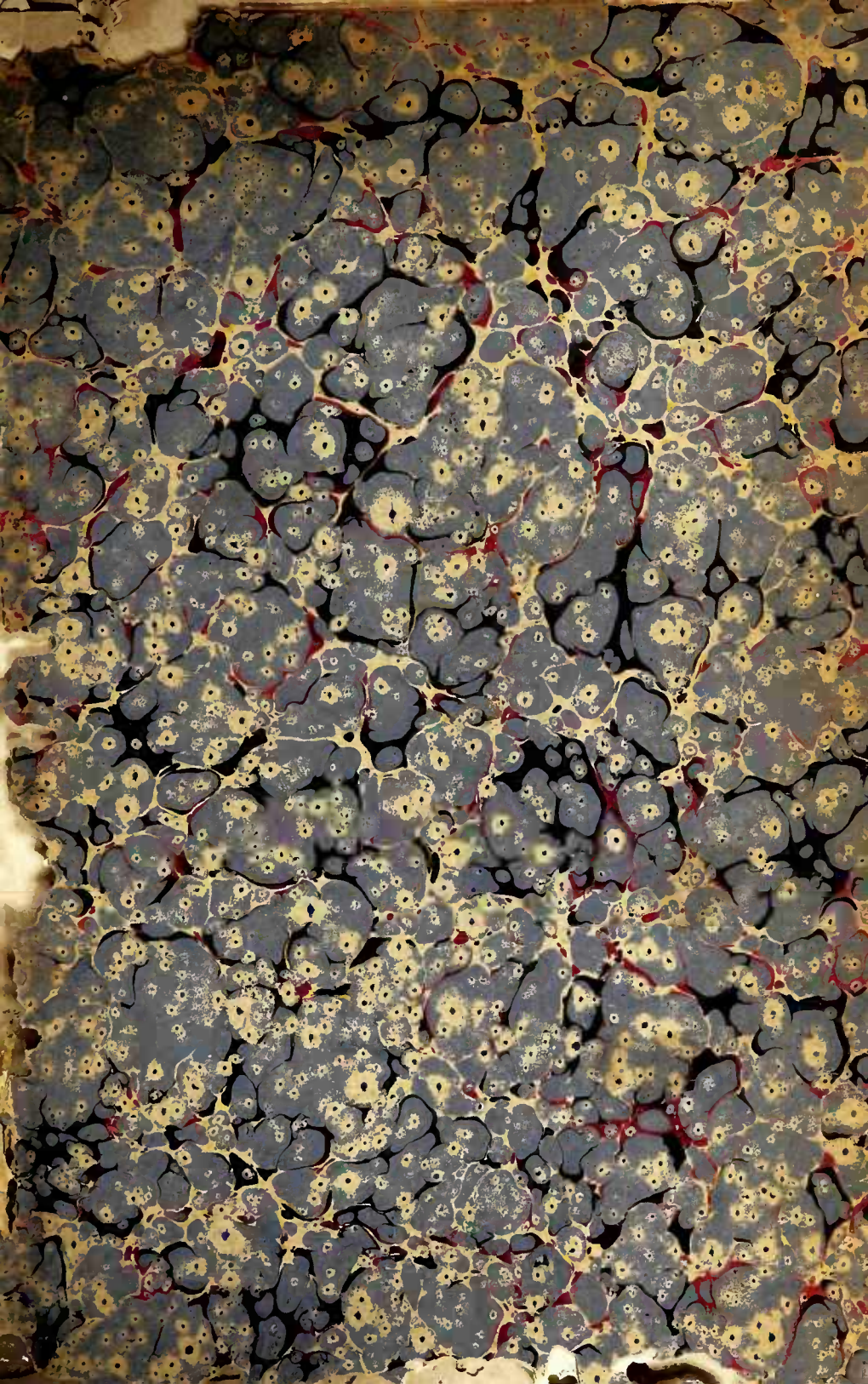
Prateleira ..... N.º

DEDALUS - Acervo - FM



10700060338

939





615 53  
P657M

# MEDICINA PRÁTICA

SEGUNDO A

# DOCTRINA HOMŒOPATHICA

PARA USO DOS

HOMENS INTELLIGENTES E ILLUSTRADOS

E NOMEADAMENTE PARA OS

MEDICOS QUE PRINCIPIAM A EXERCER A HOMŒOPATHIA

POR

AYRES B. PINTO

Do Conselho de Sua Magestade, commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, medico honorario da real camara, membro correspondente da sociedade medico-homœopathica de França, socio correspondente da congregação medico-homœopathica do Rio de Janeiro, socio installador do Instituto Industrial do Porto, ex-professor da 13.<sup>a</sup> cadeira (hygiene privada e publica na parte relativa ás fabricas e industria) no dito Instituto.

---

LISBOA

Livraria Editora de Mattos Moreira & C.<sup>.,</sup>

68—Praça de D. Pedro—68

1878

615.53  
p657m  
1878

AO SEU PRESADO AMIGO

**HENRIQUE DE ARAUJO TAVARES**

O. e D.

*O Auctor.*





*Meu presado amigo*

*Dedicando-lhe este livro levo em vista, unicamente, dar um publico testemunho de quanto lhe sou grato pelas innumerous obsequios que me tem dispensado.*

*Desejava offerecer-lhe obra mais valiosa, não posso, dou o que tenho, é pouco, mas estou certo de que, pela exiguidade da offerta não deixará ella de ser benevolamente recebida, ajuntando mais este favor aos muitos que já lhe deve*

*Ayres B. Pinto.*



## ANTES DE PRINCIPIAR

Declaro que, sectario da homœopathia, por estar convencido que, na actualidade, é o systema medico mais proficuo, não creio, comtudo, que elle seja a ultima palavra da sciencia: é possivel, é mesmo provavel que, um dia a Providencia, por caminhos ignotos, como sempre tem succedido com todos os grandes descobrimentos, nos patenteie um meio mais proveitoso ainda, com o qual possamos combater as enfermidades a que o homem está sujeito, e eu, se então existir, serei dos primeiros a bemdizer e a abraçar as novas doutrinas, sem receio de ser chamado renegado, por que não me move o pyrrhonismo, ou um capricho, sempre e em tudo mal cabidos, e muito mais em um objecto que diz respeito á saude e á vida do nosso semelhante; sobre mim só impera a consciencia.

*Ayres B. Pinto.*



## PREFACIO

Dei principio, em 1846, ao exercicio da medicina allopathica na cidade do Porto, não só em casas particulares mas tambem no hospital real de Santo Antonio (Misericordia) e no da Ordem Terceira da Santissima Trindade.

No espaço de doze annos soffri constantes decepções á cabeceira dos doentes : encontrei, quasi sempre, duvidas e incertezas no dyagnostico, empirismo na therapeutica, e por tanto resultados sempre duvidosos. Em conferencias, opiniões divergentes, incoherentes e até extravagantes; finalmente conheci que a prática da chamada medicina racional era uma rotina transmittida de uns a outros, sem rasão de ser e sem criterio.

Convencido, portanto, da inutilidade das doutrinas que seguia, quiz verificar se haveria um outro meio de curar, proveitoso á humanidade e com o

qual eu pudesse ficar isento das apprehensões, desassocego de espirito e das duvidas que me assaltavam sempre que os meus esforços, para salvar um enfermo, se tornavam impotentes.

Para alcançar este fim, fiz o estudo comparativo do systema homœopathico e da rotina allopathica, no segundo dos ditos hospitaes, por espaço de um anno, como foi publico e notorio, e foi tal o resultado d'este consciencioso trabalho, que julguei do meu dever abraçar a medicina de Hahnemann, a qual exerço ha mais de dezoito annos, sem ter motivo de arreponder-me da deliberação que tomei.

Facil é portanto comprehender quanto tenho procurado sustentar o credito da homœopathia, para o que, além de empregar todos os meios ao meu alcance, sabendo que muitas pessoas, estranhas á medicina, confiadas na excellencia dos meios que a homœopathia possui, tratam os seus doentes com as doses infinitesimales, não conseguindo, muitas vezes, os resultados que esperavam por não saberem escolher o medicamento apropriado ao estado morbido que esperavam debellar, prejudicando assim os enfermos e desacreditando a doutrina, escrevi em mil oitocentos e setenta o meu *Guia medico-homœopathico familiar*, cuja edição de tres mil exemplares se acha esgotada.

Não se julgue por isso que eu approvo o exercicio da medicina por toda e qualquer pessoa que sabe, apenas, assignar o seu nome, como tem succedido e está succedendo com a homœopathia e mesmo com todos os systemas: reprovo tal abuso porque, se é difficil algumas vezes, aos que seguiram um curso completo de estudos medicos, o deixar de commetter alguns erros á cabeceira do doente, com muita mais rasão devem errar aquelles a quem faltam os preparatorios indispensaveis e as noções mais superficiaes da medicina.

Vendo, porém, que, se não me era possivel cohibir tanto medico improvisado, poderia ao menos minorar o mal, se accedesse aos desejos de alguns amigos que me instigavam a escrever um *Guia medico*, assim o fiz pois, e não me pesa havel-o feito, porque o lisongeiro acolhimento que teve aquelle meu primeiro livro, incitou-me a metter no prélo este outro mais extenso, que espero será recebido pelo publico com igual favor, por me parecer que com elle poupo tempo e minora trabalho aos medicos que principiam a praticar a homœopathia, e os estranhos á sciencia, compulsando-o, pódem medicar os seus, em quanto não chega o verdadeiro medico, sem receio de lhes augmentar o mal.

N'este livro, essencialmente pratico, encontram,

em resumo, quasi tudo que se tem escripto sobre a materia e tambem o que a experiencia de dezoito annos de prática me tem ensinado.<sup>1</sup>

Para facilitar o trabalho aos que desejarem utilizar-se d'esta obra, não descrevi as molestias por nenhuma das diversas classificações que existem, preferi seguir antes a ordem alphabetica.

Conheço as imperfeições do meu trabalho, devidas umas á mingua de conhecimentos precisos para o seu bom acabamento, outras á falta de tempo, cuja maior parte me é indispensavel para o exercicio clinico; não deixo comtudo de o publicar visto que homens mais competentes do que eu se eximem de o fazer, e por entender que, em taes circumstancias, vale mais pouco do que nada: *Melius est anceps quam nulum.*

O AUCTOR.

<sup>1</sup> Se este livro fosse feito unicamente para os medicos, era sufficiente indicar as molestias e logo em seguida os medicamentos convenientes a cada uma; como porém o meu intuito é que elle possa ser de algum proveito aos leigos em medicina, entendi dever apresentar o quadro symptomatico resumido da molestia antes de indicar o seu tratamento: omitti as causas para não ser prolixo, porque teria de fazer muitas repetições, visto que a maior parte d'ellas são communs a quasi todas as molestias, e só uma ou outra vez as menciono quando isso é necessario para a acertada escolha do medicamento.



## MEDICINA

A medicina, objecto de veneração para alguns e de zombaria para muitos (em quanto não soffrem), póde dizer-se coeva do homem ; filha dos seus soffrimentos, é tão antiga como elle.

Desde os mais remotos tempos o homem pôz em prática tudo quanto lhe suggeriu a sua desvairada imaginação para dar alivio a seus males, empregando os meios mais extravagantes e mesmo os mais immundos, desde os augures, encantos e amuletos, até ás fezes do mesmo homem postas sobre os olhos, em fórma de cataplasma, para curar a catarata ; o excremento de ratos, reduzido a pó, para curar colicas ; o esterco de vacca, *do mez de maio*, contra a ictericia ; a urina de *menino macho*, remedio infallivel contra a urticaria ; o balsamo *sympathico*, para curar toda a qualidade de feridas e hemorrhoidas ; o sulfato quinino applicado a quasi todas as molestias, a revalesciere, a que nem uma molestia resiste, e milhares de outros *remedios* de igual valia.

Não se julgue que estou phantasiando ; ainda no fim do passado e principio do presente seculo se faziam taes applicações, e se hoje se não fazem muitas d'ellas, nem por isso a medicina tem progredido muito, pois que a maior parte dos chamados medicamentos que actualmente emprega, são preparações vindas do estrangeiro cujos principios constituintes o proprio medico que os receita desconhece.

Hippocrates, dizem ter sido o primeiro que reuniu a experiencia ao raciocinio, e escreveu, em fórma aphoristica ou sentenciosa, algumas verdades medicas e tambem alguns absurdos. A este distincto medico seguiram-se outros não menos apreciaveis, que combateram successivamente os diversos systemas de cada um sem que podessem chegar a uma regra de therapeutica certa ; e se no decurso de seculos se succederam systemas a systemas, e hoje não ha, ainda, doutrinas scientificas, em medicina, principios na applicação da arte, e só existe empyrismo em toda a parte, como disse *Malai* na sessão da academia de medicina de 8 de janeiro de 1865, e o mesmo já tinham dito de varios modos, já fallando a seus discipulos do alto das cadeiras do magisterio, já em sessões academicas, e nos seus escriptos, *Broussai, Magendie, Berard, Valleix, Bichat, Rostan, Luis, Chomel, Bouchardat* e muitos outros, pretender que a medicina, a mais importante das sciencias, pois que tem por fim a conservação da vida, fique estacionaria <sup>1</sup> quando o pro-

<sup>1</sup> Não desconheço os relevantes serviços prestados por alguns medicos ás sciencias accessorias á arte de curar, em relação aos differentes ramos da historia natural ; mas conheço

gresso, inalteravel na sua marcha, invade todas as outras sciencias, quando o espirito do homem, ávido de innovações scientificas, rompe atravez da ignorancia e dos habitos estupidos, é um absurdo, é mais ainda, é um dos maiores crimes que pôde ser commettido pelo homem que se intitula medico.

Pretender que prevaleça uma medicina que ministra *medicamentos* cuja acção se ignora, cujas affinidades chemicas, depois de ingeridos, são para todos um mysterio, é uma aberração do bom senso ou um esquecimento absoluto dos deveres que a consciencia nos impõe.

Querer finalmente que o imaginoso e inconcebivel principio *contraria contrariis* seja um systema e mais ainda um systema racional, a medicina por excellencia, porque os seus sectarios alcançam algumas curas, é desconhecer, ou melhor, é não querer conhecer para não confessar que essas curas são devidas ao principio opposto *similia similibus*. (como se vê quando um allopatha applica um purgante para suspender uma diar-

egualmente que á medicina propriamente dita, nada têm adiantado; é quasi tudo, como sempre foi, obscuridade, incerteza, incoherencia e empirismo.

Verdade é que ha tempos a esta parte alguns sectarios da *medicina official* tratam os seus doentes segundo a doutrina de Hahnemann, mudando apenas o nome ás coisas, chamando á homœopathia medicina substitutiva, aos globulos granulos, ás tinturas alcoolatos, e ás diluições alcolaturas : isto porém não é progresso da allopathia, é a homœopathia mascarada, um roubo industrioso feito á gloria de Hahnemann.

rhea rebelde, um vomitivo contra o vomito pertinaz, etc.) base fundamental da doutrina homœopathica, principio de eterna verdade que é hoje o que hontem era e o que amanhã e sempre hade ser; conhecido ha mais de dois mil annos pelo patriarcha da medicina, como o manifesta em muitas das suas obras (*vomitus vomitu curantur*) (Hipp. aph.) (*per similia morbus oritur, et per similia oblata ex morbis sanatur*) (*De morb. sac.* Hipp.) principio esquecido pelos medicos que se lhe seguiram, até que Hahnemann, uma das maiores intelligencias, o espirito mais perspicaz do seu seculo, o fez reviver á custa de uma atroz perseguição que seus emulos lhe moveram, e da qual teem participado. aquelles que lhe seguem os passos, conscios de que, é tão logico, tão necessario e inseparavel da boa razão e do bom senso conhecer anticipadamente o effeito das substancias que se devem empregar em dados casos morbidos, que parece impossivel que alguem possa, com a consciencia tranquilla, dar-se á pratica da medicina sem esse previo conhecimento, unico fio que nos pôde guiar no intrincado labyrintho da arte de curar.

E foram os brados austeros de uma sã consciencia que levaram Hahnemann a abandonar as falsas doutrinas, a estudar os symptomas pathogeneticos dos medicamentos, a comparar estes com os symptomas das molestias, e a relação de similhaça de uns com outros, (similhaça necessaria e sem a qual os medicamentos não podem ajudar a força vital a reagir contra as enfermidades); a formular e desenvolver, em fim, o seu systema a que deu o nome de homœopathia; verda-

deira sciencia, por isso que todos os factos de que se compõe se ligam a uma lei que os explica todos.

O principio fundamental da doutrina homœopathica não é, portanto, a exiguidade dos medicamentos, como muitas pessoas imaginam; a attenuação das substancias medicamentosas é um aperfeiçoamento na pratica, necessario e indispensavel para que o seu effeito seja suave, pois que vão obrar sobre órgãos já affectados no sentido da sua acção d'elles; e é d'esta modificação de actividade que deriva uma das grandes vantagens da homœopathia, o não poderem os medicamentos prejudicar os enfermos quando mesmo a sua applicação não seja acertada, ficando em tal caso inertes.

Para curar, pois, qualquer molestia é necessario não só ter em vista as suas causas, os seus symptomas, o sexo, idade, constituição, temperamento, modo de viver do doente como na medicina *official*, mas conhecer tambem os symptomas pathogeneticos dos medicamentos e a relação que deve existir entre estes e os das molestias.

Do que fica exposto se deduz claramente que não é tão facil, como a muita gente se lhe afigura, a pratica da homœopathia e que só com a sua doutrina é que o medico póde ser o verdadeiro interprete da natureza, curando ou pelo menos alliviando os enfermos que se entregarem confiadamente aos seus cuidados.



# MEDICINA PRÁTICA HOMŒOPÁTICA

---

## Modo de preparar os medicamentos

Dissolvem-se quinze ou dezoito globulos medicamentosos em sessenta grammas de agua distillada, e na falta d'esta em agua de cisterna, ou filtrada.

Se o medicamento houver de ser preparado com tintura em lugar de globulos, misture-se nas sessenta grammas de agua, tres ou quatro gottas.

## Dóse dos medicamentos e modo de os administrar

A efficacia das dóses minimas está provada pela experiencia, mas os observadores serios e conscienciosos rejeitam as exaggerações do pequeno numero de medicos homœopathas que, ainda hoje não reconhecem limites ás diluições.

As dynamisações mais preconizadas no estado actual da medicina homœopathica são as terceiras e as quintas, raras vezes e só em algumas molestias chronicas devem ser levadas ás decimas ou duodecimas.

As doses para os adultos devem ser de dez grammas cada uma; para as creanças até os tres ou quatro annos metade menos: (dez grammas correspondem pouco mais ou menos a uma colher das de sôpa).

As doses devem ser sempre as mesmas, seja qual fôr a gravidade da molestia, o que é variavel é a sua applicação mais ou menos frequente.

Os medicamentos devem ser tomados meia ou uma hora antes de comer e tres ou quatro depois de ter comido.

### Regimen e dieta

Os primeiros medicos que pozeram em pratica o systema homœopatico, prescreviam aos seus doentes uma dieta muito restricta e um severo regimen, e fôï talvez por isso, que a homœopathia teve um desenvolvimento muito moroso até certa epocha, e serviu tambem de arma traioeira para os seus antagonistas a combaterem, procurando fazer acreditar que as curas por ella alcançadas eram devidas ao regimen e á dieta e não aos medicamentos dynamisados; esse argumento, porém, não tem valor algum, porque a experiencia tem mostrado e provado evidentemente não ser necessario tal rigor para se curar qualquer molestia (a não ser nas molestias muito agudas), e que a unica regra a seguir na prescripção do regimen e da dieta é adaptal-os ás necessidades do organismo e ao genero de molestia.

Deve haver o maior cuidado na limpeza do corpo e em tudo que o cercar; graduar a temperatura e promover a renovação do ar na habitação, o socego e s repouso do doente,

A dieta nas molestias muito agudas, em que a necessidade de comer é nulla, deve limitar-se ao uso de caldos de vacca e gallinha, durante o periodo de agudeza; passado este, as-



sim como nas molestias sub-agudas, deve usar-se de alimentos simples e de digestão facil, e nas affecções chronicas, ministrar ao doente alimento substancial, não indigesto.

Nas molestias pouco graves pôde o doente fazer uso de todos os alimentos, excepto comidas salgadas ou muito condimentadas, especiarias, acidos fortes, bebidas alcoolicas ou fermentadas, café e chá verde.

Para bebida ordinaria fará uso de agua pura, panada ou levemente assucarada, bebendo pouca de cada vez, mas com frequencia se tiver sêde.

Os convalescentes experimentam, quasi sempre, uma excessiva vontade de comer, mas como a faculdade digestiva enfraquecida, não corresponde a necessidade immediata da reparação do organismo, o convalescente não deve comer tanto quanto deseja, só a pouco e pouco e á medida do augmento das forças digestivas, é que a necessidade deve ser satisfeita; livrando-se assim de uma recahida sempre perigosa.

## MOLESTIAS E SEU TRATAMENTO

---

### Abscesso

Tumor purulento formado no mesmo logar em que os tecidos foram inflammados: é o resultado da inflammação do tecido cellular.

O abscesso annuncia-se pelo augmento de volume da parte affectada, tensão e dôres pungitivas; á proporção que o puz augmenta, as dôres são substituidas gradualmente por uma sensação de pezo, a fluctuação torna-se sensivel ao tacto, se o abscesso não fôr muito profundo.

### Tratamento

O medicamento principal é *Hepar sulf.*

*Silicea* convem quando a suppuração fôr muito abundante, principalmente se o tumor fôr diffuso.

*Phosphorus* é conveniente se o abscesso tiver a sua séde nas glandulas.

*Belladonna* e *Mercurius* alternados, uma vez um e outra vez o outro, devem ser ministrados na recrudescencia da molestia.

*Arnica* é conveniente se o pus fôr soroso.

Ha abscessos que se formam lentamente, e a sua abertura tem logar em um ponto mais ou menos afastado da sua formação (abscesso por congestão), é quasi sempre o resultado de carie de algum osso; n'este caso os medicamentos que devem ser ministrados são *Calcarea carb.* e *Sulfur.* alternadamente, sendo tambem proficuo o *Iodcum.*

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de oito em oito horas: se ao terceiro ou quarto dia se não manifestar melhora, deve applicar-se outro medicamento: havendo melhora continue-se com o mesmo.

Nos abscessos por congestão é sufficiente uma dôse pela manhã e outra á noite.

## Agalacia

Suspensão da secreção leitosa.

*Agnus castus* é o medicamento mais proveitoso para restabelecer a secreção.

### **Administração do medicamento**

Uma dose pela manhã e outro á noite.



## Alienação mental

Affecção do cerebro, caracterisada pela lesão mais ou menos completa das faculdades intellectuaes; de marcha progressiva, com alternativas de aggravação e melhora, cujos intervallos vão sendo successivamente menores.

A loucura manifesta-se, algumas vezes, por exaltação do sentido da vista ou do ouvido, sempre por illusões na percepção dos objectos, opiniões ridiculas, allucinações singulares, desordem nas idées, incoherencia nos raciocinios, desleixo, esquecimento ou indifferença para com os paes, parentes e amigos; algumas vezes até, aversão ou reserva para com todos: persuasão de que as outras pessoas estão loucas: cephalalgias e insomnias. Este estado póde ser periodico, apparecendo por accessos, com espaços de mezes e mesmo de annos.

A *mania* é uma especie de alienação caracterisada pela successão mais ou menos rapida de allucinações, de impulsões e de idéas delirantes com incoherencias, agitação ou furor.

A *monomania* é caracterisada pelo predominio d'uma idéa fixa : a concentração de todos os sentidos sobre um só ponto; uma só idéa absorve todas as faculdades da intelligencia ; se alguma vez se chega a distrahir o monomaniaco da idéa que o preoccupa, elle raciocina com acerto sobre outro qualquer objecto, mas este intervallo de razão dura pouco: conservando-se sempre preocupado, triste e uma ou outra vez, tem accessos de alegria convulsiva, sem motivo justificado.

### Tratamento

*Veratrum all.* é conveniente quando o doente tem desejos de correr, de cantar; idéas extravagantes, e accessos de furor.

*Hyosciamus nig.* contra a mania, com gestos ridiculos, furor, e insomnia.

*Lachesis* quando o monomaniaco fôr muito verboso, de palavras escolhidas, idéas sublimes, exaltando-se até o choro.

*Belladonna* convem quando houver grande agitação, visões phantasticas, furor, e desejos de morder; gritos, convulsões, repugnancia para a conversação e para os liquidos, vista fixa, estúpida ou furiosa, tremôr dos membros e perda da memoria.

*Stramonium* contra as visões espantosas, com desejo de fugir, loquacidade, risos estrepitosos sem motivo.

*Platina* quando o enfermo mostrar desprezo para com to-

dos, orgulho, palpitações do coração, exaltação de appetite venereo, e medo de morrer.

*Anacardium* quando houver disposição para rir de tudo, desprezo da religião, proferir blasphemias e pragas.

*Lycopodium* contra a mania religiosa, desespero de salvação e despotismo.

*Cantharis* havendo exaltação de appetite venereo, sêde com aversão á agua, difficuldade de engulir e gritos semelhantes latidos.

*Opium* convem quando predominarem visões espantosas e aterradoras.

*Aurum. f.* contra as impulsões ao suicidio.

*Arsenicum* contra as impulsões ao homicidio.

*Aconitum* e *Hepar sulfur.* contra as impulsões ao incendio.

*Moschus* contra as impulsões ao roubo.

*Ignatia am.* se a causa da loucura foi um pezar profundo.

*Arnica* se a molestia se manifestou depois de uma quêda.

*Mercurius* se a causa fôr syphilitica.

*Conium m.* convem aos doentes celibatarios.

#### **Administração do medicamento**

Uma dóse pela manhã e outra á noite.



### **Amaurosis**

Esta affecção, chamada tambem gotta serena, é a paralysis da retine ou do nervo optico; algumas vezes a paralysis é

ephemera, no maior numero de casos, porém, é permanente. O seu estabelecimento é lento e, quasi sempre, o resultado da diabetes ou de outras cachexias.

### **Tratamento**

*Aurum*, *Plumbum*, *Spigelia* e *Mercurius* correspondem aos accidentes paralyticos; *Belladonna*, *Calcarea. carb.* aos accidentes congestivos.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dόse pela manhã e outra á noite. Se depois de quatro ou cinco dias de tratamento houver melhora deve continuar o mesmo medicamento, não havendo melhora alguma deve passar o doente ao uso de outro.

---

## **Ambryopia**

A fraqueza de vista é, muitas vezes, precursora da amaurosis. As causas d'esta affecção podem ser muitas e diversas, taes como, perda excessiva de humores, excessos venereos, abuso de bebidas espirituosas ou do tabaco de fumo, resfriamentos, suppressão de uma hemorrhagia habitual ou de uma suppuração antiga, repercussão de um exanthema, cephalalgias nervosas frequentes, congestão de sangue na cabeça, affecções gastricas e abdominaes ou pulmonares, contusões nos olhos ou na cabeça.

### Tratamento

Os medicamentos que devem ser empregados contra esta affecção são tão numerosos como as causas que lhe podem dar origem, e devem ser escolhidos segundo a causa productora (veja-se qualquer d'ellas no logar competente) mencionarei no emtanto os medicamentos que se referem directamente á vista.

*Belladonna* deve ser ministrada quando as pupillas estiverem dilatadas e houver movimentos espasmodicos nos olhos ou nas palpebras, dôr pressiva e expansiva até á testa, e vermelhidão das faces.

*Aurum* quando houver hemyopia, nuvens negras ou chammas diante dos olhos.

*Calcarea carb.* havendo vista turva como por nevoeiro, pontos negros diante dos olhos, e sensação de frio nos olhos.

*China* havendo fraqueza de vista, pupillas pouco sensiveis á luz.

*Causticum* convem se houver accessos frequentes de cegueira momentanea, ou photophobia.

*Hyosciamus nig.* se houver cegueira nocturna, com pupillas dilatadas, dôr frontal e allucinações da vista, parecendo os objectos maiores ou menores do que realmente são.

*Nux. v.* scintillações ou pontos negros diante dos olhos, lagrimas frequentes, principalmente ao ar livre; dôr pressiva nos olhos ou na fronte.

*Mercurius* vista turva, accessos frequentes de cegueira,

sensibilidade excessiva nos olhos, pupillas insensíveis ou desiguaes.

*Pulsatilla* havendo escurecimento da vista e pallidez do rosto, ou vista turva como por nevoeiro, principalmente ao acordar; circulos luminosos diante dos olhos, pupillas contrahidas.

*Sulfur* vista turva como por nevoeiro, ou por um veo negro, accessos de cegueira subita, pupillas dilatadas ou desiguaes.

*Veratrum alb.* cegueira nocturna, faiscas diante dos olhos, corrimento abundante de lagrimas com ardor, dôres incisivas e aridez nos olhos.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela manhã, tres dias seguidos, suspensão do medicamento por vinte e quatro horas; havendo melhora repita-se o medicamento, no caso contrario deve o doente passar ao uso de outros.



### **Amenorrhœa**

As mulheres soffrem algumas vezes, variados incommodos na epocha menstrual, taes que — corrimento difficil e doloroso, colicas uterinas, suspensões do corrimento (dysmenorrhœa) e verdadeiras hemorrhagias.

#### **Tratamento**

*Chamomilla* corresponde ás dores uterinas, principalmente nas mulheres nimiamente nervosas.



*Belladonna* é conveniente quando as dôres forem expulsivas.

*Nux v.* quando ás dôres se juntar sensação de frio geral.

*Pulsatilla* se as dôres se irradiarem para a região renal.

*Secal. cornt.* convem se as dôres forem acompanhadas de espasmos.

*Sabina* está indicada nas intermittencias do corrimento sanguineo, ou sendo excessivo o precedido de colicas mais ou menos violentas.

*Graphites* é conveniente se o corrimento de sangue fôr insufficiente.

*Crocus sat.* se o sangue fôr coagulado e muito escuro.

*Platina* sendo o sangue coagulado e de côr rosada.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de duas em duas horas, nos casos mais agudos, se os incommodos forem leves é sufficiente uma dôse de quatro em quatro ou de seis em seis horas, em qualquer dos casos deve augmentar-se os intervallos á proporção das melhoras.

### **Anasarca**

O edema geral, chamado tambem leucophlegmasia, pôde ser agudo ou chronico.

A anasarca aguda é, quasi sempre, occasionada por um resfriamento, e em tal caso precedida de calefrios, ligeiro movimento febril e calor na pelle.

A edemacia chronica é symptoma de outra affecção, e a pelle apresenta uma côr particular, branco-sujo, e conserva

por algum tempo a impressão dos dedos, se por elles foi comprimida.

### Tratamento

*Aconitum* seguido de *Dulcamara* e depois *Sulfur* são os medicamentos convenientes para debellar a anasarca aguda.

A anasarca chronica deve ser combatida com fricções secas, mudança de regimen, *China* internamente se foi precedida de perdas debilitantes.

*Arsenicum* se houver sêde ardente e secura da pelle; applicar-se-hão além d'estes, os medicamentos apropriados ás molestias que lhe tiverem dado origem.

### Administração dos medicamentos

No estado agudo uma dóse de oito em oito horas, dois ou tres dias cada medicamento: no estado chronico, uma dóse á noite e outra pela manhã; se não se manifestar melhora alguma no praso de quarenta e oito horas deve passar-se ao uso de outro medicamento.

---

## Anemia

Companheira das cachexias e das molestias chronicas, a anemia procede de uma alteração profunda na nutrição, ou de grande perda de sangue ou outros humores.

O seu principal character é a diminuição dos globulos rubros, e augmento do sôro e parte aquosa do sangue.

Esta affecção manifesta-se pela pallidez das membranas

mucosás e da pelle, oppressão de peito, palpitações do coração, vertigens e fraqueza geral.

### Tratamento

Se a anemia tiver sido produzida por perda excessiva de sangue ou de outro qualquer humor — *China* alternada com *Ferrum met.* são os medicamentos convenientes.

Se a molestia fôr devida a fluxos mucosos abundantes, o medicamento apropriado é *Sepia*.

*Stannum* convem quando o fluxo mucoso fôr purulento.

Se a molestia se manifestou em seguida a suppurações abundantes, deve applicar-se *Silicea*.

*Aurum fol.* está indicado havendo flacidez dos membros.

*Arsenicum* na fraqueza geral, e secura e aridez da pelle.

Quando a anemia fôr acompanhada de edemacia é conveniente *Mercurius sol.* e *Carbo veg.*

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite.

---

## Aneurisma

No primeiro periodo d'esta affecção, quando o tumor é pouco volumoso e sem augmento de calôr e sem dôr, pôde ser combatida com vantagem com *Lycopodium* interna e ex-

ternamente applicado, externamente cobrindo o tumor com compressas humedecidas constantemente com (agua duas partes, e T. M. de *Lycopodium* uma parte). Internamente é conveniente alternar o *Lycopodium* com *Lachesis*.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela manhã, um dia um dos medicamentos, outro dia o outro.

### **Angina**

(ESQUINENCIA)

A inflammação da membrana mucosa que se estende da bocca posterior até á larynge e pharynge, comprehendendo a uvula, amigdalas, glote, etc.

Ha varias especies de anginas, cada uma das quaes requer medicamentos especiaes, por isso mencionarei os que correspondem a cada uma.

### **Angina catarrhal**

(ANGINA SIMPLES)

Characterisada pelo rubôr e dôr no acto da deglutição, acompanhada quasi sempre de ligeiro movimento febril.

**Tratamento**

*Belladonna* havendo engorgitamento da uvula e tosse secca, em seguida *Mercurius sol.* se as glandulas estiverem tumidas e dolorosas.

*Dulcamara* se o doente foi accommettido depois de se ter molhado.

*Muriati. ac.* se a inflammação tender a estender-se.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis horas, e mesmo mais frequentemente, segundo a maior ou menor intensidade da molestia.

**Angina herpetica**

A inflammação da mucosa é acompanhada de pequenas ulceras e prurido.

**Tratamento**

*Belladonna* alternada com *Mercurius sol.* e depois *Sulfur*: se a molestia fôr refractaria a estes medicamentos, deve applicar-se *Arsenicum*.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de cinco em cinco horas, uma vez um e outra vez outro medicamento; depois de dois dias de tratamento deve applicar-se *Sulfur* com os mesmos intervallos, e em ultimo caso *Arsenicum* do mesmo modo.

## Angina phlegmenosa

A inflamação da mucosa é acompanhada de febre intensa, e seguida da formação de um ou mais abscessos na parte posterior da bocca, mais frequentemente nas amígdalas; a deglutição torna-se difficil ou completamente impossivel, a lingua branca e grossa.

### Tratamento

*Aconitum* se a febre fôr intensa, e logo que o pulso baixar, *Belladonna* alternada com *Mercurius sol.*; quando a fluctuação do abscesso principiar a sentir-se, *Hepar sulf.* é conveniente.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro horas.

No maior numero de casos, quando o abscesso se rompe, forma-se um outro, porém mais pequeno, reproduzindo-se os primitivos symptommas, porém com menor intensidade; essa recrudescencia deve ser combatida do mesmo modo que a primitiva molestia.



## Angina gangrenosa

Quando a angina toma o character gangrenoso a inflamação é pouco aguda, ou melhor, desaparece quasi completamente, a febre pouco activa, e o doente sente-se fraco até á prostração, ha mau cheiro de bocca, côr escura e escaras gangrenosas na parte posterior d'ella.

### Tratamento

*Arsenicum* é o principal medicamento, e em seguida *Lachesis*.

Se o doente se sentir desfallecer é conveniente *Phosphurus* e *Carbo veget.* voltando depois ao uso do *Arsenicum*.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro horas; depois de ter feito uso do primeiro medicamento por trinta e seis ou quarenta e oito horas, applicar-se-ha o segundo.

No caso de ter sido necessario usar do *Phosphurus* e *Carbo veg.* deve suspender-se a sua applicação logo que o doente se sentir mais vigoroso, para voltar ao uso do *Arsenicum*.



## Angina dyphtherica, membranosa ou Croup

(GARROTILHO)

A angina dyphtherica é uma doença geral, mas caracterizada localmente pela formação de falsas membranas na superficie da mucosa da larynge, estendendo-se aos bronchios, invadindo, algumas vezes, a mucosa da bocca, pharynge e fossas nasaes: engorgitamento dos ganglios sub-maxillares, e ausencia de dôr no acto da deglutição.

Esta molestia é peculiar dos adultos; nas creanças constitue o croup ou garrotinho.

O caracter do croup é tosse rouca, secca e profunda, de timbre particular mais sensível durante a inspiração, dôr muito fraca ou nulla, formação de falsas membranas na parte posterior da bocca, estendendo-se á larynge e ramificações dos bronchios, as quaes se reproduzem facilmente, provocando accessos de suffocação.

Á medida que a molestia progride a tosse vae progressivamente diminuindo até desaparecer, o pulso baixando, os accessos de suffocação vão sendo mais frequentes, até se tornar continua, manifestam-se convulsões e muitas vezes delirio.

#### Tratamento

Na angina dyphterica o tratamento deve ser o que convem á angina maligna ou gangrenosa.

No croup, logo que a tosse tomar o caracter croupal, deve administrar-se *Hepar sulf.* alternado com *Spongia tost.*

Se houver espasmos da glote deve intercalar-se *Sambucus* com os medicamentos antecedentemente mencionados.

*Mercurius v.* alternado com *Iodeum* são convenientes quando o andamento da molestia fôr moroso.

Os accessos de suffocação devem combater-se com *Phosphurus* e *Ipecacuanha*.

Para promover e facilitar a expulsão das falsas membranas administre-se *Ipecacuanha* e *Bryonia* alternadamente, uma vez um e outra vez o outro medicamento.

Se a gangrena se declarar—*Arsenicum* e *Carbo veget.* são os medicamentos convenientes.



### Administração dos medicamentos

Uma pequena dose, (colher das do chá), de dez em dez minutos, augmentando os espaços á proporção das melhoras. Quando se ministrarem os medicamentos apropriados á expulsão das falsas membranas, os intervallos devem ser de cinco minutos.



## Angina chronica

Os frequentes ataques da angina catarrhal dão origem á angina chronica, caracterisada por uma sensação de ingorgitamento e aspereza na garganta, particularmente na pharinge, cujo aspecto é ligeiramente rubro; este estado é, algumas vezes, acompanhado de necessidade constante de engulir; outras vezes desenvolvem-se granulações mais ou menos salientes sobre a mucosa e glandulas. (Angina granulosa).

### Tratamento

*Phosphurus* e *Barita, Carb.*, alternados estão indicados na angina chronica.

*Ignatia, am.* é conveniente quando o doente sentir necessidade constante de engulir.

### Administração dos medicamentos

Uma dose pela manhã e outra á noite.

Na angina granulosa deve ministrar-se *Hepar, sulf.*, *Lachesis*, *Causticum*, *Phosphurus* e *Thuja* alternados por algum tempo, visto ser sempre demorada a cura d'esta molestia.

### Administração dos medicamentos

Uma dose pela manhã e outra á noite. Se depois de seis ou oito doses de um dos medicamentos, não se manifestar melhora, deve passar-se ao uso d'outro: havendo alguma melhora continue-se com o mesmo, emquanto a melhora progredir.

## Anorexia

A falta de appetite é, no maior numero de casos, symptoma de molestia, algumas vezes porém, é meramente nervosa.

### Tratamento

Além dos medicamentos apropriados á molestia de que a anorexia fôr symptoma, deve ministrar-se:

*Nux v.*, *Chamomilla* e *sulfur* quando a lingua estiver suja e com pontos vermelhos.

*Ipecacuanha* se houver nauseas e amargor de bocca.

*Pulsatilla* havendo sêde e bocca amarga.

*Veratrum alb.*, deve ser applicado se os medicamentos antecedentes não derem resultado favoravel.

### Administração dos medicamentos

Uma dose pela manhã e outra á noite. Se depois da applicação de seis doses d'um dos medicamentos mencionados não houver melhora, deve passar-se ao uso de outro.

## Anosmia

A ausencia do olfato é molestia quasi sempre incuravel; contudo o *Phosphorus*, *Mercurius* e *Sulfur*, têm sido proveitosos em alguns casos.

### Administração dos medicamentos

Uma dose pela manhã, e outra á noite. Se depois de seis ou oito doses do primeiro medicamento apontado não houver melhora, deve passar-se ao segundo, e da mesma fórma ao terceiro, se fôr necessario.

---

## Anthrax

Tumôr inflammatorio desenvolvido na pelle e no tecido cellular.

O anthrax póde ser benigno ou maligno: o benigno, póde ser simples ou multiplo: no primeiro caso denomina-se furunculo. O anthrax maligno carbunculo, é mais profundo, a dôr mais viva, a materia que n'elle se fórma é sanivia e escura, formando depois escara circumdada d'um ingorgitamento pastoso e gangrena da pelle.

Estes symptomas são acompanhados, quasi sempre, de nauseas, vomitos, frequencia e pequenez do pulso, insomnia, alteração das feições e delirio.

### Tratamento

*Silicea* administrada desde a invasão da molestia é, muitas vezes, sufficiente para effectuar a cura.

*Lachesis* é conveniente se o *anthrax* apresentar uma cõr livida, e tender a estender-se com rapidez.

*Arsenicum* está indicado se o carbunculo ameaçar terminação por gangrena, e mesmo se ella já estiver declarada, e em tal caso é util fazer algumas incisões sobre o tumor, para ajudar a eliminação dos tecidos gangrenados, e se as incisões forem feitas antes da manifestação da gangrena, mitigam as dôres, e muitas vezes evitam a mortificação dos tecidos.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de seis em seis horas, ampliando os intervallos á proporção das melhoras.



### Apertos de uretra

A diminuição de capacidade em algum ponto ou na totalidade do canal da uretra pôde ser devida a accessos espasmodicos; a uma inflammação ou a lesões organicas.

No primeiro caso a urina corre, umas vezes livremente, outras vezes com interrupções.

Se o aperto é devido a uma inflammação, a excreção da urina é difficil e dolorosa.

Nos apertos organicos a urina sae gota a gota por esforços violentos, outras vezes em fio muito delgado ou bifurcado, ou em espiral, e em algumas occasiões a retenção é completa.

#### Tratamento

*Belladonna* é util nos apertos espasmodicos.

*Cannabis, sat.* quando a retenção fôr devida a inflamação.

*Cantharis* no mesmo caso, depois do *Cannabis* se este não fôr sufficiente.

*Pulsatilla, Calcarea, carb., Clematis, ere, Rhus tox,* e *Petroleum* devem ser ministrados com persistencia contra os apertos organicos.

*Silicea* e *Lycopodium* alternados diariamente se houverem pontos endurecidos.

*Sulfur* e *Thuya* alternados se houver vegetações ou condensação da mucosa.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, consoante a urgência nos apertos espasmodicos e inflammatorios. Nos apertos organicos uma dóse á noite e outra pela manhã, alternando os medicamentos de dias a dias, usando de preferencia aquelles que produzirem alguma melhora.

---

### Aphonia

A impossibilidade de articular palavras, depende de espasmo ou de paralyisia dos musculos ou lesões organicas da

larynge ou da glote, e tambem póde ser devida a affecções cerebraes.

#### Tratamento

*Carbo, veg.* e *Causticum* estão indicados na aphonia incompleta.

Na aphonia completa convem *Phosphurus*, *Lachesis* e *Cantharis*.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas; se não houver melhora depois da sexta dóse do primeiro medicamento, deve passar-se ao segundo, e assim com os outros se fôr necessario.

### Aptas

A inflammação limitada em diversos pontos da mucosa boccál é o character principal d'esta affecção. As aptas pódem manifestar-se em grupos ou dispersas, apparecendo umas quando outras se extinguem. Pódem degenerar em ulceras a que se dá o nome de stomatite ulcerosa.

#### Tratamento

O principal medicamento contra esta affecção é *Mercurium v.* Se houver secura de bocca, e a lingua estiver branca ou amarella, é conveniente alternar o *Mercurius v.* com *Nux vom.* e para completar a cura, algumas doses de *Sulfur* são proveitosas.

Se a molestia fôr refractaria a estes medicamentos, deve substituir-se o *Mercurius v.* por o *Mercurius corrosivo* e depois d'este *Borax* se fôr preciso.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis horas.

### Apoplexia

O derrame de sangue no tecido cerebral, rachidiano ou pulmonar, devido á ruptura de um ou mais vasos congestionados constitue a apoplexia de qualquer d'esses órgãos.

#### Tratamento

O medicamento primordial na apoplexia cerebral é *Arnica*, e em seguida *Belladonna*.

*Opium* está indicado contra o estado comatoso, principalmente se houver constipação de ventre.

No derramamento rachidiano, *Arnica* tem o primeiro lugar, e em seguida *Lachesis*.

A apoplexia pulmonar requer a applicação da *Arnica*, alternada com *Bryonia*, depois *Phosphurus*, e algumas vezes será preciso *Ferrum* e *Sulfur*.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro horas. Se o doente não poder engulir, ponha-se-lhe sobre a língua dois globulos por dóse.

## Arthrite

(RHEUMATISMO ARTICULAR)

O caracter d'esta molestia é dôr em uma ou mais articulações com inchação ou sem ella, acompanhada de movimento febril mais ou menos intenso, e algumas vezes alteração nas funcções digestivas.

É frequente o desaparecer o incommodo d'uma articulação e manifestar-se em outras, (rheumatismo erratico).

### Tratamento

Na invasão da molestia o medicamento que deve ser ministrado é *Aconitum*, se houver febre, e em seguida, quando esta estiver modificada, *Bryonia*. Se o doente não experimentar melhora depois da applicação de algumas doses de *Bryonia*, convem *Rhus tox.* e mesmo antes da *Bryonia* se as dôres augmentarem com o calor da cama.

*Apis mel.* se houver consideravel inchação.

Se a inchação persistir mas indolente, convem *Iodeum*.

*Calcarea carb.* alternada diariamente com *Sulfur* se a inchação se tornar dura e lisa.

Na arthrite chronica *Phosphurus*, *Calcarea carb.*, *Silicea*, *Natrum mu.* e *Petroleum*, são convenientes, alternando-os por algum tempo.



### Administração dos medicamentos

Uma dose de seis em seis ou de oito em oito horas, segundo a maior ou menor agudeza da molestia.

Na arthrite chronica, é sufficiente uma dose pela manhã e outra á noite.

---

## Ascites

A hydropisia do ventre é acompanhada, algumas vezes, de febre, e manifesta-se depois d'um resfriamento, porém o mais commum é ser symptoma da affecção d'algum orgão da cavidade abdominal; de lesão organica do coração, d'albuminuria ou de cachexia.

### Tratamento

Se a ascite se manifestou depois d'um resfriamento deve ser combatida com *Aconitum* e depois *Bryonia*. Se a hydropisia do ventre fôr symptomatica, os medicamentos convenientes são os que estiverem indicados contra a molestia que lhe deu origem.

*China* está indicada se houver fraqueza geral, ou tiver havido antecedentemente perda consideravel de sangue.

*Arsenicum* se houver diminuição ou supressão da urina.

*Apis mel.* está indicado quando existir tensão excessiva de ventre.

Em todos os casos, a *Digitalis*, *Cantharidas* e *Sulfur* são convenientes.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dose pela manhã e outra á noite, tres dias seguidos; suspensão do medicamento por vinte e quatro horas. Se houver alguma melhora, deve repetir-se o mesmo medicamento; não havendo melhora administre-se outro.

---

## **Asphyxia**

Morte apparente devida á suspensão da respiração por obstaculos á introducção do ar nos pulmões; ou pela cessação momentanea da acção nervosa.

A asphyxia tambem tem logar quando o sangue não é completamente oxygenado, produzindo n'esse caso uma estagnação nos vasos capilares constituindo a cyanose e diminuindo o calor animal até chegar ao estado algido.

A asphyxia por estrangulação ou pela introducção do ar não respiravel nos pulmões póde dar logar a uma congestão cerebral.

### **Tratamento**

Na asphyxia proveniente de molestias graves, as indicações são fornecidas por essas molestias: nos outros casos o tratamento consiste na introducção de ar nos pulmões, e em despertar a sensibilidade.

Na asphyxia por estrangulação, depois de desembaraçar o asphyxiado de qualquer laço, deve ser deitado em supinação, com a cabeça mais elevada do que o tronco, friccional-o

com uma escova ou um panno áspero e secco e cobril-o depois com baetas aquecidas.

Os afogados devem ser despidos, se assim não estiverem, deitar-se sobre o lado esquerdo, e desembaraçar-lhes as fossas nasaes e a bocca; friccional-os como fica dito, e envolvel-os depois em baetas, conservando-lhes a bocca e o nariz descobertos.

Os asphyxiados por gazes delecterios ou não respiraveis, acido carbonico, por exemplo, devem ser aspergidos com agua fria, chegar-lhes vinagre ao nariz e dar introduccão a ar na casa em que o asphyxiado se achar.

Em qualquer dos casos deve-se comprimir-lhes o peito e o ventre brandamente, semelhando os movimentos respiratorios, e introduzir-lhes moderadamente ar nos pulmões.

Logo que o asphyxiado der algum signal de vida, applique-se-lhe *Carbo. vegetal*.

Se ficar intorpecido, é conveniente *Opium*.

Se a reacção fôr muito forte, convém *Aconitum*.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro horas. Em alguns casos a deglutição é impossivel, mas nem por isso deixa de ser possivel administrar o medicamento; o que se faz collocando na lingua do doente dois globulos por dóse.

### **Asma**

Accessos de dyspnéa, com respiração mais ou menos difficil, segundo a sua maior ou menor intensidade. Algumas

vezes o individuo affectado, gosa perfeita saude nos intervallos dos accessos, os quaes terminam por tosse humida e es-carros espumosos, (asma nervosa). Outras vezes ha tosse e oppressão de peito, e todos os symptomas d'uma bronchite nos intervallos dos accessos (asma catarrhal).

Ha pessoas affectadas de catarrho pulmonar, sem intervallos de saude, com accessos de dyspnéa, os quaes nada mais são do que recrudescencia da molestia (catarrho humido ou de velhos); n'este caso a prolongação da molestia produz o empyema dos pulmões e o doente não póde conservar-se deitado tempo algum; estabelecem-se lesões do coração, hydro-pisias, etc.

#### **Tratamento**

Para combater os accessos asmaticos, o medicamento mais proficuo é *Ipecacuanha*: em segundo logar está o *Arsenicum* e depois *Nux. v.*

Se os accessos apparecerem na madrugada, *Silicea* é o medicamento mais proveitoso.

Na asma catarrhal convém *Arsenicum* e *Sulfur* alternados, um dia um e outro dia o outro.

Na asma humida *Tartaro. em.* tem o primeiro logar.

Se a asma fez acompanhada de expectoração profusa, é conveniente *Stanium.*

*Bryonia* está indicada havendo tosse secca, e mais ainda, se fôr acompanhada de dôr no peito.

### Administração dos medicamentos

No principio de qualquer ataque, pequenas doses (colher das do chá) de *Ipecacuanha* de dez em dez minutos, ampliando os intervallos na rasão das melhoras.

Os outros medicamentos devem ser administrados tres vezes no dia; dóse de dez grammas (colher das de sôpa).



## Balanite

A inflammação da glande e do prepucio é sempre acompanhada de maior ou menor purgação, e quasi sempre o resultado de syphilis.

Quando a balanite é muito intensa, a phymosis ou a paraphymosis, é algumas vezes a sua consequencia.

### Tratamento

Se a inflammação fôr muito aguda, *Aconitum* é o medicamento que deve ser applicado, e em seguida, quando a inflammação tiver baixado, se houver ulcerações, convém *Mercurius corr.*

*Nitri. ac.* está indicado havendo apenas escuriações.

*Thuya oc.*, é conveniente se houver vegetações.

Se a molestia fôr refractaria a estes medicamentos, *Cannabis sat.*, secundado por *Nitri. ac.* estão indicados.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro horas, ou de cinco em cinco, segundo a agudeza da inflamação.

---

## Bexigas

Molestia contagiosa caracterizada por pustulas redondas, deprimidas no centro, contendo um humor opalino, o qual se transforma em pús branco e espesso, e circumdadas por uma aureola rosada.

As bexigas podem ser benignas ou malignas. No primeiro caso a febre é mais ou menos aguda, e algumas vezes são acompanhadas de vomitos ou de convulsões, porém a sua marcha é regular: podem ser discretas ou confluentes, e a sua maior gravidade está na rasão directa da sua confluencia.

No segundo caso (malignas), o seu desenvolvimento não se opera regularmente: a febre persiste, apparecem phenomenos ataxicos, delirio e hemorragias no decurso da erupção.

A invasão d'esta molestia annuncia-se, o mais das vezes, por calefrios alternados com calôr, mais ou menos activo, nauseas, vomitos e suores, dôres agudas na região lombar, oppressão no peito e dôres no epigastro, e quasi sempre acompanhada de tosse e difficuldade de respirar.

Este estado dura tres ou quatro dias, principiando depois

a apparecer, primeiro no rosto, em seguida no pescoço, e em todo o corpo pequenas saliencias rubras, as quaes, se a molestia corre os seus periodos regularmente, em tres ou quatro dias estão completamente desenvolvidas as bexigas, seguindo-se a suppuração por alguns dias, e succedendo a esta a descicção e descamação; depois do que permanecem por algum tempo manchas vermelhas na pelle.

Nas bexigas confluentes, todos os symptomas precursores são mais intensos, e o delirio e convulsões precedem a erupção.

#### **Tratamento**

No principio da molestia deve ser administrado *Aconitum* se a febre fôr activa, e depois *Ipecacuanha*, se predominarem vomitos.

Se a febre fôr acompanhada de convulsões, deve alternar-se o *Aconitum* com *Belladonna*.

*Bryonia* está indicada, se a erupção fôr morosa.

*Mercurius v.* havendo grande inflammação da mucosa bucal, e salivação muito abundante.

Quando a erupção principia a manifestar-se, os medicamentos mais proveitosos para ajudar a sua marcha são: *Coffea crud.* e *Bryonia* alternadamente.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro horas, nos casos mais agudos. Quando se alternarem dois medicamentos, devem ser ministrados de tres em tres horas.

São estes os principaes medicamentos, aconselhados por quasi todos os práticos, porém o especifico d'esta molestia a que recorro ha annos, e cuja efficacia jámais foi desmentida, é *Causticum*, seja na invasão da molestia, ou em qualquer dos seus periodos, applicado de tres em tres horas, ou de quatro em quatro, segundo a sua maior ou menor gravidade, alternando-o de dois em dois dias com *Thuya oc.* Algumas doses de *Sulfur*, são convenientes no periodo de descicção.

No tratamento das bexigas malignas, deve escolher-se o medicamento, segundo os symptomas predominantes.

*Arsenicum*, se as pustulas se tornarem negras e houver prostração ou principio de gangrena.

*Rhus, tox.*, havendo torpôr e dôres nas extremidades.

*Opium*, se o coma se declarar.

*Phosphurus* alternado com *Lachesis* havendo hemorragias.

*Belladonna*, se houver delirio.

#### Administração dos medicamentos

Uma dose de uma, duas, ou tres em tres horas, segundo a gravidade dos symptomas.

O desaparecimento rapido da erupção, requer o uso de *Bryonia* e *Rhus, tox.*, alternadamente.

Muitas pessoas estão persuadidas de que nas bexigas é necessario evitar a acção do ar, e por isso abafam os doentes com muitos cobertores; é um engano que prejudica o bom andamento da molestia e augmenta o soffrimento ao doente. O ar fresco e puro é o melhor auxiliar dos modicamentos. O calor eleva a actividade da acção que o virus variolico exerce sobre o organismo.

A prova do benefico effeito que o ar puro produz, prova-se expondo a uma janella aberta, uma creança affectada de bexigas e accommettida de convulsões, as quaes frequentemente desaparecem como por encanto.



## Blepharite

A inflammação das palpebras póde ser aguda ou chronica. Na blepharite aguda, a inflammação apresenta os caracteres proprios das inflammações em geral. A chronica affecta particularmente os bordos livres das palpebras, e é acompanhada de hypertrophia dos folliculos sebaceos, e da queda das selhas.

Segundo a sua fôrma ou a sua causa, dá-se-lhe o nome de blepharite ciliar, sycose palpebral, etc.

### Tratamento

Na blepharite aguda, os medicamentos indicados são *Aconitum*, quando as palpebras estiverem vermelhas, duras e inchadas, com calôr, ardôr, secura, e movimento febril.

*Belladonna*, se as palpebras estiverem inchadas, e com sensação de calôr, prurido e peso paralytico.

*Arsenicum*, é conveniente se a conjunctiva estiver rubra, e houver secura das palpebras, injecção das veias e agglutinação nocturna.

*Chamomilla* havendo secreção mucosa abundante, com agglutinação nocturna das palpebras.

*Calcarea. carb.*, está indicada quando houver dôr ardente e incisiva, com inchação dura e secreção abundante.

*Euphrasia* se as commissuras estiverem ulceradas e com prurito, dôr de cabeça e photophobia.

*Mercurius* quando as palpebras estiverem inchadas e du-

ras, a ponto de ser difficil abril-as; ulceras nas commissuras, pustulas em derredor dos olhos, e prurito.

*Hepar. sulf.*, convém depois de *Mercurius*.

*Pulsatilla* se a conjunctiva estiver inflammada e houver se-cresção mucosa abundante.

*Nux. v.* é conveniente quando houver prurido ardente nas palpebras, principalmente nas commissuras, corysa, dôr ou grande calôr na cabeça.

*Sulfur* se a inflamação fôr muito intensa, acompanhada de dôres ardentes, e ulceras ou pustulas em volta dos olhos.

Na blepharite chronica, os medicamentos mais proveitosos sãõ: *Arsenicum*, *Antimonium. c.*, *Calcarea, carb.*, *Hepar* e *Sulfur*.

#### **Administração dos medicamentos**

No estado agudo uma dõse de oito em oito horas. Se depois de dois dias de applicação de um medicamento, houver melhora, deve continuar o mesmo; no caso contrario, applicar-se-ha outro.

Na blepharite chronica, é sufficiente uma dõse pela manhã e outra á noite.



### **Bollo hysterico**

Espasmo que produz uma sensação semelhante á d'uma bola, que se elevasse do ventre ou do estomago para o esophago; é uma affecção meramente nervosa.

### Tratamento

*Moschus, Ignatia, Nux. v., Valeriana, Belladona e Platina.*

### Administração dos medicamentos

Uma dose pequena (colher das do chá), de dez em dez minutos; se depois de cinco ou seis doses não houver melhora, deve passar-se ao uso de outro medicamento; havendo alguma melhora, deve continuar-se com o medicamento que a promoveu, alargando os espaços á proporção das melhoras.



## Bortoeja ou urticaria

Esta molestia é caracterizada por papulas de côr branca fusco, accumuladas em uma ou outra parte da pelle, formando nodosidades semelhantes ás que produz um ferimento com ortigas.

A erupção é quasi sempre acompanhada de ligeiro movimento febril, vomitos e dôr de cabeça.

As papulas desaparecem rapidamente, para invadirem o mesmo ou em outro ponto, no mesmo dia ou nos dias seguintes.

Durante a erupção, ha ardôr e prurido na pelle.

### Tratamento

*Aconitum* está indicado quando os symptomas febris forem muito pronunciados.

*Apis. m.*, é sufficiente, no maior numero de casos, para debellar esta affecção, mas se as papulas forem muito sensiveis e de côr rosada, convém *Dulcamara*, e mais ainda, se a causa foi frio, ou se o doente foi accommettido em tempo chuvoso.

*Arsenicum* está indicado, se a erupção se repetir com frequencia.

*Nux. v.* se a molestia fôr acompanhada de desarranjos gastricos, e devida principalmente a abuso de bebidas alcoholicas, ou comidas indigestas.

*Pulsatilla* nas mesmas circumstancias, e havendo relaxação de ventre.

*Hepar. sulf.* convém se houver frio, e constipação na cabeça.

*Belladona* está indicada se a affecção fôr acompanhada de dôr forte e pulsativa na cabeça, e rubôr da face.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse pela manhã e outra á noite; o *Aconitum*, porém, deve ser applicado com mais frequencia, segundo a agudeza da febre.

N'esta molestia, bem como em todas as affecções eruptivas, deve evitar-se o uso de applicações topicas, porque ellas pódem fazer desaparecer rapidamente a erupção e trazer consigo consequencias gravissimas.

Se por um tratamento inconveniente ou por outra qualquer causa, se tiver dado a suppressão, deve administrar-se *Bryonia*, uma dôse de quatro em quatro horas, até que a erupção reapareça.

*Belladona* é conveniente, quando se manifestarem symptomas cerebraes.

Se a molestia fôr chronica devem ser applicados, *Calcarea carb.*, *Sulfur*, *Causticum*, *Natrum. mu.* e *Conium. m.* Os dois ultimos medicamentos, especialmente se a erupção apparecer frequentemente depois de exercicios violentos.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite; se depois de quatro dias de tratamento houver melhora, continue-se com o medicamento que a produziu, no caso contrario ministre-se outro.

## Bronchite

O catarrho pulmonar ou bronchite, é a inflammação da membrana mucosa da larynge e dos bronchios.

Esta affecção é precedida, no maior numero de casos, de calefrios, manifestando-se em seguida febre moderada, tosse e rouquidão, e muitas vezes difficuldade de respirar.

A bronchite póde ser aguda ou chronica: a aguda ligeira ou grave.

Quando é benigna, a sua duração é de cinco a oito dias; a febre moderada, a tosse sêcca no principio, torna-se depois mucosa, e a expectoração cada vez mais facil, principiando por mucosidades brancas, mais tarde amarellas, e por fim esverdinhadas. Se a bronchite se agrava, a inflammação estende-se ás ultimas ramificações dos bronchios (bronchite capillar, pneumonia lobular, catarrho suffocativo).

A bronchite chronica é mais frequente, ou privativa dos individuos escrofulosos, dartosos, ou dos velhos: simula al-

gumas vezes a asma humida: a tosse é violenta e a expectoração toma o caracter da *bronchorrhéa*.

### Tratamento

No catarrho pulmonar benigno, uma ou duas doses de *Aconitum* durante a noite, é conveniente para promover a transpiração, e em seguida ao *Aconitum*, convém *Bryonia*.

*Belladonna* está indicada, quando os accessos de tosse provocarem dôr pulsativa na cabeça, acompanhada de congestão de sangue, e a dôr augmentar pelo movimento, ou ao ar livre e frio.

*Coffea. c.* convém havendo insomnia.

*Dulcamara* quando a bronchite fôr acompanhada de dôres nos membros, e tambem se a molestia teve por causa a humidade, ou se manifestar em tempo humido.

*Bryonia* alternada com *Ipecacuanha*, são convenientes contra a tosse violenta, com oppressão do peito.

*Tartarus. em.*, se houver râle mucoso, com difficuldade de respirar.

*Phosphurus*, é conveninte nas mesmas circumstancias, especialmente se a inspiração é mais penosa do que a expiração.

*Carbo. veg.* e *Arsenicum* são convenientes quando a difficuldade de respirar ameaçar asphixia.

Na bronchite chronica convém *Calcarea. carb.* e *Stannum* se a expectoração fôr muito abundante.

*Arsenicum* e *Phosphurus* estão indicados havendo oppressão de peito.

*Mercurius. sol.* e *Bryonia* alternadamente, e em seguida *Lycopodium* e *Phosphurus*, se houver ingorgitamento pulmonar.

Nos casos pertinazes, ou quando a molestia recrudescer, é proveitoso *Sulfur*, voltando depois ao uso dos medicamentos antecedentes, segundo a variedade dos symptomas.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose de seis em seis horas nos casos agudos.

Na bronchite chronica é sufficiente uma dose á noite e outra pela manhã.



## **Bubões**

(ADENITE)

A adenite é a inflammação dos ganglios lymphaticos. Pela maior parte esta inflammação é symptomatica da syphilis, das escrofulas, e da peste; o seu tratamento, por tanto, deve ser instituido segundo a molestia que lhe der origem.

A inflammação dos ganglios lymphaticos, póde tambem ser devida a uma causa thraumatica.

#### **Tratamento**

Se a inflammação fôr devida a uma quéda, pressão, pancada, etc., deve usar-se da T. M. de *Arnica*, uma parte, e duas partes de agua commum, applicando sobre a parte le-

sada, compressas molhadas n'esse preparado, durante dois ou tres dias, e depois simplesmente com agua morna. Internamente deve ministrar-se durante o periodo agudo *Belladonna* e *Mercurius* alternadamente.

Se a molestia passar ao estado chronico, ou de endurecimento, deve applicar-se *Iodeum* alternado com *Mercurius*, um dia um e outro dia o outro, e finalmente algumas doses de *Sulfur* são convenientes para completar a cura.

Se a molestia terminar por suppuração, o medicamento conveniente é *Hepar. sulf.*

*Silicea* e *Causticum*, estão indicados se houver pontos endurecidos ou trajectos fistulosos.

#### **Administração dos medicamentos**

No estado agudo uma dose de seis em seis horas, no chronico uma dose pela manhã e outra á noite.

---

### **Bulimia**

Necessidade constante de comer, ou de tomar uma quantidade excessiva de alimento.

#### **Tratamento**

Se o doente tiver uma constituição forte, deve fazer uso de *Nux., v.* e *Phosphurus*: aos individuos fracos e magros convém *Iodeum*.

Se forem sujeitos a vermes, *China*. Os lymphaticos devem usar do *Phosphurus* e *Calcarea. carb.*



Se a bulimia se manifestou depois de grave molestia, ou de perdas debilitantes convém, *China*, *Veratrum*, *Silicea* e *Sulfur*.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose pela manhã e outra á noite. Se depois de tres ou quatro dias da applicação d'um medicamento, não se manifestar melhora alguma, deve passar-se ao uso de outro.



## **Calvicia**

A calvicia ou alopecia, é, muitas vezes, acompanhada de erupção cutanea no lugar em que ella se manifesta, e n'esse caso a pelle destaca-se por escamas furfuraceas brancas, mais ou menos extensas, rubor da pelle, a qual adquire maior ou menor gráu de sensibilidade.

Se a descamação é abundante e a derme tiver sido profundamente alterada, a molestia estende-se além dos limites no coiro cabelludo.

As causas d'esta affecção, pódem ser muitas e varias: taes que, a syphilis, o scorbuto, a tysica, cephatalgias frequentes, affecções moraes vivas, trabalhos intellectuaes excessivos, applicação de cosmeticos irritantes, diminuição ou atrophia da cavidade dos folliculos pilosos, cicatrizações de feridas, de queimaduras e velhice.

#### **Tratamento**

*Acido phosphorico* está indicado, se a calvicia fôr devida a pesares profundos. Se a causa fôr syphilitica, os medicamen-

tos que devem ser applicados, são os correspondentes a esse virus.

*China* é conveniente se a alopecia fôr devida a perdas debilitantes.

*Nitri. ac.* está indicado quando a affecção fôr causada por abuso do mercurio.

*Hepar. sulf.* se a calvicia appareceu depois de violentas e frequentes dôres de cabeça.

Quando a queda dos cabellos fôr consecutiva á convalescença, é conveniente rapar a cabeça, e fazer-lhe lavatorios com agua quente e sabão, para excitar a nutrição dos folliculos pilosos.

Se os folliculos não foram atacados, pôde ser proveitoso o uso interno de *Sulfur, Apis. mel. e Arsenicum.*

O *Arseniato de merc.* tem sido preconisado no tratamento d'esta molestia.

A calvicia devida a cicatrizações ou a velhice, é incuravel.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse pela manhã e outra á noite. Se depois de tres ou quatro dias de tratamento houver alguma melhora, continue-se com o medicamento que a promoveu; se não houver melhora, ministre-se outro.

---

### **Cancro**

Affecção caracterisada por um trabalho desorganizador, com desenvolvimento progressivo mais ou menos lento, faci-

lidade de reproducção, e terminando por cachexia, a qual põe termo á vida do doente, se elle não succumbe primeiramente a accidentes locaes.

Os tumores cancerosos são circumscriptos, moveis, indolentes no seu começo e sem alteraçã na pelle; não têm elasticidade, são deseguaes na sua superficie, e o seu crescimento é moroso: mais tarde apparecem dôres ardentes e lancinantes, a pelle altera-se, rompe-se, formando uma ulcera de bordos duros, irregulares e revirados, a suppuraçã que se estabelece é saniosa e fetida.

Algumas vezes o cancro denuncia-se por um tumor indolente, nos orgãos secretores; faz progressos rapidos, declaram-se dôres fortissimas, que contribuem para a extincção das forças; as extremidades incham, e as funcções digestivas pervertem-se.

Ao cancro ulcerado tem-se dado o nome de carcinoma, e tambem diversos outros, segundo a sua fórma e o lugar do seu desenvolvimento, taes como epitelioma, osteosarcoma, hematoide, etc.

### **Tratamento**

A indicaçã dos medicamentos diversifica um pouco segundo o orgã em que o cancro se tiver desenvolvido, por tanto mencionarei os que correspondem ao cancro do estomago, do seio e do utero.

## Cancro do estomago

A desorganisação cancerosa das paredes do estomago, é rara antes da puberdade, e depois dos sessenta annos. O sexo feminino é menos sujeito a esta affecção do que o masculino.

O diagnostico do cancro do estomago é mui difficil, mormente no seu principio, e por isso apresentarei o quadro symptomatico, desde o seu começo até á sua terminação.

Diminuição de appetite, arrôtos com cheiro d'ovos podres, peso e inchação do epigastro, vomitos de materias escuras, lingua sêcca, amargor de bocca, dejecções raras, excepto no ultimo periodo da molestia; face côr de palha, desenvolvimento de um tumor duro e movel na região epigastrica, e augmento de volume do ventre.

No ultimo periodo da doença, as feições alteram-se, a côr torna-se escura, a magresa do corpo segue o progresso da emaciação das faces, as extremidades incham, e tornam-se constantemente frias, e sobrevem diarrhea.

### Tratamento

*Nux. v.* no principio, quando houver regorgitações amargas, vomitos e constipação de ventre, é o medicamento que deve ser applicado.

*Lycopodium* é conveniente havendo pressão no estomago depois de se ter comido, soluços, nauseas, e vomitos dos ali-

mentos, inchação do epigastro, com sensibilidade augmentada pelo tacto, e constipação de ventre.

*Arsenicum* está indicado quando o cancro estiver muito adiantado, e havendo vomitos violentos das comidas e das bebidas, e de materias escuras e fetidas, ardencia insupportavel no estomago.

*Veratrum. alb.* nas mesmas circumstancias que o *Arsenicum* e havendo a mais diarrhea.

---

## Cancro do seio

### Tratamento

*Arnica* está indicada se o tumor appareceu em seguida a violencias sobre o seio, e as dôres forem mais vivas durante a noite.

*Chamomilla* é conveniente se a pelle que cobre o tumor estiver vermelha, e as dôres forem lancinantes e augmentarem pelo tacto.

*Belladonna* se as dôres lancinantes e ardentes augmentarem pelo movimento, sobretudo se a pelle estiver rubra e como erysipelada.

*Conium. ma.* se a dôr e o ardôr forem tão vivos que não permittam á doente conciliar o somno um momento, e tambem é util depois da *Arnica* nos casos em que esta estiver indicada.

Em geral, se o cancro ainda não estiver ulcerado o tratamento deve ser o que corresponde á inflammação das glan-

dulas. *Mercurius. sol.*, *Conium. ma.* e *Iodium* alternados, devem ser ministrados com insistencia.

Nos cancos da pelle são preferiveis *Silicea* e *Causticum*.

Nos cancos ulcerados, os medicamentos mais proveitosos são *Arsenicum*, *Carbo. ani.* e *Carbo. veg.*

---

## Cancro do utero

### Tratamento

*Belladonna* convém havendo peso doloroso nas partes genitales, que augmente com o andar e fôr acompanhado de corrimento de sangue escuro e fetido.

*Kreosotum*, se as dôres forem lancinantes e se estenderem até á vagina, havendo ao mesmo tempo prurido voluptuoso nos orgãos sexuaes externos, corrimento de sangue negro na epocha menstrual, seguido de pús fetido e dôres renaes.

*Arsenicum* é conveniente depois de *Kreosotum*.

*China* está indicada quando a doente estiver muito enfraquecida, por perdas frequentes e abundantes de sangue.

Logo que se manifeste dôr, o tratamento mais conveniente é alternar *Arsenicum* e *Apis. mel.*, intercalando algumas doses de *Phosphurus* de longe em longe.

Para modificar as dôres excessivas, é util administrar *Coffea. c.* e *Chamomilla*.

Contra o cancro aberto *Arsenicum* e *Apis. m.* são convenientes, para retardar o trabalho desorganizador.

*Thuya* e *Nitri. ac.* se na ulcera se desenvolverem vegetações.

*Phosphurus* e *Lachesis*, contra fungosidades.

*Silicea* e *Sulfur* estão indicados quando houver trajectos fistulosos, devendo voltar-se depois ao uso do *Arsenicum* e *Apis. m.*, para que não se estabeleça o estado cachetico, ou pelo menos demorar o seu progresso.

#### Administração dos medicamentos

Uma dose de oito em oito horas.

Quando houver de se applicar dois medicamentos alternadamente, deve administrar-se um dia um e outro dia outro.

---

### Cardite

A inflammação do tecido do coração, não existe isolada da pericardite, e da endocardite.

O amolecimento e ruptura do coração, é attribuida á cardite, mas os symptomas pelos quaes se possa temer aquelle accidente, são muito obscuros. O tratamento da cardite é o mesmo da pericardite. (Vide no logar competente).

---

### Carie

A ulceração e suppuração d'um osso, póde proceder de uma contusão violenta, sobre a sua parte esponjosa, ou ser

uma das terminações da osteite syphilitica, escrofulosa, ou scorbutica.

Esta affecção manifesta-se por dôr surda e profunda na parte em que a carie se desenvolver, amollecimento do osso, e facilidade de penetrar no seu tecido um stylete rombo; formação de diversas aberturas fistulosas, pelas quaes corre uma sorosidade avermelhada e fétida.

É principalmente no tecido esponjoso dos ossos, que a carie se estabelece.

#### Tratamento

Se a carie foi produzida por uma contusão violenta, e as aberturas fistulosas segregarem pús fétido e sanioso, é *Phosphurus* o medicamento conveniente.

*Assa. foetida* está indicada quando houver dôr no osso, e ulceração com suppuração sorosa e fétida.

*Lycopodium* é conveniente contra a carie escrofulosa, com fistulas de bordos rubros e pús branco e fetido.

*Silicea* está indicada se o pús fôr sanioso e com máu cheiro, principalmente se a causa fôr vicio escrofuloso.

*Calcarea. carb.* no mesmo caso, em quanto á causa, mas sendo a suppuração amarella e de cheiro acido.

*Mercurius cor.* convém em todos os casos em que o pús fôr sanioso e corrosivo.

A carie dos ossos proprios do nariz e da face, e todas as que forem provenientes de abuso do mercurio, requerem a applicação de *Aurum fo.*



**Administração dos medicamentos**

Uma dose pela manhã e outra á noite.

~~~~~

### Catalepsia

Nevrose caracterizada pela suspensão completa das sensações, e dos movimentos dos musculos voluntarios, mas com aptidão a conservarem as extremidades na posição que se lhes dê.

Os ataques catalepticos principiam por dôr gravativa, peso de cabeça, vertigens, fraqueza geral, olhos fixos, e bocca mais ou menos aberta, a que se seguem os phenomenos que caracterizam a affecção.

**Tratamento**

*Stramonium* é o medicamento mais proveitoso contra a catalepsia, seja no começo do ataque, ou depois de completo estado de immobilidade.

*Tarentula* é util quando os accessos forem periodicos.

*Cicuta. vir* convém havendo tremor geral, e olhos fixos durante o ataque.

*Aconitum* e *Belladonna* têm sido empregados algumas vezes com vantagem, contra esta nevrose.

**Administração dos medicamentos**

Uma dose de meia em meia, ou de uma em uma hora, collocando sobre a lingua do doente dois globulos por dose.

## Catarata

Opacidade do cristalino, da sua capsula, ou do humor de Morgagni.

Estas differentes partes pódem ser affectadas isoladamente, duas a duas, ou todas ao mesmo tempo; á primeira especie dá-se o nome de catarata lenticular, á segunda capsular, á terceira leitosa, á quarta, finalmente, catarata mixta ou capsula lenticular.

O desenvolvimento d'esta molestia é lento e gradual, o termo medio da sua madureza, é de dois a oito annos, ha comtudo exemplos de se desenvolver completamente em vinte e quatro e trinta e seis horas: (1) algumas vezes a catarata é congenita.

Quando a catarata principia a formar-se, parece aos doentes que os objectos, principalmente os de côr branca, estão circumdados por uma ligeira nevoa; n'este primeiro periodo não se observa mudança alguma na pupilla; depois, mais tarde manifesta-se uma leve opacidade, que o mais commum é occupar o centro da pupilla, algumas vezes, porém, principia pela sua circumferencia, e á proporção que a opacidade augmenta, diminue a vista progressivamente, até se extinguir completamente.

Quando a opacidade principia pelo centro, o doente póde

(1) Um caso d'estes deu-se em Portugal ha vinte e tantos annos, em uma senhora, que sabindo da cidade do Porto em jornada, e com vista perfeita, chegou no dia seguinte a Vianna do Castello cega. com cataratas completamente formadas; o que foi attribuido á insolação prolongada e ao brilho das arêas, pelos raios solares, porque a jornada foi feita pela beira mar e no mez de agosto.

vêr os objectos até mais tarde, a uma luz moderada, porque os raios visuaes passam por entre a opacidade, e a circumferencia da pupilla, por esta se achar dilatada, mas nada pôdem vêr com luz muito viva, por causa da contracção, promovida pela força de luz.

Se a catarata não fôr complicada d'amaurose, o que algumas vezes succede, a pupilla contrahe-se e dilata-se durante todos os periodos da molestia.

### Tratamento

*Pulsatilla* e *Phosphurus*, alternados de dois em dois dias, pôdem ser proveitosos, quando a opacidade do cristalino estiver no seu começo.

Se a applicação dos medicamentos anteriormente apontados não der resultado favoravel, será conveniente administrar *Calcarea. carb.*, *Hepar. sulf.* e *Silicea*, alternando-os por algum tempo, e por ultimo *Chelidoneum. ma.*, sendo necessario.

*Belladonna* está indicada na catarata que tiver por causa a insolação prolongada.

*Sulfur* é conveniente contra a catarata hereditaria.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã. Se depois de seis ou oito dias não houver melhora, deve applicar-se outro medicamento.

## Catarrho da bexiga

Esta affecção manifesta-se por um mal estar geral, ligeira febre, dôres mais ou menos vivas no baixo ventre, as quaes se estendem por todo o canal da uretra, sensação de peso no perineo, calefrios e calor interior, necessidade frequente de urinar; urinas côr de leite umas vezes, outras côr de laranja, e muitas vezes estriadas de sangue: pelo seu resfriamento em um vaso, separam-se em duas partes, uma mais pesada e glutinosa precipita-se, a outra fica á superficie; o seu cheiro é ammoniacal, pouco depois torna-se acido.

O catarrho vesical é muitas vezes o resultado das hemorroidas, das affecções cutaneas e da gotta; ataca de preferencia as pessoas de vida sedentaria, as que usam immoderadamente de bebidas alcoolicas, e os velhos.

A existencia de pedra na bexiga, póde dar origem a esta affecção.

### Tratamento

*Nux. v.* convém ás pessoas de vida sedentaria, e igualmente ás que abusam das bebidas espirituosas.

*Pulsatilla* está indicada quando o doente tiver necessidade de urinar com frequencia, dôres ardentes no acto da emissão da urina, e tambem se a urina fôr sanguenta, sedimentosa, ou purulenta.

*Dulcamara* está indicada se a causa da molestia foi humi-

dade, ou habitação prolongada em logar humido, e as urinas forem sedimentosas e fetidas.

*Sulfur* se a molestia fôr refractaria aos medicamentos antecedentes.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas.



## Cephalalgia

A dôr de cabeça é quasi sempre symptoma de molestia, algumas vezes porém, é meramente nervosa e caracterizada por uma dôr violenta em um dos lados da cabeça, (hemicrania) mal estar geral, nauseas ou vomitos: a sua manifestação é por accessos irregulares.

Esta affecção torna-se algumas vezes habitual, outras apresenta-se em um ponto fixo, produzindo a sensação d'um prégo cravado na cabeça (cravo hystericico).

### Tratamento

Na cephalalgia symptomatica, os medicamentos convenientes são os que estiverem indicados contra a molestia promotora da dôr.

Na migrene convém *Nux. v.* se a dôr fôr congestiva e houver constipação de ventre habitual.

*Chamomilla* se houver evaquações frequentes, e a dôr se irradiar até á face.

*Calcarea. carb.* está indicada contra a dôr pressiva, acompanhada de sensação de frio na cabeça.

*Belladonna* se a dôr fôr pressiva com pulsações nas temporas, aturdoamento e estupôr.

*Sepia* contra a dôr lancinante, principalmente se o seu aparecimento tem logar nas madrugadas, e a dôr fôr acompanhada de nauseas ou vomitos.

*Coffea. c.* está indicada no cravo hystérico.

*Pulsatilla* convém ao sexo feminíno, quando á dôr cephalgica se ajuntarem dôres nos membros.

*Sulfur* em todos os casos em que a dôr se aggravar pela manhã e á noite, ou ao ar livre, e havendo augmento de sensibilidade no coiro cabelludo.

#### Administração dos medicamentos

As doses devem ser mais ou menos aproximadas, segundo a maior ou menor intensidade da dôr; os intervallos pôdem ser de cinco em cinco, de tres em tres horas, de meia em meia, e mesmo de dez em dez minutos; n'este ultimo caso as doses devem ser pequenas (colher das do chá).

### Chlorose

Esta affecção é peculiar das mulheres, e sempre acompanhada de amenorrhœa. Manifesta-se pela inchação e pallidez da face, e dos labios, lividez e tumefacção das palpebras, dôr e aturdoamento de cabeça, falta de appetite e desejo de comer substancias improprias á alimentação, sensação de

peso no estomago, nauseas ou vomitos, inchação e intumescencia do ventre, constipação alternada com diarrhea, e demacia e arrefecimento das extremidades, palpitações do coração; algumas vezes tosse e expectoração de sangue escuro, suspensão da menstruação, e quasi sempre corrimento mucoso pela vagina.

### Tratamento

*Pulsatilla* está indicada quando houver pallidez da face, oppressão do peito, cephalalgia e dôres erraticas, frialdade nas extremidades.

*Sulfur* convém depois de *Pulsatilla*, ou alternados os dois medicamentos.

*Bryonia* havendo tosse secca, calefrios, gosto amargo, lingua grossa e amarellada, peso no estomago e constipação de ventre.

*Ferrum. cyan.* é conveniente se a molestia fôr antiga.

*Ignatia. am.* se a causa da molestia foi uma contrariedade ou desgosto profundo.

*Sepia* se houver profuso corrimento amarellado pela vagina.

*Cocculus* é proveitoso depois do antecedente.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas.

## Choréa

Affecção convulsiva, caracterisada por contracções desordenadas e involuntarias dos musculos.

Principia ordinariamente por movimentos involuntarios da face e dos membros, invadindo a pouco e pouco a maior parte do systema muscular; mais tarde a agitação dos membros apresenta-se com movimentos extravagantes; o andar torna-se difficil, a agitação constante das mãos impossibilita o doente de todo e qualquer serviço; a mastigação é difficultosa, as palavras pronunciam-se com embaraço, o doente solta gritos extraordinarios e involuntarios, a intelligencia enfraquece.

Esta molestia affecta particularmente as creanças, desde a segunda dentição até á puberdade.

Tem-se dado á choréa o nome de *Dança de S. Guy*. Mas erradamente, segundo diz *Espanet*, porque esta foi uma molestia convulsiva que grassou em outro tempo em França, mas que desapareceu completamente.

### Tratamento

No principio da molestia *Nux. v.* está indicada, havendo desordem nas funcções gastricas, constipação de ventre, e magreza.

*Belladonna* se os movimentos desordenados forem mais consideraveis d'um lado do corpo, do que do outro, e houver grande fraqueza muscular.



*Causticum* no mesmo caso se a *Belladonna* não der resultado favoravel.

*Stramonium* quando houver perversão das faculdades intellectuaes, formigueiro e torpôr dos membros, movimentos tão precipitados, que o doente corra com rapidez extrema, e mesmo sem vontade, quando quer mudar de logar.

*Ignatia. am.*, *Calcarea. carb.*, *Sulfur*, *Lycopodium* e *Plumbum. m.*, devem ser applicados nos casos teimosos.

*Tarentula* e *Zincium*, têm sido aconselhados por alguns praticos.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite. Manifestando-se alguma melhora até á sexta dóse, continue-se com o medicamento que a promoveu; não havendo melhora, deve passar-se ao uso de outro.

---

### Cholera

A cholera póde ser sporadica ou epidemica, (cholera azia-tica).

A primeira especie, principia geralmente por nauseas, vomitos, puxos seguidos de evaquações albinas; nos casos mais graves, estes symptomas são acompanhados de resfriamento do corpo, e especialmente das extremidades, sêde, respiração anciosa, oppressão de peito, caimbras nas pernas, contracções espasmodicas dos musculos abdominaes, dôr mais ou menos aguda na região umbilical, suppressão de urinas,

depressão de forças, alteração das feições, olhos cavos e circumdados de côr escura, pulso quasi extincto, dejecções líquidas, biliosas e fetidas, algumas vezes vomitos biliosos.

### Tratamento

*Chamomilla* está indicada, se a molestia se manifestou depois d'um accesso de ira, principalmente havendo dôr aguda na região umbilical, estendendo-se até ao peito, diarrhea, caimbras, lingua amarellada e vomitos acidos.

*Ipecacuanha* depois do medicamento antecedente, se os symptomas predominantes forem vomitos, sensação de fraqueza, arripiamentos e caimbras.

*Veratrum* está indicado, se a molestia progredir, apesar da applicação dos medicamentos precedentes, e a dôr no umbigo se tornar muito violenta, e houver crispações nos dedos das mãos, sensação de frio na lingua e na respiração.

*Arsenicum* quando a molestia tomar um character grave desde o seu começo, especialmente havendo prostração de forças, sêde insaciavel, vomitos violentos, labios e lingua seccos e azulados, pulso pequeno, fraco e intermittente, e suores viscosos.

*China* se as dejecções apresentarem resto de alimentos, e principalmente se a molestia foi promovida por comidas indigestas.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro horas; no caso, porém, de ser necessario applicar *Arsenicum* ou *Veratrum*, as doses devem ser administradas de meia em meia hora, ou d'uma em uma, segundo a gravidade dos symptomas.



### Cholera aziatica

Esta molestia principia geralmente por vertigens, dôr de cabeça, zunidos nos ouvidos, sensação de peso na região cardiaca, mais tarde vomitos, dejecções aquosas, misturadas de pequenos grumos brancos, caimbras, côr azulada dos labios e unhas, e muitas vezes de toda a pelle, enfraquecimento rapido e gradual do pulso, algidez de todo o corpo, estagnação do sangue nos vasos capillares (cyanose), e dôr ardente no epigastro.

Alguns doentes que escapam á morte no decurso do segundo periodo da doença, succumbem no terceiro, de uma febre typhoide.

#### Tratamento

*Camphora* applicada logo que se manifestarem os symptomas precursores da cholera aziatica, obsta muitas vezes ao seu desenvolvimento.

Se a molestia estiver desenvolvida e se apresentar com todos os seus symptomas temiveis, deve administrar-se *Ve-*

*ratrum*, principalmente se as dejecções forem frequentes, aquosas e involuntarias.

*Phosphurus* está indicado se houver augmento de volume do ventre, e as dejecções forem biliosas.

Logo que haja alguma melhora, deve ser administrado *Cuprum*.

Se a molestia se prolongar, applique-se *Veratrum* e *Cuprum* alternados.

Quando se declarar a reacção, tendo sido vencida a molestia, administre-se *Opium* se existir o estado comatoso.

*Aconitum* se o pulso se tornar duro e frequente, e houver cephalalgia.

*Bryonia* deve ser applicada havendo oppressão de peito, e dôr em algum ponto do torax.

*Seccal. corn.* se as dejecções forem biliosas, ou descoradas, e involuntarias.

*Nux. v.* está indicada quando houver difficuldade de urinar, ou emissão abundante e constipação de ventre.

*Belladonna* havendo delirio.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de quatro em quatro horas, augmentando os intervallos á proporção das melhoras.

Como tratamento preservativo d'esta molestia, é conveniente applicar *Cuprum* e *Veratrum*, alternados um cada vinte e quatro horas, uma dôse á noite e outra pela manhã.

## Cholerina

Molestia caracterisada por desordens funcionaes das vias digestivas, occasionadas por alimentos indigestos, resfriamentos, bebidas geladas, excessos de toda a ordem, habitação em logar insalubre, durante uma epidemia do cholera.

Esta molestia manifesta-se ordinariamente, por falta de appetite, lingua branca, sêde ardente, dôres abdominaes, diarrhea, cujas dejecções são semelhantes a agua de arrôz, vomitos da mesma natureza, fraqueza muscular, suores, diminuição do calor animal, insomnia, depressão de pulso, caimbras, etc.

Como se vê por este quadro de symptomas, a cholerina é a cholera benigna ou os seus prodromos; por tanto o seu tratamento está mencionado no artigo cholera.



## Colica

Dôr movel no umbigo ou em todo o ventre, com diarrhea, ou constipação de ventre, abdomen tenso, volumoso ou retrahido, augmento da dôr por accessos, lingua suja, sêde, vomitos, frequencia de pulso e suores viscosos.

### Tratamento

*Nux. v.* está indicada quando a dôr fôr pressiva, com sensação de aperto, ou plenitude na parte superior do ventre,

depressão de forças, respiração curta e difficil, cephalalgia e perda dos sentidos de vez em quando, aggravação da dôr ao menor movimento, constipação de ventre, frio e entorpecimento das mãos e dos pés, e calor interior.

*Colocynth*, nos casos pertinazes, quando as dôres são violentissimas e de character espasmodico, ou continuas e acompanhadas de caimbras nos membros, diarrhea ou vomitos biliosos.

*Belladonã* se as dôres forem acompanhadas de contracções espasmodicas do ventre, turgencia das veias do pescoço, vermelhidão das faces, diarrhea aquosa ou puriforme, e quando as dôres se agravarem pelo movimento.

*Chamomilla* se a colica fôr acompanhada de vomitos amargos, diarrhea biliosa, pallidez alternada com vermelhidão do rosto, encarceração de flatulencias, plenitude do estomago e rugidos de ventre.

*Pulsatilla* contra a dôr, com desenvolvimento de gazes, e a dôr se agravar pelo movimento; mais proveitosa ainda se o doente fez uso immoderado de carnes de porco, ou de alimentos muito gordurosos, pouco tempo antes de ser accommettido pela colica.

*Mercurius* se as dôres forem muito violentas, com sensação de tracção, inchação do ventre, e se agravarem á noite.

*Arsenicum* se a dôr fôr acompanhada de diarrhea, com evacuações verdes ou amarellas, nauseas e vomitos, dôr de cabeça violenta, pallidez do rosto, mais conveniente ainda se o doente tiver comido ou bebido com excesso, substancias

ou liquidos acidos, ou muito assucarados, pouco antes de ser accommettido pela molestia.

*Cina* se a colica fôr devida a vermes intestinos.



## Colica de chumbo ou dos pintores

Os caracteres d'esta especie de colica, são: dôr profunda no ventre, difficuldade de obrar, dôr mais viva no acto da defecação, seguida de constipação pertinaz, nauseas e vomitos, contracção dos musculos abdominaes, lingua amarella, sabôr metallico ou amargo, deglutição difficil, enfraquecimento da vista, e do ouvido, dôres vagas, paralysisia ou convulsões dos braços.

Esta affecção é um envenenamento pelas emanções do chumbo, introduzidas na economia animal pela deglutição, respiração ou absorpção cutanea.

### Tratamento

*Opium* e depois *Belladona*, applicados alternadamente, são os principaes medicamentos contra esta molestia: se a sua applicação não der resultado favoravel, deve administrar-se *Platina* e depois *Alumina*, sendo necessario.

### Administração dos medicamentos

Uma pequena dôse (colher das do chá), de dez em dez minutos; á proporção que a dôr fôr abrandando, assim devem alargar-se os espaços.

## Colica de misérere ou paixão illiaca

Esta affecção é caracterizada por colicas terriveis, causadas por deslocamento de uma ansa intestinal, envaginada ou enrolada sobre outra (volvo), produzindo um estrangulamento.

### Tratamento

*Nux. v.* e *Belladona*, estão indicados contra a constipação e tensão do ventre.

*Opium* e *Plumbum. m.*, se a constipação fôr invencivel, e acompanhada de vomitos de materias fecaes.

Applicação de panos quentes sobre o ventre, e banhos tepidos são convenientes.

### Administração dos medicamentos

A mesma que na colica de chumbo.

---

## Conjunctivite

A inflammação da conjunctiva póde ser, idiopathica (ophtalmia catarrhal) ou symptomatica d'outra affecção, constituindo a ophtalmia erysipelatosá, a ophtalmia herpetica ou erythematosá, a ophtalmia escrofulosá, etc.

O tratamento d'estas diversas especies d'ophtalmias, está subordinado ás diversas affecções que as tiverem produzido; pelo



que tratarei n'este logar sómente da conjunctivite simples, ou ophtalmia catarrhal.

A molestia principia, quasi sempre, por uma sensação estranha dentro das palpebras, como se ahi existisse uma areia, em seguida os vasos sanguineos da conjunctiva ingorgitam-se, e desenham-se successivamente sobre a membrana, a qual, segundo o gráu de inflammação, se vae tornando rubra uniformemente, ou só em alguns pontos; sente-se nos olhos uma dôr mais ou menos viva, a qual augmenta com a claridade; em alguns casos, lagrimas ardentes correm pelas faces.

A duração d'esta affecção, é ordinariamente de tres a oito ou dez dias, se a inflammação não attinge um gráu elevado.

Quando a molestia é muito aguda, a conjunctiva apresenta uma côr violacea, e inchando fórma um relêvo em derredor da cornea, parecendo que esta se deprimiu; a claridade torna-se insupportavel, a dôr agudissima, o pulso duro e frequente, o calôr do corpo augmenta, a cephalalgia é intensa, as arterias temporaes pulsam com violencia, manifesta-se sêde viva, perde-se o appetite, apparecem vomitos, insomnia e algumas vezes delirio.

#### **Tratamento**

*Aconitum*, no principio, se a inflammação fôr acompanhada de febre.

*Belladonna* depois do *Aconitum*, ou desde o começo da molestia, se não houver febre, ou sendo muito ligeiro o movimento febril.

*Sulfur* depois da *Belladona*, havendo prurido, ou sensação de areias nos olhos.

*Mercurius* se a dôr fôr muito viva, e houver corrimento abundante de lagrimas.

*Nux. v.* é conveniente, quando a dôr fôr ardente e pressiva, principalmente se a causa da molestia foi o uso immoderado de bebidas alcoolicas.

*Hepar. sulf.*, se houver corrimento purulento abundante, e agglutinação das palpebras á noite.

*Euphrasia* quando houver pressão dolorosa nos olhos, lagrimas ardentes, a conjunctiva de côr violacea, cephalalgia violenta, e agravação de symptomas á tarde.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de quatro em quatro horas, ou de seis em seis, segundo a agudeza da molestia.

---

### **Constipação de ventre**

Este soffrimento é, no maior numero de casos, symptoma de outra molestia ; algumas vezes, porém, é devido a uma vida sedentaria, ao uso de alimentos escandecentes, e ao abuso de bebidas espirituosas: o temperamento nimiamente bilioso concorre muito para o seu apparecimento.

Quando as materias fecaes se demoram muito tempo nos intestinos, perde-se o appetite, manifestam-se dôres nos lombos e na cabeça, o ventre intumesce, as urinas são carre-

gadas, ha somnolencia, máu halito e algumas vezes vomitos.

A constipação de ventre é causa predisponente do catarrho da bexiga e de flôres brancas.

### Tratamento

*Nux. v.*, está indicada quando a constipação fôr devida a uso de alimentos indigestos ou de liquidos estimulantes, ou de prolongado abuso de bebidas alcoolicas, e vida sedentaria.

*Bryonia* quando a constipação fôr acompanhada de cephalalgia e congestão de sangue para a cabeça; convém principalmente ás pessoas irasciveis, ou sujeitas a rheumatismo.

*Opium* se a constipação é recente e não habitual, com sensação de peso no estomago, fastio e seccura na bocca, dôr de cabeça e vermelhidão das faces.

*Lachesis* é conveniente quando a constipação fôr acompanhada de oppressão de peito, e desenvolvimento de gazes, sem que elles possam ser expulsos.

*Platina* é util depois de *Opium* se este não produziu effeito, e quando a constipação fôr acompanhada de puxos.

*Plumbum. met.* está indicado contra a constipação pertinaz, com retracção dolorosa e aperto do anus.

*Sulfur* se a constipação é habitual, sobre tudo quando fôr acompanhada de affecções hemorrhoidaes, e n'este caso deve ser alternado com *Nux. v.* um dia um e outro dia o outro.

**Administração dos medicamentos**

Uma dose á noite e outra pela manhã.

**Contusões**

A contusão é o resultado de uma pressão mais ou menos violenta, sem ruptura de tecidos externos.

Uma extravasação de sangue venoso, proveniente da ruptura de vasos sub-cutaneos, fórma uma mancha escura, a que vulgarmente chamam pisadura.

Na contusão pódem ser compromettidos os musculos, nervos, cartilagens e ossos, e segundo estes diversos tecidos ou alguns d'elles, são lesados, assim as desordens são mais ou menos consideraveis.

A contusão dos musculos difficulta os movimentos, a dos nervos produz algumas vezes paralyrias.

As contusões ligeiras ou mediocres, desapparecem em poucos dias, passando successivamente de escuras a verdes, e depois a amarellas, voltando a pelle á sua côr natural.

Quando as contusões são mais profundas, pódem terminar por ulceração e suppuração.

**Tratamento**

*Arnica* é o medicamento especial das contusões; deve ser applicada interna e externamente.

A applicação externa deve ser feita, misturando uma

parte de tintura de *Arnica* e duas de agua commum, humedecendo com esta preparação compressas, com as quaes se deve ter coberta constantemente a parte lesada.

Internamente deve administrar-se ao doente, uma dóse de quatro em quatro horas. O medicamento para uso interno deve ser na quinta dynamisação.

Se apesar d'este tratamento a contusão terminar por ulceração e suppuração, o tratamento conveniente é o das feridas contusas, (vide no logar competente).

---

### Convulsões e espasmos

Convulsão é a contracção violenta, alternativa ou periodica, mas sempre involuntaria d'um ou mais musculos submettidos ao imperio da vontade.

O nome de espasmo dá-se particularmente á contracção morbida dos musculos da vida vegetativa.

As convulsões pódem ser symptomaticas ou constituirem doença propriamente dita; são mais frequentes na infancia do que em outra qualquer epocha da vida.

As creanças de intelligencia precoce e que dormem pouco, são as mais dispostas a convulsões, e basta o desenvolvimento d'alguns vermes nas vias digestivas, ou difficuldade de obrar, para as fazer apparecer.

As convulsões são mais frequentes tambem; nas mulheres, principalmente nas de constituição secca, nervosa e irritavel. Estas convulsões, são propriamente ataques nervosos, as verdadeiras convulsões pertencem á infancia.

Esta affectação manifesta-se por contracções musculares bruscas; sacudiduras irregulares e involuntarias; contorsão dos membros; abolição momentanea da vista e do ouvido; aperto das maxillas; pequenez de pulso, algumas vezes vermelhidão da face; espuma na bocca e rangido de dentes.

Nas mulheres, este estado pôde durar horas, finalizando por choro ou riso involuntario, ou por um frio violento.

Nas creanças os ataques são successivos, com intervallos muito curtos.

Nos homens, as convulsões seguem a mesma marcha.

Os ataques nervosos são, em geral, pouco graves; ha porém exemplos de morte durante a sua duração, mas taes casos são muito raros.

#### Tratamento

*Chamomilla* está indicada quando as convulsões se desenvolverem depois d'um violento accesso de colera.

*Belladonna* se as convulsões se manifestarem em seguida a um terror.

*Lachesis* é conveniente depois de *Chomomilla* nos ataques nervosos.

*Nux. v.* havendo constipação de ventre e lingua suja.

*Stanium* é inutil contra as convulsões occasionadas pela presença de vermes no canal intestinal.

*Cina* e *Mercurius* estão no mesmo caso, se o *Stanium* fôr insufficiente.

*Kreosota*, convém quando as convulsões forem devidas a dentição difficil.

O tratamento dos espasmos é o mesmo que o das convulsões; se porém as extremidades arrefecerem, deve applicar-se *Veratrum*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pequena (colher das do chá) de dez em dez minutos, augmentando os intervallos á medida das melhoras.

## Coqueluche

A tosse convulsa é peculiar da infancia; manifesta-se epidemicamente e propaga-se por contagio; é raro que o individuo seja atacado por ella mais que uma vez na vida.

N'esta molestia póde marcar-se tres periodos distinctos.

**PRIMEIRO PERIODO.**—Frios vagos, abatimento, tristeza, olhos vermelhos e lacrimosos, espirros, tosse secca apparecendo por accessos, perda de appetite, somno inquieto e ligeiro movimento febril.

**SEGUNDO PERIODO.**—Os accessos de tosse mais aproximados, mais demorados, e mais frequentes á noite; vomitos provocados pelos impulsos da tosse, dôr no peito, acceleração dos movimentos de expiração e inspiração, os quaes se exercem d'uma maneira incompleta e irregular; alguma vez os accessos de tosse são tão rapidos que a inspiração é quasi impossivel, ameaçando suffocação imminente; a face oppila-se e torna-se roxa, os olhos lacrimosos parece sahirem das orbitas, as arterias temporaes batem com força, as veias

do pescoço turgem, suor frio inunda o pescoço e as espaduas, alguma vez soltam-se involuntariamente as urinas e as materias fecaes, uma ou outra vez sobrevem hemorrhagias pela bocca ou pelo nariz com os esforços da tosse; uma inspiração sibilante e prolongada seguida de expectoração de grande quantidade de mucosidades incolores termina o accesso.

**TERCEIRO PERIODO.**—Accessos mais raros, mais brandos e menos demorados, expulsão de escarros esverdeados.

Algumas vezes a molestia recrudesce, mas em geral a volta dos accessos é passageira.

### **Tratamento**

No primeiro periodo deve ser combatida a molestia com os medicamentos appropriados á tosse catarrhal, e só com elles é possível curar a coqueluche no seu começo, se a escolha dos medicamentos fôr bem feita (vide bronchite).

No segundo periodo, *Drosera* está indicada quando os accessos de tosse forem tão violentos que ameacem suffocação.

*Coralia rubra* é conveniente depois de *Drosera* ou alternados os dois medicamentos.

*Cuprum acc.* quando a cada paroxismo se seguirem convulsões com perda dos sentidos, e tambem havendo vomitos e rouquidão depois dos ataques.

*Belladonna* se o doente apresentar symptomas cerebraes.

*Ferrum. met.* é util como entrecorrente, quando apparecerem vomitos, logo depois das refeições.



*Arnica* como intermediario, se houver consideravel hemorragia pela bocca ou pelo nariz.

*Veratrum* se o doente estiver fraco e macilento, e houver emissão involuntaria de urinas.

O tratamento no terceiro periodo é o mesmo do primeiro.

Se a molestia recrudescer devem ser applicados os medicamentos correspondentes ao segundo periodo.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse depois de cada ataque de tosse. Sendo necessario usar de *Ferrum*, deve ser administrado de vinte e quatro em vinte e quatro horas.



### **Coryza**

A inflamação da membrana mucosa do nariz, póde ser aguda ou chronica.

A coryza aguda manifesta-se pelo rubôr e intumescencia da mucosa, pelo sentimento incommodo, e difficuldade de respirar, calôr e prurido nas ventas, perda do olfacto e do paladar, necessidade constante de assoar-se.

Se a inflamação é intensa propaga-se ás partes externas do nariz e da face, uma materia aquosa e acre corre abundantemente pelas narinas, excoriando as partes que toca; mais tarde esta materia torna-se amarella, esverdeada e fétida; apparece febre com exacerbações e calefrios nos intervallos; cephalgia, insomnia, falta de appetite e dôres vagas nos membros.

A coryza chronica é, quasi sempre, symptoma de syphilis, das escrofulas ou de affecções cutaneas, e exhibe alternativas de agravação e de melhora.

#### Tratamento

*Mercurius* está indicado quando houver inchação e rubôr do nariz e fluxo abundante de sorosidades fétidas, prurido nas fossas nasaes, dôr de cabeça gravativa, suores nocturnos, sêde, calôr febril ou arrippios e dôres nos membros.

*Hepar. sulf.* depois de *Mercurius*, se este não deu melhoras.

*Belladonna* se os dois medicamentos antecedentes não tiverem produzido melhora consideravel, mormente se o olfacto estiver extincto.

*Nux. v.* convém na corysa sêcca, com obturação do nariz, cephalalgia com sensação de peso na testa, rubor ardente nas faces, e quando a coryza fôr fluente de manhã e sêcca á noite, e houver constipação de ventre.

*Sulfur* quando houver grande seccura, e obturação das fossas nasaes, ou secreção abundante de mucosidades espessas, amarellas e puriformes, perda do olfacto, e escoriação ou ulceração das ventas.

*Arsenicum* é conveniente se houver corrimento de mucosidades, com ardôr no nariz, rouquidão, dôr de cabeça e sêde constante.

*Amonium* se o nariz se obstruir á noite e houver inchação e sensação dolorosa nas ventas, nariz muito sêcco e sangrando no acto de assoar.

*Dulcamara* se a coryza se manifestou depois de se ter molhado o doente, ou em tempo humido.

*Chamomilla* convém ás creanças, se a coryza accommetteu depois de uma transpiração supprimida, principalmente havendo corrimento de mucosidades ardentes, labios gretados, somnolencia e sensação de pêso na cabeça, sêde, arripios, rubor de uma das faces e pallidez da outra.

*Euphrasia* se o fluxo mucoso fôr muito abundante e branco; e os olhos estiverem vermelhos e lacrimosos.

*Ipecacuanha* é conveniente se a coryza fôr acompanhada de anorexia com nauseas e vomitos.

*Sambucus* convém aos recém-nascidos, se houver obstrução do nariz causada por mucosidades espessas.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis horas.

---

### **Coxalgia**

Affecção da articulação coxo-femural, cujos caracteres se assimilham aos dos tumores brancos das outras articulações.

Esta molestia, devida quasi sempre a uma quêda sobre o grande trochanter, tem origem, algumas vezes, na supressão da transpiração cutanea, no rheumatismo ou no vicio escrofuloso.

A coxalgia manifesta-se por uma dôr surda e profunda no

quadril, com intervallos de remissão, dôr que augmenta successivamente, fazendo-se sentir umas vezes abaixo, e outras acima, e ainda outras ao nivel da articulação e na verilha correspondente, estendendo-se a toda a coxa e mesmo a todo o membro, tornando difficil e doloroso qualquer movimento; é raro haver inchação e vermelhidão no primeiro periodo da molestia: a sua marcha é rapida e termina quasi sempre por suppuração, principalmente se não fôr tratada a tempo e convenientemente.

Quando a suppuração sobrevem, a dôr é mais obtusa e latejante, declara-se a febre suppurativa, tremores e arripios alternados com calôr insolito, a perna parece encurtar-se, as partes visinhas do fóco purulento, tumificam-se e alguma vez tem logar uma deslocação espontanea.

#### Tratamento

*Aconitum* está indicado quando a inflammção fôr consideravel e acompanhada de symptomas febris.

*Belladonna* no periodo inflammatorio, se houver vermelhidão da pelle.

*Mercurius. v.* quando as dôres se aggravarem á noite e forem acompanhadas de suores.

*Hepar. sulf.* depois de *Mercurius*, logo que haja fluctuação.

*Rhus. tox.* é util se as dôres forem pulsativas e lacerantes, com tensão e dureza dos musculos, e as dôres se aggravarem com o descanso da parte affectada.

*Silicea* é conveniente quando houver suppuração consideravel.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis horas.



### **Cystite**

A inflammação da bexiga manifesta-se por augmento de sensibilidade no hypogastrio; dôr aguda desafiada pela mais leve pressão n'aquella região, ou mesmo em todo o ventre; necessidade frequente de urinar, acto que não é possível cumprir-se senão gotta a gotta, com dôr e esforços violentos, ventre volumoso e saliencia da bexiga acima do pubis; suores profusos e com cheiro urinoso; prurido doloroso no meato de uretra; algumas vezes os esforços para urinar são inuteis e a sahida de algumas gottas de urina, augmenta ou aviva a comichão; desejo incessante de defecar e acceleração do pulso.

Quando a inflammação diminue restabelece-se a pouco e pouco o curso da urina, mas se a inflammação augmenta, a febre exaspera-se e o pulso, de uma pequenez extrema, torna-se mais frequente, a lingua arida, apparecem soluços e vomitos violentos, as extremidades arrefecem e o prognostico é mais ou menos grave, segundo o gráu da inflammação, mas sempre grave.

**Tratamento**

*Aconitum* está indicado quando houver febre, desejo frequente de urinar; urinas raras, vermelhas e ensanguentadas.

*Cannabis* havendo impossibilidade completa de urinar.

*Cantharis* é conveniente se houver necessidade frequente de urinar, emissão de urina gotta a gotta, e ardência no canal da uretra.

*Dulcamara* se houver desejo frequente de urinar e depósito mucoso nas urinas.

*Nux. vom.* está indicada contra a cystite proveniente do abuso de bebidas alcoolicas.

*Pulsatilla* e *Sulfur* alternadamente se a inflammação fôr acompanhada de urinas ardentes e estriadas de sangue.

Camphora é o medicamento apropriado contra a cystite proveniente da acção das cantharidas.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro ou de seis em seis horas, segundo a agudeza da molestia.

  
**Delirium tremens**

O alcoolismo, producção do uso immoderado de bebidas alcoolicas, exige sempre um tratamento prolongado.

Este terrivel mal manifesta-se por perturbações da intelli-

gencia e dos sentidos ; accessos de furor ; movimentos desordenados ; falta de equilibrio, tremura da voz, labios fuliginosos e em movimento continuo, agitação e tremor das mãos ; insomnia ou somno incompleto, delirio violento ; apprehensões phantasticas, gritos ; lingua secca, sêde e alteração da physionomia.

**Tratamento**

*Nux. vom.* é o medicamento primordial d'esta molestia, e deve ser administrado quando o andar fôr mal seguro, e houver agitação das mãos ; tremor geral, visões espantosas, lingua secca, sêde e alteração das feições.

*Arsenicum alb.* depois da *Nux. v.* principalmente se as faces estiverem oppilladas, a pelle livida, e o doente tiver medos phantasticos e repugnancia á conversação.

*Opium* é conveniente depois dos medicamentos antecedentes, se o doente fôr accommettido de accessos de furor, tremor geral, somnolencia e rubor do rosto.

*Coffea crud.* é util contra a insomnia e excitações nervosas.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis horas.



**Demencia**

A demencia é a perda gradual das faculdades intellectuaes, occasionada por accidentes cerebraes, ou por lesões da camada superficial da massa encephalica.

Esta molestia dá-se mais commumente nos velhos: a sua marcha é lenta. Umas vezes é consecutiva a ataques congestivos e frequentes na cabeça, outras vezes a acessos de convulsões epilepticas, os quaes se teem tornado cada vez mais frequentes até produzirem uma cachexia paralytica; finalmente a demencia acompanha, no maior numero de casos, uma paralytia geral que se estabelece lentamente.

A demencia apresenta sempre remittencias de duração mais ou menos variavel, mas com progresso constante para o idiotismo, acompanhado, o mais das vezes, de uma gulodice que algumas vezes produz a morte por indigestão.

#### Tratamento

*Belladonna*, *Opium* e *Lachesis* são convenientes quando predominarem congestões de sangue para a cabeça, ou ataques apopleuticos.

*Phosphurus* e *Cocculus* quando a demencia fôr acompanhada de paralytias.

*Secal. corn.*, *Plumbum* e *Nux. vom.* quando predominarem convulsões.

Além dos medicamentos acima mencionados deve-se ministrar um ou outro medicamento apropriado a qualquer symptoma que sobrevenha.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra na madrugada. Se depois de seis ou oito dóses de um medicamento não houver melhora, mi-



nistre-se outro, e assim os mais, segundo a ordem em que estão mencionados.



## Dentição

Algumas creanças soffrem incommodos mais ou menos graves na epoca da erupção dos dentes, taes como inflammação das gengivas, convulsões, aphtas, erupção cutanea e diarrhea.

### Tratamento

*Mercurius, sol.* está indicado quando houver ptyalismo, inflammação das gengivas, aphtas ou erupção cutanea.

*Belladonna* contra a inflammação das gengivas, convulsões e symptomas cerebraes.

*Nux. vom.* nas affecções gastricas, principalmente havendo constipação de ventre.

*Chamomilla* no mesmo caso, havendo a mais agitação e espasmos.

*Coffea crud.* contra a insomnia.

*Kreosotum* contra as erupções cutaneas.

### Administração dos medicamentos

Uma pequena dóse de tres em tres ou de quatro em quatro horas, segundo a frequencia e gravidade dos incommodos.

## Desfallecimentos

(SYNCOPE)

A perda mais ou menos rápida do sentimento e do movimento pelo enfraquecimento ou suspensão da circulação pôde ser devida a diferentes causas, taes como emoções moraes, dôres muito agudas, vista de objectos pavorosos, cheiros muito activos, hemorragias profundas e molestias prolongadas.

A syncope manifesta-se subitamente por pallidez e frialdade da pelle, suores abundantes, convulsões passageiras dos membros, suspensão da circulação, perda de sentimento e de movimento.

Alguma vez, porém, o desfallecimento é precedido de um mal-estar geral, de anciedade e de nauseas; os doentes não chegam a perder os sentidos completamente, alguns ouvem confusamente; tem a vista turva como se um véo cobrisse os objectos, fazem esforços para se levantar, pronunciam palavras mal articuladas, e urinam inconscientemente: n'este caso não existe mais que enfraquecimento na circulação e na respiração. A estas synopes dá-se o nome de lipothymias, e a esta especie é que deve referir-se os desfallecimentos das mulheres hystericas.

### Tratamento

*Aconitum* está indicado quando a syncope foi promovida por uma dôr viva, e é acompanhada de pulsações fortes do coração.

*Chamomilla* quando depois de um accesso de colera se manifestarem vertigens e movimentos convulsivos dos membros.

*Nux. v.* se a syncope succeder ao abuso de bebidas alcoholicas, e houver nauseas e dôr no estomago.

*China* se a syncope fôr devida a fraqueza por perda consideravel de sangue, ou de molestia prolongada.

*Opium* se a molestia foi produzida por um terror ou grande susto.

*Ignatia, an.*, convém ás mulheres hystericas, se a causa da syncope foi uma emoção viva.

*Moschus* quando a molestia fôr acompanhada de dyspnea,

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de hora a hora ; se o doente estiver em estado de não poder engulir, ponha-se-lhe sobre a lingua dois globulos do medicamento que estiver indicado, por cada dóse que deva tomar.



### **Diabetes assucarada**

Molestia caracterisada pela presença de uma maior ou menor quantidade de assucar na urina.

A *glycosuria* não constitue verdadeiramente a diabetes, é apenas um symptoma d'esta molestia, porque ella observa-se tambem como symptoma, em diversas affecções cerebraes, em algumas nevroses e nas affecções abdominaes, quando estas são acompanhadas de obstaculos á circulação : algumas vezes o apparecimento de assucar na urina é devido a um re-

gimen muito succolento, ou ao uso immoderado de bebidas alcoolicas.

A marcha da diabetes é lenta : na fórma aguda a sua duração media é de alguns mezes, porém o mais ordinario é prolongar-se a annos, desapparecendo por mais ou menos tempo em diversas epocas, para reaparecer depois.

Esta affecção no seu começo passa despercebida muitas vezes, principiando a manifestar-se, mais tarde, por sede moderada, somnolencia depois das refeições e fadiga muscular, depois apparece necessidade frequente de urinar, a sede augmenta gradual e progressivamente, debilidade, calor e frio alternativos, a urina torna-se cada vez mais abundante, limpida, sem cheiro e insipida ; o doente emacia, e sente ao mesmo tempo appetite insaciavel, a sêde augmenta cada vez mais, a pelle secca e rugosa : quando a molestia attinge este grau, a necessidade de urinar é quasi continua, a urina é branca, grossa e doce, e deposita um sedimento cinzento ; as funcções digestivas perturbam-se, declara-se febre continua, fraqueza extrema, tumecencia do ventre, pequenez de pulso, marasmo e consumpção.

#### **Tratamento**

O principal medicamento contra a diabetes é *Phosphurus* ; deve ser administrado em todos os casos ; se com elle não se conseguir melhora, devem ser applicados os medicamentos seguintes :

*Natrum, m.* quando houver appetite immoderado, amarel-

relidão do rosto, urinas abundantes e frequentes, magreza excessiva, constipação de ventre e fraqueza geral.

*Veratrum, alb.* se houver frequencia e abundancia de urinas, emissão involuntaria algumas vezes, fraqueza extrema, pulso pequeno e falta de calor vital.

*Ledum. pal.* é conveniente se a diabetes fôr acompanhada de dôres vagas pelos membros, humor angustioso, falta de appetite e sêde ardente.

*Carbo. veg.* se houver, além dos symptomas antecedentes, constipação de ventre, ou fezes duras, suores profusos e fraqueza.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã. Se depois de seis dôses não se manifestar melhora, deve passar-se ao uso d'outro medicamento.



## Diarrhea

### (CURSUS DE VENTRE)

Evacuação liquida e frequente, mais abundante do que o natural e sem dôr no maior numero de casos.

O desenvolvimento d'esta affecção pôde ser devido a calor excessivo, humidade ou frio humido, a comidas indigestas, bebidas acidas, terror e sustos.

A diarrhea manifesta-se por um corrimento soroso ou aquoso, de côr amarella, verde, ou negro e sanguinolento, fraqueza geral, frios ligeiros, alternados com calor, sêde, secura de pelle; algumas vezes intermittencia de pulso.

Se as evacuações são muito frequentes e abundantes e este estado se prolonga, as feições alteram-se, o ventre incha e a emaciação é rápida.

#### Tratamento

*Ipecacuanha* está indicada quando as evacuações forem frequentes, amarellas, verdes ou negras, com raios de sangue e cheiro putrido.

*Dulcamara* se a causa da molestia foi humidade, e se as evacuações forem aquosas ou biliosas, de côr amarello-esverdeada, e o doente tiver sede e nauseas.

*Bryonia* depois de *Dulcamara*, quando esta não tiver completado a cura, e tambem se a molestia foi causada por calor excessivo.

*Nux. v.* convém na diarrhea proveniente de resfriamento, do uso de alimentos de má qualidade ou de bebidas alcoolicas.

*Chamomilla* contra a diarrhea aquosa, de côr amarella ou verde, com cheiro de ovos podres, vomitos biliosos, principalmente nas creanças.

*Mercurius* está indicado, se as evacuações forem biliosas, escuras, ensanguentadas e espumosas.

*Phosphurus* e *Phosphurus ac.*, se a diarrhea fôr antiga, sem dôr, e de substancias mal digeridas.

*Pulsatilla* é conveniente contra as dejeções biliosas, e com dôr no ventre.

*China* se as dejeções forem liquidas, amarellas, de substancias mal digeridas, e acompanhadas de extrema fraqueza.

*Ferrum, m.* é proveitoso alternado com *China*, nos casos em que esta estiver indicada.

*Sulphur* na diarrhea com colicas e tenesmo, nas dejecção mucosas, putridas e emmagrecimento excessivo.

*Arsenicum* se a molestia estiver muito adiantada, as evacuações de cheiro putrido, fraqueza geral e alteração das feições.

*Rhabarbarum* convém contra a diarrhea de cheiro acido, dejecções liquidas e frequentes, principalmente nas creanças.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de uma em uma, duas em duas, ou quatro em quatro horas, augmentando os intervallos segundo as melhoras.

---

### **Dysecia**

A dureza do ouvido é acompanhada, algumas vezes, de tinidos, sussurro e excessiva sensibilidade: estas diferentes complicações da dysecia são symptomas de diversas nevroses dependentes de congestões, e muitas vezes precedem a surdez completa.

#### **Tratamento**

*Calcarea, carb.* é conveniente quando houver surdez, como se os ouvidos estivessem obstruidos; zumbido frequente, pulsações, calor e secura ou fluxo purulento nos ouvidos e dór gravativa na testa.

*Causticum* quando houver sensação de obturação nos ou-

vidos, com sussurro na cabeça, grande resonancia de todos os sons e mesmo da palavra, dôres rheumaticas nos ouvidos e nos membros.

*Crotalus* quando a dureza do ouvido fôr acompanhada de inchação e prurido nas orelhas.

*Lachesis* ouvidos seccos com cerumen pouco abundante mas muito duro e branco, pulsações, zumbido, estalido no ouvido, com resonancia excessiva de todos os sons, excoriação e crostas em derredor das orelhas.

*Graphites* havendo seccura ou corrimento purulento pelos ouvidos, sensação como se o ar entrasse nas trompas de Eustachio; empigens nas orelhas e em outras partes do corpo.

*Ledum. pal.* quando houver sensação de obturação dos ouvidos, com zumbido interior, vertigens na cabeça e torpôr nos tegumentos, principalmente depois da supressão de uma otorrhea ou catarrho nasal ou ocular.

*Mercurius v.* havendo obturação dos ouvidos que cessa engolindo ou assoando-se, resonancia extraordinaria de todos os sons, sussurro, mórmente á noite, otorrhea purulenta com ulceração das orelhas, dôr nos ouvidos, na cabeça ou nos dentes, grande disposição para a transpiração.

*Petroleum* quando houver seccura nos ouvidos, ou fluxo de materias e sangue, zumbido, excoricações nas orelhas, gengivas sangrentas e dôr excessiva no occiput.

*Phosphurus* contra a dureza do ouvido, principalmente para a voz humana, com estrondo excessivo de todos os sons e sobretudo das palavras; congestão de sangue nos ouvidos com palpitações e sensação de seccura.



*Pulsatilla* havendo cerumen duro, negro, ou muito liquido, dôres latejantes, ou fluxo de materia e sangue pelos ouvidos.

*Silicea* quando houver obturação dos ouvidos, dureza, principalmente para a voz humana.

*Sulfur* convém na dureza de ouvido, obturação de um dos lados, congestão de sangue na cabeça, disposição a catarrho cerebral e fluxo mucoso pelas ventas.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dόse pela manhã e outra á noite : se depois de seis ou oito dόses não houver melhora deve applicar-se outro medicamento.



### **Dysenteria**

Dejecções frequentes, dolorosas e ensanguentadas, com puxos e colicas.

Esta molestia apparece, ordinariamente, na estação calmosa, alguma vez, porém, reina em qualquer estação com character epidemico ; é principalmente debaixo d'este character que se observa na sua fórma maligna.

A dysenteria pôde manifestar-se repentinamente, porém muitas vezes é precedida por dôres abdominaes ou por diarrhea, a qual, depois de mais ou menos tempo de duração se transforma em dysenteria, sendo as fezes substituidas no principio, por mucosidades brancas, depois sanguinolentas e fétidas.

A dysenteria, não sendo tratada a tempo e convenientemente, pôde terminar por ulceração, gangrena ou marasmo.

### Tratamento

*Aconitum* é o medicamento apropriado para combater os symptomas inflammatorios, no principio da molestia, quando o pulso fôr duro e cheio, o ventre estiver duro e tenso e doloroso, principalmente á pressão.

*Mercurius v.* se as evacuações forem aquosas, biliosas ou sangrentas, com puxos e dôr violenta, sêde e lingua suja.

*Nux v.* quando a causa foi o uso de alimentos de má qualidade, ou excesso de bebidas espirituosas, e se as dejeções forem amiudadas mas escassas, com tenesmo e colicas repetidas.

*Colocyntis* é conveniente quando a dysenteria fôr acompanhada de colicas violentas, excessiva dilatação do ventre, tremores, calefrios e lingua branca.

*Ipecacuanha* se as evacuações forem biliosas, mucosas ou ensanguentadas e acompanhadas de vomitos.

*Arsenicum* está indicado desde que se declararem symptomas malignos; dejeções putridas com cheiro cadaverico, fraqueza extrema, pulso fraco e frequente, feições profundamente alteradas e algidez da pelle.

*Carbo, veg.* no mesmo caso que o *Arsenicum*, se este não tiver sido proveitoso.

### Administração dos medicamentos

Dóses mais ou menos frequentes, com intervallos de uma a cinco horas; segundo a gravidade dos symptomas.

## Dyspepsia

Esta molestia é caracterizada por digestões difficeis e dolorosas. Manifesta-se por symptomas mui variados, segundo a nevrose do estomago, ou dos intestinos, e a concorrência de outras affecções, taes como anemia, hysteria, chlorose, gotta, herpes, etc.

As causas principaes da dyspepsia, são: o abuso e irregularidade na alimentação, uso de alimentos indigestos, estimulantes ou de má qualidade, uso immoderado de bebidas alcoolicas ou fermentadas, vida sedentaria, excessos de estudo, o mau costume de se deitar logo depois de ter comido: algumas vezes esta affecção é promovida por medicamentos chamados antiverminosos applicados intempestivamente ás creanças.

### Tratamento

*Nux. v.* é o primeiro medicamento que deve ser ministrado, principalmente se a digestão é demorada, e houver intumescencia e peso no estomago, com desenvolvimento de gazes e dôres no epigastro depois das refeições.

*Bryonia* está indicada se a lingua estiver secca, branca ou amarella, dôr de cabeça, fastio alternado com desejo excessivo de comer, sêde, acidez ou arrotos amargos depois de ter comido, e constipação de ventre.

*China* é conveniente alternada com *Sulfur* quando houver acidez e regorgitações acidas.

*Ipecacuanha* havendo dôr de cabeça, nauseas ou vomitos, lingua limpa ou amarellada, rosto pallido e aversão á comida.

*Chamomilla* está indicada se houver sensibilidade excessiva no epigastro, baforadas de calor para a testa.

*Graphites* contra as regorgitações de liquidos sorosos ou mucosos.

*Sulfur* é conveniente se a dyspepsia fôr originada por estudos aturados, excessos de bebidas, e tambem se a lingua estiver secca, o halito fetido, e houver extrema fraqueza.

*Apis. m.* se a demora da digestão der a sensação de inercia do estomago e suores copiosos.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse á noite e outra pela madrugada.



### **Dysuria**

A retenção mais ou menos completa da urina póde ser devida a inflammação da bexiga, a calculos, espasmos ou paralysisia d'aquelle orgão.

Se a urina é emitida com difficuldade, gotta a gotta e com dôr e sensação de calor, diz-se dysuria: se a retenção é completa dá-se-lhe o nome de stranguria.

#### **Tratamento**

*Aconitum* está indicado quando a retenção da urina fôr acompanhada de febre, dôres renaes, ardor no collo da be-

xiga, e urinas rubras; igualmente é conveniente se a causa da retenção foi um susto.

*Belladonna* convem nas mesmas circumstancias se a dysuria se der em uma creança.

*Nux. v.* havendo desejo e esforço inutil de urinar, emissão dolorosa e gotta a gotta, com ardor no collo da bexiga e na uretra, durante a emissão; mais proveitosa ainda se a causa da molestia foi o uso immoderado de bebidas alcoolicas.

*Cantharidas* é conveniente se a stranguria fôr acompanhada com prurido ardente, dôres incisivas e lancinantes na uretra durante e depois da emissão de alguma gotta de urina, e houver inflammação da bexiga.

*Cannabis sat.* nas mesmas circumstancias, se os symptomas forem moderados.

*Uva. urs.* se houver necessidade e difficuldade de urinar, emissão ardente e mucosidades ou pus na urina.

*Calcarea carb.* e *Sulfur* alternados nos casos pertinazes, e em seguida *Mercurius* e *Belladonna* sendo necessario.

*Camphora* é conveniente se a molestia fôr devida ao uso de *Cantharidas*.

*Pulsatilla* convem ás mulheres gravidas, que algumas vezes são accommettidas de dysuria.

*Cocc.* no mesmo caso se a *Pulsatilla* não der resultado favoravel.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de hora a hora, augmentando os espaços á medida das melhoras.

## Eclampsia

Affecção nervosa caracterizada por accessos convulsivos.

A eclampsia manifesta-se por convulsões violentas nos musculos da face, do tronco e dos membros, tumefacção e lividez do rosto, turgencia das veias jugulares, espuma na bocca, perda de percepção e de sensibilidade, pequenez de pulso, e algumas vezes, suspensão da respiração. Estes symptomas são, quasi sempre, precedidos de agitação, formigueiros nos membros e cephalalgia. Cada ataque é composto de muitos accessos convulsivos, os quaes augmentam progressivamente; os primeiros são pouco violentos e de curta duração; nos intervallos dos accessos a percepção reaparece de uma maneira mais ou menos completa, mas á medida que elles se reproduzem, os momentos de lucidez vão sendo cada vez mais curtos, seguindo-se coma profundo do qual só a apparição de novos movimentos convulsivos fazem despertar o doente.

A eclampsia póde ser symptomatica da albuminuria, da hysteria, do alcoolismo, e de alguns envenenamentos.

As mulheres estão sujeitas a esta nevrose durante a parturição e em seguida ao parto, e n'este caso o utero é séde de contracções violentas.

Alguas vezes as creanças são tambem accommettidas por esta molestia na epocha da dentição e quando são sujeitas a affecções verminosas.

### Tratamento

Os medicamentos convenientes na eclampsia recente são : *Belladonna*, *Ignatia. am.*, *Nux. v.* e *Opium*.

Na eclampsia chronica *Sulfur*, *Calcarea. c.* *Causticum*, *Lachesis*, *Silicea*, *Hyosciamos*, *Agarico. m.*, *Stramonium* e *Camphora*.

Às creanças convem : *Chamomilla*, *Cina*, *Coffea*, *Ipecacuanha*, *Stanium*, *Opium* e *Sulfur*.

Às parturientes ou às puerperas *Belladonna*, *Coccolus*, *Platina*, *Seccal. corn.*, *Mosch.*, *Estramonium*, *Pulsatilla*, *Sepia*, *Conicum. m.*, e *Ignatia. am.*

### Administração dos medicamentos

Na eclampsia recente, uma dose de oito em oito horas; na chronica uma dose á noite e outra pela madrugada. Se depois de seis ou oito doses houver melhora continua-se com o mesmo medicamento; se não houver melhora, applique-se outro.

No tratamento da eclampsia chronica é necessario deixar finalizar a acção do medicamento que se tiver ministrado, e observar attentamente a nova phase da molestia para applicar um outro medicamento.

---

## Eczema

Molestia de pelle da qual o principal character é a formação de vesiculas, seguidas de excoriação e exhalção de sorosidade avermelhada e abundante.

Alguns praticos enumeram oito ou mais fórmãs d'esta molestia, outros mencionam sómente tres especies, eczema simples, eczema rubro, e eczema impetiginoso; adopto esta classificação, porque as outras especies são unicamente complicações de varias affecções, taes como, escrofulas, herpes, gotta, etc., e portanto o seu tratamento é aquelle que estiver indicado para a molestia companheira do eczema.

1.<sup>a</sup> especie, *eczema simples*, caracterizado por desenvolvimento de vesiculas cheias de sorosidade, as quaes rompendo-se expontaneamente ou sendo abertas pelo doente, no acto de se coçar, transformam-se em crostas amarelladas que, destacando-se promptamente, deixam em seu logar uma mancha azulada.

2.<sup>a</sup> especie, *eczema rubro*. Antes da erupção a pelle faz-se rubra e lustrosa, o seu calor augmenta, o pulso torna-se ligeiramente febril, depois apparecem as vesiculas côr de leite, o liquido n'ellas contido torna-se acre e corrosivo, e quando se rompem deixam exsudar um humor rosado e acrimonioso, a pelle intumesce e sobre ella formam-se falsas membranas, que se destacam facilmente.

3.<sup>a</sup> especie, *eczema impetiginoso*. Dôr consideravel, tensão, calor e picadas na pelle; vesiculas com sorosidade purulenta, tornando-se depois icorosa e fetida; formação de crostas que se destacam de prompto, tumefacção da pelle e aureola rubra em redor das vesiculas, taes são os caracteres d'esta terceira especie.



### Tratamento

*Mercurius. v.*, *Rhus. tox.*, *Ranunculus. bulb.* e *Arsenicum* estão indicados no eczema simples.

*Hepar sulf.*, *Belladonna* e *Rhus. tox.* contra o eczema rubro.

*Mercurius. cianu.*, *Sulfur*, *Sepia* e *Rhus. tox.* são convenientes contra o eczema impetiginoso.

Se a molestia foi produzida por uso de mercurio, deve ser applicado *Aurum. f.*

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas: se depois de seis ou oito doses não se manifestar melhora, applique-se outro medicamento; havendo melhora, continue-se com o que a tiver promovido.



## Edema dos pés

A inchação dos pés é quasi sempre symptomatica, o seu tratamento, portanto, deve ser o conveniente á molestia principal; algumas vezes, ainda que poucas, esta affecção existe sem que se possa descobrir outra lesão no resto do organismo; em tal caso póde applicar-se *Arsenicum*, *Ferum*, *Mercurius*, *Phosphorus*, *Rhus. tox.*, *Pulsatilla* e *Sulfur*.

Se a inchação se manifestou depois de uma perda consideravel de sangue o medicamento mais proveitoso é *China*.

Se o seu apparecimento teve logar depois do uso excessivo

de quina ou seus preparados, convem *Arsenicum*, *Ferrum*, *Pulsatilla* ou *Sulfur*.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite por tempo de tres dias ; abstinencia do medicamento por igual espaço de tempo, repetindo depois o mesmo medicamento se houver alguma melhora, se a não houver deve applicar-se outro.



### Elephantiasis

Esta molestia não existe hoje senão na America ; na Europa ainda se observa uma ou outra vez debaixo da fórma benigna, limitando-se ao rosto (léontiasis) ou aos membros (élephantiasis).

Em geral esta affecção é caracterisada por manchas, nodosidades, e tuberculos na pelle, hypertrophia do tecido cellular, ulcerações asquerosas e algumas vezes gangrena.

#### Tratamento

Um bom regimen restaurante e o uso prolongado de *Cauticum*, *Iodium*, *Arsenicum*, *Natrum. m.* e *Calcarea. carb.* alternados de dias a dias ; uma dóse á noite e outra pela manhã, podem curar esta molestia no seu principio, ou quando menos retardar o seu andamento. Na leontiasis tem-se preconisado ultimamente o *Pau pombo*.

Já tive occasião de o applicar, e quer-me parecer que d'elle se póde colher algum beneficio, não podendo, comtudo, dar

voto definitivo sobre o seu valor; por falta de mais experiencias; peço aos collegas, em nome da humanidade, que o experimentem, sempre que se offereça opportunidade.

## Embaraço gastrico

O estado saburroso do estomago é, no maior numero de casos, symptomatico de uma affecção febril: algumas vezes porém, é idiopathico e n'este caso os caracteres d'este padecimento são: falta de appetite, sensação de peso no estomago, lingua coberta de mucosidades brancas ou amarelladas, mau cheiro de bocca, dores frontaes, diarrhea ou constipação de ventre e urinas carregadas.

### Tratamento

*Ipecacuanha* está indicada quando a causa do padecimento tiver sido uma indigestão, e a lingua estiver amarellada, e houver vomitos e dôres frontaes.

*Nux. v.* se a lingua estiver secca, as conjunctivas amarellas, e houver peso no epigastro, constipação de ventre e urinas carregadas: este medicamento convem mais aos individuos que fazem uso immoderado de bebidas alcoolicas.

*Pulsatilla* quando a lingua estiver coberta de mucosidades brancas, e houver gosto amargo, nauseas, vomitos dos alimentos ou de mucosidades, fastio ou repugnancia para as comidas gordurosas.

*Belladona* convem se a lingua estiver coberta de muco es-

pezzo e branco, com symptomas nervosos, dôr de cabeça e aversão a bebidas.

*Mercurius. v.* está indicado nos casos em que houver gosto putrido, lingua amarellada, vomitos biliosos, e augmento de sensibilidade no epigastro.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo o maior ou menor soffrimento do doente.



### Emoções moraes

As emoções moraes provocam concentrações sanguineas ou nervosas em algum dos orgãos mais essenciaes á vida, taes como o cerebro, o coração, o figado, etc., trazendo consigo consequencias funestas, seja pela propria congestão, seja pela reacção que se lhe segue.

#### Tratamento

- Se o resultado da emoção é dôr em qualquer orgão, os medicamentos mais proveitosos são : *Aconitum*, *Belladona*, *Bryonia*, *Chamomilla*, *Coffea*, *Mercurius*, *Nux. v.*, *Opium* e *Ignatia. a.*

Se a emoção tiver sido produzida por um terror, convem *Aconitum*, *Belladona*, *Ignatia am.*, *Pulsatilla* e *Veratrum.*

Se foi uma alegria excessiva *Coffea* e *Opium.*

Se a emoção proveio de um accesso de colera, *Chamomilla*, *Bryonia* e *Arnica.*

Se foi devida a uma contrariedade, *Chamomilla*.

Se a emoção fôr seguida de reacção febril, convem *Aconitum*; se de convulsões, *Ipecacuanha*.

Entre estes medicamentos empregar-se-hão com preferencia :

*Aconitum* quando houver cephalalgia, movimento febril, congestão de sangue na cabeça.

*Belladonna* havendo alienação mental, com medos, gritos e ancia continua.

*Bryonia* havendo calefrios, grande irascibilidade, falta de appetite, nauseas ou vomitos.

*Chamomilla* convem se a causa foi um accesso de colera, e houver bocca amarga, nauseas, vomitos de bilis, colicas, diarrhea, pezo no epigastro, sêde, cephalalgia, rubor da face e accessos de suffocação; e nas creanças, convulsões.

*Coffea. c.* se depois de grande alegria ou de um accesso de colera houver tremor geral e desmaios, sobretudo nas mulheres e nas creanças.

*Ignatia. am.* contra os resultados de um pavor, ou grande afflicção; havendo pesar profundo, dôres gastricas com vomitos, cephalalgia, vertigens, pallidez do rosto e convulsões.

*Opium* se houver dôr na fronte, vertigens ou desmaios, calor na cabeça e frio no corpo, evacuações involuntarias, somno comatoso, e rigidez espasmodica do corpo.

*Pulsatilla* havendo diarrhea com calor no ventre e frio nas extremidades.

*Veratrum* se, depois de um pavor ou grande medo, houver diarrhea ou evacuações involuntarias e frio geral.

## Administração dos medicamentos

Uma dose de oito em oito horas, ou mais frequentemente segundo a gravidade dos symptomas.



### Emphysema pulmonar

Esta molestia é caracterizada pela dilatação das cellulas pulmonares, ou por uma infiltração de ar no tecido cellular inter-tubular. O ar é introduzido algumas vezes, na cavidade do peito e nos tecidos, por uma ferida do pulmão.

Esta affecção manifesta-se por oppressão de peito, difficuldade de respirar, difficuldade que augmenta por resfriamentos ou excessos, a ponto de produzir uma suffocação imminente; algumas vezes as paredes thoraxicas deformam-se, apparecendo saliencias anormaes; fraqueza no murmurio respiratorio, resonancia exagerada ao nivel das saliencias; dôres vivas em diversos pontos do peito, tosse constante mas raramente continua, expectoração mucosa mais tarde, palpitações e edema das extremidades.

#### Tratamento

*Arsenicum* está indicado contra a tosse, sobretudo se ella persegue mais o doente depois de se ter deitado, com accesos de suffocação, rouquidão, fraqueza e cansaço.

*Phosphorus* é conveniente na difficuldade de respirar, principalmente se a dyspnêa se manifestar á noite ou durante o

movimento, e acompanhada de caimbras no peito, tosse curta, expectoração umas vezes salgada, outras adocicada ou sangrenta.

*Sulfur* contra os accessos de suffocação, acompanhados de vomitos e expectoração mucosa.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de oito em oito horas.



### **Encephalite**

A inflammação aguda do cerebro é, ordinariamente, symptomatica das febres graves; no estado chronico a sua marcha é lenta e irregular, e constitue a affecção conhecida pelo nome de amollecimento cerebral.

No maior numero de casos esta affecção é complicada com a inflammação das meninges, por isso e para facilitar a practica reuno n'este artigo as duas molestias — encephalite e meningite — as quaes verdadeiramente não formam mais que uma unica molestia, e o seu tratamento é identico.

A encephalite manifesta-se por movimentos convulsivos, sobresaltos dos tendões, exaltação de sensibilidade, paralysisa e insensibilidade de um ou de todos os membros, zumbido nos ouvidos, delirio, idiotismo mais ou menos completo, somnolencia, cephalalgia circumscripta ou diffusa, dilatação das pupillas, dejecções involuntarias ou suppressão das evacuações e febre.

### Tratamento

*Aconitum* está indicado no principio da molestia, se a febre fôr intensa e houver delirio furioso, dôres violentas no cerebro, rosto vermelho e tumido, conjunctivas injectadas de sangue.

*Belladonna* havendo delirio, impossibilidade de supportar a luz ou qualquer estrondo, ou estando o doente immerso em profundo somno ; face rubra, cabeça ardente e dolorosa, perda dos sentidos, dilatação das pupillas, movimentos convulsivos dos membros, contracção espasmodica da garganta, vomitos e evacuações involuntarias de fezes e urinas.

*Bryonia* havendo arrepios, vermelhidão do rosto, dôr de cabeça, sêde, desejo constante de dormir, delirio, sobressaltos e gritos.

*Opium* é conveniente quando houver somno comatoso com olhos semi-abertos, vomitos, apathia completa.

*Rhus. tox.* se a encephalite se manifestou em seguida á desaparicação de uma erysipela.

*Stramonium* quando houver somno quasi natural mas com estremecimentos dos membros, agitação, gemidos, gritos e medo, olhar fixo, calor febril e rubor de face.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de hora a hora, ou de duas em duas, segundo a agudeza e gravidade dos symptomas, augmentando os intervallos conforme as melhoras.



## Enteritis

A inflammação dos intestinos, limitada no maior numero de casos ao colon e intestinos delgados, propaga-se algumas vezes á membrana serosa que os cobre, constituindo a enteroperitonite.

Esta molestia manifesta-se por frios irregulares alternados de baforadas de calor, ausencia de appetite, inchação do ventre, dôr aguda, violenta e ardente no abdomen, sobretudo na região umbilical, dôr que augmenta pela mais leve pressão, soluços, sêde, algumas vezes constipação de ventre, principalmente se a affecção se limita aos intestinos delgados; porém mais frequentemente diarrhea, com dejecções de bilis, de alimentos mal digeridos e de sangue, misturadas com fragmentos de falsas membranas, dôr de cabeça, febre continua, pulso pequeno e desigual, fraqueza geral e movimentos convulsivos.

A duração d'esta affecção é ordinariamente de uma a duas semanas; a sua terminação mais frequente é a resolução; pôde comtudo terminar por induração dos intestinos dando logar a uma constipação chronica do ventre; ou por suppuração ou por gangrena.

### Tratamento

*Aconitum* administrado no principio da molestia, é muitas vezes bastante para a debellar.

*Belladonna* convem na inflammação ligeira, com dôres de

escoriação nos intestinos, e augmento de sensibilidade nos tegumentos.

*Chamomilla* se aos symptomas inflammatorios succeder diarrhea com dejecções verdes ou brancas.

*Arsenicum* está indicado se as dejecções forem putridas, mucosas, biliosas ou ensanguentadas; grande debilidade, pulso fraco e frequente.

*Mercurius. cianu.* se a inflammação intestinal fôr acompanhada de dejecções de materias não digeridas, ou biliosas, com puxos, sêde excessiva, lingua secca ou coberta de mucosidades brancas, extrema prostração e calefrios.

#### **Administração dos medicamentos**

Nos casos mais agudos uma dóse de duas em duas horas, prolongando os espaços á medida das melhoras; quando a inflammação não fôr muito aguda uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas é sufficiente.

---

### **Envenenamento**

O envenenamento póde ser produzido por picadas de insectos, mordeduras de animaes venenosos ou por introduccção de substancias toxicas animaes, vegetaes ou mineraes, ou de moleculas deleterias na economia, seja pelo estomago, pela respiração ou absorpção. O effeito do veneno póde ser mais ou menos rapido segundo a sua natureza, ou a maneira da sua applicação, no segundo caso diz-se entoxicação. Quando houver unicamente suspeita de envenenamento deve-se veri-

ficar se effectivamente foi introduzida na economia alguma substancia venenosa, e em seguida, qual a natureza do veneno; se isto não se poder conseguir, promova-se o vomito com algumas doses de agua morna.

Se houver certeza de envenenamento, mas não conhecimento da natureza do veneno, deve applicar-se ao doente, depois de o ter feito vomitar, havendo dôr de estomago e intestinos, algumas claras de ovos batidas em agua pura, em abundancia e amiudadas vezes.

Se houver dôr no anus e diarrhea, devem ser-lhe applicados alguns clysteres da dita preparação.

Se o doente estiver somnolento, pallido, frio ou com tonturas de cabeça, convém dar-lhe algumas doses de café.

Quando houver certeza de envenenamento e conhecimento da natureza do veneno, empregar-se-hão os meios seguintes para obstar aos seus funestos resultados.

## ENVENENAMENTOS POR SUBSTANCIAS IRRITANTES CORROSIVAS E CAUSTICAS

### Arsenico e seus preparados

O primeiro remedio que deve ser applicado é agua de sabão, em seguida agua albuminosa, e depois agua com assucar.

Logo que o doente tenha vomitado copiosamente, deve tomar uma dose de *Ipecacuanha*, de tres em tres horas.

Se houver constipação de ventre é conveniente a *Nux*  $\vartheta$ . depois que o doente tenha já passado pelo somno.

*Veratrum* é proveitoso se o doente tiver náuseas frequentes ou vomitos, e grande debilidade.

### Phosphoro

Quando o envenenamento tiver sido produzido pelo phosphoro, deve promover-se o vomito o mais promptamente que possa ser, e em seguida dar ao doente bebidas mucilaginosas (as quaes podem ser substituidas por leite) depois algumas doses de café e passadas horas *Nux. v.* uma dose de cinco em cinco horas.

### Sublimado corrosivo

Contra o envenenamento pelo deuto chlorureto de mercúrio, o principal remedio é agua albuminosa e agua com asucar, e depois algumas doses de *Aconitum* são convenientes.

### Preparações de cobre

O tratamento no envenenamento pelo cobre e seus preparados é o mesmo do sublimado.

### Antimonio e seus preparados

No envenenamento pelo antimonio deve ministrar-se ao envenenado café em grande quantidade, em quanto se prepara um decocto de cascas de romã, ou de noz de galha, que deve dar-se em abundancia e frequentes vezes.

Se persistirem náuseas, convem *Ipecacuanha*, uma dose de meia em meia hora.

*Veratrum* é conveniente se apparecerem convulsões.

### Acido prussico

O effeito d'este veneno é instantaneo e por isso quasi impossivel poder obstar-se a elle, se porém houver tempo, administre-se ao envenenado café forte em grande quantidade, e dê-se-lhe a cheirar sal ammoniaco, se não o houver á mão, use-se de camphora ou vinagre, depois algumas doses de *Ipecacuanha* podem ser proveitosas.

Se persistirem dôres no estomago convem *Nux. v.* Qualquer dos medicamentos mencionados, deve ser applicado de hora a hora.

### PREPARADOS ALCALINOS

Nitrato de prata, potassa, soda, sal tartaro, etc.

Estes venenos conhecem-se pelo sabor alcalino, urinoso e acre das materias vomitadas.

No envenenamento produzido por qualquer d'estas substancias, deve ministrar-se ao envenenado uma colhér de agua com vinagre (uma colhér de vinagre em cada copo de agua) de cinco em cinco minutos: se não houver vinagre póde substituir-se com summo de limão azedo; em seguida, bebidas mucilaginosas ou leite e clysteres da mesma natureza.

Se as bebidas mencionadas não promoverem o vomito, deve ser provocado pela titilação da uvula.

## NARCOTICIS E NARCOTICO-ACRES

## Opio e seus preparados

Para combater o envenenamento pelo opio e seus preparados o café é o melhor remedio; deve ser ministrado amiudadas vezes, e se elle não produzir vomito, deve promover-se titilando a uvula. Passado algum tempo é conveniente algumas doses de *Ipecacuanha* com intervallos de uma hora.

## Belladona

O envenenamento pela belladona requer o tratamento do opio; se porém o envenenado não poder engulir, por causa da constricção da garganta, applique-se o café em clysteres.

## Tabaco

*Cocculus* está indicado contra as nauseas e vertigens produzidas pelo tabaco: *Spigelia* contra as palpitações que o abuso do tabaco de fumo produz algumas vezes.

## Tortulhos venenosos (cogumellos)

Em geral, os effeitos dos cogumellos manifestam-se muitas horas depois de se terem comido. O ventre intumescce e principia a sentir-se uma dôr incisiva no estomago, declaram-se vomitos, diarrhea, sêde, soluços e arrefecimento de membros; o pulso concentra-se e apparecem convulsões.

Contra este envenenamento deve beber-se muita agua fria e de quarto em quarto de hora uma dose de *Carbo veg.*

## SUBSTANCIAS ANIMAES VENENOSAS

**Cantharidas**

A substancia das cantharidas é absorvida, algumas vezes, pela superficie de um ou mais vesicatorios, produzindo inflammação da bexiga, difficuldade de urinar, priapismo e outros incommodos; em taes casos, algumas gottas de tintura de camphora diluida em agua, e applicada uma dóse de hora a hora é o medicamento conveniente.

**Peixes e mariscos**

Nos envenenamentos por estas substancias deve promover-se o vomito e depois administrar ao doente agua com assucar, e carvão vegetal em pó e em seguida café.

Se apparecer inchação no rosto e erupções na pelle, uma dóse de *Belladonna* de tres em tres horas.

**Picadas de insectos**

O remedio mais proveitoso contra o envenenamento por picadas de aranhas, vespas, mosquitos e outros insectos, é a ulfacção de camphora, e expôr a parte offendida a um calor forte, quanto possa ser supportado pelo doente. Se estes meios não forem sufficientes para fazer desaparecer os desfallecimentos, a fraqueza e os symptomas de gangrena que algumas vezes se desenvolve, deve applicar-se algumas doses de *Arsenicum* e de *Lachesis* com intervallos de duas horas.

## Epilepsia

(MAL CADUCO)

Esta affecção é caracterisada por convulsões geraes e parciaes, perda da intelligencia e insensibilidade geral.

Algumas vezes a epilepsia limita-se a alguns accessos ligeiros, outras apresenta symptomas de alienação mental; a sua marcha é em geral muito morosa, com accessos mais ou menos frequentes, que amiudando-se levam o doente ao idiotismo ou á demencia.

Esta molestia manifesta-se por perda subita de conhecimento, torção da face e da bocca a um dos lados, olhos muito abertos, contracção espasmodica dos musculos do pescoço, turgencia da face, injecção das veias jugulares, espuma na bocca, convulsões e contorsões dos membros, principalmente dos superiores, dedos apertados sobre os pollegares que se firmam nas palmas das mãos, respiração difficil, por causa da immobilidade das paredes do peito e ameação de suffocação: depois os musculos vão-se relaxando a pouco e pouco, a respiração vae tornando-se cada vez mais livre, a face, de côr livida que estava, vae fazendo-se pallida, a intelligencia acorda e o doente fica prostrado.

Algumas vezes o ataque é precedido de uma sensação particular que se eleva de uma parte do corpo para o cerebro (aura epileptica).



### Tratamento

*Belladonna* é conveniente ás creanças e aos individuos lymphaticos.

*Cuprum mat.* havendo perda dos sentidos, muita salivação, face e olhos injectados de sangue, urinas involuntarias.

*Calcarea. carb.* está indicada contra a epilepsia desenvolvida por excessos dos prazeres de Venus.

*Sulfur* é conveniente depois de *Calcarea. carb.* ou os dois medicamentos alternadamente, se a molestia fôr antiga.

*Cicuta. vir.* quando houver perda subita dos sentidos, acompanhada de convulsões, gritos, espuma na bocca, dôres no ventre e pallidez do rosto.

*Plumbum* e *Calcarea. carb.* são convenientes na epilepsia pertinaz.

*Argentum. cyanur.* convem na epilepsia chronica.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas. Se depois de seis ou oito dósés de um medicamento não houver melhora, ministre-se outro.



## Epulia

A inflammação das gengivas produz algumas vezes excrescencias fungosas, erectas ou sycosicas no rebordo dos alveolos ou mesmo no seu fundo, se a inflammação e desenvolvimento da excrescencia sobreveio á extracção de um dente, é a esta excrescencia que se dá o nome de epulia.

### Tratamento

*Thuya. occ.* e em seguida *Nitri. acc.* ou estes dois medicamentos alternados diariamente, são os que devem ser administrados, se a epulia fôr fungosa.

*Silicea* e *Lycopodium* estão indicados quando se formar algum abscesso no alveolo, o que algumas vezes succede, se a epulia teve por causa a extracção de um dente, e a este abscesso é que se tem dado o nome de *parulia*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis horas.



## Erysipela

Inflamação da pelle, de character especial e marcha progressiva.

Esta molestia manifesta-se por calefrios, dôr de cabeça, frequencia e dureza do pulso, dôres no estomago, nauseas, algumas vezes vomitos, ligeira tumescencia, calor ardente, é dôr pungitiva ou mordente na pelle, a qual se torna rubra, côr que desaparece quando a pelle se comprime com os dedos e reaparece quando a compressão cessa.

Logo que os symptomas inflammatorios se teem extinguido, a pelle torna-se branca e a epiderme destaca-se por escamas mais ou menos extensas.

Se a inflamação se propaga ao tecido cellular sub-cuta-

neo, a febre augmenta a ponto de alguma vez produzir delirio e mesmo o estado comatoso; a pelle incha, o tecido celular infiltra-se de serosidades, formam-se vesiculas e abscessos que se transformam em ulcerações (erysipela fleumonosa).

### Tratamento

*Aconitum* está indicado no principio da molestia, quando houver febre activa.

*Belladonna* é o principal medicamento da erysipela; quando o doente sentir dôr aguda e latejante na parte affectada.

*Pulsatilla* é conveniente na erysipela erratica.

*Rhus. tax.* e em seguida *Hepar. sulf.* na erysipela fleumonosa, e nas ulcerações por ella produzidas.

*Arsenicum* alternado com *Carbo. veg.* quando as vesiculas se fizerem escuras, ou as ulcerações manifestarem tendencia a gangrena.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro ou de seis em seis horas; segundo a gravidade do caso.



## Erythéma

Esta affecção, caracterisada pelo rubor fixo e reluzente da pelle, é devida, ordinariamente, a causas externas e acompanha frequentemente outras affecções cutaneas: algumas, mas raras vezes, manifesta-se espontaneamente.

### Tratamento

*Belladonna* está indicada se o erythema teve por causa a insolação, principalmente se houver cephalalgia.

*Aconitum* convem havendo febre.

*Mercurius* e *Hepar* alternados, um dia um e outro dia o outro, são os medicamentos mais proveitosos no erythema chronico.

Em todo o caso é necessario muita limpeza e lavatorios de agua tepida com algumas gottas de *T. M. de Arnica*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis horas no erythema agudo; no chronico uma dóse á noite e outra de manhã.



## Escarlatina (febre)

Esta affecção exanthematica e contagiosa manifesta-se por calor ardente e prurido na pelle, acceleração do pulso, sêde, nauseas, vomitos, e dôr de cabeça, alguma vez movimentos convulsivos ou somnolencia.

Ao terceiro ou quarto dia, alguma vez mais tarde, apparecem sobre a pelle manchas de um vermelho vivo, mostrando-se primeiro no rosto e successivamente no pescoço, peito, braços e extremidades inferiores : estas manchas vão successivamente estendendo-se até se confundirem, dando a toda a pelle uma côr escarlata : no maior numero de casos as mãos

e os pés incham e tornam-se mais vermelhos do que o resto do corpo.

Quatro ou cinco dias depois da erupção a pelle destaca-se por largas escamas.

Aos symptomas descriptos ajunta-se, algumas vezes, dôr de garganta, difficuldade de engulir, tosse e espirros; mais frequentemente hemorragias nasaes.

### Tratamento

*Belladonna* é o medicamento especifico d'esta molestia, e deve ser applicado em todos os periodos.

*Mercurius* depois de *Belladonna*, se houver dôr na garganta e não tiver cedido ao primeiro.

*Ipecacuanha* é conveniente se predominarem symptomas gastricos e insomnia.

*Bryonia* para chamar novamente á pelle a erupção, se ella se tiver recolhido repentinamente, applicando depois, como no principio da molestia, *Belladonna*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro horas, augmentando os espaços á proporção das melhoras.



## Escrofulas

É vulgar o darem o nome de escrofulas a todos os tumores que se desenvolvem nas partes lateraes do pescoço; al-

guns porém, são meros ingorgitamentos dos ganglios lymphaticos: os verdadeiros tumores escrofulosos, conhecidos tambem pelo nome de tumores frios, manifestam-se por tumefacção das glandulas do pescoço e das axillas; estes tumores são indolentes no seu principio, irregulares, sem mudança de côr na pelle; conservam-se estacionarios por mais ou menos tempo, até que augmentam rapidamente, a pelle que os cobre torna-se a pouco e pouco lustrosa, rosada e depois azulada, rompe-se por fim, formando ulcerações tumidas, lividas, de bordos desiguaes, das quaes reçuma um humor icorôso ou grumôso; a cicatrisação d'estas ulceras é muito lenta e semelhante á das queimaduras profundas.

Algumas vezes a cicatrisação não se consegue, e desenvolvem-se na sua superficie fungosidades, declara-se febre hectica e marasmo.

O desenvolvimento das escrofulas é acompanhado quasi sempre, de emaciação e fraqueza geral, diarrhea alternada com constipação de ventre, rosto descorado ou côr de terra, e algumas vezes de opthalmias, otorrheas e affecções cutaneas.

#### Tratamento

*Belladonna* está indicada quando as glandulas estiverem inchadas, duras e dolorosas, a pelle descorada, emmagrecimento, fraqueza, inchação das palpebras e do nariz e inflamação dos olhos.

*Rhus. tax.*, convem, não havendo dôr nos tumores, e sómente inchação e dureza.

*Dulcamara*, nas mesmas circumstancias que o *Rhus*, soffrendo o doente ao mesmo tempo affecções cutaneas.

*Barita. carb.*, é conveniente quando houver inchação e endurecimento das glandulas do pescoço, dureza de ventre, fraqueza, emmaciação e suores nocturnos.

*Calcarea. carb.* e *Sulfur* alternados de tres em tres dias, se os tumores passarem ao estado de suppuração e o doente emmagrecer visivelmente e sentir debilidade extrema.

*Mercurius* e *Sulfur* alternados de dois em dois dias, no endurecimento das glandulas, inflammação dos olhos, emaciação e fraqueza.

*Silicea* convem ás ulcerações e suppuração das glandulas, carie e affecções dos ossos.

*Hepar sulf.*, quando houver dureza ou suppuração das glandulas, empigens, ophtalmia, otorrhea, inchação do nariz, ou do labio superior: é conveniente alternar este medicamento com *Belladonna*, *Mercurius* ou *Silicea* nos casos em que qualquer d'estes estiver indicado.

*Iodeum* quando houver magreza excessiva, dureza das glandulas, affecções de todo o systema lymphatico, blephao-phthalmia, otorrhea e inchação das glandulas mesentericas.

*Sulfur* é proveitoso em quasi todos os casos, sobretudo quando houver affecções na pelle, fluxos mucosos, suores abundantes, diarrhea com colicas ou constipação de ventre.

### Administração dos medicamentos

Uma dose á noite e outra pela manhã. Quando houver diarrhea ou suppurações profundas, deve o medicamento ser ministrado de oito em oito horas.

---

## Fadiga

Este incommodo póde ser devido a esforços corporaes; a vigílias prolongadas, excessos de estudo ou fortes contensões de espirito.

### Tratamento

*Aconitum* está indicado, se a fadiga proveio de trabalho excessivo e violento, e houver respiração curta e dôr nos membros.

*Arnica* quando houver inchação nos pés, e dôres lancinantes nos musculos das pernas.

*Bryonia* é conveniente depois do *Aconitum*, se houver dôr no peito.

*Carbo. veg.* na fadiga causada por excessos nocturnos, sobretudo havendo dôr pressiva ou pungitiva, de cabeça, nau-seas e evacuações liquidas.

*Nux. v.*, quando a fadiga fôr devida a vigílias prolongadas, ou a uma vida sedentaria, com dôr congestiva de cabeça, dôres de estomago, vomitos e constipação de ventre, particularmente nas pessoas que fazem uso excessivo de bebidas al-coolicas.



*Sulfur* nos casos em que a *Nux.* estiver indicada, e depois d'esta se fôr necessario.

*Rhus. tox.* é conveniente quando ao estado de fadiga se ajuntar dôres nas articulações devidas a esforços musculares.

*China* convem quando o individuo fôr de constituição debil, ou estiver enfraquecido por perdas de sangue ou por outras causas debilitantes.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo o maior ou menor gráu de fadiga.



### **Febre amarella**

A molestia denominada *peste*, *febre pestilencial*, *vomito negro* e mais vulgarmente conhecida por *febre amarella*, (nome, talvez, o menos conveniente, por tirar a sua origem d'um symptoma que nem sempre figura no quadro symptomatico pelo qual este terrivel mal se manifesta) é um envenenamento miasmatico de natureza tão desconhecida como a de todos os outros miasmas, que só pelos seus maleficos effeitos se sabe que existem.

A febre amarella é endemica na Philadelphia e nas Antilhas, na Europa tem apparecido algumas vezes, debaixo do character epidemico.

Esta molestia principia por fraqueza geral, depois mani-

festam-se febre e calefrios, dôres na cabeça, nos lombos e nas extremidades; a lingua torna-se branca e aspera, mas humida; as urinas pallidas e abundantes, a respiração curta; mais tarde o pulso deprime-se, e, a maior parte das vezes, apparece a côr amarella em toda a pelle; declaram-se vomitos e quasi sempre delirio, a pelle vae gradualmente escurecendo, os vomitos augmentam e tornam-se de sangue negro alterado; a região do figado e o epigastro muito sensiveis á pressão; vem a insomnia e debilidade extrema, apparecem no pescoço e no peito manchas negras; hemorragias de sangue alterado, que o contacto do ar não coagula, manifestam-se por todas as aberturas naturaes.

Se o tempo é muito quente, estes symptomas são mais intensos, e a marcha da molestia mais rapida; a sua duração é de um a tres dias; se a estação é fria, os symptomas são menos violentos, e por isso, menor o perigo.

Se a molestia progride, as extremidades esfriam e fazem-se roxas, os vomitos e dejeccões negros, as urinas supprimem-se, o rosto torna-se côr de chumbo, a respiração difficil e suspirosa; as faces, pescoço e peito, cobrem-se de suor frio; apparecem soluços e convulsões, a estas segue o estado comatoso, depois a morte.

#### **Tratamento**

*Aconitum* deve ser ministrado no principio da molestia, quando a febre fôr activa, com sêde ardente, dôr forte na cabeça, augmento de calor e suor na pelle.

*Pulsatilla* se a febre fôr moderada, e houver diminuição na secreção urinaria; urina clara ou muito carregada, aridez da pelle e tambem se houver dôr na parte posterior da cabeça.

*Belladonna* é conveniente, se a dôr de cabeça fôr congestiva, com peso e dôr nos olhos e horror á claridade.

*Nux. v.* se a febre fôr ligeira, acompanhada de suores frios, nauseas e ausencia de sêde.

*Ipecacuanha* quando predominarem vomitos.

*Arsenicum* e *Phosphorus* devem ser applicados logo que os vomitos se tornarem de sangue negro e alterado.

*Lachesis* no mesmo caso, se os medicamentos antecedentes não tiverem dado resultado favoravel.

#### **Administração dos medicamentos**

Dôses mais ou menos frequentes, segundo a gravidade do caso, com intervallos de meia a duas horas.

---

### **Febre continua simples**

(FEBRE INFLAMMATORIA)

Esta molestia é caracterisada por prodromos, taes como falta de appetite, sensação de fraqueza, nauseas, e algumas vezes vomitos ou diarrhea e calefrios, manifestando-se depois por frequencia e dureza do pulso, lingua branca, sêde

ardente, oppressão da respiração, urinas carregadas na côr, insomnia ou somnolencia, augmento de calor animal.

A duração d'esta febre é de tres a dez dias, e quasi sempre termina rapidamente por um suor profuso, fluxo copioso de urinas, diarrhea, ou por uma hemorrhagia nazal.

Na estação calmosa e nos paizes quentes, é commum o ajuntar-se aos symptomas precedentes, sensibilidade augmentada na região do figado, amargor de bocca, lingua amarelada e dejecções biliosas, em tal caso tem sido chamada febre biliosa.

#### Tratamento

*Aconitum* applicado no principio da molestia é medicamento quasi infallivel.

*Belladonna* é conveniente depois do *Aconitum*, se predominarem symptomas cerebraes, taes como cephalalgia intensa, pulsações fortes nas arterias temporaes e do pescoço, olhos injectados de sangue e delirio.

*Mercurius. v.* depois de *Aconitum* se houver suor profuso ou salivação abundante.

*Bryonia* se aos symptomas febris se juntar tosse, oppressão de peite, dôr de estomago e constipação de ventre.

*Nux. v.*, se a causa da febre foi o uso immoderado de bebidas alcoolicas, e tambem se á molestia se ajuntarem symptomas biliosos.

*Arnica* é conveniente se a febre se tiver manifestado depois de uma quêda ou pressão violenta.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a maior ou menor agudeza da febre.



## Febre ephemera

Esta molestia caracterizada por um movimento febril, brusco e moderado, cuja duração é de vinte e quatro a trinta e seis horas, raras vezes de tres dias, é peculiar das creanças; o seu apparecimento tem logar mais frequentemente na primavera.

Manifesta-se por calefrios seguidos de calor, cephalalgia, pulso accelerado e cheio, augmento de calor na pelle, perda de appetite, lingua humida e coberta de mucosidades, brancas ou amarelladas e alguma vez constipação de ventre. Este estado termina por uma transpiração abundante, uma epistaxis, uma copiosa defecação, ou uma erupção cutanea.

### Tratamento

*Aconitum* é o medicamento mais conveniente para apres-sar a crise.

*Bryonia* convem depois do *Aconitum* se houver constipação de ventre e dôres nas extremidades.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro horas.

## Febre hectica ou consumptiva

Enfraquecimento progressivo, emaciação, fluxos colliquativos, pulso frequente porém muito fraco, taes são os caracteres da consumpção, ultimo periodo das lesões organicas, das cachexias e de algumas nevroses.

### Tratamento

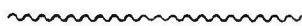
*Arsenicum* está indicado quando houver diarrhea, emmagrecimento, e irritação das mucosas dos olhos, do nariz ou da garganta.

*Phosphorus* quando houver baforadas de calor, misturadas de calefrios.

*Silicea* e *Chamomilla* havendo calor febril, rubor circumscripto das faces e ardor nas palmas das mãos.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas, e mesmo mais frequentemente sendo necessario.



## Febre intermittente

Esta molestia manifesta-se por accessos periodicos, cujos intervallos pódem ser de vinte e quatro, trinta e seis, quarenta e oito horas, e mais longos ainda: algumas vezes, po-

rém mais raras, a apyrexia é de seis horas ou de menos ainda.

Ordinariamente cada accesso é composto de tres periodos: frio, calor e suor; algumas vezes falta o primeiro ou o terceiro, o que constitue a fôrma irregular da molestia.

**PERIODO DO FRIO.** — Sensação, como se agua fria corresse pelas costas e se estendesse depois, ao peito e a todo o corpo; tremor geral e batectura dos dentes, respiração oppressa e difficil, pallor ou lividez da face, unhas roxas, pulso pequeno, urinas raras e limpidas, umas vezes cephalalgia, outras vezes lethargia. Este periodo dura ordinariamente de uma a duas horas.

**PERIODO DO CALOR.** — A pelle torna-se ardente, secca e um pouco rubra, o pulso forte e acelerado, a dôr de cabeça augmenta, ou manifesta-se se não existia, as urinas escurecem e não é raro declarar-se o delirio. A duração d'este estado é, regularmente de quatro a oito horas.

**PERIODO DO SUOR.** — Quando o calor principia a baixar, manifesta-se um suor profuso, primeiro na cabeça e successivamente no peito, costas e extremidades; todos os symptomas do segundo periodo vão gradualmente desaparecendo, e o doente fica livre de todo o encommodo até o accesso seguinte.

Algumas vezes, porém, sente fraqueza nos membros, peso de cabeça, ou debilidade nas funcções digestivas; outras vezes (ainda que menos frequentes), apparece inchação do fígado ou do baço, ictericia e mesmo hydropisia, principalmente se tem havido muitos accessos repetidos.

### Tratamento

*China* é de grande efficacia nas intermittentes produzidas por miasmas pantanosos, e em todos os casos em que não houver sêde durante o periodo do frio, e manifestando-se no estado do suor.

*Pulsatilla* está indicada se a febre fôr acompanhada de symptomas gastricos e diarrhea.

*Ipecacuanha* quando houver sêde no periodo do frio com nauseas, vomitos, diarrhea, dôr de cabeça, somnolencia e fraqueza extrema.

*Arsenicum* quando a febre fôr irregular ou os tres periodos não forem bem distinctos; com sêde ardente, grande desasocego, nauseas ou vomitos, excessiva fraqueza, dôr forte na cabeça e no estomago. Este medicamento é sobretudo mui proveitoso nas febres que o quinino em altas dôses não pôde debellar.

*Lachesis*, convem quando a dôr de cabeça fôr acompanhada de delirio, convulsões e sêde ardente no periodo do calor, perda de appetite, vomitos e difficuldade de respirar.

*Carbo. veg.*, é proveitoso quando houver grande calor interior e sensação de frio exteriormente, e sêde durante o frio.

*Veratrum. alb.*, quando predominar frio externo com calor interno, suor frio e viscoso, grande sêde, urina escura, diarrhea com puxos, ou constipação de ventre, vertigens, nauseas ou vomitos e dôr na região lombar.

*Antimonium. crud.*, está indicado nas mesmas circumstan-



cias que a *Pulsatilla*, sobre tudo quando o suor apparecer ao mesmo tempo que o calor, e desapparecendo rapidamente deixando a pelle sêca e ardente.

*Sebadilla* é util quando os accessos se repetirem sempre á mesma hora, e o periodo de frio muito pequeno, no fim do qual se manifestar sêde.

Ultimamente tem-se applicado com vantagem na cura das intermittentes o *Cedron* e mais modernamente ainda *Phantagus*; aconselhamos portanto o seu emprego, quando a febre fôr refractaria á *China*, ao *Arsenicum* e aos outros medicamentos acima mencionados.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro horas, e mesmo mais amiudadas se fôr necessario, durante a apyrexia.



### **Febre de leite**

Esta febre manifesta-se nas mulheres recém-paridas, quando principia a estabelecer-se a secreção leitosa. Os symptomas que a caracterizam são acceleração do pulso, augmento de calor geral e dôr de cabeça, mais ou menos viva.

#### **Tratamento**

*Aconitum* no principio da febre.

*Belladonna* em seguida, se houver cephalalgia activa, ou tendencia a congestão de sangue na cabeça.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de tres em tres horas, augmentando os espaços á proporção das melhoras.



## Febre typhoide

Esta molestia é caracterizada por um movimento febril, com exarcerbações, inflammação dos follicolos dos intestinos delgados; duração de tres a seis semanas e convalescença demorada.

Os prodromos da febre typhoide são os mesmos, que os da febre continua simples, com a differença, porém, de serem mais brandos, mas muito mais demorados, prolongando-se de oito a dez ou mais dias ainda.

Durante este periodo não é facil dizer com certeza se o doente está ou não affectado de febre typhoide, comtudo, se o abatimento é consideravel, se o doente experimenta algumas hemorragias nasaes, se tosse um pouco, se a acceeração do pulso não está em relação com a inflammação intestinal, póde presumir-se que elle se acha accommettido de tal molestia, em seu principio; a certeza, porém, não se consegue se não quando se manifestam os symptomas seguintes: pulso appressado e intermittente, dôr de cabeça tensiva ou gravativa, face abatida e livida, sobre tudo em derredor dos labios e azas do nariz, algumas vezes delirio passageiro, principalmente á noite, intelligencia obtusa, morosidade nas

respostas, prostração, conservando-se o doente quasi sempre deitado de costas, somnolencia continua, pequena tosse com estertor sibilante, sem expectoração, ou com escarros escuros; algumas vezes hemorragias nasaes, lingua sêcca, sêde viva, perda de appetite, ventre inchado e doloroso á pressão, dejecções diarrheicas, insomnia, manchas lenticulares na pelle, particularmente no ventre e parte superior do peito.

Se a marcha da doença não é interrompida, todos os symptomas mencionados, augmentam de intensidade e são seguidos de delirio, perda da vista e do ouvido, difficuldade da deglutição, prostração extrema, sobresaltos, lingua trémula e fuliginosa, os dentes e as gengivas cobrem-se de fuligem similhante á da lingua, meteorismo, dejecções involuntarias e muito fétidas, pelle sêcca, finalmente a physionomia altera-se, a pelle cobre-se de manchas violaceas, manifesta-se a gangrena em qualquer ferimento que exista, ou no logar em que a pelle fôr comprimida fortemente, o pulso torna-se muito frequente, fraco e vermicular, embaraça-se a respiração e o doente succumbe.

Nem sempre a terminação fatal da febre typhoide succede como acabo de descrever; algumas vezes, sem causa conhecida, e quando menos se espera, o ventre incha repentinamente e torna-se de uma sensibilidade extrema, a alteração da physionomia é muito rapida, o pulso torna-se miseravel e o doente morre no espaço de vinte e quatro horas, ou em menos tempo ainda.

Esta morte rapida é devida á perfuração de intestino no logar em que elle estava ulcerado, dando em resultado um

derrame de materias liquidas no peritonêo, desenvolvendo a inflammação rapida e violenta d'esta membrana.

Occasiões ha tambem, em que, o ventre incha rapidamente, o pulso torna-se extremamente pequeno e frequente, as extremidades esfriam, o rosto cobre-se de suor frio, os soffrimentos do doente desaparecem e elle morre sem dôr nem agonia. N'este caso houve uma hemorrhagia interna produzida pela ruptura de arteria mais ou menos volumosa que existia no logar em que o intestino se ulcerou.

A febre typhoide é sempre uma molestia gravissima.

#### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, se houver grande calor, pelle ardente, agitação, anciedade, delirio á noite e tosse sêcca.

*Belladonna* depois de *Aconitum*, se houver somnolencia espasmos, delirio, pulsações das arterias temporaes, cephalalgia intensa que augmente com a claridade e barulho, e susurro nos ouvidos.

*Bryonia* havendo calor alternado com frio, dôr frontal e nos membros, bocca pastosa, sêde viva, lingua sêcca e fendilhada, falta de appetite, nauseas, vomitos mucosos ou biliosos, constipação de ventre e delirio.

*Rhus. tox.* está indicado quando houver prostração, colicas, diarrhea, lingua branca, desejos de vomitar ou vomitos mucosos, vertigens, turpôr, delirio loquaz, somno agitado, seccura e côr negra dos labios e lingua, sobresaltos dos ten-

dões, pulso pequeno e frequente, dôr no estomago, e surdez.

*Acidum. m.*, fraqueza extrema, estado quasi paralytico da lingua e grande seccura da bocca.

*Mercurius. v.* havendo diarrhea intensa e sanguinolenta, fraqueza geral, delirio, sensibilidade dolorosa no estomago e no ventre, epistaxis, face amarellada ou côr de terra, halito putrido.

*Phosphori. ac.*, é conveniente se o doente estiver apathico, imbecil, olhos vidrados, vista espantada, insomnia, delirante, surdo e com dejecções diarrheicas.

*Arsenicum* convem no periodo mais avançado da molestia, quando houver fraqueza extrema, sobresaltos, delirio, somnolencia, gemidos, carpologia.

*Carbo. veg.* no mesmo caso que *Arsenicum*, e havendo somnolencia com estertor, rosto profundamente alterado e cadaverico, pupillas insensiveis á luz, pulso quasi extincto, transpiração fria no rosto e nas extremidades, evacuações involuntarias e de cheiro putrido e urinas escuras.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de uma em uma, duas em duas ou tres em tres horas, conforme a gravidade dos symptomas. Nos ultimos periodos da molestia, ou devendo ser ministrados *Arsenicum* ou *Carbo. veg.* dêem-se dóses pequenas (colhér das do chá) com intervallos de dez, quinze, ou vinte minutos, segundo a exigencia do caso.

## Feridas

As lesões produzidas por instrumentos cortantes, perfurantes ou contundentes pódem ser complicadas de hemorragia abundante, dôr intensa e paralyisia, formação de pús, suppuração e gangrena.

### Tratamento

Se a ferida tiver sido produzida por instrumento cortante, deve lavar-se com agua pura e fria; reunir os seus bordos o mais exactamente possivel, empregando para isso tiras de panno adhesivado, ou mesmo sendo necessario com pontos de sutura, cobril-a com fios de linho seccos, uma compressa e ligadura, para a perservar do contacto do ar.

Se a lesão tiver sido feita com instrumento contundente ou perfurante, os fios devem ser constantemente humedecidos com agua a que se deve ter ajuntado previamente uma quarta parte de tintura de *Arnica*.

Em qualquer dos casos a parte lesada deve ser posta em perfeito repouso, e ministrar-se internamente *Arnica* na terceira ou quinta dynamisação.

*Aconitum* está indicado quando se desenvolver febre ou inflammação forte, e logo que o pulso tenha baixado e a inflammação diminuido, deve voltar-se ao uso da *Arnica*.

*China* é conveniente se tiver havido excessiva perda de sangue, e o doente estiver fraco, pallido, ou se manifestarem convulsões.

*Hepar. sulf.* e *Silicea* estão indicados quando se formar algum abscesso ou a ferida vier á suppuração.

*Arsenicum* e *Carbo. veg.* devem ser ministrados, manifestando-se gangrena.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a gravidade do ferimento.



## Fistulas

Dá-se o nome de fistula a um canal anormal, tortuoso, mais ou menos longo que se estenda de uma cavidade natural, de um órgão secretorio, de um fóco puruleno ou lesão de conducto natural até um ponto da pelle, aonde se abre por um ou mais orificios, e dê passagem a liquidos ou a materias purifumes.

Chama-se fistula completa a que apresenta duas aberturas, uma interna e outra externa; e incompleta a que não tem orificio interno ou externo.

Quando a fistula é antiga, as camadas de tecido cellular que a circundam, endurecem, e em derredor do orificio formam-se callosidades, e a pelle torna-se azulada.

### Tratamento

A cura das fistulas é sempre difficil e muitas vezes impossivel, a não ser por meio de uma operação, mas em todo o

caso, e mesmo antes de recorrer aos meios cirurgicos, deve applicar-se os medicamentos seguintes: *Causticum*, *Calcarea carb.*, *Pulsatilla*, *Silicea* e *Sulfur*.

Além d'estes medicamentos devem ministrar-se os que estiverem indicados para qualquer molestia que complique, ou seja causa da fistula, e bem assim os que corresponderem aos diversos accidentes que pódem occorrer. (Vide Ulceras).

---

### Fistula do anus

A fistula do anus é um canal ulceroso, mais ou menos aproximado da abertura inferior do recto.

Os caracteres d'esta lesão, são: inchação mais ou menos volumosa, de côr livida, na margem do anus, em cujo centro se apresenta uma abertura, que é o orificio externo da fistula, em derredor do qual o tecido cellular sub-cutaneo está endurecido e com callosidades mais ou menos profundas; a pressão faz sahir pela abertura fistulosa, uma pequena quantidade de pús, umas vezes sanguinolento, outras vezes, um liquido esverdinhado e com cheiro de materias excrementicias.

#### Tratamento

*Causticum* deve ser ministrado quando houver dôr incisiva no recto, no acto de defecar.

*Calcarea carb.* se houver tenesmo, contracção do recto, ardôr e comichão no anus.



*Silicea* quando correr pela fistula uma sorosidade fétida e de cheiro cadaverico, houver prurido no recto e no anus no acto da defecação.

---

## Fistula lacrimal

A fistula lacrimal é uma abertura accidental na pelle, que por um canal ulceroso communica com um ponto qualquer do canal lacrimal, pelo qual corre, umas vezes um liquido claro e transparente, outras vezes materia purulenta; é uma das terminações do tumor ou dilatação do sacco lacrimal.

### Tratamento

*Calcarea. carb.*, *Pulsatilla*, *Silicea* e *Sulfur*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite; se depois de oito ou dez doses não houver melhora, deve passar-se ao uso de outro medicamento; havendo melhora suspenda-se o medicamento em quanto a melhora progredir; logo que cesse, applique-se novamente o mesmo medicamento.

---

## Fraqueza

A fraqueza é, quasi sempre, symptoma de molestia; alguma vez é causa de soffrimentos: se a sua origem foram excessos, perdas de sangue ou molestia grave, em tal caso é

necessario ajudar a natureza com medicamentos apropriados.

### **Tratamento**

*China* é o medicamento mais efficaz na fraqueza proveniente de perda consideravel de sangue, e sempre o primeiro que deve ser ministrado, seja qual fôr a causa do enfraquecimento.

*Nux. v.* convem depois do antecedente, se a fraqueza fôr o resultado de excessos venereos.

*Calcareo. carb.* e *Sulfur* alternados um dia um e outro dia o outro, depois da *Nux. v.*

*Hepar. sulf.* na fraqueza proveniente de grande molestia, se a *China* não fôr sufficiente; e em seguida *Silicea* e *Sulfur* alternados.

*Phosphori. ac.* na fraqueza das creanças, cujo crescimento fôr muito rapido.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de oito em oito horas.



## **Frieira**

Affecção cutanea caracterisada por inchação das extremidades, principalmente dos dedos, côr rubra da pelle e prurido violento. e algumas vezes ulceração.

Esta molestia grassa unicamente na estação invernososa.

### Tratamento

*Sulfur* alternado com *Pulsatilla* são convenientes nos casos ordinários, principalmente nas creanças.

*Sulfur* e *Nux. v.* alternados convem aos adultos.

*Staphysagria* se houver comichão excessiva.

*Graphites* e *Secale cor.* convem se houver grande inchação.

*Arsenicum* havendo ulcerações e dôres ardentes.

*Nitri. ac.* se houver ulceração com corrimento sanioso e dôr moderada.

### Administração dos medicamentos

Uma d6se de quatro em quatro, ou de seis em seis horas.



## Gangrena

A gangrena é a mortificação de uma parte do corpo, pela cessação da circulação da sensibilidade e do calor vital.

A gangrena resultante de uma inflamação excessiva, manifesta-se por engorgitamento mais ou menos consideravel, diminuição dos symptomas inflammatorios, c6r violacea, enfraquecimento, ausencia de sensibilidade e de contractilidade dos tecidos, formação de bolhas contendo sorosidade escura, exalação de cheiro cadaverico.

Se a gangrena foi produzida por congelação, os signaes

porque se dá a conhecer são : rijeza e frialdade da parte, cessação de todos os phenomenos vitaes, enfraquecimento geral, anciedade e entorpecimento.

A gangrena senil tem por signaes : a diminuição de todas as funcções, abaixamento do calor vital, entorpecimento, pezo e côr livida, secura da pelle, suores frios, fraqueza do pulso e delirio, alguma vez.

### **Tratamento**

*Arsenicum* é o principal medicamento para dissipar os symptomas mais graves da gangrena.

*Carbo. veg.* está indicado quando a parte gangrenada estiver livida, tumida e empyematica.

*Lachesis* convem no mesmo caso do *Carbo*, se a gangrena tender a estender-se.

*Hepar. sulf.* é conveniente depois da queda das escaras, para modificar a suppuração.

Em todos os casos deve-se sustentar as forças do doente com alimentos restaurantes, vinho generoso ; muita limpeza e lavatorios á parte gangrenada com agua fria, a que se deve ter previamente juntado uma pequena dóse de *Arsenicum*.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de uma em uma ou de duas em duas horas, conforme a gravidade dos symptomas, augmentando os intervallos segundo o progresso das melhoras.

## Gastralgia

A nevralgia do estomago, a que tambem se tem dado o nome de gastrodynea, e cardialgia, é caracterisada por contracções dolorosas e espasmodicas no epigastro, nauseas, arrotos, sensação de ardor no estomago, estendendo-se até o esophago, fraqueza geral e sentimento como se houvesse sempre vontade de comer; algumas vezes cephalalgia e constipação de ventre.

Em alguns casos as dôres são mui pequenas, mas augmentam sempre que se tenha comido.

Esta affecção é, algumas vezes, acompanhada de perversão do paladar, principalmente nas raparigas; outras vezes de bulimia, com peso incommodo no estomago, baforadas de calor, arrotos frequentes e intumescencia do epigastro.

### Tratamento

*Nux. v.* é o principal medicamento contra esta molestia, quando houver dôr pressiva, ou caimbras no estomago, que se aggravarem pela manhã, ou depois de se ter comido; constipação de ventre, vomitos dos alimentos; mais conveniente ainda, se a causa da affecção fôr, uso immoderado de café forte, ou de bebidas alcoolicas.

*Chamomilla* havendo pressão no estomago ou na região precordial, distensão dos hypocondrios por desenvolvimentos de gazes, dôr de cabeça, anciedade e aggravação dos incommodos durante a noite.

*Cocculus*. convem depois de *Nux. v.* quando a dôr do estomago fôr muito violenta e se estender a todo o ventre; accumulacão de agua na bocca.

*Ipecacuanha* é util quando os paroxismos forem acompanhados de nauseas, vomitos e dôr aguda no estomago.

*Belladona* é conveniente se houver tensão e caimbras do estomago, e que se renovem durante as refeições, com sêde viva, fraqueza e syncopes.

*Pulsatilla* se as dôres no estomago forem latejantes, com desejo de vomitar, ou vomito dos alimentos, e aggravacão dos soffrimentos á noite: este medicamento aproveita mais aos doentes de constituição delicada, ou a mulher a quem falte a menstruação.

*Sepia* convem nos espasmos de estomago provenientes da suppressão ou da difficuldade da menstruação, principalmente depois da *Pulsatilla*, se esta não tiver sido proveitosa.

*China* é de grande utilidade na maior parte dos incommodos nevrálgicos do estomago, quando são acompanhados de fraqueza da digestão, intumescencia e pressão no epigastro, repugnancia para todos os alimentos, accumulacão de agua na bocca, preguiça e desejo de dormir logo depois de ter comido, debilidade geral, devida a grande perda de sangue.

*Platina* é util nos espasmos do estomago, se ocorrerem no periodo menstrual, especialmente se a menstruação fôr muito abundante, e de duracão prolongada.

*Ratanhia* quando a sensaçã de dôr e espasmos do estomago são alliviados por arrotos, e havendo perda de appetite, soluços, prisão de ventre e emissões de urina, frequentes.

*Carbo. veg.* é conveniente contra as caimbras do estomago que obrigam o doente a dobrar-se sobre si mesmo; com difficuldade de respirar, constipação de ventre e aggravação dos soffrimentos em se deitando.

*Sulfur* contra a pressão do estomago, amargor de bocca e repugnancia a todo o alimento.

#### Administração dos medicamentos

Dóses mais ou menos frequentes, conforme a intensidade dos soffrimentos, cujos intervallos podem ser de meia, uma, duas ou tres horas, prolongando-os segundo o progresso das melhoras.



### Gastrite

A inflammação do estomago é caracterisada por inchação, tensão e dôr ardente ou latejante no epigastro, dôr que augmenta pela pressão, inspiração forte ou passagem de alimentos: lingua saburrosa, branca no centro e rubra na ponta e nos bordos, vomitos biliosos de amargor insupportavel, sêde intensa, fraqueza da voz, pallidez da face e rosetas encarnadas nos pomos, depressão de forças, frequencia do pulso e dos movimentos respiratorios, pelle secca e quente, e constipação de ventre.

Estes symptomas tomam um character mais grave se a gastrite foi produzida por ingestão de uma substancia toxica; a dôr no epigastro é muito violenta e augmenta pela mais ligeira pressão ou movimento, os vomitos de bilis, mucosos e

sanguinolentos, são constantes, a lingua secca e arida, alternativas de suor frio, e secura e ardencia da pelle, soluços, pulso imperceptivel, voz extincta, delirio, espasmos, convulsões, somnolencia interrompida por accessos de dôr, meteorismo e alteração das feições.

Quando a inflammação attinge este grau, póde terminar por gangrena, e em tal caso as dôres cessam repentinamente, augmenta o frio das extremidades, o pulso torna-se imperceptivel e remittente e a face hippocratica; manifestam-se soluços, ligeiras convulsões e a vida extingue-se.

Se a doença, sem mesmo ser tão grave como acabo de descrever, não foi tratada convenientemente, póde passar ao estado chronico, se o doente escapar a um resultado mais funesto.

### **Tratamento**

*Aconitum* no principio da molestia, se houver febre activa, sêde e dôres fortes no estomago.

*Bryonia* convem quando a dôr do estomago fôr lancinante, acompanhada de vomitos de alimentos ou ensanguentados, tosse, oppressão de peito, febre, calor e sêde.

*Nux. v.* quando predominarem vomitos violentos, constipação de ventre, e convulsões nos membros.

*Ipecacuanha* contra os vomitos ou desejo constante de vomitar, e dôres vivas no epigastro.

*Arsenicum* está indicado nas dôres de estomago agudissimas, com depressão rapida de forças, lividez do rosto, pulso fraco e muito acelerado, extremidades frias e vomitos continuos.



*Cantharis* quando houver vomitos dos alimentos, das bebidas e de sangue, pulso pequeno, e intermittente, sêde viva, incommodos nos rins e na bexiga, difficuldade e dôr no acto de urinar.

*Veratrum* é util quando as extremidades se conservarem excessivamente frias.

*Hyosciamos. n.* quando predominarem convulsões.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma d6se de hora a hora, prolongando os intervallos á medida das melhoras.



### **Gastrite chronica**

Quando o tratamento da gastrite aguda é nullo ou inconveniente, a inflammação pôde passar ao estado ulceroso do estomago, e terminar por perfuração d'esse orgão; felizmente este resultado é muito raro, mas dado o caso, os symptomas caracteristicos são dôr fixa e ardente no epigastro, a qual augmenta pela ingestão da mais pequena quantidade de comida ou de bebida; vomitos de materias purulentas e ensanguentadas.

#### **Tratamento**

*Arsenicum alb.* é o medicamento mais proveitoso contra esta molestia.

*Plumbum. m.* é conveniente para modificar os vomitos.

*Nitri. ac.* contra os vomitos negros.

*Calcarea. carb.* e *Silicea* podem ser de muito proveito alternados os dois medicamentos diariamente e ministrados com persistencia.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a urgencia.



### **Glossite**

A inflamação da lingua póde ser ligeira ou grave.

No primeiro caso ha apenas pequena tumefacção, secura e rachas na lingua; diminuição ou perversão do gosto.

Na glossite grave a lingua adquire, em poucas horas, um volume consideravel, a ponto de encher a cavidade bocal e sair d'essa cavidade parte do orgão, obrigando a estarem afastadas as maxillas, tornando difficeis a deglutição e a respiração, e mesmo impossiveis, alguma vez; a face intumece e algumas vezes apresenta uma côr violacea e declaram-se symptomas de compressão cerebral.

#### **Tratamento**

*Aconitum* no principio da molestia, se houver febre intensa.

*Arnica* se a causa da inflamação foi uma ferida na lingua.

*Urtica urens.* se a causa foi uma queimadura ou escaldadura com liquido em ebulição.

*Mercurius. v.* é um dos medicamentos mais proveitosos na glossite.

*Belladonna* é conveniente depois do *Mercurius*, se este não tiver dado resultado favoravel ; e sempre que a inflammação fôr intensa e acompanhada de symptomas cerebraes.

*Apis. mel.* é proveitoso quando a inchação fôr excessiva.

*Arsenicum* e *Lachesis* estão indicados quando a inflammação ameaçar terminação por gangrena.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose de tres em tres, duas em duas e mesmo de hora a hora, segundo o grau da inflammação.



### **Gotta**

Affecção das pequenas articulações, principalmente dos artelhos, de marcha lenta, transportando-se facilmente a algum orgão interno, simulando asma, gastrite ou apoplexia.

A gotta é regular quando se limita ás articulações ; irregular se affecta simultaneamente alguma viscera, ou esta sem fluxão externa.

A gotta regular manifesta-se por dôres lancinantes e lacerantes na articulação do dedo grande de um pé, calefrios, tumefacção, rubefacção e augmento de calor na parte affectada ; este soffrimento tem logar, ordinariamente, á noite, renovando-se os accessos todos os dias, mas decrescendo de intensidade.

Se a molestia é antiga, os accessos são mais aproximados, mais dolorosos e de mais longa duração, impossibilitando o

doente de se mover, formando-se, algumas vezes, nodosidades que deformam a articulação; desorganizando os tendões, os musculos e cariando os ossos.

Os ataques são acompanhados de symptomas febris, gastricos, nervosos; de urinas sedimentosas e de suores mais ou menos profusos.

Na gotta irregular as dôres cessam de repente, mais ou menos completamente, no logar affectado, e manifestam-se violentas na região do coração, ou na cabeça, acompanhadas de vomitos, anciedade, paralysisia, ou palpitações; se a molestia progride, o doente perde as forças, em consequencia da alteração da nutrição, e succumbe cachetico, ou ao progresso da inflammação de uma viscera importante.

#### **Tratamento**

*Aconitum* no principio da molestia, se a febre fôr intensa.

*Arnica* está indicada contra a inflammação da articulação com augmento de calor, inchação e côr rosada; e quando a dôr augmentar pelo movimento.

*Sabina* no mesmo caso, e tambem quando a dôr obrigar o doente a mover constantemente o membro affectado.

*Bryonia* convem quando a inflammação não fôr muito aguda e a dôr augmentar ao mais leve contacto.

*Pulsatilla* quando as dôres se exasperarem á noite, e forem acompanhadas de calefrios, bem como se a gotta fôr erratica.

*Nux. v.* é util nas duas fórmias da molestia, sendo acompanhada de symptomas gastricos, e se o doente tiver por habito usar immoderadamente de bebidas espirituosas.

*China* e *Sulfur* alternados diariamente, se houver frio, falta de appetite e dejecções faceis.

Nos intervallos dos ataques são convenientes *Belladona* e *Mercurius*.

Para combater a rijeza muscular, *Causticum*.

Para prevenir novos ataques, deve ajuntar-se aos medicamentos, uma vida activa, sobriedade nas comidas, bebidas aquosas e talvez o uso do café seja util.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro ou de seis em seis horas, segundo a agudeza dos symptomas.



## **Grippe**

Esta molestia, caracterisada por inflammação simultanea das membranas mucosas que forram os canaes aereos e digestivos, reina quasi sempre epidemicamente.

Algumas vezes a grippe é mui benigna, limita-se apenas a um mero defluxo; outras vezes é grave e manifesta-se por febre com crescimentos á tarde, prostração de forças, dôres vagas e surdas por todo o corpo, especialmente nos membros, desfallecimentos frequentes, cephalalgia, inflammação da garganta com rouquidão, tosse e difficuldade de respirar, fastio, lingua suja, nauseas e algumas vezes vomitos, espirros frequentes, corrimento mucoso ou sorooso pelas aberturas na-

saes, olhos injectados de sangue, lacrimosos e mui sensiveis á claridade.

Nos casos mais graves ainda, isto é, quando a grippe toma o character verdadeiramente maligno, ajuntam-se aos symptomas descriptos, o coma, o estado atoxico ou adynamico e a gangrena.

### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, se a febre fôr activa; tosse aspera e curta e sem expectoração, pelle secca e ardente.

*Belladonna* contra a tosse espasmodica, dôr na garganta, cephalalgia, difficuldade em supportar a claridade, e delirio.

*Nux. v.* convem se a tosse fôr secca e profunda, obturação das fossas nasaes, vomitos e constipação de ventre.

*Pulsatilla* se a tosse fôr humida com expectoração mucosa, lingua coberta de mucosidades brancas ou amarellas, falta de appetite, mau gosto na bocca, nauseas e diarrhea.

*Mercurius. sol.* está indicado quando o corrimento nasal fôr profuso e aquoso, a tosse violenta, a garganta estiver ferida, houver suores abundantes e diarrhea com tenesmo.

*Bryonia* quando predominarem os symptomas d'uma bronchite.

*Ipecacuanha* nas mesmas circumstancias, e havendo grande dyspnéa.

*Phosphorus. e Tartarus. emet.* quando houver extrema difficuldade de expectorar e prostração de forças.

*Opium.* é conveniente contra o estado comatoso.

*Arsenicum* está indicado contra os symptomas adynamicos.  
*Veratrum*. quando predominarem symptomas gastricos.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de tres em tres, de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, conforme a agudeza ou a malignidade da molestia.



## Hematemése

(VOMITOS DE SANGUE)

Na hematemése o sangue expellido do estomago pelo vomito, é, no maior numero de casos, de côr escura, algumas vezes vermelho rutilante, e de vez em quando misturado com bilis, ou com materias alimenticias: tambem uma ou outra vez apparecem dejeccões albinas com coagulos de sangue.

Os vomitos de sangue são precedidos de pezo, pressão, dôr tensiva ou espasmodica nos hypocondrios, especialmente no esquerdo, calor ardente na região do estomago, fastio, gosto salgado na bocca, nauseas, syncopes, frio ou suores frios nas extremidades, algumas vezes sente-se uma pulsação intermittente no epigastro, delirio acompanhado de espasmos, remissão de pulso e fraqueza progressiva.

O character do vomito varia segundo a promptidão com que é expellido, o tempo que o sangue se conservou no estomago e as materias com as quaes elle vem misturado.

Assim, se o sangue se demorou pouco tempo, e não estando misturado com substancias estranhas, apresenta uma côr vermelho vivo a principio, passando depois a ser negro e mais tarde a coagulos.

O ataque dura mais ou menos tempo, cessando o vomito insensivelmente para se renovar no mesmo dia ou no dia seguinte.

### **Tratamento**

*Aconitum.* tem o primeiro lugar contra este soffrimento, se o ataque foi precedido de febre consideravel, com pulso duro e forte, os vomitos de sangue puro, negro ou coagulado.

*Nux. v.* convem aos individuos de constituição lymphatica e com tendencia a constipação de ventre, principalmente se tiver havido suppressão de hemorrhoides, e o sangue dos vomitos fôr negro e se coagular promptamente.

*Pulsatilla* é util contra os vomitos de sangue promovidos por suppressão da menstruação.

*Arnica* convem aos individuos de constituição robusta e de temperamento sanguineo, e quando o doente sentir dôres nas extremidades, similhantes ás que resultam de contusões fortes.

*China* contra os vomitos de sangue com pressão no estomago, fraqueza geral, calefrios, difficuldade de respirar e alteração das feições, tendo o doente perdido já muito sangue por frequentes hemorrhagias.

*Phosphorus* contra os vomitos de sangue com dôres fortes no estomago e extrema fraqueza.



*Cantharis*. convem quando os vomitos forem acompanhados de dôres agudas no estomago e no ventre.

*Hyosciamus. n.* se a causa da molestia foi um resfriamento, e o sangue vomitado de côr viva.

*Thlaspi-bursa-pastoris* (com quanto a sua pathogenesis seja pouco conhecida ainda) tem sido ultimamente preconizada contra toda a especie de hemorrhagia, por isso será conveniente ministrar este medicamento no caso de não terem aproveitado os mencionados anteriormente.

#### **Administração dos medicamentos**

Nos casos mais graves uma dôse de meia em meia ou de uma em uma hora, espaçando as dôses á proporção das melhoras; nas hemorrhagias menos intensas é sufficiente uma dôse de tres em tres ou de quatro em quatro horas.

---

### **Hematuria**

Os symptomas da hematuria variam segundo a causa que lhe der origem, e a séde da hemorrhagia. Esta molestia manifesta-se por corrimento subito de sangue, pela uretra, mais ou menos abundante.

Se a hemorrhagia é proveniente dos rins, ha dôr e calor na região lombar; se o sangue procede dos uretêres a dôr estende-se ao longo d'estes canaes; se a séde da hematuria é na bexiga, sente-se dôr tractiva interna, que augmenta ao mais leve movimento; se é na uretra, a dôr manifesta-se n'este canal, e o sangue é puro, vermelho e corre com facilidade.

Em geral, se a hematuria apparece depois de uma queda ha dôr mais ou menos viva na parte affectada.

As outras causas que podem dar logar a esta affecção se-rão mencionadas quando indicarmos os medicamentos que lhes convem.

#### **Tratamento**

*Arnica* está indicada quando a causa da hemorrhagia tiver sido uma violencia exercida sobre os rins ou bexiga.

*Nux. v.* se a hematuria proceder dos rins e tiver por causa o uso immoderado de bebidas alcoolicas.

*Camphora* quando a molestia fôr devida ao uso de cantharidas.

*Mezereum* se o sangue vier depois da emissão da urina, com dôr de escoriação da mucosa, e séde na uretra.

*China* é conveniente se a hemorrhagia seguio de perto excessos venereos.

*Pulsatilla* se a molestia fôr symptomatica de inflammação chronica da bexiga ou da prostata.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de tres ou de quatro em quatro horas, segundo a urgencia, augmentando os intervallos á medida das melhoras.



## **Hemoptysia**

A hemorrhagia pulmonar póde manifestar-se por uma effusão sanguinea na membrana que forra as vias aereas; por congestão dos pulmões, com engorgitamento do seu paren-

chyma, ou por ruptura d'algum vaso sanguineo, na cavidade tubercular dos pulmões (phtysica pulmonar.)

Se a hemoptysia se manifesta sem dôr certa, e sem difficuldade de respirar, póde curar-se sem repetição de ataque, porém o mais frequente é ser precedida de tosse secca, oppressão, peso, calôr ou dor no peito, difficuldade de respiração, sabor salgado na bocca, frio nos membros, cansaço, pulso ligeiro ou forte, pallôr ou lividez do rosto.

A estes symptomas segue a expectoração de sangue e a renovação dos paroxismos.

Se o sangue é pouco abundante, patentea-se em escarros; se é profuso, é expellido ás golfadas, a tosse é mais viva, o sangue vermelho e espumoso, e algumas vezes misturado com materias alimenticias; declaram-se syncopes e a pelle descora.

A hemorrhagia proveniente da ruptura de um vaso consideravel, incluido na escavação tuberculosa, é quasi sempre funesta.

Quando a expectoração de sangue accommette um individuo robusto, o perigo é menor.

#### **Tratamento**

Em muitos casos a hemorrhagia desaparece promptamente e por si mesmo, e em tal caso o que convem é prevenir novos ataques, e atalhar, quanto possivel, o desenvolvimento de lesões organicas nos pulmões, para o que é util o uso alternado, de dois em dois dias, de *Sulfur* e *Phosphorus*, uma dose á noite e outra pela manhã, e um regimen apropriado á constituição do individuo, sujeito a tal padecimento.

Quando a hemoptysia presistir deve administrar-se os medicamentos seguintes :

*Aconitum* é o primeiro que deve ser ministrado, principalmente se a expectoração fór acompanhada de tosse ligeira, calor no peito, anxiedade, palpitações de coração, dificuldade de respirar e pallidez do rosto.

*Ipecacuanha* é util depois do *aconitum*, se o doente sentir constantemente na bocca sabor a sangue, nauseas e fraqueza.

*Bryonia* nos casos em que a expectoração fór acompanhada de tosse violenta, o sangue coagulado e peito oppresso.

*Arsenicum* convem se houver grande fervor no peito, pulsações de coração, calor ardente em todo o corpo, sêde, agitação e insomnia.

*China* quando o doente tiver perdido muito sangue, e houver alternativas de calor e frio, fraqueza, suores copiosos, tremor nos membros e syncopes.

*Pulsatilla* é conveniente se o sangue fór negro, coagulado, e houver dôr no peito, anxiedade, calefrios e fraqueza geral, sobretudo se a hemorrhagia foi precedida de supressão da menstruação.

*Ferrum cyanur*, se ao mais leve esforço se renovar a hemorrhagia de sangue vermelho, com accessos de suffocação, dôr entre as omoplatas, fraqueza e pelle descorada.

*Arnica* está indicada quando a hemoptysia teve por causa uma lesão mechanica, o sangue correr sem esforço, e houver calor no peito, pulsações de coração e desmaios.

*Sepia* póde ser, talvez, proveitosa na hemoptysia proveniente de phtysica pulmonar.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de meia em meia ou de hora a hora, aumentando os espaços segundo as melhoras.

Em casos muito graves, as dozes devem ser ainda mais frequentes, mas sempre que se administrar um medicamento com intervallos menores a meia hora, as dozes devem ser pequenas (colher das do chá) de tres a quatro grammas cada uma.



## Hemorragia nazal

(EPISTAXIS)

Este padecimento, quando não é devido a causas externas, quedas, contusões, etc., annuncia-se quasi sempre por dôr ou peso de cabeça, calor nas fossas nasaes, vermelhidão do rosto, pulsações fortes das arterias temporaes e das carotidas, arrefecimento das mãos e dos pés, e aceleração do pulso.

O corrimento de sangue é continuo ou por accessos mais ou menos frequentes.

A epistaxis é, algumas vezes, a terminação rapida e favoravel d'algumas molestias febris, e de dôres congestivas da cabeça: n'esse caso não deve procurar-se suspendel-a senão quando seja excessiva.

### Tratamento

*Acónitum* é o medicamento conveniente, quando a hemorragia é excessiva, acompanhada de febre, pulsações nas arterias temporaes e do pescoço, e rubôr da face.

*Arnica* está indicada se a causa foi uma contusão, uma queda ou outra qualquer violencia, e quando a hemorragia tiver sido precedida de comichão ou de sensação de calor nas fossas nasaes.

*Pulsatilla* quando o corrimento de sangue apparecer depois do uma supressão ou diminuição das regras.

*Sepia* se os ataques hemorrhagicos são frequentes e em mulher pallida.

*China* é o medicamento conveniente ás pessoas enfraquecidas por grande perda de sangue.

*Sulfur e Calcareo carb.* alternados diariamente, e duas dozes por dia são convenientes, para curar ou attenuar a predisposição da epistaxis a que algumas pessoas são sujeitas.

Quando a hemorragia for muito activa, deve o doente conservar-se sentado, e tranquillo em um aposento fresco: é util burrificar-lhe o rosto com agua fria; meter-lhe as mãos ou os pés em agua quente, etc.

#### Administração dos medicamentos

Dozes successivas, com intervallos de dez minutos, quinze, meia ou uma hora, segundo a agudeza da molestia.



## Hemorrhoidas

Os ataques hemorrhoidaes são precedidos de uma sensação de mal estar indefinivel, peso de cabeça, vertigens, constipação de ventre e dores lombares: depois manifesta-se a

molestia por turgencia da rede venosa do recto, algumas vezes com derramamento de sangue no tecido cellular do mesmo intestino, inflammação e procidencia d'alguma das suas pregas, com corrimento de sangue ou sem elle; dôres no ventre, costas e sacro; ardor e prurido, picadas ou pressão no anus: muitas vezes, ardor na uretra, difficuldade de urinar, urinas turvas e carregadas em côr.

Quando se formam tumores, o seu desenvolvimento é gradual e progressivo, principiando por experimentar o doente, uma sensação como a de um corpo estranho no recto, aonde introduzindo o dedo, se encontra um pequeno tumor liso, tenso e duro; a este vão-se juntando outros, crescendo a ponto de adquirirem um volume consideravel, e sairem aavez do anus, tornando difficil e quasi impossivel a defecação.

Nos intervallos da fluxão os tumores desaparecem, bem como depois d'uma hemorrhagia profusa, para reaparecerem logo que a turgencia se renova; quando os tumores hemorroidareos se observam exteriormente, vê-se que são lizos e de côr livida.

#### Tratamento

*Nux. v.* deve ser ministrada quando houver constipação de ventre, desejo constantemente e esforços inuteis para defecar; corrimento de sangue, pressão, ardencia e picadas no anus, principalmente nas pessoas de vida sedentaria, ou que fazem uso immoderado de bebidas alcoolicas.

*Sulfur* convem nas mesmas circumstancias, depois da *Nux. v.* ou alternadamente os dois medicamentos.

*Pulsatilla* quando houver corrimento sanguineo ou mucoso abundante; ardôr e escoriação no anus, e dôres na região lombar.

*Arsenicum* é conveniente contra os ataques hemorrhoidaes, acompanhados de dôres ardentes no recto, agitação e prostração.

*Kali. carb.* contra os tumores que sangram em seguida á defecação.

*Graphites* quando depois das dejecções se sentir dôr de escoriação nos botões hemorrhoidaes; e os pequenos tumores estiverem separados uns dos outros por fendas e houver ardor.

*China* convem se houver grande enfraquecimento proveniente de frequentes e grandes perdas de sangue.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma doze de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a urgencia.



## **Hepatite**

A inflammação do figado é mais frequente na estação calmosa, mais commum nos climas quentes, rara nos paizes do norte.

O diagnostico d'esta molestia differe, segundo a séde da inflammação. Se esta se limita á superficie convexa do órgão os symptomas assimilham-se aos de um pleuriz: manifesta-se uma dôr ou pontada no hypocôndrio direito, a qual se es-



tende ao sternó e scapula do mesmo lado, dôr que augmenta pela respiração, e algumas vezes, sensação de entorpecimento do braço correspondente; tosse ligeira e secca, pulso forte e frequente, cephalalgia, insomnia; uma ou outra vez delirio, constipação de ventre, e se algumas pequenas dejecções se effectuam, são duras e de côr fóra do commum; o doente difficilmente póde estar deitado sobre o lado direito.

Se a inflammção affecta a parte concava do figado, a dôr é menor, ou antes, o doente experimenta uma sensação de pressão e não verdadeira dôr: os olhos e a face tornam-se amarellos, algumas vezes declara-se uma ictericia completa; a urina rara e côr de açafão, as fezes duras e de côr esbranquiçada ou cinzenta; gosto amargo de bocca, lingua amarella; nauseas e vomitos biliosos.

Em qualquer dos casos os hypocondrios acham-se tumidos e dolorosos.

A hepatite póde terminar por resolução, ou por metastases criticas; hemorrhagias, diarrhea, erupções cutaneas, sobretudo erysipelatosas; ou terminar por suppuração interna ou externa, e mesmo por gangrena, se não fôr tratada convenientemente, ou passar ao estado chronico, e em tal caso declara-se lentamente, manifestando-se por desordens funcionaes do figado, frequentemente com ictericia e sempre com ingorgitamento e tumefacção mais ou menos pronunciada.

#### **Tratamento**

*Aconitum* está indicado no principio do ataque, e deve sem-

pre preceder os outros medicamentos quando houver febre violenta acompanhada de dôres latejantes, insupportáveis, na região do figado.

*Belladonna* depois do *aconitum* quando as dôres se estendem até ao peito e hombros, sensação de tensão no epigastro, dificuldade de respirar, tosse secca, congestão do sangue para a cabeça com escurecimento da vista, tonturas, sêde, desassocego e insomnia.

*Bryonia* é conveniente quando as dôres forem pressivas, ou tensivas e ardentes; tosse durante a respiração, exacerbando-se pelo movimento, oppressão espasmodica do peito, gosto amargo na bocca, lingua coberta de mucosidades amarellas, e constipação de ventre, principalmente se a hepatite se manifestou depois d'um resfriamento.

*Chamomilla* convem quando as dôres não se aggravarem pelo movimento, e a lingua estiver saburrosa e amarella; gosto amargo na bocca e ictericia pronunciada; este medicamento é ainda mais proveitoso se a molestia se manifestou depois d'uma contrariedade ou accesso d'ira.

*Nux. v.* quando houver excessiva sensibilidade, ao contacto, na região do figado, pressão no epigastro, dificuldade em respirar; gosto amargo, nauseas, vomitos, constipação de ventre, sêde, falta de appetite pulso duro e frequente, urinas raras e vermelhas, cephalalgia e exacerbção de todos os symptomas pela manhã.

*Mercurius. v.* quando houver sensação dolorosa na região do figado, com dôres latejantes ou oppressivas e que se exasperem com o movimento; amargor na bocca, fastio, sêde arri-

pios constantes, côm amarella da pelle e das conjunctivas, impossibilidade de deitar-se sobre o lado direito.

*Sulfur* é efficaz depois de *Nux. v.* ou em seguida a qualquer dos medicamentos que estiverem indicados, se estes não deram a melhora que era de esperar.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma doze de tres até seis horas de intervallo, segundo a violencia do ataque.

#### **Tratamento da hepatite chronica**

Regimen vegetal, e administração de *Pulsatilla*, *Mercurius. v.*, *China*, *Lachesis*, *Phosphorus*, *Sulfur*, administrados alternadamente, durante muitas semanas.

A alguns annos a esta parte tem sido aconselhado contra a hepatite chronica o uso de *Chelidonium, maj.* e *Hamamelis, virginiana.*

#### **Administração dos medicamentos**

Uma doze pela manhã e outra á noite; se depois de seis ou oito doses não se manifestar melhora alguma, deve ministrar-se outro medicamento; se houver melhora, continue-se com o mesmo: logo que a melhora deixe de progredir applique-se outro.

## Hernia

É a saída de maior ou menor porção d'uma víscera através d'uma abertura natural ou accidental, com ruptura da pelle ou sem ruptura.

Quando a hernia se forma através d'uma abertura accidental, com ruptura de tegumentos, o seu tratamento é o que convem ás feridas, depois de ter sido, previamente, introduzido na sua cavidade a parte do órgão herniada (vid. feridas).

N'este logar trato unicamente das hernias propriamente ditas; isto é, das que são formadas por uma porção de intestinos ou de epiplon.

Estas hernias podem manifestar-se em qualquer ponto da linha branca do abdomen, principalmente no umbigo; mais frequentemente na verilha através da arcada crural na mulher, ou do anel inguinal no homem, formando um tumor sem mudança de côr na pelle; a hernia inguinal diz-se incompleta quando não passa além da verilha, escrotal quando se estende até o escroto.

Em todo o tumor herniario a parte n'elle contida está coberta por uma porção do peritoneo.

Quando a hernia é formada por uma porção d'intestino, o tumor é espherico, lizo e elastico; se é formado por uma parte de epiplon, apparenta uma fôrma oblonga, pastosa e desigual.

As hernias podem tornar-se irreduziveis pelo seu volume,

pela antiguidade do tumôr, por adherencias contrahidas com as partes que as circumdam, por causa de materias feaes contidas na porção intestinal que fórma o tumôr, porém a causa mais frequente d'este accidente é o estrangulamento, isto é o aperto da porção de intestino saído; pela contracção da alcertura que lhe deu passagem. Os symptomas que caracterizam a estrangulação hernearia são dôr iusupportavel, inflammação, tensão e duresa do tumor, constipação de ventre, soluços, vomitos de materias excrementicias, pulso pequeno e fraco, alteração das feições.

#### Tratamento

A primeira coisa que se deve fazer, é procurar reduzir a hernia, por compressões manuaes, combinadas em diversos sentidos, e administrar ao mesmo tempo *Aconitum* quando houver inflammação na parte affectada, dôres ardentes no ventre, nauseas e vomitos biliosos.

*Sulfur* convem depois do *Aconitum*, se este, tendo sido applicado duas ou tres vezes, não deu melhora alguma.

*Nux. v.* se o tumor fôr muito doloroso, e houver vomitos estorcoraes, e respiração oppressa.

*Opium* depois de *Nux. v.* se esta, tendo sido applicada duas ou tres vezes, não produziu mudança alguma nos symptomas; e tambem quando aos antecedentes se ajunta o meteorismo no ventre e rosto afogueado.

*Veratrum alb.* se os vomitos se manifestarem acompanhados de colica violenta e arrefecimento das extremidades.

*Arsenicum* e *Lechesis* podem ser proveitosos, quando o tumor apresentar symptomas de gangrena.

#### Administração dos medicamentos

Uma dose pequena de dez em dez, ou de quinze em quinze minutos, segundo a agudeza dos symptomas, augmentando os intervallos á proporção das melhoras.

### Herpes

Affecção da pelle caracterisada por grupos de vesiculas desenvolvidos em um ou mais pontos, e separados por intervallos, nos quaes a pelle se conserva no seu estado normal.

A erupção de cada grupo segue a sua evolução com rapidez, e a dessecação opera-se, ordinariamente, em poucos dias. Os grupos desenvolvem-se successivamente, quando se dessecam em um ponto, manifestam-se em outro, o que muitas vezes prolonga a duração da molestia.

Tem-se dado diversos nomes a esta affecção, segundo a sua fórma ou a sua séde : assim diz-se—*herpes labialis* quando a sua séde é nos labios : *herpes prepucialis* quando se manifesta no prepucio : *herpe phlyctenoide* quando as vesiculas são volumosas e mais espaçadas, *herpes circinnatus* ou *annular*, etc.

Esta molestia é muito frequente no estado agudo, particularmente no estio ; no estado chronico é rara.

Os symptomas pelos quaes o herpes se manifesta são erupção de pontos vermelhos aglomerados em um ou mais es-

paços circumscriptos da pelle, com prurido e ardôr: no dia seguinte, sobre esses pontos vermelhos desenvolvem-se pequenas vesiculas duras, cheias de um liquido soroso, de côr opalina, as quaes ao quarto ou quinto dia amollecem e o liquido que ellas contem torna-se purulento; pouco tempo depois, seccam, formando crostas que facilmente se destacam, deixando no lugar em que existiram, manchas vermelhas, que se conservam mais ou menos tempo.

### Tratamento

*Mercurius* e *Causticum* contra o *herpes labialis*.

*Mercurius cyanur.* e *Nitri. ac.* contra o herpes do prepucio.

*Kreosote* e *Cicuta, vir.* contra o herpes furfuraceo.

*Rhus.tux.*, *Cantharis*, *Graphites Arsenicum* contra o herphlyctenoide.

*Sepia* e *Sulfur* contra o herpes annular ou circinatus.

Tambem tem sido preconisados contra o herpes em geral *Clematis. ere.* e *Croton, tigl.* os quaes devem ser ministrados quando os outros medicamentos não derem resultado.

### Administração dos medicamentos

-Uma dóse de seis em seis ou de oito em oito horas, segundo a urgencia.

Se depois da applicação de seis dóses d'um medicamento não se manifestar melhora, deve passar-se ao uso d'outro

## Hydarthre

A accumulação da synovia mais que o natural, nas capsulas synoviales das articulações, é mais frequente na do joelho do que em outra qualquer articulação.

Manifesta-se esta molestia por um tumor molle, sem mudança de côr na pelle, circumscripto por os ligamentos capsulares distendidos, dôr quasi nulla, difficuldade de movimentos pouco consideravel, emquanto o tumor não attinge grande volume ; o tumôr cede á pressão sem que fique signal algum no logar em que foi comprimido ; o seu desenvolvimento é desigual, sendo a sua saliencia maior no logar em que os ligamentos são mais frouxos.

### Tratamento

*Arnica* e *Rhus. tox.* São convenientes contra a hydarthre proveniente de um esforço violento, d'uma pancada ou d'uma torção.

*Arnica*, *Sulfur*, *Calcarea*, *c. Mercurius* e *Jodeum* estão indicados quando a causa da molestia não fôr conhecida.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas : se depois de se ter ministrado um dos medicamentos mencionados, seis ou oito vezes, o tumor se conservar no mesmo estado, deve passar-se á applicação de outro.



## Hydrocele

A hydropisia do escroto limita-se, ordinariamente, a um só lado : pôde desenvolver-se no intervallo dos dois folhetos da membrana serosa que envolve o testiculo, á semelhança d'um sacco sem abertura que a serosidade distende, fazendo-lhe tomar a fórma d'uma pera, cuja extremidade mais volumosa fica para a parte inferior.

O hydrocele pôde tambem manifestar-se no tecido cellular que cerca a bainha do cordão espermatico ; esta accumulacão serosa forma-se mais proximo do annel inguinal.

A marcha d'esta molestia é sempre continua, e no maior numero de casos, morosa.

### Tratamento

*Arnica* está indicada quando o hydrocele se desenvolveu depois d'uma contusão forte.

*Digitalis* se a hydropisia fôr acompanhada de dôr semelhante á produzida por compressão do testiculo.

*Cantharis* e *Sulfur* applicados alternadamente e com insistencia, são proveitosos.

*Rhododendron* é conveniente quando o hydrocele fôr acompanhado de dôr no testiculo, principalmente se o tacto a exasperar.

*Pulsatilla*, *Silicea* e *Graphites* podem ser proveitosas, em alguns casos.

### Administração dos medicamentos

Uma dose á noite e outra pela manhã : se passados tres ou quatro dias de applicação d'um medicamento, não houver melhora alguma, deve ministrar-se outro.

## Hydrocephalo

O hydrocephalo é uma accumulacão d'agoa na cabeça. A sua séde é a cavidade da arachnoide, seja nos ventriculos, seja entre as duas laminas d'esta membrana.

Esta molestia é, quasi sempre, symptomatica de diversas affecções cerebraes, ou sympathica d'uma inflammação gastro-intestinal ; algumas vezes é congenita. A sua marcha é lenta ; nas creanças desenvolve-se rapidamente algumas vezes.

Os signaes que caracterisam o hydrocephalo são—saliencia dos olhos, cabeça volumosa, aspecto estúpido, dilatação permanente e insensibilidade das pupillas, coma mais ou menos profundo, algumas vezes febre, delirio, convulsões e paraly-sias.

### Tratamento

*Belladonna* quando houver somnolencia, ar estúpido, dilatação e insensibilidade das pupillas.

*Hyosciamus, nig.* convem se os olhos estiverem brilhantes e houver movimentos convulsivos.

*Stramonium* se aos precedentes symptomas se ajuntar delirio furioso.

*Opium* contra a somnolencia, ou estado comatoso.

*Chamomilla* é conveniente se o doente estiver em gritos constantes.

*Phosphorus* está indicado contra as paralyrias.

*Sulfur.* e *Calcarea carb.* podem ser muito uteis quando a molestia tiver uma marcha morosa.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse pela manhã e outra á noite : nos casos agudos uma dóse de seis em seis horas.

## **Hydrorachis**

Tumor formado por accumulção de serosidade na arachnoide rachidiana, limitando-se a um ponto ou estendendo-se a todo o canal vertebral.

Esta molestia anda ligada, ordinariamente, ao hydrocephalo: os seus symptomas são muito obscuros, o unico, caracteristico, mas muito raro, não sendo o hydrorachis congenito, é o desenvolvimento d'um tumor, formado pelo derramamento, em um ponto da columna vertebral.

#### **Tratamento**

*Sulfur,* *Calcarea carb.* e *Jodeum.* São os medicamentos convenientes contra esta molestia.

### Administração dos medicamentos

Uma dose pela manhã e outra á noite, alternando os medicamentos de dois em dois dias.



## Hydrothorax

Accumulação de liquido, mais ou menos consideravel, na cavidade das pleuras.

Esta affecção é ordinariamente o resultado da inflamação aguda ou chronica d'estas membranas : uma ou outra vez, segundo a opinião d'alguns auctores, é o resultado de obstaculos á circulação; póde tambem ter por causa um resfriamento da pelle depois de molestia eruptiva, particularmente a escarlatina. O liquido accumulado está, algumas vezes, misturado com pús, constituindo o empyema; outras vezes com ar e gazes, o que constitue o *hydro-pneumothorax*.

A gravidade d'esta molestia está em relação com o volume do derrame, e das affecções que a complicarem.

### Tratamento

Afóra os medicamentos que estiverem indicados, contra uma ou outra molestia que complique o hydrothorax, deve ministrãr-se *Cantharis* quando houver grande accumulacão de liquido.

*Hepar, sulf.*, quando o liquido estiver misturado com pús.

*Sulfur*, havendo oppressão de peito, e movimento febril.  
*Arnica*, está indicada contra as dôres das paredes thoraxicas acompanhadas de syncopes.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de seis em seis, ou de oito em oito horas.



## **Hypocondria**

Caracterisada por tristeza, preocupação constante da saúde, com complicação de lesões das viceras abdominaes.

Esta nevrose manifesta-se por vertigens; dôr de cabeça; melancholia; dificuldade de respirar; ausencia d'appetite; nauseas; arrotos acidos; dôr no estomago e intestinos; flatulencias; colica e tumecencia de ventre; urinas abundantes e claras.

Os homens são mais sujeitos a esta affecção, do que as mulheres.

#### **Tratamento**

*Nux. vom.* está indicada se houver dôr no estomago, colicas, tumefacção e constipação de ventre, abalos nos membros e apathia.

*Sulfur* depois de *Nux vom.*, havendo embaraço na cabeça; pressão no estomago; dificuldade de digestão; constipação de ventre e emmagrecimento.

*China*, é conveniente aos doentes muito enfraquecidos, con-

tra as dôres de cabeça; digestão trabalhosa; mau humor; irascibilidade; prostração e somnolencia depois de comer.

*Conium*, quando houver depressão moral; tristeza; insociabilidade; e aversão á vida.

*Aurum*, quando houver inaptidão para trabalhos d'espírito; tendencia ao suicidio; tristeza e vontade de chorar.

*Staphysagria*, está indicada se a hypocondria fôr consecutiva a grandes contrariedades, ou pesares concentrados.

*Natrum, m.*, convem quando o doente evitar toda a convivencia; desesperar de se curar e se irritar por qualquer cousa insignificante; sentir dôr na cabeça, digestões morosas; constipação de ventre; embaraço de respiração e aggravação de todos os soffrimentos depois de ter comido.

*Zincum* é conveniente se o doente tiver idéas frequentes de se suicidar, perturbações nas funcções digestivas; constipação de ventre; somno muito agitado.

*Stramonium* está indicado contra o cansaço physico e moral; melancolia; perturbações da digestão, constipação de ventre; aggravação dos soffrimentos pelo repouso, e melhora pelo movimento.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma d6se de oito em oito horas.

---

## Hysteria

Nevrose intermittente, apyretica e convulsiva, peculiar do sexo feminino.

Um ataque hysterico principia por espreguiçamentos, bocejos, choros e risos sem motivo, vertigens, sensação de uma bola que parece subir do utero para o estomago, desenvolvimento de frio glacial, ou d'um vivo calôr que dá logar a um sentimento de estrangulação ou abafamento, rosto afoqueado, tensão do abdomen, arrefecimento das extremidades; estes symptomas vão augmentando successivamente até que se lhes ajunta fraqueza extrema do pulso, obscurecimento dos sentidos, syncopes, palpitações, movimentos convulsivos ou rigidez tetanica e salivação abundante; mais tarde a respiração e a circulação interrompem-se quasi completamente, a pallidez da face estende-se a toda pelle, e a doente fica insensivel e em estado de morte apparente, estado que pôde prolongar-se um, dois ou mesmo tres dias.

#### Tratamento

Os meios mais proveitosos para prevenir os ataques hystericos, nas pessoas predispostas a tal soffrimento, ou para os modificar quando se tenham declarado, são os hygienicos, taes como distracção, viagens, exercicio, alimentação restaurant e afastamento de tudo que possa excitar a imaginação ou o sentimento; a isto deve ajuntar-se, banhos do mar e o uso dos medicamentos seguintes:—*Aurum cyanur* contra a tristeza e anciedade extrema, a ponto de tentar contra a existencia; fraqueza da memoria, choros sem causa, corrimento branco e prurido nas partes genitales externas.

*Natrum, m.*, havendo fraqueza geral, somno agitado ou

somnambulismo, pallidez do rosto, dôres lancinantes em um dos lados da cabeça e caimbras no baixo-ventre durante a menstruação.

*Conium, m.*, convém ás raparigas que experimentam comichão nos órgãos genitales internos e externos, sobretudo havendo supressão da menstruação, corrimento ardente e corrosivo; atordoamento de cabeça, choros sem motivo, laxidão de membros e palpitações de coração.

*Cocculus*, é conveniente contra as caimbras, movimentos convulsivos dos membros ou de todo o corpo, terror da morte; dificuldade de respirar, nauseas excessivas e caimbras no baixo ventre durante a menstruação.

*Nux, v.*, quando houver aperto da garganta, tremor nos membros, constipação de ventre, prurito nas partes genitales, extasis erotico, aggravação de todos os symptomas pela manhã, regras muito frequentes e profusas.

*Valeriana*, havendo extrema fraqueza; cephalalgia lancinante; sustos, desesperos, nauseas seguidas de calor; subindo do estomago á garganta.

*Ignatia, am.*, é conveniente se, a um grande pesar, a um amor infeliz, sobrevierem desmaios prolongados a horas fixas, e estado de morte apparente.

*Platina*, contra a exaltação do appetite venereo; furmicação voluptuosa ao menor contacto; palpitações de coração e prurito nos órgãos genitales.

*Moschus*, quando houver exaltação do appetite venereo, titillação nas partes; constricção na garganta a ponto de tornar difficil a respiração; obscurecimento da vista, palpita-



ções, desmaios, pallidez, do rosto; cephalalgia e convulsões nos membros.

*Nitri. ac.*, é util contra a melancolia, fraqueza do cerebro, tremor geral: difficuldade de respirar; irregularidade ou supressão da menstruação.

*Assa factida* havendo sensação como se uma bola subisse do utero á garganta com cunstricção do pescoço, provocando vomitos e esforços de deglutição.

#### Administração dos medicamentos

Dóses successivas, com intervallos de meia, uma, duas ou quatro horas, segundo a agudeza e gravidade dos symptomas.



### Ictericia

Esta molestia é caracterizada por côr amarella, mais ou menos carregada, manifestando-se, primeiramente nos olhos, depois na face e em seguida no resto do corpo; urinas côr de laranja ou vermelho escuro, manchando d'amarello a roupa branca, o que succede tambem com a transpiração, nos casos mais graves; gosto amargo na bocca, fastio; fezes raras, duras, brancas e como d'argilla; algumas vezes dôr e augmento de volume do figado; nauseas; vomitos biliosos e febre.

A ictericia declara-se algumas vezes sem que se possa attribuir a causa alguma conhecida; no maior numero de casos, é devida a affecções do figado; indigestões: emoções moraes; resfriamentos ou calculos biliares.

A sua marcha é continua; algumas vezes, porém, toma o caracter intermittente.

### Tratamento

*Aconito* deve ser ministrado nos casos graves, quando a ictericia fôr acompanhada de inflammação, dôr á pressão na região do figado.

*Belladonna* em seguida ao *aconitum*, sendo necessario.

*Mercurius v.*, é o medicamento apropriado, se houver dôr e intumescencia do figado, principalmente se o doente tiver feito uso de grandes dozes de quinino.

*China* convem, se a causa da molestia foi uma indigestão e o enfermo tiver mau gosto na bocca; peso no estomago; vomitos; diarrhea e grande debilidade.

*Nux. vom.*, está indicada se a causa da molestia foi um resfriamento, ou um ataque violento de colera, sobretudo se o doente tem por habito fazer uso immoderado de bebidas alcoolicas e é sujeito a constipação de ventre.

*Chamomilla* no mesmo caso da *Nux. vom.*, accrescendo aos outros symptomas vomitos; diarrhea, ou insomnia.

*Lachesis* e *Phosphorus* quando a molestia fôr acompanhada de hemorrhagias.

*Bryonia* e *Sulfur* são proveitosos nos casos de ictericia pertinaz.

*Chelidonium majus* tem sido recommendado, ha algum tempo a esta parte, na ictericia refractaria aos outros medicamentos.

### Administração dos medicamentos

Nos casos mais graves, uma dose de tres em tres horas ; nos benignos uma dose de seis em seis ou de oito em oito horas.



## Ictericia dos recém-nascidos

Algumas creanças são affectadas de ictericia logo depois do seu nascimento ; a côr amarella succede ordinariamente á côr rosada da pelle, o que coincide (como se tem observado), com a coloração amarella do cerebro, dos pulmões, do coração e do canal intestinal.

### Tratamento

*Chamomilla* convem se a causa da molestia foi um resfriamento, occasionado pela applicação de pannos humidos sobre a pelle da creança.

*Mercurius, cyanur.*, é quasi sempre efficaz, se a causa é desconhecida.

*China* em seguida ao *Mercurius cyanur.*, se este fôr insufficiente.

### Administração dos medicamentos

Uma pequena dose de quatro em quatro horas.

## Imbecilidade

Especie de cachexia ou fraqueza intellectual de longa duração, e começo desde a infancia.

### Tratamento

Os medicamentos que devem ser empregados contra esta molestia, quasi sempre incuravel, são *Belladona*, *Helleborus nig.*, *Hyosciamus*, *Lachesis*, *Opium* e *Sulfur*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóze á noite e outra pela manhã. Se depois de quatro ou seis dias de tratamento, não houver mudança nos symptomas deve passar-se ao uso d'outro medicamento, e assim successivamente com os outros.



## Impetigo

Esta molestia é caracterisada pela erupção, em grupos, de evolução rapida mas succedendo-se muitas vezes durante annos, com renovação continua, de pustulas e crostas na pelle.

Ha diversas variedades d'impetigo, cuja classificação se funda na sede da erupção, na maior ou menor extensão das pustulas, na sua humidade, secura e adherencia á pelle.

O impetigo é, muitas vezes, uma manifestação da syphilis, das escrofulas, do herpes ou da gotta.

No impetigo syphilitico as pustulas desenvolvem-se sobre um fundo vermelho escuro.

No impetigo escrofuloso as pustulas e as crostas são maiores e mais molles e acompanhadas sempre por infartamento das glandulas que lhe ficam proximas.

As pustulas são mais seccas e as crostas mais adherentes no impetigo herpetico.

No gottoso as pustulas são mais dispersas e mais pequenas; esta especie é de todas a mais rara.

### Tratamento

Pelos caracteres de cada especie e pelos symptomas concomitantes de cada uma das molestias de que o impetigo depender, é que se deve escolher o medicamento.

Os mais proveitosos no impetigo, em geral, são *Sulfur*, *Calcarea*, *c. Lycopodium*, *Cicuta*, *vir. Crotal.*, *Dulcamara*, *Graphites*, *Lachesis*, *Mercurius*, *v.* e *Rhus*, *tax.*

Em particular, convém os medicamentos que estiverem indicados a cada uma das molestias de que o impetigo depender.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã, ou de oito em oito horas, segundo a gravidade da molestia. Quando se tiverem ministrado seis ou oito dóses d'um medicamento sem que se tenha manifestado melhora, deve applicar-se outro.

## Impotencia e esterilidade

A inaptidão a operar uma copula fecundante por defeito das condições necessarias á consummação do acto venereo, constitue, no homem, a impotencia ; a infecundidade na mulher ; n' esta é, muitas vezes, um symptoma da hysteria.

As funcções geradoras apparecem com a puberdade e duram até aos setenta annos e mais, não sendo exercidas com excesso, ou extinctas por molestia.

A impotencia póde ser occasionada por desejos demasiadamente ardentes e excitados, preocupações mentaes, susto, pejo, desgosto profundo, surpresa ou outra qualquer commoção moral violenta.

Esta affecção póde tambem ser causada por excessos venereos prematuros, principalmente pelo onanismo, excitando os orgãos a exercerem funcções para as quaes não estão ainda perfeitamente desenvolvidos, e incapazes, por tanto, de excretar o fluido seminal bem elaborado, e enfraquecendo os musculos pertencentes a essas funcções e os das extremidades inferiores tornando-as vacilantes e por fim quasi paralyticas. A imaginação exaltada torna-se morbida e quasi sempre momentanea ; as secreções seminaes são fracas, limpidas e sorosas ; todo o corpo, e especialmente o systema nervoso, torna-se languido, os testiculos molles e emaciados.

Uma alimentação insufficiente, a demasiada applicação aos estudos e as doenças graves podem enfraquecer a ener-

gia dos órgãos, ou accusar esquecimento frequente dos desejos venereos.

As perdas consideraveis de sangue, o uso immoderado do mercurio, as lesões da espinha dorsal; as lesões organicas do penis e dos testiculos, podem egualmente dar origem á impotencia.

Em certas constituições esta molestia pôde ser devida ao uso excessivo de tabaco de fumo, ou dos refrigerantes, n'este caso, porém, a sua duração é muito limitada.

#### Tratamento

*Agnus, castus*, quando faltar completamente o appetite venereo e erecção.

*Sulfur*, contra a fraqueza das funcções genitales e o sperma fôr aquoso.

*Caladium*, quando houver falta de erecção durante a copula; e na carencia de erecção por fraqueza dos órgãos genitales.

*Nux*, v. se a causa da impotencia foi o abuso dos prazeres de Venus.

*Ferrum* e *China* se a fraqueza fôr devida a grandes perdas de sangue,

*Conium, mac.* contra a impotencia por falta de erecção em seguida ao onanismo, ou por privação prolongada de copula.

*Selenium*, quando ao corrimento do licôr prostatico se juntar effusão do sperma inodoro e saindo gotta a gotta durante o somno.

*Belladonna* e *Platina* convem contra a esterilidade, se a menstruação fôr muito abundante.

*Pulsatilla* e *Phosphorus*, se as regras forem muito diminutas e houver indiferença para a aproximação dos sexos.

*Stanium* havendo corrimento profuso, branco ou amarellado.

*Chamomilla* convem ás constituições nervosas.

A acção dos medicamentos acima mencionados deve ser coadjuvada com os meios hygienicos ; — comidas restaurantes e ares puros aos individuos fracos e mal alimentados ; abstinencia aos que fazem uso immoderado de carnes e de bebidas alcoolicas ; alimentos vegetaes, e lacticinios ás pessoas irritaveis e nervosas ; exercicio ás pessoas de vida sedentaria ; e em todos os casos banhos frios e de mar.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela manhã, se depois da administração d'um medicamento, por espaço de quatro ou cinco dias, se manifestar alguma melhora continue-se com elle, não havendo melhora, administre-se outro.

### **Incontinencia da urina**

A emissão involuntaria da urina póde ser completa ou incompleta.

A incompleta observa-se frequentemente nas creanças, algumas vezes nos velhos e nas mulheres gravidas.

A causa d'esta affecção, nas creanças, parece ser a exces-



siva contractibilidade da bexiga; as emissões teem logar, ordinariamente, de noite.

Nos velhos a causa é totalmente opposta; ausencia de contractibilidade do collo da bexiga; as emissões são ordinariamente diurnas.

Nas mulheres gravidas a incontinenca da urina é devida á pressão das víceras abdominaes; as emissões são produzidas pelo mais pequeno esforço; a molestia n'este caso termina com o parto.

A incontinenca completa é devida á paralyisia do esphincter ou a inercia do collo da bexiga; á presença de um ou mais calculos, ou d'un tumor desenvolvido no orgão.

O maior incommodo d'esta molestia é a humidade constante dos vestidos, produzindo um cheiro nauseabundo e insuportavel, e a necessidade incessante de lavatorios e banhos, sem os quaes facilmente se manifesta nos orgãos genitales externos e na parte interna e superior das coxas, uma erysipela pustulosa ácre e pungente.

#### **Tratamento**

Na incontinenca nocturna, isto é, das creanças, o primeiro medicamento que deve ser ministrado é *Belladona*.

*Thuya* e *Plumbum*, met. alternados depois da *Belladona* são muitas vezes efficazes, se esta não tiver produzido melhora alguma.

*Calcarea*, *carb.* *Sulphur* alternados são convenientes nos casos refractarios aos outros medicamentos.

Aos velhos affectados de incontinenca de urina convem

*Cantharis* se a incontinençia fôr acompanhada de tenesmo ou puxos.

*Phosphorus* e *Causticum* estão indicados quando houver atonia.

*Nux*, v. alternada com *Sulfur* quando a molestia fôr rebelde aos outros medicamentos.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas. Se depois da applicação de um medicamento ou dois alternados, como fica dito, houver alguma melhora, continue-se com o mesmo, mas só duas vezes por dia, uma pela manhã outra á noite; não havendo melhora, ministre-se outro medicamento.

### **Indigestão**

Afecção do estomago, caracterisada pela suspensão das funcções digestivas em qualquer pessoa que antes digerira convenientemente.

Este estado morbido é ephemero e muito frequente; as suas causas são diversas e muito numerosas, por isso, e para evitar repetições, só as mencionarei quando apontar os medicamentos que lhes convem.

Esta molestia manifesta-se por um mal-estar geral, algum tempo depois de se ter comido: em seguida sente-se peso, plenitude e calor no estomago; arrotos acidos; secura ou accumulacão d'agua na bocca; dôr frontal; embaraço na respiração e, algumas vezes, ligeiro movimento febril.

Este estado termina, no maior numero de casos, por vomitos amargos ou por diarrhea; passadas algumas horas o individuo acha-se no seu estado normal, ou sente apenas quebramento de forças e augmento de sensibilidade no estomago.

### Tratamento

*Nux, v.* está indicada se a causa da indigestão foi excesso de comida, de bebidas alcoolicas ou de trabalho intellectual, e a lingua estiver secca, saburrosa, branca ou amarella; gosto amargo ou putrido; inchação e dores tractivas no estomago, constipação de ventre e tenesmo.

*Pulsatilla* quando a indigestão se tiver manifestado depois de comidas muito gordurosas; carne de porco; massas e não houver sêde.

*Chamomilla* convem, se aos symptomas acima mencionados se ajuntar dôr tractiva em um só lado da cabeça, vagados; cór amarella nas conjuntivas, sede ardente, desassosiego e caimbras no estomago.

*Ipecacuanha* é conveniente, particularmente ás creanças, se o incommodo fôr acompanhado de vomitos ou diarrhea, pallidez do rosto e frio nas extremidades.

*Arsenicum, alb.* se a indigestão tiver sido promovida por comidas ou bebidas geladas; acidos fortes ou fructas.

*Carbo. veg.* é proveitoso se, depois de alguns dos medicamentos mencionados antecedentemente, existir um ou outro symptoma ainda.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de meia em meia, ou d'uma em uma hora, segundo a gravidade dos symptomas; augmentando os intervallos á proporção das melhoras que se manifestarem.



## Insomnia

A insomnia é sempre symptoma d'uma affecção febril, congestiva ou nervosa; portanto, o seu desaparecimento depende da cura da molestia que lhe tiver dado origem; alguma vez, porem, a insomnia é o symptoma predominante, e n'esse caso a escolha do medicamento deve fazer-se segundo as circumstancias de que a insomnia depender.

Nas creanças a insomnia é acompanhada, quasi sempre, de gritos, agitação, colicas e, algumas vezes, de movimento febril.

### Tratamento

*Aconitum* é conveniente, se a insomnia foi causada por acontecimentos inquietadores e molestos.

*Belladonna* quando o individuo tiver grande desejo de dormir, sem que possa conciliar o somno; visões espantosas e anciedade.

*Coffea, crud.*, se a insomnia fôr o resultado de uma grande alegria; d'uma sobre-excitação agradável, ou do abuso de café; e tambem quando o incommodo se tiver manifestado depois de vigalias prolongadas; com particularidade nas creanças.

*Ignatia, am.* se a causá da insomniá fôr um pesar profundo.

*Opium* se a insomniá tiver por causa um espanto ou terror.

*Moschus* na insomniá nervosa, sobre tudo nas pessoas hystericas e hypocondriacas.

*Hiosciamus, nig,* contra a insomniá devida a sobre-excitação nervosa; convém principalmente ás pessoas sensiveis e irritaveis.

*Nux, v.* é util quando a insomniá fôr o resultado de meditações ou de leituras aturadas, com especialidade aos individuos sujeitos a embaraços gasticos frequentes, ou a gastralgia.

*Chamomilla* é proveitosa na insomniá propriamente nervosa.

*Sulfur* é conveniente se a pessoa affectada tiver feito uso immoderado de preparações opiadas.

*Jalapa* convem ás creanças, quando a insomniá fôr acompanhada de colicas e diarrhea.

*Rhabarborum,* se á insomniá se ajuntar necessidade frequente de obrar, com tenesmo e colicas.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse pequena, de quarto em quarto, ou de meia em meia hora.



### Iritis

A inflammação da iris estende-se, muitas vezes, ás outras membranas do olho, e dá origem ao glaucoma. A marcha d'esta affecção é morosa e sujeita a recrudescencias.

A iritis manifesta-se por dôr viva no globo ocular; na testa e nas temporas; distensão do olho; difficuldade de supportar a luz, sensação no olho como se elle fosse ferido por relampagos; photophobia, e olhos lacrimosos; turbacão da vista; sede, falta d'appetite; insomnia e algumas vezes, febre: mais tarde a pupilla torna-se irregular, formando angulos, e apresenta no seu centro, umas vezes uma pequena nevoa, outras, pequenos pontos isolados, e ainda outras vezes, uma especie de rede; a cornea perde um pouco da sua transparencia; a dôr do olho irradia-se até os ramos do nervo facial; a photophobia augmenta consideravelmente, bem como a lacrimação.

Quando a molestia chega a este periodo, os symptomas geraes attingem o maximo grau.

Se a molestia progride, a pupilla perde a sua fórma completamente; pequenos filamentos, á maneira de franja, destacando-se da sua circumferencia chegam algumas vezes a destruir a pupilla; no tecido da iris formam-se pequenas echymoses; ligeiros depositos de limpha plastica, ou focos de pús.

#### **Tratamento**

*Aconitum*, quando a iritis fôr acompanhada de febre.

*Belladonna* convém depois de *Aconitum*, havendo immobillidade e dilatacão da pupilla e dôr violenta na cabeça.

*Mercurius. sol.* quando a vista estiver já muito enfraquecida.

Alem dos acima mencionados, são convenientes todos os medicamentos que estiverem indicados contra a ophtalmia em geral, os quaes devem ser ministrados em conformidade

com o quadro symptomatico e com as causas que lhe deram origem.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a gravidade e agudesa da molestia; augmentando gradualmente os espaços com as melhoras, ou mudando de medicamento não se manifestando melhora alguma.



## **Keratite**

A inflammação da cornea transparente, póde ser devida ás mesmas causas que produzem a ophtalmia em geral; muitas vezes, porém, é symptomatica do vicio escrofuloso, e em tal caso a sua marcha é lenta e mui prolongada, apresentando periodos de aggravação e de melhora.

A keratite manifesta-se por amollecimento das laminas da cornea, a qual se torna saliente e infiltrada de lympha plastica, e obscurecimento da vista.

Se a inflammação é superficial e ataca só a lamina externa, esta eleva-se em fórma de vesicula, ou se destrue em alguns pontos.

Se a inflammação occupa as laminas medias, o rubor é mais profundo e mais circumscripto em derredor da iris, e o humor aquoso torna-se ligeiramente rosado.

Quando a inflammação se estende a toda a lamina interna da cornea, a camara anterior do olho enche-se de lympha.

Esta molestia é sempre grave em relação á visão.

### Tratamento

*Euphrasia* é o medicamento especial contra a keratite.

*Calcarea carb.* e *Sulfur* alternados diariamente são convenientes, quando o medicamento antecedente não dêr resultado satisfactorio.

*Arsenicum* quando houver ulceração da cornea.

*Hepar sulfur* e *Silicea* havendo suppuração, ou fôcos purulentos.

Quando a keratite fôr symptomatica do vicio escrofuloso, deve ser combatida com os medicamentos apropriados ás molestias escrofulosas.

### Administração dos medicamentos

Nos casos mais agudos:—Uma dóze de tres em tres, ou de quatro em quatro horas; nos chronicos uma dóze pela manhã e outra á noite.

## Laryngite

A inflamação da membrana mucosa da larynge, quando não é intensa, limita-se a um leve catarrho, sem symptomas geraes; se é intensa manifesta-se por um mal-estar geral, ca- lefrios seguidos de calôr, acção e dureza do pulso, alteração da voz, tosse secca a principio e depois com expecto- ração d'um liquido espumoso e glutinoso, deglutição dolo- rosa, dôr na larynge, dôr que augmenta pela pressão na par- te anterior do pescoço, pela deglutição e quando se falla; al- gumas vezes, accessos de suffocação, convulsões e rubôr das faces.



### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, se houver febre, tosse secca e rouquidão.

*Belladonna* depois do *aconitum*, se este não fôr sufficiente para debellar a mollestia, o que poucas vezes acontecerá, se a molestia não fôr muito aguda.

*Lachesis* convem depois de *Belladonna*.

*Ipecacuanha* se houver difficuldade de respirar, e de expellir as mucosidades, e depressão do pulso.

*Sambucus* quando aos symptomas antecedentes se ajuntar accessos de tosse, de suffocação e respiração sibilante.

*Spongia tost*, se houver tosse secca e profunda, rouquidão e dôr na larynge, pela pressão.

*Hepar, sulf*, e *Phosphurus* qaando a rouquidão presistir, depois de terem desaparecido os outros symptomas.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a intensidade da molestia.



## Laryngite chronica, tísica laryngéa

A laryngite chronica, ou seja resultado de frequentes ataques de laryngite aguda, ou se desenvolva lentamente, manifesta-se pelos mesmos symptomas de laryngite aguda, po-

rém menos intensos, depois a rouquidão torna-se mais profunda, principalmente nas transições da temperatura, e é sempre mais consideravel á noite; a tosse, quasi constante, é secca a principio e depois com expectoração mucosa, a deglutição muito difficil, e algumas vezes, impossivel, acompanhada de crepitação das cartilagens da larynge; mais tarde, a voz torna-se cavernosa e mesmo aphonica, a inspiração mais molesta que a expiração, a deglutição quasi impossivel, o bolo alimentar e as bebidas são rejeitados, a expectoração é purolenta e esverdeada, a emaciação geral augmenta progressivamente, as feições alteram-se e descoram, assim como toda a pelle, apparece a edemacia das extremidades, principalmente as inferiores, diarrhea constante, e suores nocturnos, as forças vão diminuindo gradualmente e a morte póde sobrevir por aphinxia.

#### Tratamento

*Iodeum* convem quando houver sensação de ardor e comichão na larynge, aperto constante na garganta, deglutição e respiração difficeis, rouquidão e tosse, principalmente pela madrugada.

*Spongia, tost.*, havendo pressão dolorosa na larynge, rouquidão e tosse com expectoração de mucosidades amarelladas e viscosas.

*Hepar, sulfur*, quando a tosse accometter por accessos e fôr secca e suffocativa, ou com expecturação de mucosidades, algumas vezes, raiadas de sangue.

*Drosera* quando houver rouquidão, dôr na larynge, na tra-

chea e no peito, vomitos dos alimentos, provocados pela tosse, e expectoração de pus.

*Apis mel*, no mesmo caso que o antecedente medicamento.

*Thuya, oc*, quando houver sensação de prurido na larynge e nos canaes aereos.

*Causticum* quando houver aponia, tosse excitada por um fervedouro na garganta e emaciação geral.

*Argentum, cyanur*, havendo sensação de escoriação na larynge na occasião de tossir, e sendo a tosse acompanhada de expectoração esbranquiçada e facil.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis ou de oito em oito horas, segundo a gravidade dos symptomas.

Não trato n'este logar d'algumas especies de laryngite mencionadas por alguns auctores, porque teria de repetir o que escrevi quando tratei da angina; para aquelle artigo envio os leitores.

---

### **Lethargia**

A lethargia é uma affecção nervosa caracterizada por um somno profundo, o qual pôde prolongar-se um ou mais dias, simulando, algumas vezes, a morte.

Para distinguir a lethargia e a morte deve ter-se em vista a molestia que precedeu este estado; e observar a flexibilidade dos membros, a côr da pelle, a alteração das feições, se os olhos estão vitreos, etc.

Esta molestia é, muitas vezes, symptoma de hysteria.

### Tratamento

Um dos remedios mais proveitosos contra o estado lethargico profundo é a electricidade; internamente convem *Opium*, quando a lethargia fôr muito profunda.

*Lauro cerasus* se a lethargia succedeu a uma syncope.

*Ignatia, am.*, se a causa tiver sido um pesar profundo, mormente se o doente soffrer de hysterismo.

*Nux. v.*, é indicada quando a lethargia affectar um convalescente.

*Chamomilla* se a molestia fôr devida a um violento accesso de ira.

*Aconitum*, convem ás pessoas de constituição plethorica, se a molestia se manifestou em seguida a um grande terror.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de hora a hora, ou de duas em duas. Como o doente não pôde engulir, ponha-se-lhe sobre a lingua dois globulos do medicamento por cada dóze que houver de ser ministrada.

---

## Leucorrhéa

(FLORES BRANCAS)

A leucorrhéa é um corrimento mucoso e abundante pelas partes genitales da mulher, mais ou menos espesso, de cor branca, amarello, esverdeado ou ensanguentado, algumas vezes corrosivo, e augmentando na aproximação das regras,

produzindo calôr e prurido na vagina, e na vulva, e algumas vezes, necessidade constante d'urinar. Se o corrimento é muito abundante, aos symptomas descriptos ajunta-se pallidez e fraqueza geral.

A leucorrhéa, algumas vezes, é precedida de peso e dôres obtusas na região hypogastrica, as quaes se estendem aos quadriz e parte superior das coxas, titilações na vagina e um ligeiro corrimento soroso.

#### Tratamento

*Pulsatilla* é o medicamento conveniente, quando o corrimento fôr semelhante a leite, e acompanhado de calôr nos órgãos sexuaes, tristeza, abatimento, dôr na região renal, diminuição ou irregularidade na menstruação, e colicas uterinas no seu apparecimento.

*Mercurius, sol*, quando o corrimento fôr purulento, de côr verde e corrosivo, com prurido nos grandes labios, ou inflammação das partes genitales externas.

*Sepia*, quando o corrimento fôr amarello ou verde e mal cheiroso.

*Lycopodium*, se o corrimento fôr viscoso, e correr intermitentemente.

*Cantharis*, quando a leucorrhéa fôr acompanhada d'emissões de urina difficeis, ou impossiveis e dolorosas.

*Carbo-veg*, convem quando o corrimento fôr aquoso e com grumos, ou avermelhado e solto.

*Nitri, ac*, quando o corrimento fôr escuro, ou sanguinolento e fétido.

*Kreosota* é indicada contra a leucorrhéa de côr amarella, sanguinolenta e fétida.

*Stanum* se as mucosidades forem expulsas por jactos, depois de sensações voluptuosas.

*Silicea* se a leucorrhéa fôr leitosa, acre e corrosiva.

*Sulfur* quando o corrimento fôr mucoso, amarello e precedido de colicas.

*Arsenicum* se a materia fôr ensanguentada e fétida.

*China* convem ás mulheres já enfraquecidas, e affectadas de corrimento fétido, ou de mucosidades sangrentas, com prurido nos órgãos sexuaes externos e fraqueza da digestão.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a maior ou menor intensidade da molestia.



## **Lichen**

Affecção cutanea, caracterisada por uma erupção simultanea ou successiva de pequenas pápulas agglomeradas em diversos pontos, ou dispersas por toda a superficie do corpo, particularmente no rosto, pescoço e braços; algumas vezes, a pelle conserva a sua côr natural, porém no maior numero de casos, apresenta uma côr levemente rosada: a erupção é acompanhada de prurido violento, e algumas vezes, pela acção de coçar-se o doente, fórmam-se ulcerações que segregam um liquido sero-purulento.

O lichen, como quasi todas as affecções cutaneas, tem sido sub-dividido em tantas especies, quantas são as molestias que o podem complicar; é portanto, inutil repetir aqui, o que disse a tal respeito, quando tratei do impétigo, molestia muito semelhante ao lichen, com a differença, apenas, de serem as pápulas mais pequenas, e quasi sempre rosadas na segunda molestia.

### Tratamento

*Arsenicum* contra o lichen simples.

*Lycopodium*, e depois *Sulfur* contra o lichen ardente.

*Conium*, *m.* e em seguida *Sulfur*, convem ás creanças, se a erupção apparecer durante a dentição.

O lichen complicado deve ser combatido com os medicamentos que estiverem indicados á molestia concomitante.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis ou de oito em oito horas, segundo a maior ou menor agudesa da molestia.



## Lumbago

Dôr violenta, periodica ou permanente na região lombar.

Se a affecção é muito intensa, manifesta-se febre mais ou menos activa, augmento de calór na pelle, cephalalgia, insomnia e difficuldade ou impossibilidade completa de movimentos.

## Tratamento

*Aconitum* é conveniente no principio da molestia, se houver febre activa.

*Arnica* depois do medicamento antecedente, se este não tiver sido sufficiente.

*Bryonia* contra as dores muito agudas, e que se aggravarem pelo movimento e pelo frio, acompanhadas de febre, cephalalgia e insomnia, sobretudo se a causa da molestia foi um resfriamento.

*Nux, v.*, quando as dôres forem lancinantes, e houver turpôr e enfraquecimento das extremidades inferiores, e se as dôres augmentarem pelo movimento.

*Belladonna* convem, se as dôres forem profundas, e causarem uma sensação de peso ou dureza nos lombos, e acompanhadas de febre, augmento de calôr, sêde e dôr de cabeça.

*Rhus, tax*, está indicado se o lumbago tiver sido produzido por um esforço ou grande fadiga, mormente se as dôres se aggravarem pelo repouso. Este medicamento é igualmente util nos casos chronicos.

*Mercurius v.* quando as dôres forem semelhantes ás que indicam a *Nux, v.*, mas que se aggravarem pelo movimento.

*China* contra o lumbago causado por excessos venereos, principalmente se as dôres forem tractivas na região renal, e com abalos no sacro, acompanhadas de fraqueza geral.

*Sulfur* é util depois de qualquer dos medicamentos mencionados, se presistir ainda algum resto da molestia.



### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro ou de seis em seis horas, segundo a intensidade da dôr; augmentando gradualmente os espaços á medida das melhoras.



### Mal de mar

Ha poucas pessoas que deixem de ser accommettidas de vomitos, ou pelo menos d'enjôos, quando embarcam pela primeira vez; mas em um espaço de tempo variavel o incommodo cessa, principalmente se o mar estiver cham; algumas ha, porém, a quem o mal accommette sempre que embarcam, ainda mesmo que o tenham feito muitas vezes, e dura tanto quanto a viagem, mesmo que ella seja demorada.

Este soffrimento é caracterisado por vomitos repetidos, precedidos de tonturas de cabeça, vertigens e sensação incommoda ou dolorosa no epigastro. Se o mal é muito intenso o individuo que o soffre chega algumas vezes a cahir, a perder o movimento e sentimento, até que novo ataque de vomitos o despertem.

#### Tratamento

*Theridion* é conveniente quando o mal é ligeiro, e muitas vezes este medicamento só é sufficiente para fazer cessar o incommodo se fôr applicado desde principio.

*Cocculus* contra a tontura, se ella se manifestar pouco depois de ir o individuo para bordo e fôr acompanhada de dôr de cabeça e nauseas.

*Tabacum* convem nas tonturas excessivas, náuseas, dôr de cabeça, pallidez do rosto e sensação de ardôr no estomago.

*Ipecacuanha* contra os vomitos, sem que haja prostração de forças.

*Cuprum*, é util quando o mal de mar fôr muito violento.

*Arsenicum* quando o incommodo fôr excessivo, com esforços para vomitar, sensação d'ardôr na garganta e prostração completa.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de meia em meia ou d'hora a hora, segundo a maior ou menor intensidade do incommodo. Sendo necessario fazer uso do *Arsenicum* ou de *Ipecacuanha*, as dôses devem ser pequenas, e ministradas com intervallos de dez a quinze minutos.

Como preservativo do enjôo a bordo, tem sido aconselhado o uso da *Nux vomica*, uma dôse quatro ou seis horas antes de embarcar.

---

### **Mancha na cornea**

(ALBUGO)

O albugo é uma opacidade da cornea, mais ou menos extensa, e circumscripta, resultado d'uma cicatriz, ou um deposito de lymphá plastica entre as suas laminas, proveniente d'uma inflammação, ou d'uma ophtalmia escrofulosa.

### Tratamento

Se o albugo é devido a uma cicatriz, todo o tratamento é inútil; se a opacidade proceder d'accumulação de lymphá plastica, podem, talvez, ser proveitosos — *Spongia tost*, *Sulfur* e *Natrum muriat*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite, alternando os medicamentos de quatro em quatro dias.



## Manchas na pelle

Esta affecção é caracterisada por mudança de côr, em alguns pontos mais ou menos extensos e circumscriptos da pelle, ordinariamente sem depressões ou saliencias.

Ha differentes especies de manchas, algumas das quaes irei mencionando quando apontar o tratamento que convem a cada uma.

### Tratamento

Sardas (ephelides), estas manchas são muito numerosas, e semelhantes a mordeduras de moscas: ordinariamente apparecem na face das pessoas que tem a pelle branca e fina; os medicamentos convenientes contra esta especie são *Pulsatilla*, *Lycopodium*, *Veratrum* e *Natrum, m*.

*Manchas herpeticas*: estas são maiores do que as antecedentes, de côr amarella-escura; apparecendo mais frequentemente nos membros, peito e pescoço: algumas vezes, são devidas ao virus syphilitico, e neste caso o seu desaparecimento é mais prompto. Os medicamentos que lhes convem são—*Crotal*, *Nux vom.*, *Phosphorus*, *Hepar. sulfur*, *Antimonium*, *Hyosciamus, nig.*, *Mercurius, v.*, e *Nitri-ac.*, os dois ultimos principalmente se a causa fôr syphilitica.

Contra as manchas que algumas vezes affectam as mulheres gravidas, é conveniente a *Sepia*, da qual poucas vezes é necessario fazer uso, porque, quasi sempre, desaparecem depois do parto.

As manchas que alguns recém-nascidos trazem do ventre materno, são de grandeza e côr variaveis, mas geralmente escuras, e algumas vezes com pellos: n'esta especie nenhum tratamento aproveita.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse pela manhã e outra á noite; se depois de se ter feito a applicação, durante seis ou oito dias, de um dos medicamentos acima mencionados, não se manifestar mudança alguma, ministre-se outro; e assim os mais, seguindo a ordem em que vão mencionados.



## **Marasmo**

O marasmo é o ultimo grau da emaciação, com enfraquecimento progressivo, proveniente de doenças chronicas, e

de algumas molestias agudas muito graves; de perdas abundantes e continuas de sangue; de diarrheas, e de suores copiosos: a idade muito provectora tambem, algumas vezes, traz comsigo a consumpção.

### Tratamento

*Arsenicum* é conveniente quando o emmagrecimento fôr acompanhado de diarrhea e inflammação das mucosas, e houver sêde activa.

*China* quando aos antecedentes symptomas se ajuntar falta d'appetite, suores copiosos e continuos, pallidez do rosto, e não houver sêde.

*Ferum* convem depois de *China*, sendo necessario, ou alternadamente os dois medicamentos, se o doente estiver na idade viril.

*Phosphorus* quando o doente emmagrecer e sentir ao mesmo tempo grande calôr e ardôr nas mãos e rubôr quasi constante nas faces.

Contra a consumpção senil são convenientes *Conium, m., Baryta, acetic, Opium, Phosphorus* e *Secal. corn.*

Alem dos medicamentos acima mencionados, devem ser ministrados os que estiverem indicados contra as molestias concomitantes.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã. Na consumpção senil, se depois de quatro ou cinco dias de administração d'um dos medicamentos não houver mudança nos symptomas, mi-

nistre-se outro, e assim os mais, sendo necessario, segundo a ordem em que se acham mencionados. Em todos os casos deve ter-se muito em vista as modificações hygienicas, segundo a urgencia.

---

## Masturbação ou onanismo

Os effeitos d'este vicio asqueroso, a que alguns adolescentes de um e outro sexo se entregam são—pallidez do rosto, magreza, inaptidão para todo o trabalho, palpitações, susceptibilidade nervosa, melancolia, cephalalgias, gastralgias, etc.; mais tarde, se o vicio não se cohibe, a memoria enfraquece, declaram-se syncopes, formam-se circulos lividos em derredor dos olhos, as pupillas conservam-se dilatadas, o somno inquieto é acompanhado de sonhos voluptuosos, flaxidez do penis no homem, e irritação do clitórís e da vagina na mulher.

### Tratamento

Com o intuito de cohibir o onanismo será conveniente, talvez, ministrar *Sulfur* uma vez cada dia, por espaço de uma ou duas semanas, e em seguida *Calcarea, carb.*, da mesma maneira.

As consequencias de tal vicio combatem-se com *Nux, v.*, quando houver circulos lividos em derredor dos olhos, dilatação das pupillas, syncopes e polluções nocturnas.

*Calcarea, carb.*, havendo pallidez do rosto, emmagrecimento, melancolia, inacção, e gastralgia.

*Phosphor, ac.*, quando houver polluções frequentes e muito debilitantes, fraqueza de memoria e de intelligencia, e debilidade geral.

*China* quando o enfraquecimento geral fôr excessivo.

*Conium, m.*, no mesmo caso, particularmente no sexo feminino.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã cedo e outra á noite.



### Melena

Divergem as opiniões relativamente ao vomito preto: uns consideram, a materia do vomito, bilis putrida; outros um mixto de sangue e bilis; querem outros que a materia seja uma dissolução da mucosa do estomago, devida á terminação da inflamação d'essa membrana, por gangrena; finalmente, pretendem ainda outros, que seja uma hemorrhagia dos intestinos. Esta ultima opinião é inadmissivel, por que então a melena e a hematemeses eram uma só molestia, quando pelo contrario são molestias diversas, como mostrarei no fim d'este artigo.

Como este livro é essencialmente pratico, limito-me a citar apenas estas divergencias, e passo a mencionar os symptomas caracteristicos da molestia, e em seguida os medicamentos convenientes para a combater.

A melena, é ordinariamente precedida d'affecções gastri-

cas, perturbações das funcções digestivas, falta d'appetite, sensação de peso no epigastro, côr amarella ou pallida da pelle, flatulencia e, em grande numero de casos, pulso intermittente e irregular, somno inquieto e constipação de ventre; a estes symptomas precursores seguem rapidamente os caracteristicos da affecção—vomitos violentos de materias negras semelhantes a breu, dejecções da mesma natureza, pulso pequeno, desigual e quasi imperceptivel, sensação dolorosa no baixo ventre, algumas vezes espasmos violentos, meteorismo, tremôr geral, desejo continuo de defecar, arrefecimento das extremidades e suores frios.

Esta molestia é diferente da hematemesis porque n'esta os vomitos são de sangue fresco, emquanto que na melena são de materia corrupta, semelhante ao breu e acompanhados, desde o seu começo, de dejecções analogas ás materias do vomito.

### **Tratamento**

Contra os symptomas precursores convem:

*Belladonna* quando houver pressão na região epigastrica e cephalalgia.

*Ipecacuanha* havendo oppressão de peito, arrotos frequentes, nauseas e desfallecimentos.

*Nux, v.*, quando predominarem symptomas gastricos, suores frios e dôres frontaes.

*Mercurius* e *China* alternadamente quando apparecer côr ictERICA na pelle.



*Digitalis* havendo grande anciedade e oppressão do peito.

Quando o vomito preto se manifestar convem *Arsenicum alb.*, *Argentum, nit.*, *Veratrum, alb.*, *Nux, v.*, e *Secal, cornutum*.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas. depois de se ter ministrado quatro a cinco dóses de um medicamento, não havendo melhora, deve passar-se ao uso d'outro; e assim com os mais, seguindo a ordem em que se acham apontados.

Quando o vomito negro se tiver manifestado, as dóses devem ser mais frequentes—de uma em uma ou de duas em duas horas; segundo a gravidade dos symptomas.



## **Menstruação**

(CESSAÇÃO OU MENOPAUSA)

A cessação da menstruação, pela idade, tem logar desde os quarenta e cinco aos cincoenta e cinco annos, algumas vezes mais cedo; e raras vezes mais tarde, conforme o temperamento mais ou menos sanguineo da mulher e o clima em que ella vive.

Na idade critica algumas mulheres são accommettidas de nevroses, de nevralgias, de diversas hemorragias periodicas, ou de congestões sanguineas para o peito ou para a cabeça.

### Tratamento

O medicamento mais eficaz contra os accidentes provenientes de cessação das regras, e o primeiro que deve ser ministrado, é *Lachesis*.

*Nux. v.* convem quando se manifestarem nevralgias ou nevroses dos órgãos gástricos, principalmente se os symptomas se aggravarem depois das refeições.

*Calcarea, carb.* é conveniente quando houver congestão de sangue para a cabeça, bafuradas de calor e rubor das faces.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra de madrugada.



## Mentagre

Affecção cutanea caracterisada por pustulas agglomeradas na barba, acompanhadas mais tarde de enfartes tuberculosos.

Esta molestia manifesta-se por pequenas burbulhas, cuja séde parece ser nos fulliculos pillosos; as borbulhas desapparecem rapidamente succedendo-se a longos intervallos, sendo substituidas depois por pustulas agglomeradas e dolorosas, as quaes em tres ou quatro dias se transformam em crostas adherentes aos pellos, circumdadas, algumas vezes, por manchas herpeticas; as crostas despegam-se facilmente, não deixando signal algum, mas são substituidas de prompto, por

novas pustulas que percorrem as mesmas phases, e assim successivamente, com o que a sua base vai indurecendo gradualmente, e as crostas tornando-se cada vez mais espessas e mais escuras; apparecem engorgitamentos secundarios, que acabam por formar verdadeiras nodosidades, deformando a physionomia do individuo affectado.

#### Tratamento

*Mercurius, v.* é o medicamento mais proveitoso contra esta molestia.

*Thuya. occ., Rhus. tox., Graphites* e *Kreosota* se o *mercurius* for insufficiente para debellar o mal.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas. Se depois de oito ou dez dôses de um medicamento, não se manifestar melhora alguma, ministre-se outro, e assim com os mais, segundo a ordem em que se acham mencionados.

---

### Metrite

A metrite ou inflammação do utero, quando é ligeira, manifesta-se por augmento de calor, sensação de pezo e dôr mais ou menos viva na região uterina. Se a molestia progride e augmenta de intensidade, a dôr propaga-se á parte superior das coxaş, ao perineo e á vulva, o utero augmenta de volume e o seu fundo forma um tumor duro, na parte superior da região publica, no qual a mais pequena pressão produz

uma dôr insupportavel, apparece febre, sêde, dôr de cabeça, a emissão das urinas torna-se difficil e até impossivel algumas vezes, o ventre constipa-se.

Quando a molestia attinge o maximo grau, ajunta-se aos symptomas precedentes: vomitos, algumas vezes soluços, alteração profunda da physionomia e convulsões.

Esta affecção desenvolve-se quasi sempre lentamente de baixo da influencia de diversas causas, umas externas e atmosphericas, outras internas, constitucionaes ou diathesicas.

### Tratamento

*Aconitum* é o medicamento apropriado quando houver frequencia e dureza de pulso, calôr excessivo na pelle, sêde ardente.

*Belladonna* se houver sensação de peso nas partes genitales, dôr ardente na parte superior do pubis e nas articulações coxo-femuraes.

*Mercurius sol.* é conveniente contra as dôres lancinantes ou pressivas do utero, acompanhadas de frequencia do pulso, arripios, e suores profusos.

*Pulsatilla* convém depois do *mercurius* ou alternados os dois medicamentos quando predominarem colicas uterinas.

*Nux. v.* quando a dôr, no utero saliente acima do pubis, augmentar pela pressão, e houver difficuldade de urinar, dôres na região renal e constipação do ventre.

*Arnica* nos casos em que a molestia tiver sido produzida por uma violencia externa, ou uma pancada no baixo ventre.

**Administração dos medicamentos**

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, consoante á agudeza dos symptomas.

**Metro-peritonite**

(FEBRE PUERPERAL)

Esta molestia desenvolve-se poucos dias depois do parto, e manifesta-se por calcfrios intensos e prolongados, frequencia e dureza do pulso, sêde ardente, lingua secca, perda de appetite, cephalalgia, algumas vezes delirio, vomitos, dôres ardentes e incisivas na região umbilical, estendendo-se depois a todo o ventre, o qual incha e torna-se tympanitico, as dôres exasperam-se pela pressão e pelo movimento; constipação de ventre ou diarrhéa, suppressão dos lochios e do leite, respiração accelerada, pallidez do rosto e prostração.

Quando a molestia attinge o maximo grau, as forças desaparecem completamente, o pulso torna-se quasi imperceptivel, declara-se o coma, as extremidades esfriam, as dôres cessam, a morte está proxima. Esta terminação é felizmente a menos frequente, o mais commum é passar a molestia ao estado chronico, principalmente se a puerpera deixa de amamentar, o que traz quasi sempre alguns padecimentos secundarios, amollecimento do utero, ou endurecimento do seu collo, corrimentos mucosos ou purulentos e fétidos pela vagina

desenvolvimento de tumores fibrosos, granulações e ulcerações de má natureza, etc.

### Tratamento

*Aconitum* quando houver febre intensa, secura e ardência da pelle, sede viva, ventre inchado e doloroso, principalmente ao tacto, vomitos e urinas raras, e constipação de ventre.

*Bryonia* é conveniente depois do *Aconitum*, havendo febre, lingua branca e diarrhéa.

*Belladonna* havendo calefrios, e rubôr da face, dôres violentas em todo o ventre, cephalalgia frontal, delirio, grande sede e supressão do leite.

*Mercurius, sol*, contra a inchação e dôr do ventre, pulso luro e cheio, sede, pallidez do rosto, e suores abundantes.

*Nux. v.* convém quando houver excessiva fraqueza, cephalalgia, constipação de ventre e supressão ou diminuição dos lochios.

*Bhus tax.* grande fraqueza, abatimento e respiração difficil.

*China* contra a fraqueza extrema, suores profusos, secura da lingua e delirio.

*Arsenicum alb.* havendo anciedade, dôres excessivas, sede nextinguivel, grande prostração e extincção quasi completa do pulso.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de tres em tres, de quatro em quatro ou de seis em seis horas, segundo a gravidade dos symptomas.

## Motrorrhagia

A hemorragia uterina quando não é devida a uma causa traumática, é precedida, no maior numero de casos, de colicas, sensação de peso, calôr e intumescencia na região hypogastrica, constipação de ventre, prurido nas partes genitales, pallidez do rosto, resfriamento das extremidades e, algumas vezes, frequencia do pulso; depois d'estes prodromos, cuja duração é variavel, manifesta-se a hemorragia mais ou menos abundante; se o sangue corre com profusão, a pallidez do rosto e dos labios torna-se excessiva, o pulso fraco e frequente, a vista offusca-se, a audição é confusa, a respiração difficil, declaram-se convulsões e desmaios, e dôr na região occipital.

Quando a hemorragia se renova com frequencia e abundantemente, a doente sente uma dôr gravatuo no estomago, perde o appetite, as funcções digestivas alteram-se, apparecem circulos escuros em derredor dos olhos, edemacia dos pés e algumas vezes oppilação das faces.

### Tratamento

*Arnica* é o medicamento conveniente quando a metrorrhagia tiver sido produzida por uma causa traumática.

*Belladonna* quando o sangue for vermelho vivo, com alguns coagulos fétidos, e houver sensação de pezo e ardor nos órgãos genitales, atordoamento de cabeça, pulso cheio e frequente e dôres abdominaes.

*Chamomilla* quando o sangue fôr vermelho carregado e fétido com grumos, e houver dôres e puxos semelhantes ás da parturição, syncopes, fraqueza geral, obscurecimento da vista e pulso quasi imperceptivel.

*Crocus. sat.* quando o sangue fôr muito escuro e grumoso, e houver grande fraqueza, desfallecimentos, côr terrea de face e ligeira inchação dos pés.

*China* quando a doente já estiver muito enfraquecida, pallida é com as extremidades frias, e sentir dôres no utero, desejos frequentes e inuteis de urinar, insomnia, corrimento sanguinolento com coagulos, ou pús fétido.

*Asarum* é conveniente quando a hemorrhagia se tiver manifestado em seguida a convulsões violentas produzidas por um grande susto ou terror.

*Hyosciâmus nig.* se o corrimento fôr continuo, de sangue vermelho claro e acompanhado de espasmos.

*Ipecacuanha* quando a metrorrhagia se manifestar em mulher que esteja gravida, e fôr acompanhada de cólicas, sensação de peso no recto e no utero, calefrios, nauseas, grande debilidade, pallidez do rosto e sêde excessiva.

*Pulsatilla* é indicada contra as metrorrhagias que algumas vezes apparecem na idade critica, e tambem no estado de gravidez, acompanhadas de suores frios e obscurecimentos de vista.

*Telaspi*, tem sido preconisado este medicamento ha tempos a esta parte, contra a metrorrhagia; a sua pathogenesia, porém, é ainda muito deficiente.



### Administração dos medicamentos

Uma dose de quarto em quarto, ou de meia em meia hora, consoante a gravidade do caso; augmentando os intervallos á proporção das melhoras.

Quando se tiver ministrado oito ou dez doses d'um medicamento, sem resultado algum, administre-se outro, cingindo-se o mais possivel ás indicações acima mencionadas.



## Midriase

Affecção caracterizada pela dilatação constante e permanente das pupillas, devida a um vicio de conformação, ou a uma paralyisia da iris; algumas vezes é symptoma de vermes intestinaes.

### Tratamento

*Belladona* e *opium* são os medicamentos convenientes contra a midriase.

Se a molestia fôr symptomatica de affecção verminosa, devem ser ministrados os medicamentos vermifegos.

Se a dilatação da pupilla fôr devida a um vicio de conformação, os medicamentos são nullos, porém o mal talvez poss ser remediavel por uma operação.

### Administração dos medicamentos

Uma dose á noite e outra de madrugada, alternando os medicamentos de tres em tres dias.

## Miliar

( F E B R E )

Esta affecção é caracterisada por uma erupção de pequenas burbulhas que se assemelham a grãos de milho, acompanhada de movimento febril e suores profusos.

A febre miliar manifesta-se rapidamente e quasi sempre de noite por pequenas manchas vermelhas, no pescoço, peito, ventre e parte superior e interna das coxas: ao terceiro ou quarto dia apparecem no centro das manchas pequenos pontos salientes e duros, os quaes, pouco depois, se transformam em vesiculas cheias de serosidade, a qual, sendo avermelhada, constitue a miliar rubra; quando é brancacenta, a miliar branca; as vesiculas rompem-se ao menor attrito, transformam-se em crostas asperas, com prurido intenso e suores ácre e copiosos.

Se a molestia toma o caracter maligno, manifestam-se arrotos, oppressão no peito, tosse secca, intorpecimento das extremidades, syncopes, e algumas vezes o estado comatoso.

### Tratamento

*Aconitum* é conveniente se houver febre intensa, grande agitação e sêde ardente.

*Bryonia* se a erupção fôr acompanhada de constipação de ventre e desordens nas funcções digestivas.

*Ipecacuanha* convem nas mesmas circumstancias que a

*Bryonia* e havendo a mais, náuseas, vomitos, sensação de peso no peito, e grande inquietação.

*Arsenicum* quando a erupção fôr acompanhada de syncopes, excessiva anciedade e sêde inextinguível.

*Sambucus* está indicado se predominarem suores copiosos e de cheiro azedo.

*Chamomilla* convém ás creanças accommettidas da meliar, acompanhada de diarrhea amarella ou esverdeada.

*Sulfur* depois da *Chamomilla*, se esta não tiver sido proveitosa.

*Silicea* é conveniente para facilitar a erupção, e tambem para a chamar á pelle, no caso de ter desaparecido rapidamente.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a gravidade dos symptomas; augmentando os espaços consoante as melhoras.

### **Molestia d'Addison**

Esta molestia observa-se raras vezes e o seu conhecimento data de poucos annos: o seu character é a coloração bronzada da pelle, producções tuberculosas em diversos órgãos, perda gradual das forças, cachexia, vomitos e syncopes.

#### **Tratamento**

Não se póde estabelecer um tratamento bem adequado a

esta molestia, por falta de experiencia; parece, porém, que devem ser proveitosos—*Veratrum*, *Phosphorus* e *Sulfur*.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas. Se depois da administração de oito ou dez dózes, não houver melhora, ministre-se outro e assim com o terceiro pela ordem em que vão mencionados

### Molestia azul

Coloração azul dos tecidos, produzida por vícios naturaes ou accidentaes.

Esta molestia manifesta-se pela côr violacea da pelle e dos labios e das gengivas, côr que se torna mais carregada quando se fazem esforços violentos, e por emoções vivas, diminuindo e mesmo desaparecendo, algumas vezes, pelo repouso e socego; apparecem frequentes hemorragias nasaes e das gengivas; pelo tacto reconhece-se, algumas vezes, o augmento de volume do coração, apparecem palpitações, irregularidade no pulso, cephalalgia, fraqueza geral, somnolencia e desejos de repouso.

#### Tratamento

*Ipecacuanha* é conveniente quando houver difficuldade de respirar.

*Digitalis*, *purp.* havendo palpitações, irregularidade do pulso.

*Opium* convém contra a somnolencia habitual.

*Veratrum* quando houver frio geral e extrema fraqueza.

*Arnica* está indicada contra as hemorragias frequentes.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis horas.



### Molestia de Bright

Esta afecção é caracterisada pela presença da albumina, e de fragmentos dos tecidos dos rins na urina, por uma proporção dos sáes e da uréa n'este liquido, cujo peso é quasi sempre menor do que no estado de saude, e pela coincidência ou desenvolvimento ulterior d'uma hydropisia particular do tecido cellular e das membranas serosas.

A albuminaria, como se vê, não constitue a molestia de Bright, como alguém pretende, é unicamente um dos séus symptomas, assim como, algumas vezes, é symptomatica de varias febres e cachexias; as urinas de algumas mulheres gravidas, e a de alguns convalescentes de molestias prolongadas, apresentam tambem, maior ou menor quantidade d'albumina.

A molestia de Bright, com quanto não seja das mais frequentes, não é comtudo rara, principalmente no estado chronico.

A nephrite albuminosa aguda manifesta-se por calefrios seguidos de calor na pelle e mais tarde por uma sensação de peso e dôr na região renal, difficuldade de urinar, urinas es

curas, amarellas ou côr de vinho; ao segundo ou terceiro dia principia a infiltração do tecido cellular da face e extremidades inferiores, perda d'appetite, nauseas, e febre. Se a molestia toma o character maligno a febre torna-se mais aguda, declaram-se convulsões, oppressão de peito; o edema augmenta progressivamente, apparece a albuminuria, e hydrophisia em todas as cavidades, estado cachetico e fraqueza extrema.

Na forma chronica a dôr nos rins é mais branda e a emissão da urina augmenta, a densidade d'este liquido diminue, a infiltração serosa principia mais tarde, o derrame nas cavidades serosas é menos frequente e menos consideravel, os vomitos mais raros, não ha verdadeira febre, unicamente acceleração de pulso, a transpiração cutanea diminue ou cessa: este estado pôde prolongar-se por muitos mezes e mesmo annos.

#### Tratamento

*Aconitum* é conveniente no principio da molestia de fórma aguda, acompanhada de febre intensa.

*Colchicum* quando as urinas forem escuras, turvas e a emissão difficil e dolorosa, e houver nauseas ou vomitos.

*Mercurius*, *v.* havendo edemacia consideravel e hydrophisias nas cavidades do peito ou do ventre; urinas ardentes e que formem um deposito avermelhado; mais proveitoso ainda se o doente tiver soffrido de molestias syphliticas.

*Aurum*, *f.* secundado por *sulfur* é conveniente quando a marcha da molestia fôr morosa e não houver febre.

*Arsenicum, alb.* contra a edemacia consideravel, e hydro-  
picias, vomitos, diarrhêa, diminuição ou cessação da transpi-  
ração e fraqueza excessiva.

*Hyosciamus, nig.* havendo cephalalgia, vomitos, e movi-  
mento febril.

*Digitalis*, no mesmo caso que o antecedente medicamento,  
se elle não tiver dado resultado favoravel.

*Pulsatilla*, convem ás mulheres affectadas da nephritis al-  
buminosa, se a menstruação não fôr regular.

*Cuprum*, quando predominarem convulsões.

#### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro horas, no estado agudo da  
molestia.

No estado chronico é sufficiente uma dose de seis em seis,  
ou de oito em oito horas; augmentando os espaços segundo  
as melhoras que se forem alcançando.

---

## Movito

### (ABORTAMENTO)

A expulsão do fêto antes do termo proprio da prenhez tem  
logar mais facilmente até o terceiro ou quarto mez.

O abortamento é precedido de dôres no baixo ventre, as  
quaes se irradiam até o sacro, arripios na região lombar, sen-  
sação de peso no utero, corrimento soroso pela vagina, e mais  
tarde sanguinolento, e amollecimento dos peitos : um signal

infalível do abortamento, é a cessação dos movimentos do feto, dentro do ventre materno, mas esse signal, só pôde ser percebido depois dos quatro primeiros mezes de gravidez.

As causas do abortamento pôdem ser muitas e diversas: as consequencias, além da perda da creança, são algumas vezes, hemorragias uterinas, affecções inflammatorias, fraqueza do utero e disposição a outro movito na subsequente preñez.

#### Tratamento

*Nux. v.* quando houver ameaço d'abortamento, com dôres fortes no baixo ventre, e que se irradiem até o sacro.

*Chamomilla* quando houver grande inquietação, palpitações convulsivas dos membros, dôres semelhantes ás de partorição, ligeiro corrimento sanguineo pela vagina, calefrios e febre.

*Ipecacuanha* quando houver calôr e frio alternados, pressão no utero e alguma perda de sangue.

*Sabina* convem no ameaço de abortamento com calefrios e perda de sangue consideravel.

*Secal. c.* quando houver hemorragias acompanhadas de colicas.

*Belladonna* está indicada, quando, depois do movito, houver febre, calôr na cabeça, ou cephalalgia, palpitações do coração e oppressão no peito.

*China* é proveitosa contra a grande debilidade subsequente ao abortamento.

*Ferrum* no mesmo caso, se a *China* não fôr sufficiente.



### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro ou de seis em seis horas.

Para fazer desaparecer a predisposição ao abortamento, nas pessoas que já teem soffrido movitos, convem *Nux. v. Zincum, Phosphor. ac.. Sabina e Sepia.*

### Administração dos medicamentos

Uma dose pela manhã e outra á noite; alternando os medicamentos de quatro em quatro dias, preferindo sempre o medicamento cuja acção fôr mais conforme com algum symptoma manifesto; suspendendo o uso dos medicamentos por oito dias depois de os ter usado por espaço de quinze: e assim successivamente.

## Myelite

A inflammação limitada a um ou mais pontos do tecido proprio da medulla espinal; isto é a myelite, manifesta-se por uma dôr no ponto correspondente á parte inflammada, dôr que augmenta pela pressão sobre a espinha, peso e torpôr nos membros inferiores, difficuldade de andar e, mais tarde, parepylegia, desordens nas funcções digestivas, paralysisia mais ou menos completa da bexiga e do recto, corrimento involuntario de urinas turvas e espessas.

Se o ponto inflammado é muito superior, sente-se dôr viva no peito, dispnéa, accessos d'asphixia, sensação de um corpo estranho nas vias respiratorias, palpitações tumultuosas de coração, deglutição difficil, caimbras, torpôr ou paralysisia nos membros superiores.

### Tratamento

*Aconitum* é o primeiro medicamento que deve ser ministrado, se a inflamação fôr acompanhada de febre consideravel.

*Belladonna* quando a inflamação occupar a região cervical, com torpôr, caimbras ou paralyisia dos membros superiores.

*Arsenicum* convem se houver dispnêa e pulsações de coração tumultuosas.

*Digitalis* no mesmo caso que o *arsenicum*, se este não fôr sufficiente.

*Phosphorus*, contra as dôres rachideanas excessivas, e quando houver difficuldade em respirar.

*Nux. v.* quando houver desordem nas funcções digestivas e paralyisias mais ou menos completas.

*Veratrum* quando houver desordem nas funcções intestinaes e corrimento involuntario d'urinas.

*Cocculus* é conveniente, havendo paralyisias na hexiga, no recto e nas extremidades inferiores.

*Bryonia* e *Rhus tox.* alternados, quando a inflamação occupar a parte inferior da columna vertebral.

*Ignatia, am.* quando predominarem convulsões.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de seis em seis, ou de oito em oito horas; augmentando os intervallos consoante ás melhoras.

## Myopia

A impossibilidade de ver distinctamente os objectos sem os chegar perto dos olhos ; por outras palavras, a vista curta, é devida commummente, á excessiva convexidade do cristalino ; algumas vezes, mas rarissimas, pôde ser o resultado d'uma ophtalmia profunda ; de uma febre typhoide, de perdas debilitantes ou de abuso do mercurio.

### Tratamento

Uso de óculos de vidros concavos de diversos grãos. *Conium mac.*, *Phosphorus* e *Sulfur*.

*Pulsatilla* e *Sulfur* quando a myopia fôr o resultado d'uma ophtalmia.

*Phosphor. ac.* está indicado contra a myopia subsequente a uma febre typhoide ou a perdas debilitantes.

*Nitri. ac.* e *Sulfur* se a molestia fôr devida ao abuso de mercurio.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite, outra pela manhã: havendo alguma melhora depois de quatro ou seis dias de tratamento, suspenda-se o medicamento, por tres ou quatro dias, repetindo-o depois: se não houver melhora ministre-se ontro.



## Necrose

Esta affecção é nos ossos, o mesmo que a gangrena nas partes molles, a morte da totalidade ou d'uma porção mais

ou menos consideravel d'um osso : a parte necrosada torna-se um corpo estranho analogo ás escaras da gangrena secca que a força medicatriz da natureza separa das partes vivas e promove a sua expulsão.

As causas da necrose são identicas ás da gangrena : o seu tratamento pouco differe.

#### **Tratamento**

*Belladonna*, *Mercurius*, *v.*, *Calcarea*, *cab.* e *Sulfur* são os medicamentos convenientes contra esta affecção : algumas vezes é necessario ajudar a natureza a eliminar, a porção do osso necrosado, com alguma operação.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis horas, alternando os medicamentos de dois em dois dias.



## **Nephritis**

Esta affecção caracterisada pela inflammação de um só ou dos dois rins simultaneamente, manifesta-se por peso, dôr pungitiva ou pressiva e ardente da região renal, a qual se estende ao longo dos uretères até a bexiga, difficuldade e, algumas vezes, impossibilidade de urinar, urina aquosa, mucosa ou ensanguentada, entorpecimento da perna e retracção do testiculo do lado correspondente á inflammação, agitação, nauseas, vomitos, colicas e frequencia do pulso.

Na nephritis calculosa, aos symptomas acima mencionados, ajunta-se ardôr no acto de urinar, areias nas urinas, e as dôres renaes cessam por intervallos.

### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia se houver febre intensa-

*Cantharis* quando houver dôr muito aguda e lancinante exasperada pelo movimento, necessidade frequente d'urinar, urinas raiadas de sangue, emittidas gotta a gotta com ardencia consideravel na uretra.

*Cannabis sat.* quando a dôr nos rins fôr tractiva e se estender até a verilha, emissão frequente de urina, pouco abundante acompanhada de dôr.

*Belladonna* é conveniente quando houver dôr lancinante nos rins, ureteres e bexiga, urinas raras e vermelhas, e agravação periodica de todos os symptomas.

*Mercurius* quando a nephritis fôr acompanhada de diarrhea e tenesmo.

*Nux. v.* se a inflammação dos rins se manifestou em seguida a suppressão das hemorrhoidas, e houver tensão, calôr e ardôr na região lombar, nauseas ou vomitos e constipação do ventre.

*Pulsatilla* convem ás mulheres affectadas de nephritis, a quem se tenha suppressido a menstruação, e tambem se a molestia tender á chronicidade.

*Lycopodium* e *silicea* são convenientes contra a nephritis calculosa.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de tres em tres, de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a gravidade dos symptomas.

---

## Nevralgia

Affecção dolorosa local, sem inflammação e sem febre; de marcha irregular e algumas vezes intermittente.

A nevralgia manifesta-se por uma dôr viva, lancinante ou pulsativa, com tracções, torpôr ou fervedouro: a dôr percorre o trajecto do nervo, e irradia-se pelas suas ramificações, algumas vezes manifesta-se por accessos e é acompanhada de movimentos convulsivos, espasmos e em alguns casos tumefacção das veias.

### Tratamento

*Arnica* é conveniente se houver dôr lancinante e formicacção na parte affectada, com agitação e aggravacção pelo mais ligeiro esforço, principalmente se a nevralgia tiver sido produzida por violencias externas.

*Calendola* no mesmo caso que a *Arnica*, se esta não tiver dado resultado satisfatorio.

*Dulcamara* se a nevralgia tiver sido produzida por um resfriamento.

*Chamomilla* quando a dôr fôr pulsativa, com torpôr da parte affectada e rubôr em uma das faces e pallidez na outra.

*Ignatia. am.*, convem contra as dores excessivas com pressão, pallidez do rosto, principalmente se a molestia teve por causa um terror ou um pesar profundo.

*Belladona* quando a dôr fôr latejante ou ardente e se agravar pelo movimento ou emoção.

#### Administração dos medleamentos

Uma dôse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, augmentando os espaços segundo as melhoras.



### Nevralgia facial

(PROSOPALGIA)

Dôr lancinante ou contusiva, accommettendo por accessos mais ou menos aproximados, que duram dias e, algumas vezes, semanas, e tem a sua séde nos ramos do quinto par, irradiando-se algumas vezes, até os ouvidos, dentes, á orbita e ao craneo: outras vezes a dôr assemelha-se a faiscas electricas, com rubôr do olho, lacrimação, sussurros no ouvido correspondente, contursões e espasmos.

#### Tratamento

*Aconitum* deve ser ministrado quando as dôres forem lancinantes, continuas, e accommetterem um só dos lados da fáce, com intumescencia da parte affectada.

*Belladona* quando a dôr fôr lancinante ou dilacerante, sómente em um dos lados da face e ossos proprios do nariz,

principalmente se houver sensação d'aperto nas maxillas e rijeza da nuca.

*Arsenicum* quando as dôres forem ardentes e se manifestarem de noite, e mesmo durante o somno, acompanhadas de anciedade, e sensação de frio na parte affectada.

*China* quando houver sensibilidade excessiva da cutis, dôr ao menor contacto, sensação de torpôr na parte affectada e rosto pallido.

*Staphysagria* se as dôres forem pulsativas ou lacerantes, acompanhadas de choro.

*Hepar, sulfur.* se as dores se estenderem das faces á região temporal e aos ouvidos.

*Spigelia* quando as dôres da face se estenderem até o olho, augmentadas e tornadas mais vivas pelo contacto e movimento, principalmente sendo as dores periodicas, e affectarem uma só face.

*Colocynthis* quando as dores forem ardentes e lancinantes e provocadas por um pesar ou uma colera.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de meia em meia, ou d'uma em uma hora, segundo a agudesa da dor; augmentando os espaços á proporção das melhoras.

### Noctambulação

A noctambulação é o grau de somnambulismo no qual o individuo affectado d'esta nevrose, se levanta, durante o



somno, anda, falla e obra, sem consciencia d'esses actos, sem receio dos perigos a que se expõe, e sem que depois de acordado se lembre do que disse ou fez.

#### Tratamento

*Bryonia* e *Phosphorus* são os medicamentos que, até hoje, se tem mostrado mais proveitosos.

#### Administração dos medicamentos

Uma dôse á noite e outra pela manhã : alternando os medicamentos acima mencionados, diariamente.

---

### Nevrite

A inflammação dos nervos é muito rara ; muito dolorosa e confunde-se facilmente com a nevralgia : só quando o nervo é muito superficial é que se póde estabelecer o diagnostico differencial das duas affecções, por se encontrar, pelo tacto, uma especie de cordão tenso, e pela vista um tenue rubor no trajecto do nervo inflammado.

#### Tratamento

*Belladonna* e *Phosphorus* alternadamente, são os medicamentos convenientes, contra a nevrite.

*Arnica* antes dos dois medicamentôs acima mencionados, se a causa da inflammação foi um esforço, uma pancada.

*Arsenicum* deve ser ministrado quando os medicamentos antecedentes não derem resultado favoravel.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro em quatro ou de seis em seis horas; segundo a gravidade dos symptomas.

---

### Nubeculas

Pequenos pontos escuros que se assemelham a moscas voando diante dos olhos; devidos a pequenos nucleos de injecção na retina.

**Tratamento**

*Mercurius, cor.*, *Phosphorus*, e *Sepia* são os medicamentos que tem sido de algum proveito contra esta perturbação da vista.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra na madrugada, se, depois da administração de um dos medicamentos acima mencionados, não houver melhora, ministre-se outro, e da mesma forma o terceiro, sendo necessario, e segundo a ordem em que estão mencionados.

---

### Nyctalopia

Esta affecção nervosa da vista consiste em não se distinguir os objectos durante o dia, a não ser com muito pouca claridade, e de noute ver perfeitamente.

**Tratamento**

*Nux. v.* e *Phosphorus*, alternados diariamente, são os medicamentos, que algumas vezes, combatem esta nevrose.

**Administração dos medicamentos**

Uma dose pela manhã e outra á noite.

**Nymphomania****FUROR UTERINO**

Propensão irresistível ao acto venereo. Esta nevrose accomette particularmente as adolescentes.

**Tratamento**

*Platina* convem ás mulheres nervosas, affectadas de grande exaltação do appetite venereo, com prurido voluptuoso nas partes genitales.

*Nux. v.* ás mulheres de temperamento colerico, ou sanguineo, quando sentem desejos venereos excessivos, com calôr nas partes e extasi erotico, principalmente se a menstruação lhes apparece sempre antes da epocha propria.

*Veratrum* quando houver appetite venereo immoderado durante a gravidez.

*Origanum, vulg.* tem sido preconisado para a cura do furor uterino.

**Administração dos medicamentos**

Uma dose de oito em oito horas.

---

## Odontalgia

A dôr de dentes pôde ser produzida por tão variadas e numerosas causas, que seria prolixo o mencional-as todas; mas como é indispensavel ter conhecimento d'algumas para a acertada selecção do medicamento que deve ser administrado, farei menção d'estas quando indicar o medicamento que lhes é conveniente, evitando assim repetições enfadonhas.

**Tratamento**

*Aconitum* é conveniente, quando a dôr for muito violenta e devida a um resfriamento, e se exacerbar á tarde ou á noite e houver orgasmo na cabeça, calôr e rubor da face.

*Belladonna* quando as dôres forem muito violentas, lacerantes ou latejantés, estendendo-se até ás faces e ouvidos, acompanhadas de seccura da bocca, sêde excessiva, congestão de sangue para a cabeça, calôr e vermelhidão do rosto.

*Coffea, crud.*, quando as dôres forem insupportaveis, com agitação, tremores e afflicções.

*Chamomilla* contra as dôres agudas e pulsativas, que se aggravarem com o calor da cama, ou pelas comidas e bebidas quentes ou muito frias, com calôr e vermelhidão de uma das faces.

*Pulsatilla* quando a dôr se fizer sentir não só nos dentes,

mas tambem no ouvido e ametade da cabeça correspondentes, e fôr acompanhada de calefrios, aggravando-se pelo calôr da cama e diminuindo ao ar livre.

*Mercurius, sol.* convem quando a causa da dôr fôr a carie d'um ou mais dentes, e acompanhada d'inchação das glandulas sub-maxillares, salivação abundante, inflammação das gengivas, e as dôres augmentarem d'intensidade com o calôr da cama.

*Nux. v.* convem ás pessoas que fazem uso excessivo de vinho ou de café, ou que estão habituadas a uma vida sedentaria, e forem de temperamento vivo e irritavel, e as dôres forem agudas e devidas a carie de um ou mais dentes, irradiando-se, algumas vezes, até o ouvido e cabeça, e manifestando-se quasi sempre de noite ou pela manhã ao despertar.

*Bryonia* convem aos individuos de genio colerico, affectados de odontalgia insupportavel, sensação como se lhe arrancassem todos os dentes, diminuindo as dôres quando se deitar sobre o lado affectado, e exacerbando-se pela posição contraria.

*Causticum* quando a dôr de dentes affectar igualmente as gengivas e estas sangrarem facilmente, com tracções dos musculos da face, do olho e ouvido correspondentes.

*Calcarea carb.* quando as dôres forem lacerantes e accometerem por accessos nos dentes cariados, e que se aggravarem pelo frio, principalmente pela corrente d'ar, com grande sensibilidade ao seu contacto mesmo fóra do accesso.

*Rhus tox.* no mesmo caso que a *Bryonia* quando esta não tenha dado resultado favoravel.

*Hyosciamus, nig.* dôr em todos os dentes do lado direito da maxilla superior, cariados ou sem carie, irradiando-se até a raiz do nariz e olho direito, com inchação da gengiva; e sensação como se os dentes tivessem crescido.

*Silicea* contra as dôres pulsativas acompanhadas de inchação do periosteo.

*Graphites* contra a dôr de dentes do lado esquerdo, com cephalalgia semi-lateral, por acessos e exacerbação nocturna.

*Staphisagria* contra a carie dos dentes, com dôres lancinantes ou tractivas, que se aggravarem com as comidas e bebidas frias, acompanhadas de prurido violento.

*Spigelia* contra a odontalgia pulsativa, acompanhada de prosopalgia.

*Ignatia am.* convem nos casos em que a *Nux. v.* está indicada, porem especialmente ás pessoas sensiveis.

*Sulfur*, contra as dôres tractivas, pulsativas e lacerantes, com dentes sãos ou cariados, congestão de sangue para a cabeça, com dôres pulsativas nos ovvidos, aggravação á noite e com o calor da cama.

*Veratrum*, contra as dôres pulsativas, com inchação do rosto, suores frios na testa e fraqueza geral.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de quarto em quarto, ou de meia em meia hora, augmentando os intervallos consoante as melhoras.

## Ophtalmia chronica

A séde d'esta affecção é especialmente a conjunctiva palpebral; no maior numero de casos succede á ophtalmia aguda, algumas vezes, mas raras, é primitiva: affecta de preferencia os individuos fracos: os que vivem em um logar em que a luz é muito viva; o ar carregado de vapores irritantes, e os que teem a vista constantemente applicada sobre objectos muito pequenos.

Esta molestia é caracterisada por dôr pouco intensa, a qual cessa e se renova por intervallos; por uma pequena tumefacção e rubôr ligeiro da conjunctiva, particularmente dos bordos livres e face interna das palpebras; por uma especie de fraqueza de vista e lacrimação habitual.

A marcha da ophtalmia chronica é desigual; os seus symptomas augmentam ou diminuem com frequencia, terminando, umas vezes, por desaparecerem completamente, outras vezes presistem por tempo illimitado, ajuntando-se-lhes ulcerações e pustulas.

### Tratamento

*Calcarea, carb.* e *silicea*, alternados de dois em dois dias, quando houver inchação e agglutinação nocturna das palpebras e photophobia em alto grau.

*Belladonna* quando houver dôr, lacrimação continua, impossibilidade de supportar a mais tenue claridade.

*Arsenicum* e *Calcarea, carb.* contra as manchas da cornea.

*Sepia* e *Sulfur* alternados de tres em tres dias, quando

houver photophobia intensa, pustulas e agglutinação nocturna.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela manhã.



### **Ophthalmia purulenta dos recém-nascidos**

A ophthalmia que affecta algumas creanças desde o momento, em que nascem, ou pouco depois de terem nascido, é caracterisada por inchação consideravel das palpebras, com impossibilidade de serem levantadas ou abaixadas; tumescencia e rubôr da conjunctiva: a esta inchação, que dura poucos dias succede uma secreção de liquido branco, que em seguida se torna turvo e consistente, e por fim purulento; desenvolvem-se na conjunctiva granulações de character fungoso: a estes symptomas locais se reúnem movimento febril intenso, insomnia, agitação continua, gritos incessantes e, algumas vezes, a cornea torna-se opaca em poucos dias, constituindo uma cegueira incuravel.

Deve notar-se que, se a inflammção invade todo o olho, este torna-se uma fonte purulenta e o enfermo pode abrir as palpebras; se, pelo contrario, o olho fica intacto, as palpebras conservam-se applicadas uma á outra.

#### **Tratamento**

*Aconitum* é o primeiro medicamento que deve ser ministrado, quando as palpebras estiverem rubras e inchadas, o som-



no perturbado pela intensidade das dôres, o pulso forte e frequente.

*Belladonna* depois do *aconitum*, logo que o effeito d'este tiver cessado.

*Chamomilla* quando houver rubôr, inchação, secreção mucosa e photophobia.

*Dulcamara* se a ophtalmia fôr acompanhada de constipação do ventre.

*Rhus, tox.* quando as palpebras estiverem inflammadas e fortemente adherentes, e de tempos a tempos correr uma quantidade de materia purulenta.

*Mercurius, sol.* quando existirem granulações ou fungosidades.

*Hepar, sulf.* se a suppuração fôr muito abundante.

#### Administração dos medicamentos

Uma pequena dôse de hora a hora: augmentando os intervallos á proporção das melhoras.

(Not.) Um meio topico (sem que por isso deixe de ser homeopathico) que tem sido mui proveitoso contra a ophtalmia purulenta (e do qual a medicina official lança mão!) consiste em introduzir, diariamente, entre as palpebras uma gotta de dissolução de nitrato de prata, na rasão de 0,05 decigrammas de nitrato de prata e trinta grammas d'agua distillada.



### Orchite

A inflammação do testiculo manifesta-se, ordinariamente, por tumefacção e augmento de volume do testiculo, rubôr e

distensão do escroto, dôr profunda que se estende desde o testículo pelo trajecto dos cordões espermaticos até o collo da bexiga : a dôr é pouco activa em alguns doentes, em outros é extremamente violenta, a ponto de causar insomnia, e obrigar o doente a conservar-se deitado em supinação e a evitar o mais leve movimento, o mais ligeiro toque no escroto : todos estes accidentes vão augmentando durante quatro ou seis dias, depois decrescendo gradualmente até se dissiparem, em maior ou menor espaço de tempo; algumas vezes desaparecem todos os symptomas, conservando-se apenas duresa e augmento de volume no testículo.

A orchite pôde ser devida a uma contusão ou a uma pressão no testículo, porem a causa mais frequente d'esta molestia é a suppressão rapida d'uma gonorrhœa ou da parotite.

#### Tratamento

*Arnica, m.* convem quando a orchite tiver sido produzida por uma pressão ou contusão no testículo.

*Calendula* depois da *arnica* se esta não produzir melhora.

*Mercurius, v.* na inflammção subsequente a uma gonorrhœa suppressida, ou mesmo, quando existirem as duas molestias simultaneamente.

*Nitri, ac.* depois do *mercurius* se este não produzir effeito benefico, depois de dois dias da sua applicação.

*Pulsatilla* convem quando houver dôr tractiva, e que se estenda ao longo dos cordões espermaticos, e igualmente se a causa da molestia tiver sido um resfriamento.

*Belladonna* e *Rhus tox.* alternados diariamente se os tegumentos tomarem um character erysipelatoso.

*Aurum, f.* é util, quando presistir augmento de volume e duresa do testiculo, tendo desaparecido todos os outros symptomas.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse, de tres em tres ou de quatro em quatro horas, segundo a intensidade dos symptomas : alongando os intervallos á proporção das melhoras.

Quando fôr necessario ministrar o *Aurum*, é sufficiente uma dóse de oito em oito horas.

---

### **Osteite**

A osteite e a periostite devem ser consideradas uma e a mesma molestia, principalmente no que diz respeito ás causas que lhes podem dar origem e ao tratamento que lhes deve ser applicado, por isso as reuno n'este artigo.

Esta inflammção manifesta-se por inchação geral ou parcial d'um osso, invadindo toda a sua espessura, e elevando-se de sua superficie um tumor duro e circumscripto, com sensação de peso na parte affectada, e dôr pouco aguda, a qual, no maior numero de casos, se exaspera de noite.

Na osteite o tumôr é mais duro, e o seu desenvolvimento mais moroso do que na periostite.

Se a causa da molestia fôr o virus syphilitico, a parte do osso, ordinariamente affectada, é o seu tecido compacto: se a causa é uma diathese escrofulosa a molestia ataca de preferencia o tecido esponjoso.

A terminação da osteite pode ter lugar por resolução, porém o mais commum é terminar por exostose, periostose, carie ou necrose : algumas vezes, quando a causa é escrofulosa e a inflammação invade as extremidades articulares dos ossos, a molestia transforma-se em um tumôr branco.

#### Tratamento

*Ruta, grav.* convem quando a causa da molestia tiver sido uma lesão mechanica.

*Phosphorus*, depois da *Ruta*, se esta não tiver dado resultado satisfatorio.

*Belladonna* e em seguida *Mercurius*, *v.* quando houver inchação, augmento de calor e dôr no osso ou no periosteo.

*Mercurius*, *v.* quando a osteite ou o periostite fôr venerea, com inchação, rubôr e ligeiro augmento de sensibilidade nos tegumentos da parte affectada.

*Pulsatilla* e em seguida *Hepar, sulf.* quando a causa da molestia foi o abuso de mercurio.

*Calcarea carb.*, *Silicea* e *Sulfur* alternados de dois em dois dias, se a causa da osteite é a diathese escrofulosa.

#### Administração dos medicamentos

Uma dôse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a gravidade dos symptomas.

### Otalgia

A nevralgia dos ouvidos é quasi sempre symptomatica, e algumas vezes acompanhada de ligeiro movimento febril.

### Tratamento

*Pulsatilla* é conveniente quando a dôr fôr violenta e se irradiar para a testa.

*Belladonna* quando a dôr se estender até á garganta e ao olho correspondente, acompanhada de congestão de sangue para a cabeça e rubôr do rosto.

*Spigelia* quando a dôr do ouvido se irradiar para a face e nariz.

*Mercurius, sol.* é conveniente se a dôr fôr acompanhada de sensação de frio no ouvido e de corrimento purulento.

*Dulcamara* convem quando a causa da nevralgia tiver sido um resfriamento ou humidade.

*Causticum* deve ser ministrado quando os medicamentos antecedentemente mencionados tiverem sido inuteis.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de meia em meia ou d'uma em uma hora, segundo a intensidade da dôr; augmentando os intervallos consoante as melhoras.



## Otite

A inflammação da membrana que forra o canal auditivo manifesta-se por dôr violenta, angmento de calor, tumefacção da membrana, e movimento febril: a dôr propaga-se facilmente a toda a cabeça, algumas vezes perturbam-se as funcções cerebraes; ordinariamente ao segundo ou terceiro dia

apparece um corrimento seroso, tenue e algumas vezes ensanguentado, que depois se torna purulento.

Se a inflamação se estende ao canal auditivo interno, todos os symptomas augmentam de intensidade, a febre attinge um grau muito elevado, apparece insomnia, delirio, convulsões e alguma vez, desordens nas funcções digestivas.

A marcha d'esta molestia é rapida até que o pus se forme, depois os symptomas vão decrescendo gradualmente, o corrimento purulento dura mais ou menos tempo até se extinguir totalmente.

Se a molestia passa ao estado chronico, entretida por uma diathese, ordinariamente a escrofulosa, a dôr cessa completamente, bem como todos os outros symptomas, conservando-se, apenas, o corrimento de pus. A carie de um osso proximo, constitue a otorrhea.

#### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, quando houver febre aguda, dôr violenta, delirio ou convulsões.

*Pulsatilla* quando a dôr fôr lancinante, com prurido, tumefacção e rubor do canal auditivo, tinido, barulho nos ouvidos, dysécia, corrimento purulento, amarello ou raiado de sangue.

*Belladonna* quando a dôr se estender até o cerebro, com delirio ou convulsões; ou até á garganta, com inchação das parotidas.

*Mercurius*; v. se a dôr fôr lacerante e se aggravar pelo calor da cama; com sussurro, duresa do ouvido, corrimento de pus, tumefacção e duresa das parotidas.

*Calcarea carb.*, *Sulfur*, *Silicea* e *Graphites*, alternados de tres em tres dias, contra o corrimento purulento dos ouvidos ou *otorrhéa*.

#### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, na otite aguda; augmentando os espaços na rasão das melhoras; na *otorrhéa* é sufficiente uma dóse de oito em oito ou de doze em doze horas.

### Ovarite

A inflammação de um ou dos dois ovarios é muitas vezes simultanea com a metrite.

A ovarite manifesta-se commummente por uma sensação de peso na região lombar e nas verilhas; difficuldade de defecar e de urinar, funcções que se executam dolorosamente; suppressão dos lochios, se a inflamação é subsequente a um parto laborioso; algumas vezes, estes signaes são precedidos de febre aguda, que se prolonga por muitos dias. Palpando-se o ventre encontra-se, umas vezes d'um lado, outras vezes dos dois lados do utero, um tumor arredondado, duro e doloroso ao tacto; a pressão exercida sobre o tumor produz a contracção dos musculos da face, e muitas vezes agitação convulsiva dos musculos da coxa; mais tarde, se a molestia progride, sente-se pulsações no tumôr, o qual vae gradualmente amollecendo até á fluctuação.

A marcha d'esta molestia é raras vezes aguda, muito insidiosa, difficil de conhecer, desenvolvendo-se obscuramente e

dando logar a lesões do ovario, como succede com a metrite chronica.

### Tratamento

*Aconitum* deve ser administrado no começo da molestia, se houver febre consideravel.

*Belladonna* é conveniente, se houver sensação de peso doloroso nas verilhas e nos órgãos sexuaes; dôr no ovario que se modere curvando-se o corpo.

*Platina* no mesmo caso que a *Belladonna*, se esta não der resultado favoravel, depois de se ter ministrado seis ou oito dóses.

*Bryonia* quando aos symptomas da ovarite se ajuntar tensão e augmento de sensibilidade no baixo ventre.

*Mercurius, sol.* quando houver dôr no acto de urinar, de-jécções acres com tenesmo e sensação de peso nas verilhas; e igualmente é util se a molestia mostrar tendencia á chronicidade.

*Pulsatilla* convem se a dôr fôr contusa; acompanhada de calefrios e aggravando-se á noite, particularmente se a inflammacão affectar um só ovario e mais proveitosa ainda se houver diminuição ou suppressão da menstruação.

*Arsenicum*, quando as dôres forem muito agudas e acompanhadas de pulso fraco e frequente.

*Cantharis* quando houver grande difficuldade ou mesmo impossibilidade de urinar, e dôr no acto de emittir qualquer pequena porção de urina.

*Antimonium, crud.* deve ser ministrado se a ovarite fôr acom-



panhada de nauseas, vomitos, rugidos de ventre, dejecções difíceis, duras e urinas ardentes.

*Arnica* se a inflammação do ovario teve por causa violencias externas.

*Lachesis*, *Calcarea*, *carb.* *Phosphorus* e *Sulfur*, alternados de tres em tres dias, são os medicamentos apropriados contra a ovarite chronica.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas, na ovarite aguda; no estado chronico é sufficiente uma dóse á noite e outra pela manhã.

### Ozena

Esta molestia é caracterisada por um corrimento muito abundante de muco ou pus pelas aberturas nasaes, ou por corrimento sanioso, amarello-esverdiado e fétido, devido umas vezes a ulcerações da membrana pituitaria, outras a uma secreção particular da dita membrana, outras vezes ainda, a uma carie.

Ha uma especie de ozena que só se conhece pelo cheiro putrido que se exhala pelo halito e pelas narinas, sem haver corrimento algum.

#### Tratamento

*Alumina* é indicada quando o corrimento fôr espesso, amarello e fétido.

*Aurum* quando o corrimento fôr purulento, amarello-esver-

deado e fétido, com crostas nas fossas nasaes e perda do olfacto, e se a causa fôr syphilitica.

*Magnesia, mur.* quando houver escoriação interna do nariz, com crostas amarellas, corrimento de um humor aquoso ou mucoso e acre, inchação das azas do nariz.

*Pulsatilla* quando a ozena fôr devida a uma corysa chronica, com corrimento abundante de puz amarello ou verde excessivamente fétido.

*Rhus, tox.* quando o corrimento fôr verde e fétido.

*Calcarea, cab.*, se houver secura no nariz e este orgão estiver obstruido com pus espesso, amarello e de mau cheiro; ulceração e crostas dentro das fossas nasaes, e perda quasi completa do olfacto.

*Causticum* é conveniente se o corrimento fôr devido a uma secreção particular da pituitaria.

*Staphysagria* no mesmo caso do *Causticum*, se este não promover melhora alguma.

Nos casos refractarios aos medicamentos acima mencionados, deve ministrarse os que estão indicados contra a carie.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas.

### **Palpitações do coração**

Esta affecção é caracterisada pelo augmento de impulsão e frequencia das pulsações do coração, mal estar indefinido e alguma vez, dôr na região precordial, e urinas elaras.

As palpitações symptomaticas da hypertrophia do coração, são intermittentes no principio da molestia, mais tarde tornam-se continuas, e o pulso cheio e forte, mas regular.

### Tratamento

*Aconitum* é conveniente quando as palpitações forem produzidas por congestão de sangue.

*Spigelia* se as palpitações forem acompanhadas de dôr aguda na região do coração.

*Ignatia, am.* contra as palpitações subseqüentes a um pesar profundo, ou a uma contrariedade.

*Asa, fœtid.* e em seguida *Chamomilla*, quando as palpitações forem nervosas.

*Phosphorus* e *China* alternados diariamente, quando as palpitações se tiverem manifestado em seguida a perdas debilitantes.

*Nux, v.* quando as palpitações affectarem individuo que abuse de bebidas espirituosas.

*Pulsatilla* convem ás mulheres accommettidas d'esta affecção e cuja menstruação é diminuta ou estiver supprimida.

*Cocculus* ás mulheres hystericas.

*Digitalis* quando as palpitações forem acompanhadas de pequenez e desigualdade de pulso, e devidas a uma lesão do coração.

*Arsenicum* quando as palpitações forem acompanhadas de anciedade, oppressão do peito, difficuldade de respirar e suffocação quasi completa, quando o doente andar, ou fizer qualquer exercicio.

*Cactus grandf.* e *spongia tosta* alternados de dois em dois dias, teem sido administrados com vantagem nas palpitações symptomaticas de lesão organica do coração.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a gravidade dos symptomas.

### Panaricio

A inflammação aguda da extremidade de um dedo, quando é superficial, manifesta-se por prurido ligeiro e em seguida dôr gravativa, inchação e rubôr, formação de um tumôr purulento, que termina por suppuração, e no maior numero de casos, pela queda da unha.

Quando o panaricio é profundo, ou se desenvolve na bainha dos tendões, a vermelhidão e tumefacção são, em geral, pouco consideraveis, mas a tensão é excessiva e a dôr atroz, acompanhada muitas vezes de perda de appetite, sêde ardente, pulso duro e frequente, insomniã, convulsões e delirio.

#### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, se houver febre.

*Mercurius*, v. è o medicamento conveniente, se houver dôr muito viva e ausencia de febre.

*Hepar, sulf*, depois do *Mercurius*, logo que principiar a formar-se puz.

*Silicea*, quando a dôr fôr muito violenta, principalmente

se o abscesso estiver aberto e com excrescencias carnudas: e tambem é util no principio da molestia, para a fazer abortar.

*Sulfur* é conveniente quando a inflammação do dedo se estender até á mão e ante-braço, com intumescencia dolorosa dos ganglios axillares.

*Lachesis* quando as dôres forem insupportaveis, o dedo de côr asulada, a inflammação se estender á mão e ante-braço, com augmento de calôr, febre activa, perda de appetite, lingua secca e fuliginosa, insomnia, convulsões e delirio.

*Ledum, palustre*, é conveniente quando o panaricio se tiver desenvolvido depois d'uma picada no dedo.

No panaricio profundo e no das bainhas dos tendões, quando as dôres são insupportaveis e a tensão excessiva, é conveniente dilatar os tecidos com alguns golpes, o que modifica as dôres quasi instantaneamente, e previne, algumas vezes, a gangrena.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, segundo a intensidade dos symptomas, augmentando os intervallos consoante as melhoras.

---

## Papeira

(BOCIO)

A hypertrophia do corpo thyroideo manifesta-se por um tumor na parte anterior do pescoço, indolente, sem augmen-

to de calôr; de côr natural da pelle, algumas vezes mais pal-  
lida, de fôrma variavel e desigual, com augmento moroso mas  
progressivo, a ponto de attingir um grande volume até adhe-  
rir e fazer pressão na larynge, difficultando a respiração, a  
deglutição e a circulação, produzindo surdez mais ou menos  
completa, turgencia das jugulares e somnolencia.

Esta molestia é mais frequente nas creanças e nas mulhe-  
res do que nos homens; a sua duração é ordinariamente mui-  
to longa.

#### **Tratamento**

*Irodeum e Belladona* alternados, de quatro em quatro dias,  
quando a papeira fôr dura e com sensação d'aperto.

*Spongia, tost.*, quando a tumescencia do corpo thyroideo  
fôr volumosa, com pressão, comichão e picadas.

*Calcarea carb, Conium, macul., Natrum, m., Carbo, anim.*  
alternados de tres em tres ou de quatro em quatro dias, teem  
sido proveitosos, quando a papeira não está endurecida.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela manhã.

---

### **Paralysis**

Characterisada pela diminuição ou perda completa do sen-  
timento ou do movimento, ou de um e outro ao mesmo tem-  
po, em uma ou em muitas partes do corpo, algumas vezes

com rigeza da parte affectada, desde o começo da molestia, mas ordinariamente apparecendo a dureza só algum tempo depois: passadas algumas semanas, mas o mais ordinario, passados alguns mezes; a parte lesada atrophia-se, algumas vezes, mas raras, o membro edemacia-se.

Se a paralyasia affecta a metade superior do corpo, dá-se-lhe o nome de paraplegia; se ataca um dos lados, direito ou esquerdo, denomina-se hemiplegia.

A paralyasia manifesta-se umas vezes rapidamente, outras vezes, porém mais raras, com lentidão.

#### Tratamento

*Arnica, m.* é conveniente se a paralyasia se manifestou em seguida a uma queda, ou contusão, ou é o resultado de congestão de sangue para a cabeça.

*Nux., v.* na paralyasia com obscurecimento da vista, depois de se ter comido ou bebido, com dores no epigastro, vomitos e fraqueza geral.

*Cocculus* contra a paraplegia.

*Rhus., tox.* depois de *cocculus* se este não tiver dado resultado favoravel, tendo sido ministrado por tres ou quatro dias.

*Causticum* é conveniente contra a hemiplegia.

*Hyosciamus. nig* contra a paralyasia do esphincter do anus.

*Sulfur e Calcarea, carb.* alternados diariamente contra a paralyasia incompleta.

*Causticum e sulfur* alternados da mesma maneira, con-

tra a paralyasia proveniente da supressão repentina d'uma erupção cutanea, ou d'uma secreção morbida.

Em geral, contra as paralyrias, resultado d'uma congestão de sangue para a cabeça, são convenientes—*Arnica, m., Nux. v., Stannum, Zincum, Anacardium, Lachesis, Stramonium, Cocculus, e Rhus. tox.*

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra de manhã cedo: se depois de quatro dias de tratamento houver melhora, continue-se com o mesmo medicamento, não a havendo, ministre-se outro.

### Parotite

A inflammação das parotidas é epidemica, algumas vezes, e manifesta-se com mais frequencia na primavera e no outono.

A parotite é precedida, algumas vezes, de calefrios, um mal estar geral e dôr obtusa em uma ou nas duas articulações da maxilla no acto de mastigação. A estes symptomas precursores segue-se a formação gradual de um tumor na face, pela parte anterior da orelha, depois na outra, ou nas duas simultaneamente, com movimento febril mais ou menos intenso.

Se a inflammação é consideravel e se estende até os dois lados do pescoço, difficulta mais ou menos a deglutição, a falla e todos os actos que necessitam do movimento da maxilla, algumas vezes, com rubor da face e cephalalgia. Or-



dinariamente os symptomas d'esta molestia augmentam progressivamente até o quarto ou quinto dia, ficando estacionarios depois, por tempo indefinivel, dissipando-se em seguida gradualmente: algumas vezes a inflammação da parotida desapparece rapidamente, manifestando-se em outro orgão, ordinariamente no testiculo, ou no ovario, acompanhada esta metastase, de febre ardente, syncopes, e delirio, symptomas que se dissipam promptamente.

Esta molestia não termina por suppuração, a não ser em algum individuo escrofuloso: a parotida fica mais ou menos tempo intumescida, e algumas vezes endurecida.

A parotite é mais frequente nas creanças, a sua duração é ordinariamente longa.

#### Tratamento

*Mercurius*, *v.* é o principal medicamento contra a parotite, e poucas vezes deixa de ser proficuo.

*Belladonna* quando o *Mercurius* não completar a cura e a molestia tomar o character erysipelatoso, ou for acompanhada de cephalalgia e vermelhidão da face.

*Rhus. tox.* quando a parotite tiver passado ao estado de endurecimento, e não houver dôr alguma.

*Nux. v.* e *Pulsatilla* convem, no caso de transposição da inflammação para o testiculo, ou para o ovario.

*Ipecacuanha* se a metastase fôr acompanhada de vomitos.

*Belladonna* se fôr acompanhada de delirio.

*Veratrum, alb.* havendo anciedade e syncopes.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a intensidade dos symptomas.

## Pemphigus

Affecção da pelle, caracterisada por bolhas de consideravel volume, formadas pela accumulacão de um liquido seroso debaixo da epiderme, de côr transparente, no principio, depois avermelhada.

Esta molestia manifesta-se, ordinariamente, por cephalalgia, cansaço, prurido e calor vivo na pelle, sêde; algumas vezes, nauseas, vomitos e anorexia: depois apparecem manchas rubras de forma circular, no centro das quaes se formam rapidamente bolhas semelhantes ás que produz uma queimadura, com dôr ardente e comichão viva na aureola rubra que as cerca : ao segundo ou terceiro dia a tensãõ da pelle desaparece, a epiderme enruga-se, rompe-se e deixa sahir a serosidade; formam-se crostas delgadas; algumas vezes, estabelece-se, por pouco tempo, uma exhalacão sero-purulenta antes da formaçãõ das crostas, emfim, a vermelhidãõ, a dôr, e o prurido vãõ desaparecendo gradualmente; a epiderme, que de novo se forma, torna patente uma mancha livida, que persiste por mnito tempo.

No pemphigus chronico apparecem muitas erupções successivas, com intervallos mais ou menos longos.

### Tratamento

*Rhus, tox.* é conveniente quando a erupção invadir todo o corpo, as crostas forem escuras e houver fraqueza paralytica dos membros.

*Dulcamara* contra o pemphigus com comichão viva, sêde, dejecções mucosas, principalmente se a erupção se manifestar nas extremidades inferiores; igualmente convem no pemphigus chronico.

*Cantharis* se a erupção fôr acompanhada de dôr nas bolhas, difficuldade de urinar e ardor n'esse acto.

*Arsenicum* se o pemphigus fôr acompanhado de vomitos, sêde, diarrhea, insomnia, fraqueza geral e pulso fraco.

*Apis mel.* convem depois do *Arsenicum*, se este não fôr sufficiente.

*Sulfur* contra o pemphigus chronico.

### Administração dos medicamentos

Uma d6se de seis em seis, ou de oito em oito horas, no pemphigus agudo: no seu estado chronico, é sufficiente uma d6se á noite e outra pela manhã.

---

## Pericardite

A inflammação do pericardio manifesta-se por dôr lancinante ou obtusa na região do coração, arrepios e febre, pal-

pituições, algumas vezes, cephalalgia, suores, perturbações da digestão e syncopes.

Esta molestia existe, algumas vezes, simultaneamente com a inflamação da membrana serosa que forra as cavidades do coração (*endocardite*).

A pericardite termina, algumas vezes, pela hydropisia do coração (*hydropericardio*): a endocardite póde dar origem a lesões organicas do coração.

#### Tratamento

*Aconitum* convem na pericardite aguda, quando houver dôr pressiva na região precordial, com difficuldade de respirar, pulso cheio e palpitações violentas.

*Bryonia* havendo pressão e dôr aguda no coração, e os soffrimentos augmentarem pelo movimento.

*Spigelia* quando houver difficuldade de respirar, movimentos tumultuosos de coração, tosse e anciedade.

*Arsenicum* quando houver accessos d'angustia, ardencia no coração, agitação e desfallecimentos.

*Phosphorus* quando houver irregularidade no pulso.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a gravidade dos symptomas.

### Peritonite

A inflamação do peritoneo é precedida, algumas vezes, de calefrios; a sua invasão é, umas vezes rapida, e outras vezes lenta.

Esta molestia manifesta-se por dôr aguda no ventre, que se exaspera á mais leve pressão, com a tosse, a respiração e o movimento; dilatação, dureza e augmento de calôr do ventre; desenvolvimento de gases, som maciço no abdomen á percussão: a estes symptomas se ajuntam nauseas, vomitos dos alimentos e das bebidas, mais tarde, de bilis; constipação de ventre, pallidez do rosto, alteração das feições, olhos cavos, labios roxos, soluços, decubito dorsal, flexão das pernas e das coxas, abatimento physico e moral, insomnia, respiração curta e frequente, aceleração e concentração do pulso, sêde anorexia, diminuição da secreção urinaria, pelle secca e, mais tarde, suores frios e viscosos.

A esta molestia une-se, algumas vezes, a inflammação do utero (*metro peritonite*) produzida, quasi sempre, por um parto laborioso, constituindo a *peritonite puerperal* ou *febre puerperal*.

#### Tratamento

*Aconitum* é conveniente' quando houver febre violenta, sêde insaciavel, inchação, tensão e sensibilidade do ventre tão excessiva, que o doente não possa supportar a mais leve cobertura; agitação e insomnia.

*Bryonia* depois do *aconitum*, na febre violenta com grande excitabilidade do systema nervoso, alternativas de calor e frio, insomniã e diarrhea.

*Ipecacuanha* se predominarem vomitos.

*Belladonna* na peritonite, com dôr profunda, calôr ardente

no ventre, vomitos, sêde, pulso pequeno e frequente, diarrhea, urina rara, cephalalgia e delirio.

*Mercurius* v. quando houver inchação e dureza do ventre, face amarella, alternativas de fome e de anorexia, desejos de bebidas geladas, pulso cheio e frequente, e insomnia.

*Colocinthis*, quando as dôres forem muito vivas, com tensão do ventre, febre e caimbras.

*Rhus tox.* se predominarem symptomas cerebraes, grande fraqueza e sêde ardente.

*Arsenicum* convem quando as dôres forem insupportaveis, com anciedade, agitação, sêde excessiva, prostração, pequenez e frequencia de pulso.

*China* quando houver suor profuso, fraqueza extrema, secura de lingua e vermelhidão das faces.

*Carbo, veg.* havendo extincção quasi completa do pulso e suores viscosos e frios.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, consoante a agudeza dos symptomas, augmentando os intervallos á proporção das melhoras.

---

### **Phimosi**

Affecção caracterisada pela inflammação do prepucio, impedindo que esta dobra da pelle possa ser levada a descobrir a glande.

A *paraphimosis* consiste na estrangulação de glande, pelo prepucio inflammado, a ponto de ser impossivel fazer com que elle cubra a extremidade do membro.

### Tratamento

*Arnica, m.* é o medicamento apropriado contra a inflamação do prepucio, se a sua causa foi mechanica.

*Rhus, tox.* depois da *arnica* se esta não fôr sufficiente.

*Belladonna* quando a inflammação fôr intensa e em seguida *Mercurius, v.* ou alternados os dois medicamentos, diariamente.

*Hepar sulf.* se a inflammação terminar por suppuração.

*Lachesis* é conveniente se, depois de combatida a inflamação, a glande e o prepucio ficarem endurecidos.

*Phosphorus* se houver inchação varicosa do prepucio.

*Arsenicum* se a inflammação tender á gangrena.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, augmentando os intervallos, conforme as melhoras.



## Phlebite

A inflammação das veias manifesta-se por uma dôr viva, dureza, tensão, nodosidades, e ligeiro rubor no trajecto do vaso, se elle é superficial. Se a veia é profunda, a tensão e ri-

jeza segue o trajecto da dôr e o engorgitamento do tecido cellular.

Quando muitos vasos importantes, ou o vaso principal de um membro são inflammados, manifesta-se uma edemacia consideravel n'essa parte.

Algumas vezes forma-se um abscesso em um ponto da veia affectada, ou se estabelece uma suppuração abundante: em tal caso a inflamação é mais intensa e precedida de calefrios, calor e suores periodicos; e acompanhada d'anciedade e delirio, e seguida de pequenez e frequencia do pulso, pallidez ou côr terrea das fáces, lingua secca, dentes feluginosos, muitas vezes vomitos e dejecções escuras e fetidas, prostração extrema, oppressão do peito e dores nas articulações.

#### Tratamento

*Aconitum* no principio de molestia se a febre for muito activa.

*Arnica* é o medicamento conveniente se a causa de phlebite foi thraumatica.

*Pulsatilla* e *Mercurius* alternados diariamente, são os medicamentos mais convenientes contra a phlebite aguda.

*Lachesis* está indicada se houver grande fraqueza e pulso pequeno e frequente.

*Arsenicum* no mesmo caso, se a molestta estiver muito adiantada e houver prostração extrema.

*Tartaro, emet.* se predominarem symptomas gastricos.

*Hepar, sulf.* havendo grande suppuração.



### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, consoante a agudeza dos symptomas, augmentando os intervallos á proporção das melhoras.



## Phlegmasia alba-dolens

Esta molestia manifesta-se em algumas puerperas nos primeiros quinze dias subsequentes ao parto, por uma inchação leucophleumastica consideravel, branca e muito dolorosa nas coxas, a qual se desenvolve rapidamente e se estende, algumas vezes, á região pelvica e partes genitales, acompanhada de movimento febril: a sua duração é de oito a quinze dias.

### Tratamento

*Belladonna* quando houver dôr excessiva e inchação nas coxas.

*Mercurius, sol.* depois da *Belladonna*, se esta não for sufficiente.

*Arsenicum* quando a molestia estiver muito adiantada, pulso fraco e prostração.

*Pulsatilla* quando os medicamentos anteriormente apontados não tiverem dado resultado favoravel.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro horas, alargando os espaços á medida das melhoras.

## Photophobia

Difficuldade ou impossibilidade de supportar a claridade, com sensação dolorosa, devida a sensibilidade excessiva da retina.

### Tratamento

Os medicamentos que tem sido proveitosos em alguns casos de photophobia, são *Belladonna*, *Apis mel*, e *Arsenicum*.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã. Se depois de cinco ou seis dias de applicação de um dos medicamentos acima mencionados houver melhora, continue-se com elle, não havendo melhoras, ministre-se outro, e assim com o terceiro, se for necessario.

---

## Photopsia

Perturbação da vista, consistindo em sensações de traços, circulos ou scintillações luminosas.

### Tratamento

*Pulsatilla*, *Phosphorus*, e *Cocculus* são os medicamentos que tem aproveitado algumas vezes contra esta molestia.

### Administração dos medicamentos

Da mesma fórma que na photophobia.

## Pica ou Malacia

Nevrose do estomago, consistindo na aversão e repugnância aos alimentos, e desejo de comer substancias não alimenticias: terra, barro, gesso, trapos, etc. que os individuos affectados d'esta doença, comem com avidéz e summo gosto, sempre que para isso se lhes offerece occasião.

### Tratamento

*Silicea*, *Conium*, *m.* e *Bryonia* alternados successivamente, de oito em oito dias, podem ser uteis contra esta molestia, mas para isso è necessario que sejam ajudados com banhos de chuva, de mar e viagens.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite.



## Pityriasis

Affecção cutanea caracterisada por pequenas escamas delgadas, occupando diversos pontos da pelle, sem outra alguma lesão notavel, acompanhadas, algumas vezes, de prurido insupportavel.

Quando a molestia tem a sua séde no coiro cabelludo, apresenta uma ligeira exfoliação farinacea, ou pequenas pelli-culas brancas, sensação de calôr, comichão e queda dos cabellos.

### Tratamento

O principal medicamento contra esta molestia é *Alumina* e em seguida, sendo necessario, *Arsenicum*, *Causticum*, *Lycopodium*, *Staphysagria*, *Lachesis*, *Pulsatilla* *Calcarea*, *cab.* e *Sulfur*.

### Administração dos medicamentos

Uma dose pela manhã e outra á noite; se depois de cinco ou seis dias do uso d'um dos medicamentos acima mencionados, houver alguma melhora, continue-se com elle, até que as melhoras estacionem, applicando depois outro, assim como se não tiver havido melhora alguma: e do mesmo modo os mais, segundo a ordem em que estão mencionados.



## Plethora

A *polyemia*, caracterisada por superabundancia de sangue, é privativa das pessoas nutridas, rubustas e sanguineas.

A plethora no seu começo difficulta a circulação e a respiração, torna o corpo e a cabeça pesados, depois produz somnolencia, baforadas de calor ou vermelhidão do rosto; em alguns casos, inflammações, congestões ou hemorragias em alguns órgãos.

### Tratamento

*Aconitum* deve ser ministrado quando houver peso da cabeça, turgencia das veias do pescoço, faces afogueadas, pelle secca, congestão sobre algum órgão e pulso forte.

*Nux. v.* se a plethora se manifestar em pessoa que, por habito, faça uso immoderado de bebidas alcoolicas.

*Belladonna* e *Arnica* alternadas de dias a dias, quando houver somnolencia, zumbido nos ouvidos, baforadas de calor.

*Pulsatilla* convem ás pessoas de genio brando, quando houver somnolencia, vertigens, tenidos nos ouvidos, e estes symptomas desapareçam de dia e se renovem á noite.

*Rhus. tox.* convem aos individuos rubustos, de cor morena, havendo peso do corpo, principalmente depois da comida, ou á noite.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela manhã.

---

### **Pleuris**

A inflammação da pleura é precedida, algumas vezes, de um mal-estar indefinivel, outras vezes a sua invasão é subita.

O pleuris manifesta-se por frio geral, acompanhado de dôr aguda e circumscripta em um dos lados do peito, ordinariamente na visinhança do mamillo; dôr que augmenta pela inspiração, pela mais leve pressão, pelo decubito sobre o lado affectado e pela tosse, a qual é secca no maior numero de casos; em alguns, porem, apparece unia pequena expectoração branca e espumosa; a dôr, em alguns casos, é diffusa e estende-se a todo o lado do thorax, acompanhada de calor geral, respiração curta, frequente e interrompida pela dôr;

febre mais ou menos activa, rosto afogueado, sêde, perda de appetite, lingua branca, pelle secca, urinas rubras e pouco abundantes, insomnia e alguma vez delirio.

No primeiro periodo da molestia a percussão não fornece signal algum importante, porem mais tarde, se uma effusão serosa se fórma na pleura, o som do peito torna-se a pouco e pouco obscuro, no lugar que ella occupa, e a voz tremula.

### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, havendo febre activa, dôr violenta no peito, respiração curta e accelerada e vermelhidão do rosto.

*Bryonia* é conveniente depois do *aconitum*, quando a dôr augmentar pela tosse, ou pelo movimento.

*Arnica* quando a dôr fôr profunda e que obrigue o doente a mudar frequentemente de posição, acompanhada de tosse secca, e oppressão de peito.

*Sulfur* quando houver difficuldade de respirar, fraqueza e ardencia no peito e dôr nas costas.

*Cantharis* alternado de dois em dois dias com *Mercurius, sul.* se houver transpiração, e presistencia dos symptomas, depois da applicação dos medicamentos antecedentes.

*Apis. mel.* convem se houver derramamento muito consideravel na pleura, occasionando grande oppressão de peito e desfallecimentos.

*Silicea* alternada diariamente com *Hepar sulfur* se o derrame na cavidade se tornar purulento.

*Cactus grandiflorus*, tem sido preconisado a algum tempo a esta parte contra o pleuris.

#### Administração dos medicamentos

Uma d6se de tres em tres ou de quatro em quatro horas, segundo a agudeza dos symptomas, augmentando os intervallos, á proporção das melhoras.

---

### Pleurodynia

Esta affecção, denominada tambem pleuris falso, é caracterisada por um rheumatismo dos musculos intercostaes.

A pleurodynia manifesta-se por uma d6r em um dos lados do peito, mais ou menos extensa, ou circumscripta em um ponto do thorax, sem inchacão nem rubor, porem augmentando pela inspiracão, pela tosse e pela pressão do thorax.

Esta molestia confunde-se, algumas vezes, com o pleuris, mas na pleurodynia faltam os symptomas geraes que se manifestam na segunda.

#### Tratamento

*Arnica*, *m.* é o medicamento principal, e o primeiro que deve ser ministrado contra o pleuris falso.

*Bryonia* depois da *Arnica*, principalmente se a d6r se exasperar pelo movimento do corpo.

*Rhus. tox.* depois da *Bryonia* ou os dois medicamentos alternados, se o segundo não tiver dado resultado.

*Pulsatilla* quando a d6r f6r erratica.

*Sabadilla, Nux, v. Spigelia, Causticum e Sulfur*; quando a dôr for refractaria aos medicamentos acima mencionados.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, segundo a intensidade da dôr. Se houver melhora depois de seis ou oito dozes de um medicamento, continue-se com elle, augmentando os intervallos á proporção das melhoras; não havendo melhora alguma, ministre-se outro, e assim com os mais, se for necessario.

### **Pneumonia**

A pneumonia ou fluxão do peito é caracterizada pela inflammação do tecido de um, ou dos dois pulmões simultaneamente (*pneumonia dupla*) de cuja inflammação participa a pleura, em maior ou menor grau e extensão, pelo que tambem se lhe tem dado o nome de *pleuro-pneumonia*.

Esta affecção manifesta-se por calefrios seguidos de calor, frequencia do pulso, respiração curta, oppressão, e algumas vezes, dôr viva no peito, tosse secca a principio, depois acompanhada de expectoração viscosa ou glutinose e ordinariamente rosada.

Se a inflammação attinge um grau elevado, o pulso torna-se duro e acelerado, a lingua secca e escura, algumas vezes declara-se delirio, e geralmente o doente conserva-se quasi constantemente no decubito dorsal, a respiração torna-se mais difficil, e á medida que a inflammação augmenta, o tecido do pulmão altera-se, e formam-se depósitos fibrinosos



nas suas cellulas, constituindo a hepatisação rubra; a percussão do thorax dá um som massiço, a auscultação faz perceber a ausencia do murmurio respiratorio, os escarros tornam-se mais escuros: mais tarde os depositos fibrinosos transformam-se em puz, constituindo a hepatisação cinzenta, com exacerbações que terminam por uma hemorragia nasal abundante, ou um suor copioso a que se segue diminuição de febre e um somno socegado, declarando-se uma convalescença franca.

Quando a terminação è menos feliz, a doença prolonga-se com alternativas de melhora e aggravação, e termina por uma collecção de pus em um ponto do pulmão, formando um abscesso, o qual, ordinariamente, se abre nos bronchios com um accesso de tosse, deixando uma cavidade que novamente se enche de materia purulenta, que de tempos a tempos é expulsa, e declara-se a febre hectica.

A pneumonia dupla observa-se com mais frequencia nas pessoas idosas e o seu prognostico é sempre grave.

#### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, se houver febre muito activa, rubor do rosto, dôr no peito, tosse secca, respiração difficil, pelle secca e ardente.

*Bryonia* depois do *Aconitum*, ou mesmo no principio da molestia, havendo dôr forte no peito que augmente pelo movimento; tosse com expectoração branca e com raios de sangue, insomnia, respiração accelerada e curta, palpitações do coração e sêde ardente.

*Phosphorus* depois da *Bryonia*, ou os dois medicamentos

alternados, contra a pneumonia muito violenta com augmento de intensidade de todos os symptomas, e principio de hepatisação rubra e expectoração escura.

*Tart. em.* quando houver expectoração muito abundante, oppressão de peito, sobretudo util para promover á resolução da hepatisação se o *Phosphorus* a não tiver promovido.

*Arnica* quando as dôres forem lancinantes e muito violentas, com respiração difficil, expectoração mucosa e sangrenta, augmento de calor geral, e constipação de ventre.

*Belladonna* quando houver rubor das faces, congestão de sangue para a cabeça, delirio, sensação d'aperto nos pulmões, difficuldade de respirar e tosse secca, pulso cheio, forte e acelerado.

*Mercurius, v.* quando a respiração fôr muito difficil, com dores ardentes e lancinantes no peito, sêde viva, calor e suores, delirio e dores de contusão nos membros.

*Sulfur* no mesmo caso que o *Tartaro em.* se este e o *Phosphorus* não tiverem promovido a resolução da hepatisação.

*Cactus grandiflorus* tem sido preconisado a algum tempo a esta parte, no principio da pneumonia, substituindo o *Aconitum*.

#### Administração dos medicamentos

Uma dôse de tres em tres, de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, conforme a gravidade dos symptomas.

### Pneumothorax

Esta affecção é caracterisada por effusão de gazes na cavidade das pleuras.

O pneumothorax manifesta-se por tosse, dificuldade de respirar, anciedade, oppressão extrema e dôr no peito, impossibilidade de estar deitado, dilatação da cavidade do peito, com saliencia dos espaços intercostaes; sensação de sofrimento geral: quando o doente respira, estes symptomas são acompanhados de pallidez do rosto, alteração das feições, fraqueza e pequenez do pulso, suores frios e, finalmente, se a molestia progride, declara-se febre consumptiva.

#### Tratamento

*Digitalis* deve ser ministrada, se a affecção fôr devida a lesões organicas do coração.

*Lycopodium* se houver oppressão constante de peito, e grande quantidade de gases no ventre, tornando-o muito volumoso.

*Colchicum* quando o pneumothorax fôr acompanhado de diminuição da secreção urinaria, e a oppressão do peito augmentar á noite.

*Arsenicum, alb.* se a oppressão augmentar pelo movimento, com accessos de suffocação á noite, e houver fraqueza extrema.

#### Administração dos medicamentos

Uma dôse de seis em seis ou de oito em oito horas, segundo a gravidade dos symptomas.

---

## Polypos

Os polypos são produções morbidas, de consistencia e grandeza variavel, desenvolvidas nas membranas mucosas que revestem cavidades.

A sua fôrma está dependente da cavidade que os contem, e da sua antiguidade d'elles; semi-esphericos ou em fôrma de pêra, em quanto não encham a cavidade, chegam, mais tarde, pelo seu progressivo desenvolvimento, não só a encherem mas até a dilatar as suas paredes, ainda que sejam osseas.

A marcha d'esta affecção é mais ou menos rapida e o seu prognostico sempre grave, porque o mais das vezes a producção morbida, progredindo sempre, mais cedo ou mais tarde arrasta o doente á sepultura.

Os polypos podem desenvolver-se em todas as superficies mucosas, como fica dito, mas são mais frequentes nas fossas nasaes e no utero, e por isso, e porque o tratamento d'elles pouco diversifica, seja qual fôr a sua sêde, tratarei em particular, sómente dos polypos nasaes e dos polypos uterinos.

---

### Polypos do nariz

Os polypos nasaes manifestam-se por difficuldade de respirar pela narina affectada, e pela sensação d'um corpo estranho dentro da fossa nasal, do qual o doente procura livrar-se, assoando-se constantemente.

Os polypos mucosos são molles, vermelhos, embebidos em liquidos; o seu desenvolvimento tem logar na superficie da mucosa; não adquirem grande volume, a difficuldade de respirar que occasionam, varia segundo a humidade ou secura do tempo, mais difficil quando ha humidade, mais facil no tempo secco, e o doente fica alliviado por algum tempo, quando assoando-se expulsa certa quantidade de serosidade.

Os polypos fibrosos são resistentes, vermelhos exteriormente e brancos no interior, parece nascerem do tecido fibroso subjacente á membrana mucosa, são dolorosos, produzem hemorragias frequentes, augmentam de volume consideravelmente, invadindo o seio maxillar, e dilatando-o acabam por fazer saliencia na bocca e na face.

### **Tratamento**

*Teucrium mare.* é indicado contra os polypos mucosos.

*Phosphorus* depois do *Teucrium*, se este não for sufficiente para debellar a molestia.

*Staphysagria* e *Calcarea cab.* devem ser ministrados para combater os polypos fibrosos.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela manhã, alternando os medicamentos de quatro em quatro dias.

Tem sido proveitoso fazer injeccões nas fossas nasaes com o mesmo medicamento de que se fizer uso internamente; a sua preparação, porém, deve ser feita com T. M, quatro ou seis gotas em sessenta grammas d'agua.

---

## **Polypos do utero**

Estas producções morbidas podem desenvolver-se em diversos pontos do tecido cellular subjacente á membrana mucosa do utero, e variam não só em relação à sua natureza,

mas também á sua fórma, inserção, volume e antiguidade.

Se o polypo se desenvolver no fundo do utero, e de pediculo delgado, o seu peso, voltando o orgão, pôde fazel-o descer até a vagina.

Os polypos desenvolvem-se, algumas vezes, nõ utero, sem que outro algum phenomeno se manifeste nos orgãos sexuaes; outras vezes, o seu apparecimento é precedido de leucorrhéa branca, amarella, esverdeada ou purulenta; dôr no hypogastro, accidentes nervosos, perturbações nas funcções digestivas e dôr no acto da copula.

Quando o polypo se conserva dentro do utero, o seu augmento gradual pôde simular uma prenhez, e pesando sobre a bexiga e o recto determinar necessidade frequente de urinar e de defecar, causar colicas, dôr nos rins, tracções dolorosas nas coxas, inchação das extremidades inferiores e dilatações das veias das pernas; mais tarde todos estes symptomas se aggravam, sobrevem a hydropisia do ventre e febre hectica.

Alguas vezes os symptomas ficam estacionarios, até que, mais cêdo ou mais tarde, o polypo saindo atravez do orificio do collo uterino, vem apparecer na vulva, onde pela fricção e pelo contacto da urina se inflamma e ulcera, seguindo-se da mesma fórma a febre consumptiva.

Outras vezes o polypo, sem sair do utero, degenera em cancro, ulcera-se e suppura uma materia saniosa, sanguenta e muito fétida: finalmente o polypo pode gangrenar e ser acompanhado de todos os phenomenos que se ligam a esta affecção.

O diagnostico dos polypos do utero é obscuro, principalmente em quanto elles se conservam dentro do orgão.

#### **Tratamento**

*Calcarea, carb., e Staphysagria*, devem ser ministrados quando os polypos forem carnudos.

*Calcarea, carb., Mercurius sul., Staphysagria, Phosphorus, Sepia, Silicea e Sulfur*, contra os polypos fibrosos.

*Calcarea, carb., Belladonna, Nitrio ac., Pulsatilla Thuya e Sulfur* quando houver hemorragias frequentes.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse pela manhã e outra á noite, alternando os medicamentos de seis em seis dias, segundo a ordem em que vão mencionados, havendo porém, melhora consideravel com um ou dois medicamentos, deve continuar-se a sua applicação em quanto as melhoras progredirem.



## **Polysarcia**

A obesidade ou excessiva gordura é a hypertrophia geral do tecido cellular.

#### **Tratamento**

*Mercurius, sol. Calcarea, carb. Sulfur e Phosphorus* são os medicamentos que devem ser empregados contra este estado anormal.

*Fuscus, vesic.* tem sido preconizado ultimamente contra esta affecção.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose á noite e outra pela manhã, alternando os medicamentos de dois em dois dias, coadjuvando a sua acção com um regimen severo : bebendo pouco, e abstando-se de leite, e de substancias oleosas e gordurosas.



### **Presbytia**

Esta nevrose é caracterizada pela impossibilidade ou difficuldade de ver os objectos não estando consideravelmente afastados dos olhos; perturbação da vista devida á falta de convexidade precisa, do cristalino, e da saliencia da camara anterior do olho.

#### **Tratamento**

*Calcarea carb. Drosera e Moschus.*

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose á noite e outra pela manhã: se depois de seis dias da applicação de um medicamento houver melhora, suspenda-se a sua administração por quatro ou seis dias, repetindo depois o mesmo medicamento; não havendo melhora ministre-se outro. Além d'isto deve fazer-se uso de oculos de vidros convexos.



## Priapismo

Nevrose consistindo na erecção constante do penis, incommoda e mesmo dolorosa, sem idéas voluptuosas óu tendencia á copula.

### Tratamento

*Pulsatilla* é o medicamento que deve ser ministrado em primeiro logar.

*Cantharis* depois da *Pulsatilla*, se esta não der resultado, principalmente se a erecção fôr muito violenta e dolorosa.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis horas, augmentando os intervallos consoante as melhoras.

---

## Prolapsus do recto

Esta molestia é caracterizada pela saída d'uma porção do intestino recto, mais ou menos extensa, pelo anus.

O prolapsus do recto nas creanças é acompanhado de affluxo de sangue, e algumas vezes de inflammação da membrana mucosa.

Nos velhos, pelo contrario, a membrana e o esphincter do anus estão atonicos.

### Tratamento

*Belladonna e Mercurius sol.* devem ser ministrados ás creanças affectadas de prolapsus.

*Apis. mel.* se a porção do intestino saida fôr muito consideravel, e houver grande difficuldade em a recolher.

*Ignatia am.* se houver dôr viva, ou inchação da porção do recto saído e impossibilidade de o fazer entrar.

*Nux v. e Sulfur* alternados de dois em dois dias convem aos velhos affectados d'esta molestia.

*Plumbum* se os medicamentos antecedentes não forem sufficientes.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis horas ás creanças. Aos velhos uma dóse á noite e outra pela manhã. Quando o prolapsus fôr devido a atonia, convem semicupius de agua fria e injeções da mesma, depois de recolhida a ansa intestinal.

---

### Prolapsus do utero

Esta affecção é caracterisada pelo apparecimento do utero na vulva, fazendo maior ou menor saliencia; é o grau mais elevado da deslocação d'aquelle orgão, (queda completa): quando a descida do utero não passa do fundo da pelve, dá-se-lhe o nome de queda incompleta.

Na queda incompleta do utero o focinho de tenca-pousa na parte superior do coccyx, ou se apresenta ao orificio da va-

gina, o fundo do utero inclinado, no sentido contrario, as trompas acham-se em uma posição quasi vertical, e o logar do utero occupado por uma porção dos intestinos delgados.

Na queda completa, a vagina é mais ou menos, e algumas vezes totalmente, voltada sobre si mesma, formando a superficie externa d'um tumor, que na sua parte inferior deixa aperceber a abertura do utero, e a mucosa acaba por tomar a apparencia de pelle; contidos n'este sacco são arrastados o baixo fundo da hexiga e a parte anterior do recto.

A queda incompleta do utero é acompanhada de dôres tractivas na região lombar e nas verilhas, sensação d'um corpo que estivesse a sair pela vulva, difficuldade e mesmo em algumas occasiões impossibilidade de urinar; tumefacção do utero, leucorrhèa mais ou menos abundante, e desordens nas funcções digestivas.

No prolapsus manifestam-se os mesmos symptomas, porem mais intensos, aos quaes se ajunta, muita vez, inflammação e escoriação da membrana mucosa da vagina, seguida, alguma vez, de gangrena parcial ou geral; accidentes devidos ao corrimento de urina pela superficie do tumor.

#### Tratamento

*Nux. v. Sepia e Ignatia, am.* são convenientes no principio da molestia, quando ainda não houver complicação de inflammação, gangrena ou hemorragias consideraveis.

*Belladonna, Platina, Thuja, Sepia, Mercurius, sol. Calcareia, cab. Aurum, Nux. moscat. Kreosotum, Stantum, Ferrum, m.* são convenientes nos casos de prolapsus antigos, e

contra os accidentes que podem acompanhar ou ser resultado d'esta molestia.

### **Administração dos medicamentos**

Na molestia recente uma dóse de oito em oito horas ; na molestia antiga uma dóse pela manhã e outra á noite. Quando houver de ser applicado algum dos medicamentos para combater complicações que se apresentem, as dóses devem ser mais ou menos frequentes, segundo a gravidade do caso.



## **Prostatite**

A inflammação da prostata manifesta-se por peso no perineo, dôr obtusa a principio e depois pulsativa; pulso forte, duro e frequente; sêde, perda d'appetite, lingua branca, constipação de ventre, insomnia, necessidade frequente de urinar, emissão de urina gotta a gotta, com ardor na uretra, causada pela passagem do liquido; algumas vezes retenção completa da urina, augmento de volume da prostata, o que se reconhece palpando o perinêo, ou introduzindo um dedo no anus.

A prostatite termina, ordinariamente, pela resolução, algumas vezes pela formação d'um abscesso e suppuração; outras vezes passa ao estado chronico; desaparece a dôr e todos os symptomas geraes, conservando-se a sensação de peso, o augmento de volume e endurecimento da prostata, tenesmo da bexiga e difficuldade de urinar.

### Tratamento

*Pulsatilla* é o medicamento mais proveitoso, e o primeiro que deve ser ministrado contra a prostatite aguda.

*Cantharis* se a dôr fôr muito viva, as urinas raras ou suprimidas e a sua emissão dolorosa.

*Mercurius*, *v.* depois de *Cantharis*, se este medicamento não completar a cura.

*Arnica* se a prostatite teve por causa uma queda sobre o perinêo.

*Thuya oc.* se a prostatite fôr consecutiva a uma gonorrhœa.

*Nux. v.* e *Sulfur* alternados diariamente, contra a prostatite chronica.

*Conium*, *m.* depois dos antecedentes medicamentos, se a prostata se conservar engurgitada.

*Hepar, sulf.* quando principiar a formar-se algum abscesso.

*Silicea e Calcarea cab.* se houver suppuração muito abundante.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de quatro em quatro ou de seis em seis horas, segundo a agudeza dos symptomas.

Na prostatite chronica é sufficiente uma dôse á noite e outra pela manhã.

## Prurigo

Affecção da pelle caracterisada por papulas acompanhadas de viva comichão.

O prurido manifesta-se ordinariamente no ventre, coxas, vulva e anus por papulas dispersas, sem mudança de côm na pelle, algumas vezes superadas de pequenas crostas negras e sempre acompanhadas de prurido insupportavel, o qual augmenta com o calor da cama e com o exercicio activo.

Quando o enfermo, coçando-se, fere as papulas com as unhas, formam-se pequenas crostas escuras, que no fim de alguns dias se despegam, se o prurido é ligeiro; se é intenso, as pápulas tornam-se duras e sallientes com exacerbações que, obrigando o doente a roçaduras repetidas, produzem escoriações, endurecimento consideravel da pelle e atrophia das glandulas mocosas.

### Tratamento

*Nux. v.* é, muitas vezes, sufficiente para fazer desaparecer a molestia no seu começo.

*Mercurius sol.* quando a comichão se aggravar com o calor da cama.

*Causticum* depois do *Mercurius*, se este não fôr sufficiente.

*Calcarea carb.* e *Silicea* alternadas quando as papulas occuparem o ventre e as coxas.

*Plumbum* quando houver escoriações.

*Carbo veget.* secundado por *Mercurios* contra o prurigo vul-

varis. *Cantharis* em seguida, se os dous não derem resultado, e se a molestia fôr acompanhada de leucorrhéa.

*Sepia* e *Sulfur* alternados diariamente contra o prurigo do anus.

*Arsenicum* deve ser ministrado com insistencia, suspendendo o seu uso por vinte e quatro horas, de quatro em quatro dias, se a molestia fôr refractaria aos outros medicamentos.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis horas.

Os prurigos anal e vulvar são muito incommodativos e por isso, para alivio dos doentes é conveniente fazer affusões de agua fria, e unccões com glycerina : tambem é util, principalmente no prurigo vulvaris, banhar a parte com uma solução de deuto-chlorureto de mercurio (cinco centigrammas de sublimado corrosivo e trinta grammas d'agua).



### **Pterygion**

Esta affecção consiste na condensação de uma porção da conjunctiva em forma de triangulo, cuja base se firma na circumferencia da cornea, prolongando-se para o angulo do olho.

#### **Tratamento**

*Calcarea carb.* e *Sulfur* alternados um dia um e outro dia outro.

*Plumbum*, *m.* depois dos antecedentes medicamentos, se fôr necessario.

**Administração dos medicamentos**

Uma dose de oito em oito horas.

  
**Ptyalismo**

Affecção caracterizada por secreção excessiva das glandulas salivares; frequente mas ligeira nos primeiros mezes da gravidez, e produzida alguma vez, pela inflammação da garganta e do estomago, mas a causa mais frequente e que desenvolve a molestia com mais intensidade é o uso do mercúrio e os seus preparados.

Quando o ptyalismo é devido a esta ultima causa, é acompanhado de calor, dôr e inchação das gengivas, a membrana que as cobre apresenta uma côr de rosa pallida e perto do collo dos dentes côr roxa, lingua suja, falta de appetite, sabor metallico, halito fetido, tumefacção das paredes da bocca, das glandulas salivares e da lingua, que, algumas vezes, adquire um volume enorme, os dentes vacillantes e cobertos d'uma camada espessa amarellada e infecta, a palavra, a mastigação e a deglutição difficeis, insomnia, dôr de cabeça e depressão de forças.

**Tratamento**

*Nitri ac.* quando a causa do ptyalismo tiver sido o abuso de mercurio.



*Nux v.* convem quando a molestia fôr devida a affecções gastricas.

*Mercurius sol.* quando a salivação excessiva fôr proveniente d'uma inflammação de garganta.

*Pulsatilla, Belladonna e Mercurius,* convem ás mulheres gravidas affectadas de ptyalismo.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de tres em tres ou de quatro em quatro horas, nos casos mais agudos ; nos mais ligeiros é sufficiente uma dóse de oito em oito horas.



## **Purpura hemorrhagica**

(MOLESTIA DE WERLHOFF)

Affecção caracterizada por manchas violaceas ou lividas, de forma e grandeza variaveis, espalhadas por toda a superficie do corpo, principalmente nas pernas, nas coxas e nos braços, seguidas de hemorragias.

A purpura hemorrhagica manifesta-se por petechias na pelle, que se assimilham a mordeduras de pulgas, de cor vermelho carregado, tornando-se depois lividas, as quaes desapparecem gradualmente, em maior ou menor espaço de tempo, da mesma forma que as contusões, passando de escuras, a esverdeadas e depois a amarellas; succedendo-se umas a outras por tempo indefinido, não exercendo, a principio, acção consideravel sobre os orgãos, mas prolongando-se

e tomando um caracter grave, sobrevem febre e hemorragias pelas mucosas; se as hemorragias são frequentes e profusas, a face oppita-se, infiltra-se a pelle, o sangue torna-se cada vez mais seroso, as manchas multiplicam-se e adquirem uma cor mais escura: quando a molestia attinge este grau, o prognostico é gravissimo.

A purpura hemorrhagica prolonga-se, algumas vezes, por annos, com aggravação progressiva mas morosa: é á sua forma chronica, que se tem dado o nome de purpura cachetica.

### Tratamento

*Belladonna* seguida de *Lachesis* são convenientes no principio da molestia, seja qual fôr a sua gravidade.

*Mercurius sol.* quando os medicamentos, antecedentemente apontados, não forem sufficientes para terminar a cura.

*Phosphorus* convem havendo hemorragias frequentes e abundantes.

*Arsenicum*, *Pulsatilla*, *Graphites* e *Hepar sulf.* são apropriados á fórmula chronica.

### Administração dos medicamentos

Nos casos agudos, uma dose de quatro em quatro ou de seis em seis horas, segundo a necessidade. No estado chronico uma dose pela manhã e outra á noite: se depois da administração d'um medicamento, por espaço de cinco a seis dias, não houver melhora, ministre-se outro.

## Pustula maligna

Esta affecção gangrenosa da pelle, transmittida sempre ao homem por sangue ou pus d'um animal atacado da molestia carbunculosa, manifesta-se por ligeira comichão ou picadas fortes mas passageiras em um ou mais pontos da pelle, aonde apparece uma pequena mancha vermelha escura, que pouco depois se transforma em uma vesicula cheia de liquido rosado e acre, a qual rompendo-se dá logar á formação de um tumor duro, escuro e circumscripto, circumdado de uma aureola avermelhada, acompanhado de calor ardente e comichão insupportavel, tomando finalmente o character gangrenoso.

Quando a molestia termina favoravelmente, ao quarto ou quinto dia, desenvolve-se, em derredor da parte gangrenada, um circulo inflammado, passando em seguida á suppuração, a qual elimina a escara, deixando em seu logar uma ferida simples, que cicatriza mais ou menos promptamente, consoante os estragos.

Se a molestia progride, o pulso torna-se pequeno, duro e concentrado, a pelle secca e ardente, a lingua amarella e árida; declaram-se nauseas frequentes, sêde inextinguivel, sensação de fogo no interior, diarrhea ou constipação de ventre, respiração curta, syncopes, suores frios e delirio.

Em alguns casos os symptomas que acabo de mencionar são substituidos pelos de uma asthenia geral, pulso pequeno e intermittente, prostração geral extrema, e diminuição do calor natrnl.

**Tratamento**

*Rhus. tox.* é conveniente no principio da molestia, quando as vesiculas principiam a manifestar-se.

*Lachesis* quando as vesiculas estiverem formadas e a comichão for excessiva.

*Secale, cornut.* em seguida á *Lachesis*, quando a molestia principiar a tornar-se grave.

*Arsenicum* na maior gravidade da affecção.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas.

**Pyrosis e Azia**

A acidez do estomago manifesta-se por sensação, de ardor e regurgitação d'um liquido acido.

A pyrosis pela sensação de ardor no estomago sem regurgitação.

**Tratamento**

*Nux. v.* é conveniente, quando a azia fôr acompanhada de constipação de ventre.

*Sulfur* se houver muita sêde, ardor e regurgitações acidas.

*Carbo veg*, quando a pyrosis fôr acompanhada de desenvolvimento de gases.

*Conium m.* se houver acidez e regurgitação de liquido viscoso.

*Arsenicum* se a azia fôr acompanhada de diarrhea.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma d6se de seis em seis ou de oito em oito horas, segundo a intensidade da affecção.



### **Queimaduras**

A queimadura é o effeito da acção do calorico concentrado sobre os tecidos vivos. Os symptomas d'este padecimento variam com a sua intensidade, por isso se distinguem em tres graus. Primeiro—queimadura susceptivel de resolução: Segundo—queimadura que deve necessariamente suppurar: Terceiro—queimadura com desorganisação de tecidos.

Os symptomas do primeiro grau são—rubor vivo, ligeira tumefacção e comichão dolorosa.

Symptomas do segundo grau—dôr viva, calor ardente, inchação, formação de bolhas maiores ou menores, cheias de serosidade amarellada ou turva, desenvolvidas immediatamente depois do accidente ou formando-se successivamente umas depois das outras.

Terceiro grau—destruição da pelle, desorganisação de tecidos, mais ou menos profundamente; formação de crostas

amarelladas e humidas, ou escaras seccas e escuras. Se a Queimadura é extensa, os órgãos internos participam da irritação; desenvolve-se sêde, nauseas e vomitos; seccura da lingua falta de appetite, dor no estomago e desenvolvimento do pulso; se as dôres são muito vivas, ajuntam-se a estes symptomas convulsões e delirio.

### Tratamento

Nas queimaduras do primeiro e segundo grau o melhor remedio é chegar a parte lesada ao calor do fogo, quanto seja possivel supportar a acção d'elle; isto porém, não é possivel fazer-se, quando a queimadura abranger uma grande superficie, e n'esse caso deve cobrir-se a parte com panos molhados em espirito de vinho quente, ou de tintura de arnica, conservando-os sempre humidos; este meio não deve ser empregado quando a queimadura for proxima dos olhos.

*Aconitum* deve ser ministrado quando se tenha desenvolvido febre.

*Hepar sulf.* e *Silicea* se houver suppuração muito abundante.

*Lachesis* quando se receiar a gangrena, e se esta se declarar, deve ser tratada como fica dito no artigo gangrena.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a gravidade dos symptomas.

## Rachas na pelle

(RHAGADIAS)

Soluções de continuidade na pelle, na direcção das suas prégas, acompanhadas de ardor e resudação serosa, manifestando-se nas mãos, nos bicos dos peitos, na commissura dos labios, no anus, no prepucio ou na vagina; complicadas, quasi sempre com syphilis ou molestias herpeticas.

### Tratamento

*Rhus tox.* convem nas rachas das mãos.

*Lycopodium* se as rachas forem seccas.

*Silicea e Sulfur* alternados diariamente, se forem profundas e callosas.

*Graphites* contra as rachas dos bicos dos peitos.

*Nitri, ac.* quando houver resudação serosa.

*Plumbum* quando a molestia affectar o anus, fôr muito dolorosa e com constricção no acto de defecar.

*Ignatia* em seguida ao *Plumbum* se este não fôr sufficiente.

*Arsenicum e Sulfur* alternados de dois em dois dias contra as rachas dos labios.

*Lycopodium, Graphites e Nitri ac.* se os medicamentos antecedentes não completarem a cura.

*Mercurius sol. e Nitri ac.* contra as rachas do prepucio e da vagina.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dose de oito em oito horas. Se depois de tres ou quatro dias de applicação d'um medicamento houver melhora, continue-se com o mesmo; não havendo melhora ministre-se outro.



## **Rachitismo**

Molestia caracterisada por amollecimento dos ossos ; que affecta ordinariamente as creanças, e algumas vezes, ainda que poucas, as mulheres gravidas e os individuos sujeitos a diathese cancerosa.

O desenvolvimento do rachitismo é moroso e algumas vezes cessa á proporção do crescimento das creanças, mas no maior numero de casos progride, até que os ossos compridos, curvando-se, tomam uma direcção viciosa, e, algumas vezes, incham nas suas extremidades articulares: os ossos iliacos e o sacro amollecendo dão logar a deformidades da pelve; e as vertebrae faltas de consistencia, principalmente no seu corpo, produzem o desvio da espinha dorsal e a gibosidade.

A estas desordens ajunta-se a emaciação geral; flaccidez e falta de côr da pelle, algumas vezes o desenvolvimento desproporcionado da cabeça, imbecilidade ou intelligencia precoce.



### Tratamento

*Calcarea carb.* e *Sulfur* alternados de dois em dois dias, são os medicamentos mais proveitosos contra o rachitismo.

*Belladonna* e *Mercurius sol.* são convenientes, contra a inchação das extremidades dos ossos, ou inflamações accidentaes.

Alem dos medicamentos acima mencionados, deve ministrar-se os que estiverem indicados a outra qualquer molestia que complique o rachitismo.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse pela manhã e outra á noite, para combater o rachitismo: contra as molestias que o complicarem ministrem-se doses mais ou menos frequentes, segundo a natureza e gravidade d'ellas.

---

## Ranula

Tumor formado debaixo da lingua, devido a accumulção de saliva no conducto de Warthon obstruido e dilatado.

A ranula é mais frequente nas creanças do que nos adultos: manifesta-se por um tumor molle, meio transparente, pouco ou nada doloroso, desenvolvido d'um só ou dos dois lados do freio da lingua; contendo, a principio, um liquido semelhante a clara d'ovo, mais tarde turvo, no qual se formam, alguma vez, concreções mais ou menos duras: o tumor

dilatando-se progressivamente póde adquirir um volume consideravel; impellir os dentes para diante e a lingua para traz, tornando a mastigação e a pronunciação difficeis, a digestão e a respiração molestas; se a ranula existir por muito tempo, as suas paredes tornam-se cartilagineas.

#### **Tratamento**

*Calcarea cab.*, *Mercurius sol.*, *Natrum mur.*, *Staphisagria* e *Thuya* são os medicameutos convenientes contra a ranula; sendo necessario, algumas vezes, praticar a ponção e mesmo a extirpação de parte do sacco, se a molestia tiver tomado grande desenvolvimento.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de oito em oito horas. Se ao quarto ou quinto dia da applicação d'um medicamento não houver melhora, ministre-se outro, e assim os mais.

---

## **Retinite**

A inflammação da retina é devida, quasi sempre, a infecção syphilitica tercearia: a sua duração prolongada, com re-  
crudescencias, e mudanças para as outras membranas do olho, determina a choroidite e a irite.

#### **Tratamento**

O tratamento d'esta molestia, ou melhor direi, d'esta manifestação de molestia, é o que está indicado contra a sy-

philis; comtudo não deve desprezar-se as lesões do olho e as perturbações da vista, portanto ministre-se, segundo os symptomas—*Aurum, Phosphorus e Apis mel.*

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis horas, intervalando-os com os medicamentos convenientes á syphilis.



### **Rheumatismo muscular**

Esta affecção nevralgica é caracterisada simplesmente por dôr nos musculos.

Manifesta-se por uma dôr surda em um ou mais musculos, dôr que augmenta progressivamente até se tornar insupportavel, cessando por pouco tempo para apparecer novamente, e assim por muitas vezes; tornando-se mais violenta ainda, quando o musculo affectado se contrahe para executar algum movimento, o que obriga o doente a uma agitação constante á procura d'uma posição conveniente á relaxação, do musculo, o que dá logar a novos e diversos soffrimentos, pela contracção forçada de outros musculos para sustentar diversas e frequentes mudanças de posição.

#### **Tratamento**

*Aconitum* está indicado quando a dôr se aggravar pelo movimento, e fôr acompanhada de movimento febril e torpôr da parte affectada.

*Nux v.* se a dôr fôr pressiva nos musculos da parte posterior do tronco, com sensação de fraqueza na parte affectada.

*Chamomilla* se as dôres forem lacerantes ou lancinantes e se manifestarem nos musculos da cabeça e dos olhos.

*Mercurius, sol.* é conveniente quando o rheumatismo tiver a sua sède nos musculos da face.

*Bryonia* quando houver dôr nos musculos do pescoço e da nuca, com difficuldade de mover a cabeça.

*Rhus tox.* nas mesmas circumstancias que a *Bryonia* se a dôr se aggravar á noite.

*Pulsatilla* quando a dôr na nuca e nos musculos do pescoço forem tractivas e augmentarem pelo movimento ou pela pressão.

*Rhododendron* é indicado contra as dôres tractivas nas costas.

*Prunus spino.* é util contra as dôres lancinantes dos musculos da espadua.

#### Administração dos medicamentos

Uma dôse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas.

### Rouquidão

Nevrose, consistindo na alteração do metal de vós, devida a espasmos dos musculos, ou a lesões organicas da larynge ou da glote.

### Tratamento

*Belladonna* contra a rouquidão causada por um resfriamento.

*Bryonia* quando a rouquidão fôr acompanhada de tosse, e tambem se fôr sequente a sarampo.

*Drosera* quando a rouquidão fôr acompanhada de sensação de escoriação da larynge.

*Pulsatilla* é conveniente contra a rouquidão com tossicola ou pequena tosse secca.

*Carbo. veg.* em todos os casos de rouquidão, quando os outros medicamentos forem insufficientes.

*Calcarea carb.* na rouquidão chronica.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis horas, nos casos agudos ; nos chronicos, é sufficiente uma dóse á noite e outra pela manhã.



### Rupia

Affecção cutanea caracterisada por bolhas isoladas, cheias d'um liquido seroso, transparente a principio, o qual em pouco tempo se transforma em puz, a que succedem crostas que cobrem ulcerações mais ou menos profundas.

Distinguem-se na rupia tres variedades.

A rupia simples, cuja séde é as pernas, algumas vezes as coxas ou a região lombar. manifesta-se por bolhas achatadas

com todos os caracteres acima mencionados, e quando a crosta que cobre a ulceração se destaca, é substituída immediatamente por outra, reproduzindo-se assim mais ou menos vezes, até que a ulcera se cicatriza; algumas vezes a cicatrização opera-se em seguida á queda da primeira crosta.

A segunda variedade da *rupia proeminens* differe da antecedente por serem maiores as bolhas e precedidas por uma mancha rosada; a crosta mais espessa, é cercada por uma aureola vermelha, quando está completamente formada, sobre a qual se desenvolve uma nova crosta, que se une á primeira e assim mais vezes, até que o trabalho de formação e superposição de crostas, continuando por muitos dias, dá á pelle um aspecto da casca da ostra; quando a crosta se destaca torna-se patente uma ulcera saniosa, de superficie esponjosa, ulcera atonica de cicatrização morosa, cicatriz pouco solida e de côr azulada.

Na terceira variedade, *rupia escarotida*, a mancha que precede o desenvolvimento da bolha é mais escura, assim como a serosidade que ella contem; a epiderme quando se rompe deixa a descoberto a pelle ulcerada, pouco sensivel, com bordos tumidos e lividos, exhalando um liquido sanguinolento e fétido: algumas vezes, quando as ulcerações são numerosas, declara-se febre, insomnia e dôr ardente na ulcera. Estes ultimos symptomas manifestam-se mais particularmente nas creanças, nas quaes as bolhas são, ordinariamente, mais pequenas, mas em maior quantidade.

### Tratamento

*Mercurius sol*, e *Rhus tox.* alternados diariamente são convenientes contra a rupia simples

*Cantharis* deve ser ministrada depois dos antecedentes, se esses não tiverem sido proveitosos.

*Sulfur* está indicado na rupia proeminens.

*Tatarus, em.* depois de *Sulfur*, se este não tiver sido sufficiente.

*Arsenicum*, *Carbo. veg.* e *Secale, cor.* na rupia escarotida.

N'esta ultima variedade é util chegar muitas vezes, um ferro em braza perto da ulcera, mas sem lhe tocar.

### Administração dos medicamentos

Uma d6se de seis em seis, ou de oito em oito horas. Se depois de quatro ou cinco dias de applicação d'um medicamento não houver melhora, ministre-se outro.



## Sarampo

Esta erupção de pelle, miasmatica e contagiosa, annuncia-se por um mal-estar geral, com alternativas de frio e de calor e dôres frontaes; os olhos tornam-se vermelhos, as palpebras intumecem e successivamente o rosto incha; o doente espirra com frequencia; apparece-lhe tosse secca, sente comichão na larynge e nos bronchios, perde o appetite, a pelle torna-se ardente e rosada; o pulso accelera-se. Estes podro-

mos duram, ordinariamente, tres ou quatro dias, manifestando-se em seguida uma erupção de pequenas manchas vermelhas, similhantes a mordeduras de pulgas, com prurido. Logo que a erupção é geral e completa, o que ordinariamente acontece até o segundo dia, os symptomas precusores desaparecem, menos a tosse. No fim de tres ou quatro dias as manchas principiam a extinguir-se, a pelle enruga-se, a epiderme destaca-se em pequenas escamas furfuraceas; e é então que a tosse termina.

O sarampo não segue sempre a marcha regular e benigna que acabo de expôr: algumas vezes a tosse é fortissima, com expectoração ensanguentada e oppressão do peito, outras vezes, declaram-se movimentos convulsivos, inchação geral e diarrhea.

#### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia para combater os symptomas febris.

*Pulsatilla* é o principal medicamento contra o sarampo, em todos os seus periodos, depois que o *Aconitum* tenha diminuido a maior intensidade da febre.

*Sulfur* convem depois da *Pulsatilla*, se a erupção se demorar, o doente sentir grande fraqueza, dores nos membros, inflammação aguda nos olhos e insomnia.

*Ipecacuanha* convem quando predominarem convulsões, vomitos ou diarrhea.

*Belladonna* está indicada quando houver dôr na garganta e cephalalgia intensa.



*Bryonia* se houver tosse violenta, e tambem para fazer reaparecer a erupção, se por um resfriamento ou por outra qualquer causa tiver desaparecido rapidamente.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma d6se de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, segundo a agudeza dos symptomas, augmentando os intervallos á proporção das melhoras.



### **Sarcocele**

Affecção do testiculo, caracterisada por augmento do seu volume, dureza e alteração organica dos seus tecidos.

O sarcocele manifesta-se por augmento de volume e dureza do testiculo, desigualdades na sua superficie: a principio dôr unicamente á pressão, depois dôr ligeira, mais tarde dores lancinantes, ardentes, mais ou menos frequentes e com maior ou menor intensidade: o tumor augmenta gradualmente, e vai tornando-se molle em alguns pontos e depois totalmente, e adherindo á pelle; as veias subcutaneas tornam-se varicosas, o cordão espermatico endurece, engrossa e parece nodoso, a pelle que cobre o tumor toma uma cor violacea e abre pequenas fendas, que em pouco tempo se tornam verdadeiras ulcerações de mau character, de bordos duros e desiguaes; as quaes exhalam um puz icoroso e fetido: mais tarde declara-se fastio, tosse secca, frequencia e pequenez do pulso, edemacia das extremidades inferiores, c6r amarellada da pelle e marasmo.

### Tratamento

*Aurum cyanur.* está indicado quando houver inchação e dureza do testículo, sem dôr.

*Rhododendron* se a inchação e dureza fôr acompanhada de dôres tractivas, ou como se o testículo fosse comprimido.

*Clematis, erac.* quando as dôres do testículo forem lancinantes, com tracções do cordão espermatico, irradiando-se até as verilhas.

Quando se formarem ulcerações deve ministrar-se os medicamentos convenientes aos cancos abertos, *Arsenicum, Carbo. anim. e Carbo. vegetal,* etc.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de oito em oito horas.



## Sarna

Moestia cutanea essencialmente contagiosa, caracterizada por vesiculas quasi imperceptiveis, com prurido insupportavel, devida á presença do *acarus* animal da familia dos sarcoptes.

A sarna manifesta-se por comichão viva, que augmenta de noite com o calor da cama, e com o exercicio activo, desenvolvimento de pequenas elevações sobre a pelle, na parte superior das quaes se distinguem visiculas contendo um liqui-

do seroso e depois viscoso. As vesiculas occupam particularmente as dobras das articulações dos membros; os intervallos dos dedos, o peito e o ventre. O prurido está em relação com o numero das vesiculas e é insupportavel se ellas são em grande numero: quando se abrem, o liquido viscoso que conteeem derrama-se e forma crostas pouco espessas, que facilmente se destacam.

### Tratamento

*Sulfur* é o medicameuto especial, e quasi sempre sufficiente para curar a sarna benigna.

*Mercurius sol.*, alternado com o antecedente medicamento, se não houver melhora conhecida, depois de tres ou quatro dias de tratamento pelo *sulf.*

*Carbo. veg.* alternado com *Hepar. sulf.* quando a sarna apresentar o aspecto miliar.

*Sepia* é conveniente depois dos antecedentes medicamentos, se persistir um resto de molestia refractario á acção d'elles.

*Lycopodium e Sulfur* alternados de tres em tres dias na sarna humida ou pustulosa.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a intensidade da molestia.

## Satyriasis

Nevrose caracterisada por desejos desordenados dos prazeres venereos com erecção intensa, e quasi constante e algumas vezes dolorosa, agitação e estado de demencia, se os desejos não são satisfeitos; accessos de delirio erotico, produzidos pela mais ligeira excitação; perturbação do somno, por sonhos lubricos e interrompidos por polluções frequentes.

### Tratamento

*Cantharis* quando houver desejos excessivos do coito, com erecções frequentes, dolorosas e ardor na uretra depois das ejaculações.

*Phosphorus* é conveniente se houver exaltação d'appetite venereo, com erecções violentas pela manhã e á noite; principalmente nos individuos de temperamento vivo e de estatura muito elevada.

*China* convem ás pessoas fracas e accommettidas de desejos venereos excessivos e de ideias luxuriosas continuas.

*Nux v.* é conveniente aos individuos de temperamento colerico ou sanguineo, que tiverem frequentes e excessivos desejos do coito, com erecção; principalmente na madrugada.

*Nenuphar* convem aos celibatarios, de uma abstinencia absoluta, se tiverem desejos venereos com erecções frequentes e ejaculações abundantes.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas.

## Sciatica

Dôr neuralgica intensa, e alguma vez ardente, manifestada na parte posterior da coxa; dôr que, seguindo o trajecto do nervo sciatico, se prolonga até o joelho e muitas vezes até o pé, acompanhada, em alguns casos, de contracções musculares.

### Tratamento

*Bryonia e Rhus tox.* alternados diariamente, devem ser ministrados em primeiro lugar, mas se a dôr se agravar pelo repouso e se alliviar pelo movimento, deve ministrar-se unicamente *Rhus tox.*

*Chamomilla* quando a dôr fôr mais viva á noite e com sensação de torpôr na parte affectada.

*Arsenicum* está indicado se a dôr fôr ardente ou acompanhada de sensação de frio na parte, agitação e fraqueza geral.

*Phosph. ac.* no mesmo caso que o *Arsenicum*, se este não fôr sufficiente.

*Nux. v.* é conveniente quando a dôr se agravar pela manhã e sendo acompanhada de sensação de torpôr e de contracções musculares.

*Colchicum* quando a dôr apparecer por accessos bem pronunciados, e com fraqueza dos musculos.

*Plumbum. met.* se a dôr fôr acompanhada de contracções musculares ou caimbras.

*Belladonna*, *Calcarca carb.* *Lycopodium* e *Thuya* devem ser administrados quando a dôr sciatica fôr refractaria aos medicamentos anteriormente mencionados.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de tres em tres, ou de seis em seis horas, segundo a agudeza da dôr; alongando os intervallos á medida das melhoras.

---

### **Scorbuto**

Affecção caracterizada por fraqueza geral, amollecimento, tumefacção e fluxo de sangue das gengivas, manchas lividas na pelle e hemorragias por diversas vias.

Esta molestia pôde ser epidemica e em tal caso desenvolve-se e progride de uma maneira espantosa.

Ordinariamente a marcha do scorbuto é lenta, e manifesta-se por intumescencia, amollecimento e exhalção de sangue escuro das gengivas, halito fetido, pallidez do rosto e fraqueza geral: mais tarde ajunta a estes symptomas hemorragias pelas mucosas, edema das extremidades inferiores, manchas lividas espalhadas por toda a pelle: se a molestia progride e toma um character maligno, as manchas transformam-se em ulceras fungozas das quaes corre um humor acre, negro e fetido, as hemorragias das mucosas são mais frequentes, o pulso torna-se fraco e frequente, declara-se dyspnéa, manifesta-se hydropisias e desfalecimentos promovidos pelo mais ligeiro movimento.

### Tratamento

*Mercurius v.* é o medicamento conveniente contra o scorbuto, tanto no seu começo como quando tiver tomado uma fôrma grave.

*Muriati. ac.* convem depois de *Mercurius*, se este não completar a cura.

*Phosphorus* é indicado contra as hemorragias, e também quando houver fraqueza extrema.

*Rhus tox.* deve ser administrado quando se manifestarem manchas na pelle, em grande quantidade.

*Nitri. ac. e Staphysagria* contra as fungosidades das gengivas.

*Arsenicum e Sulfur* são convenientes contra as ulcerações. A acção dos medicamentos deve ser ajudada com uma alimentação vegetal e bebidas aciduladas.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de oito em oito horas.



### Sialorrhéa

O fluxo de saliva póde ser devido a inflammação da mucosa da bocca, ordinariamente; nas creanças e nos velhos apparece sem inflammação alguma e quasi sempre symptomatica da gotta ou do hysterismo.

**Tratamento**

*Calcarea carb.* é conveniente ás creanças cuja salivação muito copiosa.

*Nitri. ac.* convem ás pessoas edosas affectadas d'esta molestia.

*Sulfur* depois de *Nitri. ac.* se este não der melhoras conhecidas.

*Pulsatilla* seguida de *Sulfur* são apropriados ás mulhere hystericas affectadas de sialorrhéa.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de oito em oito horas.

**Spermatorrhéa**

Fluxo de semen, caracterisado por expulsões subitas e abundantes de sperma, mais ou menos frequentes, com diminuição progressiva de erecções. Á proporção que as ejaculações vão sendo mais frequentes e mais faceis, a energia da erecção vaee diminuindo até se extinguir de todo, e o semen vaee sendo cada vez mais liquido ; com a duração e progresso da molestia a digestão torna-se difficil, com sensação de peso, e algumas vezes, dores tractivas no estomago, o pulso fraco e frequente e a cabeça pesada; mais tarde apparece diarrhéa fétida, côr amarella da pelle, vertigens, tinidos nos ouvidos e enfraquecimento da vista.



### Tratamento

*Phosphor. ac.* é conveniente contra as polluições nocturnas frequentes, com erecção, seguidas de grande debilidade; mais proveitoso ainda se a molestia for devida a excessos venereos ou a masturbação.

*China* no mesmo caso que o *Phosphor. ac.* se este depois da sua applicação por alguns dias não der melhora alguma.

*Natrum carb.* contra as ejaculações frequentes, com erecções dolorosas

*Graphites* quando houver corrimento abundante de sperma sem erecção.

*Selenium* é conveniente, quando houver polluições sem erecções e corrimento insensível de sperma e de liquido prostatico durante o somno, e o sperma sem cheiro.

*Kali. carb.* contra as ejaculações muito frequentes, seguidas de exaltação de appetite venereo, debilidade geral e principalmente da vista.

*Phosphorus* está indicado nas polluições muito frequentes, ás quaes seguem dores renaes.

*Conium* convem aos celibatarios sujeitos a polluições frequentes.

*Sulfur* contra as polluições frequentes e de sperma aquoso.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de oito em oito horas, augmentando os intervallos consoante as melhoras.

## Splenite

A inflamação do baço manifesta-se por calefrios seguidos de calor e suor, vomitos de sangue e algumas vezes de bilis, intumescencia e dor no hypocondrio esquerdo, a qual depois se irradia por todo o ventre e espadua esquerda, febre aguda, continua ou com intermittencias irregulares, urinas turvas com sedimento como pó de tijolo; se a molestia progride incha o ventre e declara-se diarrhea, algumas vezes sanguinolenta, agitação, delirio e soluços.

### Tratamento

*Aconitum* contra a febre e inflamação.

*Nux. v.* se houver dor e inchação na região do baço, com vomitos de sangue escuro e desordens nas funcções gastricas.

*Arnica* se houver dores lancinantes no hypocondrio esquerdos com vomitos de sangue escuro, ou coagulado e oppressão da respiração, se a causa da molestia foi traumatica.

*China* convem se as dores forem lancinantes, e o baço se mostra duro e doloroso ao tacto, e houver vomitos frequentes e fraqueza geral.

*Arsenicum* se a inflamação do baço for acompanhada de diarrhea dolorosa e sanguinolenta, e mais particularmente se a affecção se manifestou em seguida ao uso de quinino, para combater uma febre intermittente.

### Administração dos medicamentos

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a intensidade dos symptomas: augmentando os intervallos á proporção das melhoras.

---

## Stomatite

Esta affecção, caracterisada pela inflammação da membrana mucosa que forra a cavidade boccal, manifesta-se por vermelhidão geral, ou por manchas vermelhas mais ou menos numerosas, espalhadas pela face interna dos labios, gengivas, paredes internas da bocca e superficie da lingua, com dôr, seccura, prurido e mais tarde salivação abundante.

### Tratamento

*Mercurius sol.* é conveniente quando houver inflammação e inchação da mucosa e da lingua, calôr, dôr e comichão.

*Nitri. ac.* se a inflammação tiver sido produzida por uso de mercurio, e as dôres forem lancinantes.

*Borax. veneta.* é indicado na stomatite acompanhada de mucosidades tenases na garganta, e urinas acres e fetidas, principalmente nas creanças.

*Staphysagria* quando as gengivas estiverem pallidas, com dores lancinantes, salivação abundante e ingorgitamento das glandulas do pescoço, e tambem se a molestia for devida a carie de um ou mais dentes.

**Administração dos medicamentos**

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a agudeza da molestia: augmentando os espaços á medida das melhoras.

**Stomatite ulcerosa**

(STOMACACE)

Na stomatite ulcerosa a inflammação limita-se a diversos pontos da mucosa, nos quaes se desenvolvem ulcerações, com cheiro fétido, e algumas vezes, hemorragias.

**Tratamento**

*Arsenicum* logo que se manifestarem ulcerações.

*Nux. v.* alternada com *Arsenicum* se houver grande seccura na bocca.

*Sulfur* se as ulcerações progredirem, e houver dôr pulsativa, e descollamento das gengivas: voltando-se depois ao *Arsenicum*.

*Mercurius corr.* se as ulcerações forem refractarias aos outros medicamentos.

*Carbo. veg.* se houver sensação de frio na bocca e diminuição de sensibilidade, as gengivas descolladas, ulceradas e sanguentas, com mau cheiro e vacillação dos dentes.

*Phosphorus* se houver hemorragias frequentes e abundantes.

*Lachesis* havendo tendencia para gangrena, e mesmo se esta se tiver declarado, alternando a *Lachesis* com *Arsenicum*.

#### **Administração dos medicamentos**

Da mesma forma que na stomatite simples.



## **Strabismo**

Esta affecção consiste na falta de parallelismo dos eixos visuaes.

No strabismo simples, isto é, de um só olho, póde este ser dirigido para dentro ou para fóra, algumas vezes para cima, e raras vezes para baixo.

No strabismo duplo, os olhos pódem ser voltados simultaneamente para dentro, *strabismo convergente*, ou para fóra, *strabismo divergente*, um voltado para cima e o outro para baixo, *strabismo horrendo*, o que é muito raro.

#### **Tratamento**

*Belladonna*, *Hyosciamus*, *Veratrum* e *Caprum* tem sido proveitosos em alguns casos.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra de madrugada, alternando os medicamentos de oito em oito dias.

## Supressão da transpiração

A supressão da transpiração produz quebrantamento geral de forças, dores vagas, ou picadas nos membros, perturbações de cabeça, seccura e aspereza da pelle.

### Tratamento

*Aconitum* uma dose de hora a hora, até que se estabeleça a transpiração, recolhendo-se o doente á cama e cobrindo-se com mais roupa do que a usual.

Muitas vezes isto só é bastante para fazer desaparecer completamente o incommodo, algumas vezes, porém, manifesta-se em seguida, uma bronchite ou uma coryza ; em tal caso deve o doente fazer uso dos medicamentos indicados contra a molestia subsequente á supressão da transpiração.

---

## Sycosis

Esta affecção é caracterizada por excrescencias carnudas, indolentes ou dolorosas, desenvolvidas no orificio dos órgãos genitales, ou do recto, nas pregas da pelle, e nos dedos: algumas vezes, porém, mas raras, nos labios, ou nas palpebras: as excrescencias tem sido denominadas condylomas, cristas de gallo, couve flor, segundo a fôrma que apresentam.

### Tratamento

*Lycopodium* é conveniente contra as excrescencias rugosas, fendilhadas, desenvolvidas na dobra da pelle entre as unhas.

*Nitri. ac.* quando as excrescencias se desenvolverem na pelle e forem fendidas, sanguentas, dolorosas ; e muito principalmente contra as chamadas couve flôr.

*Mercurius sol.* contra os condylomas humidos, desenvolvidos no prepucio, e ulcerações das commissuras dos labios.

*Thuya* é conveniente contra os condylomas dos grandes labios com exalação d'uma materia acre e dôr ardente, e em todas as excrescencias que se desenvolverem nas mucosas.

*Sulfur e Mercurius v.* alternados, contra os condylomas do anus.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de oito em oito horas.



## Syphilis

Affecção contagiosa, produzida pelo virus syphilitico: caracterisada por inflamação dos ganglios lymphaticos, diversas lesões da pelle, das membranas mucosas e dos ossos.

A syphilis manifesta-se por accidentes primitivos (syphilis primitiva) e por accidentes consecutivos (syphilis secundaria e terciaria.) A primitiva comprehende os cancos e lubões

venereos, as ulceras phagedenicas e engorgitamento doloroso dos vasos lymphaticos. Á secundaria e terciaria pertencem as ulcerações da bocca e da garganta, as pustulas, crostas, manchas, tumores gommosos, periostoses, exostosis, necroses, carie, rupia, irites e amaurose syphiliticas e dores osteocopas.

As ulceras syphiliticas distinguem-se por serem profundas, com bordos rubros e cortados perpendicularmente, e o fundo da ulcera de cor cinzenta.

### Tratamento

*Mercurius v.* na segunda ou terceira trituração, cinco centigrammas de cada vez, é o medicamento especial contra os cancos e bubões syphiliticos; continuando o seu uso por alguns dias, mesmo depois de terem desaparecido.

*Hepar. sulf.* se o bubão manifestar fluctuação.

*Mercurius corr.* contra as ulceras phagedenicas.

*Arsenicum* depois do *mercurius*, se for necessario para completar a cura.

*Nitri. ac.* contra as ulceras da bocca e da garganta.

*Mercurius v.* e *Phosporus* são convenientes contra as dores osteócopas.

*Nitri. ac.* no mesmo caso, se os medicamentos antecedentes não forem sufficientes.

*Nitri. ac.* secundado por *Aurum*, se o doente tiver feito uso excessivo do mercurio.

Os outros accidentes, tanto secundarios como terciarios,



devem ser tratados como está mencionado nos logares competentes.

### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a gravidade do caso.

---

## **Tetano**

Affecção espasmodica, caracterisada por contracção violenta, dolorosa e permanente dos musculos.

No tetano geral todos os movimentos se suspendem e a rigeza do corpo é tal que se póde levantar o corpo como se fosse uma estatua.

No tetano com curvatura do corpo a rigeza é geral, mas desigual, ficando o tronco dobrado para traz (opisthotonos) ou para diante (emprosthotonos) ou para um dos lados (pleurosthotonos).

Se o tetano se limita aos musculos da face (trismus) a physionomia apresenta uma expressão singular, as maxillas apertam-se, tornam-se fixas, a deglutição é impossivel.

No grau mais elevado do tetano, o pulso torna-se pequeno, irregular e muito frequente, a respiração difficil, a face pallida, constipa-se o ventre, apparecem suores frios, principalmente no rosto, os olhos fixos e immoveis, mais tarde vomitos e delirio.

Em alguns casos o ataque apparece rapidamente e com ex-

trema violencia; no maior numero, porém, manifesta-se gradualmente.

### Tratamento

*Arnica* convem no principio do ataque, principalmente se a causa foi uma lesão traumatica.

*Opium* contra o tetano confirmado, e tambem se a causa foi a lesão d'algum nervo.

*Stannum e Cina* quando o tetano tiver sido produzido pela presença de vermes no canal intestinal.

*Rhus. tox. e Lachesis* alternados, se a molestia for devida a repercussão de molestia cutanea.

*Ignatia, am.* convem se a molestia se manifestou em seguida a emoções moraes, principalmente susto, ou terror.

*Belladonna* contra o trismo, havendo sensação de aperto na garganta e oppressão do peito.

*Angustura spur.* tem sido preconisada contra o tetano em geral.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse de hora a hora, augmentando os intervallos consoante ás melhoras.

Se não for possivel introduzir o medicamento na bocca em consequencia do aperto dos dentes, deve dar-se o medicamento a cheirar, e humedecer os labios e as ventas com elle: ou mesmo applicar o medicamento em clysteres, mas em uma dynamisação mais baixa.

## Tinha

Affecção do coiro cabelludo, consistindo em escamas, crostas, ou ulcerações dolorosas, ou sem dor, occupando uma parte ou a totalidade da cabeça.

A tinha manifesta-se debaixo de cinco formas particulares.

1.<sup>a</sup> *Tinha furfuracea*, caracterisada por ligeiro corrimento de humor viscoso, que seccando se transforma facilmente em pó como farinha.

2.<sup>a</sup> *Tinha favosa*, caracterisada por tuberculos acinzentados, os quaes se transformam em ulceras, com suppuração amarella e fétida, formando crostas que incessantemente se destacam e são substituidas por outras.

3.<sup>a</sup> *Tinha granulosa*, caracterisada por tuberculos irregulares e desiguaes, de côr escura, com pequenas crostas duras e prurido.

4.<sup>a</sup> *Tinha amiantacea* cujo caracter particular é a descamação da epiderme, em pequenissimas placas brilhantes, como se fossam de prata, sobre os cabellos.

5.<sup>a</sup> *Tinha mucosa*, caracterisada por crostas amarelladas, ou esverdeadas e de cheiro acre: esta ultima especie é peculiar das creanças na epocha da lactação.

Aos accidentes particulares a cada especie se ajuntam os seguintes symptomas, cummuns a todas, dores nocturnas, algumas vezes violentas, queda dos cabellos, engorgitamento das glandulas do pescoço e das axillas, inchação das partes externas das orelhas e das palpebras, e em alguns casos,

emaciação geral, depressão de forças, morosidade no crescimento, e fraqueza das faculdades intellectuaes.

### Tratamento

*Hepar. sulf.* está indicado contra a tinha favosa com tuberculos dolorosos ao tacto, ou crostas com exhalção de humor fétido.

*Calcarea carb. e Sulfur* alternados diariamente, contra a tinha granulosa com crostas amarellas.

*Oliander* contra a tinha furfuracea.

*Alumina* depois do *oliander* se for necessario.

*Sulfur* é conveniente se houver crostas lusidias exhalando um pus espesso e fétido, com prurido e engorgitamento das glandulas do pescoço, e submaxilares.

*Graphites* quando houver crostas com exhalção fétida e comichão.

*Lycopodium* é conveniente contra as crostas fétidas, se cobrirem toda a cabeça.

*Staphysagria e Mercurius v.* alternados de dias a dias, estão indicados contra a tinha ameantacea, e bem assim contra as crostas com pus fétido, e inchação dolorosa do pescoço.

*Rhus. tox.* é conveniente na tinha mucosa com crostas espessas, esverdeadas, com suppuração e prurido.

*Arsenicum*, quando houver crostas amarelladas, com suppuração, prurido e dôr de ulceração no coiro cabelludo.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite.

## Tísica pulmonar

Caracterisada por consumpção devida á presença de tuberculos no tecido dos pulmões.

Esta affecção manifesta-se por tosse breve e secca, excitada pela falla, pelo rizo, ou por movimento violento do corpo; algumas vezes acompanhada de pequena expectoração pituitosa, principalmente pela manhã; outras vezes misturada com pequenos grumos opacos e duros: em alguns casos a respiração é algum tanto embaraçada, em outros, perfeitamente livre, mas sempre mais ou menos difficil em certas posições do corpo; ligeiras dores lancinantes atravessam o peito, com sensação de ardor, que se renova muitas vezes, e sempre no mesmo ponto; rouquidões e catarrhos frequentes; movimento febril, que cessa de tempos a tempos, e emaciação progressiva. Este estado prolonga-se por mais ou menos tempo, simulando, algumas vezes melhora, até que a tosse se desenvolve com mais força e mais frequente, com expectoração espessa ou viscosa raiada de sangue; ou amarellada, esverdeada, purulenta e fétida; os accessos de tosse são tão violentos, algumas vezes, que provocam vomitos; as dores do peito augmentam de intensidade, a respiração torna-se difficil; o pulso frequente, fraco e com exacerbações á tarde ou á noite, o calor geral, augmenta, apparecem suores profusos, sêde, diarrhea, as forças deprimem-se progressivamente, o rosto torna-se pallido, com rosetas nas faces, principalmente na

ocasião dos crescimentos de febre, algumas vezes ha escoriação e mesmo ulceração da larynge.

Em alguns casos, a marcha da doença é rapida (tísica galopante) precedida de bronchites frequentes e mal tratadas, ou de uma hemoptysia abundante.

### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, havendo dôres lancinantes no peito, tosse secca, curta e frequente, ou com escarros de sangue e movimento febril.

*Bryonia* convem depois do *aconitum*, ou mesmo antes d'este, se não houver febre.

*Hepar. sulf.* alternado com *mercurius* estão indicados contra a rouquidão e catarrhos frequentes.

*Kali carb.* contra a tosse secca, principalmente se ella for mais frequente pela manhã e á noite.

*Dulcamara* é conveniente, quando houver dôres lancinantes nos lados do peito, com tosse seguida de expectoração abundante, sobre tudo se a molestia se declarou depois do doente se ter molhado.

*Drosera* quando a tosse accometter por accessos, e excitada por uma sensação de comichão na garganta, e provocar vomitos.

*Pulsatilla* quando a molestia estiver ligada a irregularidades da menstruação, e a tosse for nocturna, com caimbras no peito e grande dyspnea.

*Sambucus* é conveniente, se a molestia fôr acompanhada de suores profusos.

*Lycopodium* se houver expectoração purulenta, ou amarelada e sanguinolenta, sobretudo, se a molestia se tiver manifestado depois d'uma pneumonia violenta, ou despresada.

*Nitri ac.* quando a tosse fôr acompanhada de expectoração mucosa, amarellada ou de sangue puro, vomitos, diarrheas frequentes e magreza excessiva.

*Phosphorus* é conveniente contra a tosse violenta e continua, com expectoração abundante de mucosidades viscosas, ou raiadas de sangue, acompanhada de respiração difficil e palpitações do coração.

*Silicea* no mesmo caso que o *Phosphorus*, ou alternados os dois medicamentos.

*Amonium* se os escarros forem mucosos e ensanguentados, com respiração curta e oppressão do peito.

*Calcarea carb.* é conveniente, se a tosse fôr seguida de expectoração purulenta e fétida, e mais abundante pela manhã e á noite, respiração curta e sensação dolorosa no peito, como se estivesse escoriado.

*Arsenicum* quando os accessos apparecerem á tarde ou á noite, e houver suores nocturnos abundantes, expectoração purulenta e tendencia a diarrhea.

*Carbo. veg.* está indicado, se a tosse for espasmodica, muito violenta, umas vezes secca, outras vezes com expectoração purulenta.

*Phosphor. ac.* se a tosse fôr acompanhada de hemorragias de sangue escuro.

*China* quando o doente estiver muito enfraquecido por frequentes hemorragias pulmonares.

*Ferrum m.* convem depois da *China*, se a molestia se tiver declarado depois d'uma pneumonia, ou d'um catarrho desprezado, sobretudo, se fôr acompanhada de vomitos dos alimentos, ou de lienteria.

*Sulfur* em todos os casos de tísica, havendo expectoração purulenta, muito principalmente como entrecorrente com os outros medicamentos.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dõse de quatro, seis, ou de oito em oito horas, segundo a gravidade dos symptomas.



## **Tophus**

Concreção calcarea formada na superficie dos ossos.

*Phosphorus* está indicado nos tophus formados nos ossos da cabeça, dolorosos á pressão.

*Mercurius v. e Belladonna* nos tophus em geral.

A concreção formada nas superficies articulares dos ossos do pé, é um dos symptomas da arthrite gottosa chronica ; o seu tratamento, por tanto, é o que está indicado contra a gotta.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dõse á noite e outra pela manhã.



## Tuberculos mesentericos

(CARREAU)

A affecção tuberculosa das glandulas mesentericas observa-se ordinariamente nas creanças de tres a nove annos.

A sua marcha é mais ou menos demorada, segundo o mais ou menos rapido desenvolvimento dos tuberculos.

Esta molestia principia por irregularidade das funcções digestivas, anorexia alternada com fome exaggerada, intumescencia do abdomen, alternativas de diarrhea e constipação do ventre, o qual se torna duro e desigual na sua superficie, ligeiros e intermittentes movimentos febris.

Estes diversos symptomas duram mezes com alternativas de melhora, até que a diarrhea se estabelece permanente ; desenvolve-se a febre heptica e alguma vez a ascite: palpando-se o ventre encontram-se pequenos tumores duros e de grandeza variavel, se o doente estiver muito emaciado.

### Tratamento

*Iodeum* deve ser administrado desde o começo da molestia, e voltar muitas vezes á sua applicação, depois de o ter intercalado com *Nux. v.* quando houver constipação de ventre, vomitos dos alimentos, e cor terrea da pelle.

*Calcareo carb.* se o doente estiver consideravelmente magro e fraco, com quanto coma com appetite e abundantemente, e tiver diarrhea fétida.

*Sulfur* deve ser administrado, se as dejectões diarrheicas produzirem escoriações no anus, e havendo ingorgitamento das glandulas inguinaes, ou das axillas; desejo constante de comer e cor pallida.

*Hepar sulf.* está indicado quando o doente desejar alimentos acidulados, e a diarrhea for continua e as dejectões brancas e muito fétidas.

*Phosphorus* se a diarrhea for acompanhada de debilidade extrema, tosse e palpitações do coração.

*Arsenicum* contra a diarrhea profusa e marasmo.

#### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã.

Quando a diarrhea for muito copiosa deve ser ministrado o medicamento de quatro em quatro, ou de seis em seis horas.



## Tumor branco

(ARTHROCAE)

Esta molestia, caracterisada por inchação e alteração de todas as partes que concorrem para a formação de uma articulação—ossos, cartilagens, ligamentos e capsulas synoviae, póde manifestar-se em toda e qualquer d'ellas, porém, a sua séde mais frequente, é a articulação do joelho; algumas vezes o tumor é doloroso, outras a dôr faz-se sentir sómente quando se move a parte affectada.

O tumor branco cura-se, no seu começo, por resolução; porém, o mais commum é progredir e finalmente formarem-se focos purulentos e abrirem-se em varios pontos, os quaes se tornam fistulosos; o pus altera-se, assimilhando-se ao que provem de um osso cariado; as cartilagens desfazem-se, as funcções digestivas pervertem-se, algumas vezes apparecem phenomenos de infecção do sangue e pronuncia-se o marasmo.

Em alguns casos a suppuração diminue a pouco e pouco, até se extinguir totalmente, e a cura opera-se, ficando a articulação soldada (ankylose.)

#### Tratamento

*Belladõna* e *Mercurius* v. são convenientes no principio da molestia, no periodo inflammatorio.

*Sulfur* e *Calcareæ carb.*, administrados com insistencia, e alternados diariamente, intercalando-os de tempos a tempos com *Silicea* e *Aurum*.

#### Administração dos medicamentos

Quando se ministrar *Belladonna* e *Mercurius*, uma dóse de oito em oito horas; dos outros medicamentos é sufficiente uma dóse á noite e outra pela manhã.



### Tumor enkystado

Este tumor é um sacco membranoso sem abertura, formado accidentalmente, que envolve corpos solidos ou liquidos

vindos do exterior, ou contendo matérias oleosas, gordurosas, sebaceas ou melicericas, segregadas por elles mesmos.

Trato aqui sómente dos segundos, pois que os primeiros não constituem verdadeiros kystos.

Todas as partes do corpo podem ser séde d'estes tumores: a sua configuração é quasi sempre oval ou arredondada e circumscripta; não adherem ás partes circumvisinhas; a sua dureza varia segundo a materia que elle contem.

### Tratamento

*Conium* e *Iodeum* teem sido proveitosos, algumas vezes, contra os tumores enkystados; a estes medicamentos internos deve ajuntar-se um tratamento local — fricções estimulantes, — *hydro-chlorato d'amoniaco*; tratamento em que se deve persistir por muito tempo, para ver se é possível livrar o doente do incommodo da extirpação do tumor.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã.



### Tumor erectil

Tumor formado pela dilatação dos vasos capillares sanguineos.

Esta molestia, ou seja congenita ou adquirida, observa-se quasi sempre na pelle, particularmente na face ou nas mar-

gens do anus, constituindo, n'este ultimo caso, uma variedade dos tumores hemorrhoidaes.

Os tumores erectis manifestam-se, umas vezes debaixo da fórma redonda ou oval, com a superficie lisa ou desigual, pediculados ou de base larga: outras vezes elevando-se pouco acima do nivel da pelle, de côr rubra ou violacea; (manchas de nascença) de uma ou d'outra fórma, estes tumores não oferecem, em geral, symptoma algum assustador: menos quando attingirem grande volume, invadindo os tecidos que os cercam, ou se abram espontaneamente, desenvolvendo-se no seu logar fungosidades, algumas vezes com character carcinomatoso, e hemorrhagias constantes (*fungus hematodes*) o que é raro.

#### **Tratamento**

*Nitri. ac.* e *Phosphorus* alternados de dias a dias.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse pela manhã e outra á noite.



### **Tumor gommoso**

(GOMMAS)

Periostite chronica, resultado da syphilis terciaria, caracterisada por um tumor duro, não circumscripto, cuja saliencia se confunde, insensivelmente, com a superficie do osso.

Este tumor é, algumas vezes, doloroso, outras completamente indolente : a sua terminação mais frequente é a induração : em alguns casos amollece e fórma um abscesso, o qual, abrindo, deixa correr uma pequena quantidade de pus, o que não desfaz completamente o tumor, mas dá logar á formação de productos morbidos e a ulcerações incuraveis.

#### **Tratamento**

O tratamento é o mesmo que convem á syphilis. Quando houver ulcerações deve fazer-se o tratamento local simplesmente compressivo, outras vezes com tintura d'Iodium.



### **Tumor lymphatico**

A dilatação dos vasos lymphaticos, causada por obstaculos mechanicos que se oppõem á livre circulação da lymphá, é circumscripto, de fórma arredondada, a que se tem dado o nome de tumor lymphatico.

#### **Tratamento**

*Silicea* alternada de seis em seis dias com uma ou duas doses de *Sulfur*.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose á noite.

## Typhus

Caracterizado por abatimento geral, por pequenas manchas escuras, estado soporoso e embotado das faculdades intellectuaes e doração prolongada.

Esta affecção tem recebido diversos nomes, segundo as circumstancias e os logares em que os seus symptomas são mais pronunciados.

O typhus apparece algumas vezes esporadicamente, mas ordinariamente é epidemico, e annuncia-se, quasi sempre, por um sentimento de fadiga, vertigens, e sensação de contracção do estomago.

Este estado dura mais ou menos dias até que a molestia se manifesta por todos os symptomas de um envenenamento: cephalalgia, pulso frequente e cheio, ou deprimido, sêde ardente, depressão de forças, alguma vez vomitos, urinas raras, vermelhas e ardentes, e somno agitado: mais tarde estes symptomas augmentam de intensidade, e a vista turva-se, chegando mesmo a extinguir-se, assim como a audição, o cheiro e o gosto; os hypocondrios, principalmente o direito, incham e tornam-se dolorosos, declaram-se caimbras, apparecem pe techias ou pequenas pustulas na pelle, parotite, e bubões nas verilhas, tumores ou manchas gangrenosas por todo o corpo; a lingua torna-se secca e negra, os dentes fuliginosos, manifesta-se diarrhea liquida, alguma vez sanguinolenta e de cheiro cadaverico; soluços, timpanite, suppressão da urina e estupôr profundo.

Algumas vezes predominam, desde o principio da molestia, symptomas cerebraes ; outras vezes são os symptomas gastricos que se mostram mais intensos; outras vezes são os symptomas graves do peito que se declaram, ou os d'uma hepate aguda.

Em alguns casos as petechias negras desde a sua apparição, tendem promptamente á gangrena, manifestam-se hemorragias nasaes, de sangue soroso e negro, e finalmente lividez da pelle, e cheiro putrido do halito, da expectoração, do suor e das urinas; estes accidentes, interrompendo a marcha ordinaria da molestia, constituem o typhus irregular de alguns auctores.

Quando os doentes escapam ao perigo do typhus ficam, algumas vezes, soffrendo inflammações chronicas d'algum orgão gastrico, pulmonar ou cerebral; ou necroses, e mesmo carie, se a queda d'alguma escara gangrenosa deixou a descoberto grande extensão d'um osso.

O typhus é uma molestia gravissima tanto por si como pelos estragos consequentes.

#### Tratamento

*Arsenicum* e *Ipecacuanha* são convenientes desde o principio da molestia, se houver febre.

*Belladonna*, se houver delirio violento, ou dôr de cabeça muito intensa.

*Rhus. tox.* em seguida á *Belladonna*, ou os dois medicamentos alternados.

*Stramonium* está indicado contra a insomnia constante.



*Opium*, se houver prostração, ou estado soporoso.

*Arsenicum* é conveniente, se houver arrefecimento geral.

*Sulfur* depois do *Arsenicum*, se as melhoras se fizerem esperar, voltando depois ao *Arsenicum*.

*Carbo. veg.* está indicado, quando apparecerem pela superficie do corpo, manchas gangrenosas.

*Phosphor. ac.* deve ser ministrado havendo diarrhea.

*China* convem aos convalescentes, se sentirem debilidade extrema.

*Sulfur* depois da *China* se houver grande demora em recuperar vigor.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas, segundo a gravidade dos symptomas.



## **Ulceras**

As ulceras são soluções de continuidade das partes molles com suppuração, muitas vezes determinadas e sempre entre-tidas por uma causa interna, ou por um vicio local.

A classificação d'estas lesões é varia e muito numerosa ; tratarei n'este logar das mais communs.

#### **Ulceras scorbuticas**

As ulceras scorbuticas são escuras, fungosas, com suppuração sanguinolenta e fétida; acompanhadas d'amollecimento

e lividez das gengivas, e de todos os symptomas característicos do scorbuto.

### Ulceras escrofulosas

Além dos symptomas geraes do vicio escrofuloso, o fundo d'estas ulceras é de côr pallida, os bordos descollados e a suppuração serosa.

### Ulceras herpeticas

Estas ulceras são, quasi sempre, de fórma irregularmente circular, e cercadas d'uma affecção herpetica, com alteração do tecido cellular, prurido ardente e suppuração sem consistencia.

### Ulceras varicosas

O character distinctivo d'estas ulceras é, terem os bordos, elevados, circunferencia rubra e porosa, e com ramificações venozas dilatadas: ordinariamente as ulceras varicosas manifestam-se nas pernas, as quaes apresentam uma côr azulada e inchação na articulação tibio-tarsica.

### Tratamento

*Carbo. veg.* e *Mercurius, v.* alternados de quatro em quatro dias, é o tratamento apropriado contra as ulceras escrobuticas.

*Calcarea carb.* e *Sulfur* alternados diariamente, contra as ulceras escrofulosas.

*Arsenicum* e *Sulfur* no mesmo caso e da mesma maneira, se fôr necessario.

*Arsenicum* está indicado contra as ulceras herpeticas.

*Staphysagria* depois do *Arsenicum*, se este não tiver produzido melhora, depois de alguns dias da sua applicação.

*Lycopodium* e em seguida *Pulsatilla* estão indicados contra as ulceras varicosas.

*Lachesis* no mesmo caso, se os medicamentos antecedentes não derem melhoras.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse á noite e outra pela madrugada.

O tratamento local das ulceras consiste em muita limpeza, irritar a ulcera se ella fôr indolente e descorada, tocando o seu fundo com acido phenico, ou com tintura d'Iode, e em alguns casos será sufficiente tocar a ulcera com mël branco: não a irritar se ella fôr dolorosa, cobrindo-a em tal caso com fios de linho levemente untados com ceroto simples: em qualquer dos casos é necessario livral-a do contacto do ar, com fios e compressas, ou com uma pelle fina, segura em derredor com collodium.



### **Uretrite e Gonorrhéa**

A inflammação da mucosa da uretra é caracterizada por uma sensação d'aperto, vermelhidão e prurido do meato urinario, desejo frequente de urinar e ardor no acto da emissão da urina, corrimento de um humor limpido a principio, o qual se torna gradualmente mais copioso e mais espesso, amarello e depois esverdeado: estes symptomas augmentam d'in-

tensidade durante doze ou quinze dias, principiando depois a declinar a inflammação, o corrimento a diminuir gradualmente, e passando a ser branco e viscoso, e terminando finalmente.

A gonorrhœa é uma uretrite especial, devida ao virus blenorrhagico, propagado pelo contacto dos dois sexos no acto da copula.

Esta affecção manifesta-se, depois de seis ou oito dias d'incubação, pelos symptomas inflammatorios da uretra já descritos; quando a gonorrhœa é benigna: se a inflammação é muito aguda, as dores propagam-se á prostata e ao collo da bexiga, o corrimento purulento é estriado de sangue, declaram-se frequentes e dolorosas erecções, principalmente com o calor da cama, difficuldade de urinar e tenesmos visicaes; em alguns casos, a glande e o prepucio intumescem, produzindo algumas vezes, a phimosis ou a paraphimosis, o membro viril curva-se violentamente para baixo, os ganglios inguinaes enfartam-se, os testiculos e os cordões espermaticos tornam-se dolorosos.

#### **Tratamento**

*Cannabis. sat.* está indicado, quando houver ardor no acto de urinar, dôr na uretra e corrimento de materia amarellada.

*Cantharis* quando houver difficuldade de urinar, dores incisivas na uretra durante e depois de urinar, e erecções frequentes e dolorosas.

*Mercurius v.* convem depois da inflammação ter diminuido com os antecedentes medicamentos, e tambem se o corrimento fôr de cor esverdeada.

*Sulfur* depois de *Mercurius v.* quando o pus fôr amarello ou branco; voltando o doente ao uso de *Mercurius* se for necessario, depois de tres ou quatro doses de *Sulfur*.

*Petroselinum* quando a gonorrhœa for benigna e acompanhada de frequente necessidade d'urinar.

*Mesereum* é preconisado contra a uretrite, e d'elle tenho colhido optimos resultados, quando os symptomas inflammatorios tem sido combatidos previamente.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dose de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a agudeza da molestia; augmentando os intervallos á proporção das melhoras.



## **Varicella**

Affecção da pelle caracterisada por vesiculas transparentes, que ao terceiro ou quarto dia, se transformam em pustulas escuras, as quaes destacando-se deixam uma mancha na pelle, por mais ou menos tempo.

A erupção da varicella é acompanhada de maior ou menor movimento febril, e precedida, algumas vezes, de caefrios, cephalalgia e vomitos, prodromos que, ordinariamente, duram vinte e quatro horas, manifestando-se em seguida a molestia, por pequenas manchas rubras, no centro das quaes se elevam vesiculas cheias d'um liquido claro que ao terceiro ou quarto dia se torna amarellado, seccando em seguida e trans-

formando-se em crostas escuras, que se destacam aos oito ou dez dias, deixando no lugar em que existiram pequenas manchas vermelhas, as quaes persistem por algum tempo, não deixando, comtudo, depressão alguma na pelle.

### Tratamento

*Aconitum* no principio da molestia, para combater a febre,

*Coffea c.* é conveniente, se a febre fôr acompanhada de agitação e anciedade.

*Pulsatilla* é o medicamento especifico da varicella, o qual deve ser ministrado logò que os symptomas febris estiverem modificados por o *Aconitum*.

*Rhus. tox.* e *Thuja oc.* alternados, são convenientes no periodo da erupção.

*Belladonna* convem se o doente estiver somnolento, com vermelhidão do rosto e symptomas cerebraes.

*Bryonia*, se houver dôr de cabeça e erupção demorada.

*Chamomilla* se houver convulsões ou espasmos, principalmente se o doente fôr uma creança e na epocha da dentição.

*Ipecacuanha* é conveniente, se houver nauseas ou vomitos frequentes.

*Hepar. sulf.* se as pustulas suppurarem abundantemente.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de quatro em quatro, ou de seis em seis horas, segundo a agudeza dos symptomas; augmentando os intervallos á proporção das melhoras.

## Varicocéle

A dilatação das veias do cordão espermático, constitue o Varicocéle.

Se as veias dilatadas pertencem ao escroto dá-se-lhe o nome de *córsocéle*.

O Varicocéle é caracterizado por um tumor de volume variavel, de fórma nodosa, molle, elastico, que se estende do testiculo até o anel inguinal, augmentando quando o doente se conserva em pé, por muito tempo, e diminue notavelmente pela posição horisontal; se o tumor é pouco volumoso não perturba as funcções da economia animal, se adquire grande volume, o que tem logar quando é antigo, o doente sente tracções no prolongamento do cordão, na verilha e na região lombar, impossibilitando-o, algumas vezes, de andar.

### Tratamento

*Arnica* está indicada se a causa da molestia foi traumática.

*Calendula* no mesmo caso ou depois da *Arnica*, se for necessario.

*Pulsatilla*, *Carbo. veg.*, *Lachesis* e *Sulfur*, podem ser proveitosos contra o Varicocéle, se for devido ao abuso dos prazeres venereos.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse á noite e outra pela manhã.

Se depois da applicação de um medicamento, por tres ou quatro dias, não houver melhoras, ministre-se outro, e assim com os mais.

## Varizes

Dilatação de ramos venosos, com uma côr mais ou menos escura. Esta affecção é devida, algumas vezes, á phlebite, outras a obstaculos á circulação, a excessos venereos, ou a uma causa traumatica.

### Tratamento

Ligadura compressiva e uso de *Lycopodium*, *Mercurius sol.* e *Sulfur*.

*Palsatilla* é conveniente ás mulheres gravidas, que, algumas vezes, soffrem d'esta molestia, sobretudo se a dilatação das veias, ordinariamente das coxas e das pernas, fôr acompanhada de dôr que se estenda a todo o membro.

*Arsenicum* no mesmo caso, se a dôr fôr ardente e as veias dilatadas tiverem uma cor livida.

*Carbo. veg.* convem depois do *Arsenicum*, se este não minorar a dor, depois de ter sido ministrado quatro ou seis vezes.

*Belladonna* se as varizês exhibirem um aspecto erysipelatoso.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse todas as noites. Depois de alguns dias de applicação d'um dos medicamentos, sem que se manifestem algumas melhoras, deve passar o doente ao uso de outro, e assim os mais, sendo necessario.



## Vermes intestinaes

Os vermes que se desenvolvem mais frequentemente nos intestinos são de tres especies—*lombrigas*, *ascarides* e *tenia* ou *solitaria*.

Os da primeira especie, peculiar das creanças, teem o corpo cylindrico, côr de telha e comprimento de dez a quinze centímetros; o seu desenvolvimento tem logar nos intestinos delgados.

Os da segunda especie (*ascarides*) são tambem cylindricos, muito pequenos, de cor branco-sujo, de comprimento de quinze a vinte millimetros e assemelham-se aos bichos do queijo, a sua existencia é nos intestinos grossos, principalmente no recto e nas margens do anus.

Da terceira especie (*solitaria*) ha duas variedades; a *tenia* ordinaria ou *cucurbitania*, e o verme *bothriocephalo*; muito raro.

A *tenia* ordinaria é chata, e articulada: a primeira variedade é mais larga; de comprimento de tres a dez pés, e a cabeça armada de quatro trombas ou chupadouros: a segunda variedade tem, algumas vezes, trinta pés e mais de comprimento e a cauda cylindrica: tanto a primeira como a segunda teem o seu desenvolvimento nos intestinos delgados.

Não é muito facil conhecer a existencia dos vermes no corpo humano, pois que muitos dos phenomenos por elles produzidos são identicos aos symptomas da inflammação sub-aguda da membrana mucosa, proveniente d'outras causas;

porém, a apparencia doentia e a pallidez do rosto, circulos lividos em derredor dos olhos, cephalalgia, vertigens, irregularidade no appetite, halito azedo, nauseas, e algumas vezes vomitos, plenitude tensiva do ventre, sensação ardente nos intestinos, ligeiros movimentos febris, insomnia ou sono agitado e emaciação gradual, são indicios de parasitas nos intestinos.

Quando ha lombrigas, alem dos symptomas geraes acima mencionados, manifestam-se alternativas de vermelhidão e pallidez do rosto, dilatação das pupillas, comichão no nariz, algumas vezes tosse, dispnea, dor em derredor do umbigo, rangido de dentes, lingua branca com pontos vermelhos, e convulsões, principalmente nas creanças, porém o signal evidente é a expulsão d'algum verme pela bocca ou pelo anus.

As ascarides promovem picadas no anus e muitas vezes prurido incessante e insupportavel.

Quando existe a tenia sente-se peso e rodoinho no ventre, algumas vezes picadas no epigastro, sensação de suggi-lações no ventre, entorpecimento nos dedos das mãos e dos pés, appetite insaciavel, e cuspinhadura, mas o signal infalivel é a expulsão d'algum fragmento de tenia nas materias dos vomitos ou nas fezes.

#### **Tratamento**

*Cina* está indicada contra as lombrigas, quando houver comichão no nariz, desassocego constante, pallidez do rosto, circulos lividos em derredor dos olhos, desejo incessante de comer, dureza e distensão do ventre.

*Stannum* no mesmo caso, e depois da *Cina*, se esta não for sufficiente.

*Mercurius sol.* havendo diarrhea, com dureza e distensão do ventre e augmento de secreção da saliva.

*Nux. v.* convem quando as lombrigas produzirem desordens consideraveis nas funcções digestivas, e constipação de ventre.

*Cicuta v.* é proveitosa quando as lombrigas produzirem colicas activas e convulsões.

*Silicea* convem aos individuos escrofulosos accommettidos de vermes, e movimento febril.

*Spigelia* deve ser ministrada nos casos extremos, com colicas, bulimia, diarrhea e resfriamento.

*Sulfur* é conveniente em todos os casos, alternando-o, uns dias por outros, com qualquer dos medicamentos acima mencionados.

*Aconitum* deve ser ministrado contra as ascarides, se houver movimento febril, desassocego á noite, ardor e comichão continua no anus.

*Mercurius e Sulfur* alternados, quando houver prurido insupportavel no anus.

*Veratrum alb.* no mesmo caso, depois dos medicamentos antecedentemente apontados, se for necessario.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dõse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a gravidade do caso.

**Tratamento da solitaria**

*Mercurius sol.*, *Calcarea carb.*, *Filix. masc.*, *Stannum*, *Graphites*, *Carbo. anim.*, *Granatum e Sebadilla* alternados successivamente, por espaço d'um mez ou cinco semanas, uma dóse á noite e outra pela manhã, teem sido proveitosos contra a tenia. Se durante esse tempo o verme não for expulso, ministre-se um decocto de casca recente de raiz de romeira, *sessenta grammas de casca em oitocentas de agua*, tomadas em tres dozes, com intervallos de uma hora.

Tambem tem sido proveitoso *Couso* em pó, *quinze grammas*, *infundidas*, *por um quarto de hora*, *em duzentas grammas de agua*, *ministrada*, *esta infusão*, em seis dóses, uma por dia, pela manhã em jejum.

A algum tempo a esta parte tem sido muito preconisada uma emulsão, ou uma massa de pevides de abobera, na dóse de sessenta a cem grammas por dia, tres ou quatro horas depois da comida, durante uma ou duas semanas.

Quando houver de se fazer a applicação de alguma das tres ultimas receitas, consulte-se um facultativo.

---

## Verrugas

Pequenos tumores duros, mais ou menos arredondados, de superficie lisa, granulosa ou gretada, que se formam na pelle, especialmente no rosto, nas mãos ou nos orgãos sexuaes.

### Tratamento

*Thuja e Calcareo carb.* alternadas diariamente, são os medicamentos principaes contra as verrugas em geral.

*Dulcamara e Causticum* alternadamente, quando a superficie das verrugas for lisa, principalmente se a sua séde for a face.

*Rhus. tox. e Sulfur* alternados, se as verrugas existirem nas mãos ou nos dedos.

*Lycopodium* é conveniente contra as verrugas gretadas.

### Administração dos medicamentos

Uma dóse pela manhã e outra á noite, por espaço de semanas, suspendendo a applicação dos medicamentos, por vinte e quatro horas, de dias a dias.

---

## Vertigens

No maior numero de casos as vertigens são symptomaticas e ordinariamente desaparecem quando se cura a molestia que lhes deu origem; algumas vezes, porém, é o symptoma predominante e devem ser combatidas directamente.

### Tratamento

*Aconitum* é conveniente quando as vertigens se manifestarem levantando-se o individuo affectado, depois de ter estado deitado, ou abaixando-se, sendo acompanhadas de arrotos, nauseas ou vomitos, obscurecimento da vista, vagados ou perda dos sentidos.

*Belladonna* quando as vertigens forem acompanhadas d'afflicção, vacillação, nauseas, tremor das mãos e scintillações diante dos olhos.

*Arnica* quando as vertigens se manifestarem depois de se ter comido abundantemente, e forem acompanhadas de nauseas, e rosto afogueado.

*Antimonium* é conveniente quando o estomago estiver em desordem com nauseas ou vomitos, e houver repugnancia á comida.

*Conium m.* contra as vertigens volteantes, acompanhadas de uma sensação de peso na cabeça, perda da memoria, esquecimento facil ou estupidez.

*China* quando as vertigens se manifestarem levantando-se a cabeça, ou durante o movimento, e sensação de fraqueza geral.

*Chamomilla* está indicada, se as vertigens se manifestarem pela manhã ao levantar da cama, ou depois da comida, acompanhadas de obscurecimento da vista, ou de accessos de desfalecimento.

*Mercurius sol.* se as vertigens se manifestarem de noite e forem acompanhadas de nauseas, obscurecimento da vista e augmento de calor geral.

*Lachesis* está indicada contra as vertigens com pallidez do rosto, desfallecimento, epistaxis, nauseas, ou vomitos, delírio ou estupor, principalmente manifestando-se pela manhã ao acordar.

*Nox. v.* quando as vertigens accometterem durante ou pouco depois de se ter comido, ou ao ar livre, com zumbido

nos ouvidos, obscurecimento da vista, syncopes ou perda dos sentidos.

*Pulsatilla* se as vertigens apparecerem de tempos a tempos com cephalalgia intensa, principalmente se os accessos forem muito antigos.

*Opium* quando as vertigens forem o resultado de um susto ou terror, acompanhadas de tremor dos braços e das pernas, zumbido nos ouvidos e fraqueza geral.

*Sulfur* é conveniente contra as vertigens que se manifestarem estando o individuo assentado, e forem acompanhadas de desfallecimento, hemorragias nasaes, fraqueza, vomitos depois da comida e tinido nos ouvidos.

*Cocculus* contra as vertigens com sensação de estupidez ou de embriaguez, acompanhadas de entorpecimento, umas vezes, das mãos e outras vezes dos pés.

*Silicea* é conveniente nas vertigens muito violentas, a ponto de fazer cahir o doente sem accordo, ou acompanhadas de cephalalgia, congestões para a cabeça e fraqueza geral.

*Petroleum* convem contra as vertigens chronicas.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse de quatro, de seis, ou de oito em oito horas, segundo a frequencia e intensidade das vertigens.



## **Vomitos**

A expulsão pela bocca das materias solidas ou liquidas contidas no estomago, com quanto seja sempre symptoma de

molestia, predomina muitas vezes sobre todos os outros symptommas e requer uma attenção particular; em tal caso deve empregar-se alguns medicamentos para a extinguir ou pelo menos modificar, não deixando, comtudo, de se prestar a maior attenção á molestia principal.

Os vomitos podem ser devidos a uma inflammação do estomago, a um embaraço gastrico, ao amollecimento da membrana mucosa gastrica, á má qualidade, ou excessiva quantidade de alimentos, a sympathia de inflammação do esophago ou de larynge, a hernias atranguladas, a affecções cerebraes, principalmente nas creanças, e ao acto da concepção ou ao estado de prenhez.

A frequencia dos vomitos indica, ordinariamente, a intensidade da affecção que os promove: o vomito passageiro e accidental não tem gravidade alguma, quando fôr continuo deve temer-se alguma lesão organica.

As materias expulsas pelos vomitos podem ser alimentos mais ou menos alterados, abundancia de bilis, materias escuras ou negras, excrementos ou sangue.

#### **Tratamento**

*Ipecacuanha* está indicada contra os vomitos de alimentos ou de bilis, subseqentes a uma indigestão, com incommodo excessivo no epigastro.

*Nux. v.* contra os vomitos violentos de bilis, de mucosidades amargas ou de alimentos; sobre tudo depois da comida, acompanhados de sensibilidade dolorosa do estomago ao tacto, colicas, constipação de ventre e irracibilidade.



*Bryonia* contra náuseas, regurgitação dos alimentos ou vômitos pela manhã, e constipação de ventre.

*Arsenicum* é conveniente contra os vômitos de alimentos, de bebidas, de materias biliosas, amarelladas, esverdeadas ou negras, acompanhados de dôr ardente no estomago, esforços violentos, agitação e fraqueza.

*Pulsatilla* contra os vômitos de alimentos, de materias esverdeadas, ou mucosas, com náuseas continuas, calefrios e colicas; principalmente á noite, ou em seguida a uma indigestão por substancias gordurosas.

*Chamomilla* contra os vômitos biliosos e muito amargos, subsequentes a um excesso de colera.

*Veratrum*, contra vômitos violentos de alimentos, de bilis verde ou negra, com fraqueza e afflicção.

*Digitalis* contra os vômitos de mucosidades, principalmente se elles se manifestarem pela manhã, acompanhados de náuseas constantes e grande fraqueza.

*Ferrum*, *Lachesis*, *Magn. m.* *Phosphorus* e *Petroleum* estão indicados contra os vômitos que se manifestam, algumas vezes, nas mulheres gravidas.

Contra os vômitos causados por lombrigas (vid. vermes intestinaes.)

Contra vômitos de sangue (vid. hematemeses.)

Contra o vômito negro (vid. melena.)

Contra os vômitos de materias feccas (vid. paixão illiaca.)

### Administração dos medicamentos

Uma dose de meia em meia hora, de uma a uma, ou de quatro em quatro, segundo a intensidade e frequencia dos vomitos, augmentando os intervallos consoante as melhoras.

Se depois da administração d'um medicamento, seis ou oito vezes, não houver melhoras, ministre-se outro, e assim com os mais, principalmente contra os vomitos das mulheres gravidas.



## Zona

Exanthema caracterizado por manchas rubras sobre as quaes se desenvolvem vesiculas confluentes, com prurido insupportavel, as quaes se transformam em pustulas e depois em crostas: as vesiculas renovam-se incessantemente, secando umas quando outras principiam a desenvolver-se, evolução que dura oito ou dez dias, prolongando-se, alguma vez, alem de tres semanas.

Quando a molestia termina, deixa rosetas vermelhas na pelle, as quaes presistem por mais ou menos tempo.

Esta affecção desenvolve-se ordinariamente em derredor da cintura, algumas vezes em volta do thorax, do pescoço, das coxas ou dos braços.

A erupção do Zona é precedida, quasi sempre, de movimento febril, cephalalgia, agitação, perda de appetite, nau-seas ou vomitos, prodromos que duram um ou dois dias.

**Tratamento**

*Rhus. tox.* é o medicamento principal contra o Zona, e deve ser ministrado desde o principio da molestia.

*Mercurius, sol.* é conveniente depois de *Rhus*; se as vesículas causarem grande prurido, e tenderem a suppuração.

*Arsenicum* está indicado, se os soffrimentos forem mais intensos á noite; principalmente no periodo eruptivo.

*Causticum*, quando a comichão fôr acompanhada de ardor insupportavel.

*Thuya* convem ás creanças accommettidas d'esta molestia.

*Gaphites* quando a erupção se prolongar muito.

*Mercurius iodatus.* tem sido preconisado ultimamente contra o Zona, e parece que o resultado da sua administração tem sido satisfatorio.

**Administração dos medicamentos**

Uma dóse de seis em seis, ou de oito em oito horas, segundo a agudeza da molestia.

## MEIOS AUXILIARES AO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS

### BANHOS GERAES

Os banhos mórnos não convem ás pessoas fracas, podem, comtudo, usar d'elles para limpeza, sendo pouco demorados, quando muito dez a quinze minutos, acompanhando-os com fricções. As pessoas robustas podem prolongar o banho por meia hora e mais, e com proveito no caso de erectismo, proveniente de fadiga, em uma irritação sanguinea, ou nervosa, e nas colicas hemorrhoidaes e outras.

O banho frio, a todo o corpo, não deve durar mais que dois ou tres minutos, e é um meio excellente de fortificar a constituição individual, e de regularisar as funcções sanguinea, nervosa e secretoria: estão, porém, contra indicados, quando houver alguma lesão do coração, porque a reacção que promovem é precedida sempre de uma concentração de sangue, que póde augmentar o mal existente.

### Banhos de vapor e fumigações

Os banhos de vapor, teem as mesmas vantagens que os banhos geraes quentes, e devem ser preferidos a estes nos reumatismos chronicos: são igualmente uteis para suprirem o exercicio, a transpiração, e quando houver necessidade de estimular as funcções da menstruação e as de secreção.

Quando fôr necessario estimular uma parte e não todo o corpo, devem ser preferidas as fumigações, ou o vapor d'agua quente dirigido para essa parte.

## BANHOS PARCIAES

### Semicupios

Um banho de assento, de agua tepida, póde ajudar a calmar colicas, e facilitar o corrimento menstrual, mas no segundo caso o grau de calor da agua deve ser mais elevado.

### Banhos aos pés

Os pediluvios de agua quente, podem ser uteis como derivativos, e em alguns casos poderão ser de agua fria, mas a duração d'estes não deve exceder alguns segundos, porque d'este modo são seguidos d'um calor duravel, pela reacção que promovem.

### Cataplasmas

Uma cataplasma obra como se fosse um banho tepido permanente: applicada a uma parte inflammada mitiga a dôr,

resultado da distensão dos tecidos, mas para isso deve ser feita com farinha de linhaça e agua quente.

O effeito d'esta cataplasma, em alguns individuos, é semelhante ao que produz a mostarda, e em tal caso deve ser substituida por outra feita com miolo de pão trigo em decocto de malvas ou em leite; tambem se pódem fazer com farinha de arroz.

Em muitos casos as cataplasmas emolientes pódem ser substituidas por pannos molhados constantemente com agua morna.

### Injecções

A injecção de agua tepida ou de leite nos ouvidos, ou entre as palpebras, produzem o effeito d'um banho morno, e pódem calmar irritações d'essas partes.

### Clysteres

Os clysteres de agua pura e tepida pódem calmar a irritação da mucosa intestinal, e provocar uma dejecção, mas para mais facilmente produzirem o segundo effeito é conveniente ajuntar á agua uma pequena porção de oleo de amendoas doces, e em alguns casos será necessario dissolver na agua mórna um pouco de sabão branco.

### Emborcações

O jacto mais ou menos forte d'uma corrente de agua fria ou tepida, sobre uma parte do corpo, para avivar a sua sensibilidade, ou activar a circulação, está sendo empregado com vantagem.

### Lavatorios e affusões

Os lavatorios e affusões, quer sejam de agua fria ou tepida, dão os mesmos resultados que os banhos; sendo frios, e feitos com uma esponja, todos os dias ao levantar da cama, mas rapidamente, em alguns segundos, esfregando e enxugando immediatamente o corpo, tornam o individuo menos sensivel ás intemperies, e pódem regularisar as funcções da pelle, restabelecendo as secreções.

### Uncções

As uncções com substancias oleosas, ou gordurosas, pódem ser uteis para amollecere ou preservar do contacto do ar, a parte a que forem applicadas, mas tem o inconveniente de produzirem, alguma vez, uma irritação, porque taes substancias alteram-se facilmente com o calôr do corpo, e por isso devem ser substituidas pela glicerina, pela agua com tintura de arnica em dados casos, e pelo collodium, quando se pretender preservar, a parte affectada, do contacto do ar.



### **Tratamento preservativo de algumas molestias**

Tendo a experiencia provado a efficacia dos medicamentos homœopathicos como preservativos de algumas molestias epidemicas e contagiosas, é de crer que do mesmo modo pode-

rão ser uteis nas molestias hereditarias, por que, sendo uns individuos mais aptos do que outros a contrahir certas e determinadas molestias, e mesmo escaparem alguns ás suas maleficas influencias, devido isso, sem duvida, a uma constituição refractaria á causa morbida, a applicação prolongada d'um ou mais medicamentos, excitando os movimentos vitaes e funcçionaes, no sentido dos que prepararam as molestias, podem tornar a contituição individual refractaria á acção morbida que as deve desenvolver mais tarde, principalmente se os medicamentos forem ministrados nos primeiros mezes e annos de vida, quando o organismo se acha ainda no seu periodo de formação e desenvolvimento.

Por tanto mencionarei, não só os medicamentos preventivos de algumas molestias epidemicas e contagiosas, mas tambem os que poderem ser uteis, como preservativo das molestias hereditarias, porque se se verificar a sua utilidade, muito aproveitarão as gerações futuras, e no caso contrario nada ha a receiar, pois não prejudicam por modo algum os individuos a quem forem administrados.



### **Medicamentos preservativos de molestias epidemicas e contagiosas**

*Arsenicum* e *Rhus. tox.* como preservativo de febre typhoide.

*Cuprum* e *Veratrum.* do cholera-morbeo.



*Sulfur*, *Thuya Vaccinium* e *Causticum*, das bexigas.  
*Mercurius*, *sol.* e *Hepar*, *sulf*, da angina membranosa.  
*Belladonã* da febre escarlatina.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dóse pela manhã e outra á noite, alternando os medicamentos diariamente.



#### **Medicamentos que poderão ser preservativo de molestias hereditarias**

*Sulfur* *Graphites*, *Mercurius. cor* como preservativo das molestias da pelle.

*Sulfur. Calcarea. carb. Iodeum. Mercurius. sob.* das affecções escrofulosas.

*Calcarea. carb. Sulfur.* e *Aurum* do amollecimento dos ossos e rachitismo.

*Belladona* e *Mercurius. sol.* das meningites tuberculosas.

*Arsenicum. Lachesis. Phosphorus.* das affecções cancerosas.

*Calcarea. carb. Causticum, Sabina* e *Arsenicum*, das affecções gottosas.

*Belladona. Phosphorus. Calcarea. carb.* das hysterias, epilepsias, loucura e de todas as nevralgias e nevroses.

*Mercurius. v. Hepar. sul.* e *Aurum*, das molestias syphiliticas.

*Carbo. veg. Sulfur. e Pulsatilla*, das affecções das veias varises e hemorrhoidas.

*Lycopodium. Nitri. ac. e Silicea*, das affecções calculosas, das areias e das molestias do figado.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma pequena dóse pela manhã e outra á noite, durante três ou quatro dias: suspensão do medicamento por espaço de oito ou dez dias; em seguida applicação de outro medicamento, e assim os mais, repetindo a sua serie por longo tempo.

## OBSTETRICIA

### **Cuidados que se deve prestar as parturientes, e ás puerperas**

Os partos são precedidos, algumas vezes, dias ou horas antes, de dôres falsas; dôres intestinaes causadas pela congestão de sangue no utero, mau regimen alimenticio, emoções ou affecções moraes, e resfriamento do ventre. Estas dôres differem das verdadeiras pela irregularidade da sua repetição, em não serem acompanhadas de contracções uterinas, e limitarem-se simplesmente ao ventre, com sensibilidade ao tacto e ao movimento, e não augmentarem progressivamente pelas repetições.

Algumas, ou muitas vezes, é difficil distinguir as falsas das verdadeiras dores, por causa da sua muita semelhança, mas em tal caso devemos guiar-nos pelo periodo da gravidez; e tentar mitigar os incommodos pela applicação de medicamentos apropriados, porque se os deixarmos continuar podem tornar o parto difficil.

### Tratamento

*Nux. v.* é conveniente, se as dôres no ventre e nas costas forem contusas e accommetterem principalmente de noite; ou se a doente tiver feito uso immoderado de café ou de bebidas espirituosas.

*Bryonia* convem, quando as dôres forem pressivas, e se declararem na região lombar, acompanhadas de constipação de ventre, e augmentarem pelo movimento.

*Pulsatilla* contra as dôres pressivas em derredor do ventre, com sensação de rigeza, e acompanhadas de constipação ou relaxação de ventre, ou uma e outra coisa alternativamente.

*Aconitum* é conveniente, quando as dôres accommetterem uma mulher muito nova e plethorica, e forem acompanhadas de pulso duro e frequente, rubôr das faces e augmento de calôr geral.

*Dulcamara*, quando as dôres tiverem por causa um resfriamento, e forem muito violentas, pulsativas e dorsaes.

### Administração dos medicamentos

Uma dôse de seis em seis, ou d'oito em oito horas, segundo a agudeza e frequencia das dôres.

O parto é sempre mais difficil nas primiperas, e muito principalmente se a parturiente tiver mais de trinta annos; em tal caso deve ministrar-se algumas dôses de *Coffea c.* e no caso

d'esta não ser proveitosa, *Aconitum*. Se a dificuldade fôr devida a rigeza dos musculos, é conveniente *Belladona*.

Quando o parto se demorar por auzencia de contracções uterinas, deve ministrar-se *Pulsatilla*, e igualmente se houver auzencia de dôres expulsivas, ou se manifestarem com grandes intervallos, e forem acompanhadas de dôres nos lombos e nas coxas: se a *Pulsatilla* não produzir o effeito desejado ministra-se *Secal. cornut.* Quando as dôres cessarem de repente e a parturiente cahir em somno letargico, o que succede alguma vez, depois d'abalos violentos, deve ministrar-se *Opium*.

#### **Administração dos medicamentos**

Uma pequena dôse (colhér das do chá) nos intervallos das dôres, ou, tendo estas cessado, uma dôse de dez em dez minutos.

Os mesmos medicamentos estão indicados quando a expulsão das secundinas fôr muito demorada, e uns ou outros segundo os symptomas que se manifestarem, como fica dito com relação á expulsão da creança.

Depois do complemento do parto, é conveniente a applicação d'algumas dôses d'*Arnica*, com intervallos de quatro horas, principalmente se o parto tiver sido muito trabalhoso.

Os partos são, algumas vezes, complicados com dôres espasmodicas, caimbras e convulsões; complicações que devem ser combatidas com *Belladona*, quando houver peso excessi-

vo no ventre, movimentos convulsivos nos membros, agitação e desassocego contínuo, acompanhado de pulsações na cabeça, vermelhidão das faces e suor copioso.

*Hyosciamus. nig.*, quando as convulsões forem muito violentas, e acompanhadas de oppressão do peito, ou perda dos sentidos.

*Stramonium*, contra as convulsões sem perda dos sentidos, mas com tremor geral.

*Cicuta. vir.* contra as convulsões geraes com contorsões dos membros e pallidez, ou amarellidão do rosto.

*Ignatia. am.*, convem contra as caimbras e dôres compressivas, suffocação e confusão das idéas.

*Cocculus*, contra as caimbras, convulsões dos membros, ou de todo o corpo, com calor, vermelhidão e oscillação do rosto.

*Ipecacuanha* é conveniente contra as convulsões espasmódicas, pallidez e inchação das faces, nauseas, ou vomitos.

#### **Administração dos medicamentos**

Pequeans doses, com intervallos de dez, quinze, ou vinte minutos, consoante a intensidade dos incommodos.

Depois de terminado o parto é util apertar moderadamente o ventre com uma faxa, porque a cessação rapida da pressão que o utero exercia sobre as vicerias do baixo ventre, durante a gestação, póde dar origem a accidentes diversos, e a atonia em que cahem as vicerias abdominaes, depois da vacui-

dade do utero, dá lugar, algumas vezes, a extravasações de fluidos que devem formar a materia leitosa.

Se a mulher não deve fazer pressões nos peitos em tempo algum de vide, com muita mais razão as não deve fazer depois do parto.

A puerpera deve conservar-se em perfeito socego, evitar a luz viva, o barulho e os cheiros activos.

Acontece ás vezes, ser o socego perturbado por excitações nervozas; em tal caso deve administrar-se *Coffea c.* Se este medicamento não der resultado, ministre-se *Aconitum*; mormente se houver algum movimento febril: se o *Aconitum* não aproveitar, procure-se descobrir a causa e symptomas pelos quaes nos devemos guiar na escolha de outros medicamentos.

Durante os primeiros quatro ou cinco dias depois do parto, a dieta deve ser restricta, para moderar a febre de leite, nas mulheres de temperamento sanguineo, e em geral para evitar uma especie de constipação de ventre que sobrevem, ordinariamente, ao parto: dado, porém, este caso devem ser ministrados os medicamentos apropriados a esse estado. (Veja-se—constipação de ventre.)

Depois do parto apparecem, algumas vezes, fortissimas dôres que se estendem do utero á região renal (tortus: vulgarmente chamadas retortas) que privam de descanso a puerpera; contra essas dôres é conveniente a administração de *Chamomilla*: se as dôres forem seguidas de convulsões ministre-se *Coffea c.*

Se a puerpera tiver desejos de defecar, sem que os possa

satisfazer e os desejos forem seguidos de dôres no fundo do ventre, *Nux v.* é conveniente.

#### **Administração dos medicamentos**

Pequenas dôses com intervallos de dez, ou quinze minutos, meia, ou uma hora, segundo a agudeza dos symptomas.

O corrimento sanguineo que segue o parto (lochios) é mais ou menos abundante e prolongado em umas ou outras mulheres, mas se fôr muito excessivo exige soccorros medicinaes.

Se, depois de dez dias o sangue continuar a correr puro e profusamente, de côr escura e de consistencia viscosa, convem administrar *Crocus sat.* *Bryonia* quando o sangue fôr vermelho e houver dôr ardente na região do utero.

Se os lochios se supprimirem de repente, ministre-se *Pulsatilla*: se a causa da supressão tiver sido um susto convem *Aconitum*: se foi causada por um resfriamento, *Dulcamara*.

Quando a evacuação de sangue se tornar saniosa e fétida, o medicamento apropriado é *Belladonna*; se esta não der resultado favoravel, administre-se *Carbo. anim.*

#### **Administração dos medicamentos**

Uma dôse de tres em tres, ou de quatro em quatro horas.

Para as diversas affecções que algumas vezes se manifestam depois do parto, taes que *Leucorrhœa*, *calvicia*, *prolapsus do ute-*



*ro, fraqueza, inflammações ou escoriações dos peitos, veja-se o seu tratamento nos logares competentes.*



### **Cuidados que se deve prestar aos recém-nascidos**

Se a creança vagir, isto é, se respirar livremente no momento de nascer, é desnecessario ligar o cordão umbilical antes de o cortar: se nascer em estado de morte apparente, deve fazer-se immediatamente a ligadura, menos que a face esteja azulada, e em tal caso deve deixar-se correr algumas gottas de sangue, e depois laquear o cordão: em quanto isto se faz, deve voltar-se o rosto do recém-nascido de lado para o livrar de mucosidades ou sangue que lhe possa cahir na bocca ou nas narinas.

Depois de ligado e cortado o cordão lave-se a creança com uma esponja molliada em agua tepida, não demorando esta operação por muito tempo, enchugando-a em seguida com um panno macio e previamente aquecido.

Se o corpo do recém-nascido estiver coberto de grande camada de substancia sebacea, deve untar-se com azeite ou manteiga fresca, correndo depois a esponja, ou um panno de linho, ou uma flanella embebidos em agua tepida.

Lavada e bem enxuta a creança, envolva-se o fragmento do cordão em unia compressa dobrada e untada com um corpo gorduroso, pelo lado que deve ficar em contacto com o cordão, o qual deve ser levantado e collocado para o lado es-

querdo do ventre e seguro com uma fxa pouco apertada; cubra-se-lhe depois a cabeça com um panno ou uma touca, mais ou menos quente segundo a estação; em seguida o peito, e braços com uma camisolla sobre a qual se lhe deve vestir a roupa necessaria, sem comtudo a envolver em muitos vestidos e muito longos, como geralmente costumam, porque o seu pezo carregando sobre os membros inferiores pode dár origem a deformidades e mais tarde a fraqueza dos membros.

A creança deve conservar-se em socego e com pouca luz, e ser lavada duas vezes por dia, pela manhã e á noite, e o melhor meio de executar essa operação é mergulhar-lhe todo o corpo, e não como costumam sentando-a em uma bacia com parte do corpo exposta á acção do ar, o que dá origem a frequentes resfriamentos, sempre perigosos, e mais ainda nos primeiros dias da vida.



### **Asphixia**

As creanças nascem, algumas vezes, em estado de morte aparente, devido isso a debilidade natural, a difficuldade que houve no parto, compressão do cordão em derredor do pescoço, mucosidades na bocca, no nariz ou nas vias aereas, ou mudança rapida de temperatura.

Quando a creança nascer em estado de morte aparente deve empregar-se em primeiro logar os meios mechanicos para desembaraçar a respiração de qualquer estorvo que a tor-

ne impossível, e em seguida ministrar á creança *Tartarus emet.*

Se passado algum tempo não se manifestar alteração alguma, administre-se *Aconitum*, principalmente se o recém-nascido tiver o rosto muito vermelho ou azulado.

*Opium* é conveniente se passada uma hora não houver mudança, e o rosto continuar a ter uma côr violacea.

*China* está indicada se o rosto estiver pallido, e tambem se a creança principiar a respirar, mas demonstrando fraqueza.

#### **Administração dos medicamentos**

Colloque-se na lingua da creança um globulo do medicamento, por dôse, com intervallos de dez, ou quinze minutos.

Algumas vezes a creança nasce com um tumor escuro, mais ou menos volumoso em algum ponto da cabeça, ordinariamente sobre um dos parietaes, tumor devido á demorada pressão que essa parte soffreu na passagem dos estreitos da bacia da mãe; quasi sempre esse tumor desaparece gradualmente; no entanto, se for muito volumoso, deve banhar-se com agua a que se tenha ajuntado tintura de *Arnica* (quatro gotas de tintura em sessenta grammas d'agua).

Outras vezes o recém-nascido apresenta uma inchação consideravel na fontanella posterior (occipito parietal) inchação que desaparece ordinariamente ao terceiro ou quarto dia, porem se isso não succeder administre-se á creança um globulo de *Rhus tox.* diariamente, por espaço de quatro dias.

### **Amamentação da creança**

O recém-nascido sente a necessidade de se nutrir, a qual instintivamente procura satisfazer por meio da sucção do mamillo do peito da mãe, que lhe deve ser apresentado logo que esta tiver descansado do trabalho do parto, isto é, quatro ou seis horas depois da expulsão das secundinas.

O leite n'essa occasião, e nos primeiros dias, é pouco abundante e muito sorooso (colostro) o que favorece a expulsão do meconium.

É este o logar apropriado para repetir o que muitas vezes se tem dito, que só existindo cousas insuperaveis, impossiveis de remover é que uma mãe deve deixar de sustentar seu filho com o seu proprio leite.

Não é possivel calcular os males que resultam da transgressão d'esta lei natural; não só o amor maternal, a razão e o bom senso impoem ás mães a restricta obrigação d'amamentarem seus filhos, mas tambem a opinião accorde dos homens da sciencia, de que muito poucas vezes padecem as constituições com o processo da secreção leitosa, em quanto que a saude de muitas mulheres obtem melhoras consideraveis pelo cumprimento dos deveres da lactação: ha comtudo casos em que esse dever não póde ser cumprido e portanto é forçoso recorrer a uma mulher estranha, isto é, a uma ama de leite, como vulgarmente se diz.

### **Escolha d'uma ama**

Uma ama de leite deve ter perfeita saude, não ter ingurgitamentos ganglionares no pescoço; ser bem nutrida sem ser excessivamente gorda; de côr um tanto morena; pelle lisa; vinte a trinta annos de idade; dentes brancos e sãos; gengivas rosadas; labios sem gretas ou escoriações; peitos bem formados, algum tanto duros e com os mamillos salientes; genio brando; temperança, bons costumes e cuidadosa na sua limpeza. O leite deve ser do mesmo tempo que a creança que vac amamentar; de côr azulada, doce e mais ou menos soro-so segundo a idade d'elle.



### **Duração da amamentação**

Uma creança robusta não deve ser amamentada mais de doze mezes; a uma creança fraca a lactação deve ser prolongada por mais tempo: a melhor indicação para desmamar uma creança é o desenvolvimento dos dentes incisivos.

Uma creança não deve ser desmamada rapidamente, mas sim a pouco e pouco, dando-lhe outro alimento, e de mamar cada vez menos á proporção do augmento da comida: porem, se fôr necessario por algum motivo forte subtrair-lhe a mania rapidamente, deve ministrar-se-lhe *Belladona*, um globulo

por dóse e uma vez por dia, durante dois ou tres, para prevenir ou remediar a insomnia, desassocego, sobresaltos durante o somno, e irritabilidade do cerebro, incommodos que algumas, ou muitas vezes, se manifestam depois d'uma subtracção subita da amamentação.

## CATALOGO DOS MEDICAMENTOS

A lista que apresento contem unicamente os medicamentos necessarios, e que tem sido proveitosos nas molestias que deixo mencionadas, muitos mais podia exhibir e que talvez sejam tanto ou mais proveitosos; não o faço porque a sua pathogenesis é por em quanto deficiente e portanto não devem ter cabimento n'este livro.

### Medicamentos

|                    |                     |
|--------------------|---------------------|
| Aconitum napellus  | Barita carbonica    |
| Agaricus muscurius | Belladonna atropos  |
| Agnus castus       | Benzois acidum      |
| Aloés soccotrina   | Bismuthum           |
| Alumina            | Borax veneta        |
| Amonium muriaticum | Bromum              |
| Angustura spuria   | Bursa pastoris      |
| Antimonium crudum  | Bryonia alba        |
| Apis mellifera     | Cactus grandiflorus |
| Argentum foliatum  | Calcarea carbonica  |
| Argentum nitricum  | Calendula           |
| Arnica Montana     | Camphora            |
| Arsenicum album    | Cannabis sativa     |
| Asa foetida        | Cantharis           |
| Asarum europæum    | Carbo animalis      |
| Asterias rubens    | Carbo vegetabilis   |
| Aurum foliatum     | Castoreum           |
| Baptisia tinctoria | Causticum           |

|                       |                      |
|-----------------------|----------------------|
| Cedron                | Ignatia amara        |
| Chamomilla vulgaris   | Iodium               |
| Chelidoneum majus     | Ipecacuanha          |
| China officinalis     | Kali carbonicum      |
| Cicuta virosa         | Kausso               |
| Cina                  | Kreosotum            |
| Clematis erecta       | Lachesis             |
| Cocculus              | Lourocerasus         |
| Coccus cacti          | Ledum palustre       |
| Coffea cruda          | Lycopodium           |
| Colchicum autumnale   | Magnesia carbonica   |
| Colocynthis           | Mercurius corrosivos |
| Conium maculatum      | Mercurius iodatus    |
| Copaiva balsamum      | Mercurius sol.       |
| Coralium rubrum       | Mercurius vivus      |
| Crocus sativus        | Mezereum             |
| Crotalus horridus     | Millefolium          |
| Croton tiglium        | Moschus              |
| Cuprum metallicum     | Muriatis acidum      |
| Digitalis purpurea    | Nitri acidum         |
| Drosera rotundifolia  | Nux moschata         |
| Dulcamara             | Nux vomica           |
| Euphrasia officinalis | Opium                |
| Ferrum                | Origanum vulg.       |
| Filix masculus        | Pau pombo            |
| Fuscus vesiculosos    | Petroleum            |
| Granatum              | Phosphorus           |
| Graphites             | Phosphori acidum     |
| Gentianum officinale. | Plantagus            |
| Hamamelis virg.       | Platina              |
| Heleburus niger       | Plumbum              |
| Hepar sulfuris        | Pulsatilla           |
| Hyoscyamus niger      | Ranunculus bulbosus  |



|                        |                         |
|------------------------|-------------------------|
| Ratanhia               | Sulfur                  |
| Rhabarbarum            | Sulfuris acidum         |
| Rhododendron           | Tabacum                 |
| Rhus toxicodendron     | Tarantula               |
| Ruta graveolens        | Tartarus emeticus       |
| Sabadilla              | Teredion                |
| Sabina                 | Thlaspi, bursa pastoris |
| Sambucus nigra         | Thuya occidentalis      |
| Sanguinaria canadensis | Urtica urens            |
| Secale cornutum        | Uva ursi                |
| Sepia                  | Vaccinium               |
| Silicea                | Valeriana officinalis   |
| Spigelia               | Veratrum album          |
| Spongia tosta          | Viola adorata           |
| Staphysagria           | Zincum                  |
| Stramonium             |                         |



## APPENSO

Parece-me conveniente e de subida importancia publicar alguns dos muitos casos morbidos de que felizmente triumphou a doutrina objecto d'este livro, a qual segui, em tratamento de molestias refractarias a todos os meus empregados pela medicina official, e julgadas irremediaveis pelos mais abalisados medicos aopathas, não só para justificar a minha predilecção pelo systema que hoje sigo, mas tambem para poder-se julgar, com conhecimento de causa, qual dos dois systemas é mais proficuo.

Não apresento o diario das molestias, pois seria necessario para isso, escrever um grosso volume, aponto apenas o diagnostico das molestias, o nome e a morada dos doentes, e o estado em que elles se achavam quando me encarreguei do seu tratamento.

Se houver alguém que ponha em duvida a veracidade dos factos que passo a expôr, prestar-me-hei de bom grado a exhibir os documentos que me sejam exigidos.

### 1.º

João Francisco Munhós, de cincoenta annos, morador na rua do Carvalho n.º 111, 2.º andar, estava sendo tratado, cerca de dois annos, por varios medicos da capital, de uma ulcera varicosa, do diametro de duas pollegadas, situa-

da sobre o meleolo interno da perna esquerda, resultado de um ferimento que recebeu no dito lugar, ferida que cicatrizou imperfeitamente, talvez por falta de tratamento conveniente, ou pela sua séde e muitas dilatações venosas.

Não tendo conseguido melhora alguma com diversas pomadas, banhos, etc., consultou-me e fazendo uso de medicamentos internos (dynamisados), que lhe indiquei, e cobrindo a ulcera com fios de linho seccos, renovados de vinte e quatro em vinte e quatro horas, vinte dias depois de principiar este tratamento, estava a ulcera cicatrizada.

## 2.º

D. Maria Margarida Moreira, de trinta e cinco annos, moradora no largo do Pelourinho, n.º 22, 1.º andar; padecia desde tenra idade, ataques nevralgicos no epigastro, molestia classificada pelos seus assistentes—*nevrose das vias gastricas*. Havia quatro mezes que a dôr no estomago era constante e atroz, não deixando socegar a doente um só momento: tratada pelos mais habéis medicos da capital, a molestia resistiu á profusão de preparações opiadas, aos causticos e a todos os medicamentos aconselhados pelos assistentes: á vista do que fui chamado com o meu collega Lemos (já fallecido), para nos encarregarmos do tratamento da doente, a qual se achava no estado seguinte: — face decomposta, cadaverica, tez retesada e de côr livida, denunciando nos traços e contracções as dôres acerbas que soffria; pulso pequeno e quasi extincto, nevralgia do hypocondrio esquerdo, atravessando o epigastro para o lado direito e para os lombos, causando vomitos brancos e aquosos, soltura de ventre, que se renovava nos accessos mais violentos; lingua ligeiramente coberta no centro, de um inducto branco e os bordos rubros; fastio completo, impossibilidade de se conservar deitada de outro modo que não fosse de costas e encolhida e exasperando-se a dôr pelo mais ligeiro movimento.

A *Chamomilla*, em doses minimas, ministrada de duas em duas horas, fez desaparecer, no espaço de vinte e quatro horas, a soltura de ventre, e minorou consideravelmente a dôr e os vomitos; continuando a applicação do mesmo medicamento, augmentando, porém, os intervallos das doses, con-

soante o progresso das melhoras, quarenta e oito horas depois, tinham cessado os incommodos, restando apenas, fastio e grande debilidade; podendo, comtudo, levantar-se a doente.

Passados alguns dias houve repetição da nevralgia, porém mais branda, a qual foi completamente extinta com a applicação de *Ignatia, am. Pulsatilla* e *Arsenicum*, ministrados segundo a urgencia e indicações symptomaticas, ficando a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida curada completamente em vinte dias, de uma molestia muito antiga e refractaria a todos os meios empregados pela medicina official.

### 3.º

José Antonio, de quarenta e dois annos, morador na calçada do Salitre, n. 227, soffria havia um anno, dôres no estomago as quaes augmentavam sempre que acabava de comer, sendo accommettido n'essa occasião, de vomitos: tinha constantemente mau gosto de bocca, a lingua branca e grossa e falta de appetite.

Tendo feito uso (por conselho de varios medicos), de purgantes; bismutho; pilulas de ferro; revolsivos no epigastro, etc., sem achar alivio aos seus soffrimentos, recorreu á ultima instancia (como sempre succede), isto é, procurou na homœopathia a saude que a medicina official não pode dar-lhe.

Consultou-me pois, e com os medicamentos, em doses minimas, convenientemente ministrados, achou-se completamente curado no espaço de vinte e cinco dias.

### 4.º

D. Elisa Amelia Pereira da Silva, filha do sr. Joaquim José Pereira da Silva, morador na rua dos Fanqueiros, n.º 234, 4.º andar, soffria havia dois mezes, tosse fortissima com expecturação mucosa, movimento febril ás tardes, chegando a delirar algumas vezes, e como os medicamentos allopathicos ministrados durante os dois mezes decorridos, não tivessem produzido melhora alguma, fui chamado para me encarregar do seu tratamento, o que fiz, prescrevendo-lhe *Drosera*, uma

dóse de oito em oito horas ; com este unico medicamento e dieta apropriada, os incommodos foram gradualmente desaparecendo, as dóses medicamentosas foram sendo ministradas com maiores espaços, proporcionalmente ás melhoras, e doze dias depois estava curada.

## 5.

Julio de Passos, de idade tres annos, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Amelia, moradora na rua do Norte, n.º 47, 3.º andar, foi affectado d'uma stomatite pultacea, (*muquet dos francezes*), a qual, apesar de oito dias de tratamento allopathico, progrediu sempre, e quando, não só a mãe, mas tambem o assistente desesperavam da cura, fui chamado para tomar conta do tratamento do doente, o qual se achava no estado seguinte—pulso forte e frequente, sêde activa, interior das faces, lingua, uvula, tonsilas, abobada palatina e parede posterior da pharinge cobertas d'um inducto branco, deixando apparecer em alguns pontos a mucosa vermelha e ericada de papulas salientes ; impossibilidade de fallar e de engulir ; forças deprimidas, suor copioso e viscoso: á vista d'este quadro symptomatico prescrevi *Mercurius, sol.* dois globulos collocados sobre a lingua, de hora a hora : no dia seguinte, quando o visitei (tinham decorrido vinte e quatro horas depois da primeira applicação do *Mercurius*), encontrei o doente sentado na cama, com o pulso regular, a bocca limpa, pedindo que lhe dessem de comer e chorando por não lhe satisfazerem o desejo : ordenei suspendessem a applicação do medicamento, e lhe dessem alimento com moderação ; no dia seguinte estava completamente curado.

## 6.º

Uma menina de seis annos, filha do sr. Manoel José Cardoso, morador na rua das Praças, n.º 30, foi accomettida de uma pneumonia dupla, a qual, depois de quinze dias de tratamento interno, e dois causticos, foi julgada irremediavelmente perdida pelo seu assistente e por uma junta de medicos, pelo que me convidaram a tratá-la.

O estado da doente, quando a observei a primeira vez, era

o seguinte — Tosse profunda e frequente, com expecturação grossa e de côr esverdeada, dificuldade de respirar, pulso fraco e frequente, com exacerbações à tarde, fastio, fraqueza extrema e grande emaciação.

Principiei o tratamento, promovendo a cicatrização dos estragos produzidos pelos vesicatorios e em seguida ministrei os medicamentos (*dynamisados*) convenientes ao quadro symptomatico que se apresentava: as melhoras não se fizeram esperar, as quaes progredindo sem interrupção, aos quatorze dias de tratamento entrou a doente em convalescença e pouco tempo depois, estava curada, e desde então tem gosado perfeita saude.

## 7.

O ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Simões Margiochi Junior, morador na rua de S. Caetano (a Buenos Ayres), estava soffrendo, havia vinte e tantos dias, uma dôr viva e profunda na planta do pé direito, acompanhada d'alguma frequencia de pulso; a dôr era tão violenta que não deixava socegar o doente um só momento, impossibilitando-o de dormir e produzindo-lhe uma anorexia completa, o que o tinha levado ao mais elevado grau de fraqueza: como as fricções anodinas, as sanguesugas e cataplasmas emolientes, que lhe tinham sido applicadas não tivessem dado resultado algum favoravel, deliberaram os assistentes, abrir a ferro a planta do pé, por entenderem que existia um foco purulento profundo: em consequencia da deliberação tomada, e não querendo o doente sujeitar-se a tão suave meio curativo, fui chamado para me encarregar do seu tratamento, e sem empregar topico de qualidade alguma, e só com pequenas doses de medicamentos internos, ao segundo dia da sua applicação, as dôres tinham diminuido a ponto que, o doente podia dormir, o appetite manifestou-se pouco e pouco, e quinze dias depois estava completamente curado, não tendo até hoje reaparecido signal algum do incommodo que o ia levando à sepultura pelo marasma.

## 8.

Um menino de nome Agostinho, de edade quinze mezes, filho do sr. José Maria Franco, empregado no thesouro publi-

co, morador na rua da Quintinha, n.º 94, foi accommettido de uma angina membranosa, e como, poucos dias antes, tivesse morrido, de idêntica molestia, um seu irmão, de seis annos, e o seu assistente prevenisse o sr. Francisco de que era muito de receiar, que succedesse o mesmo áquelle, não só pela natureza da molestia, mas inda mais pela pouquissima idade do doente, fui convidado a encarregar-me do seu tratamento; assim o fiz, e com a applicação de pequenas doses d'agua do pote, segundo a opinião dos antagonistas da homœopathia, consegui n'este doente o que aquelles não conseguiram no outro com os seus xaropes, e toques de nitrato de prata, etc., ficando ao pai o pesar de não ter entregado o primeiro affectado, aos cuidados de um homœopatha, como ainda hoje confessa.

## 9.º

D. Guilhermina Carlota da Luz e Silva, de trinta e tres annos, casada, de temperamento nervoso, constituição fraca, moradora na rua Direita de S. Paulo, n.º 60 — 1.º andar; soffria, havia um anno, uma dôr pungitiva na parte lateral direita do thorax; pela parte debaixo da clavicula, tosse com expectoração mucosa em algumas occasiões, secca em outras, difficuldade de respirar, accessos febris quasi todas as tardes. Fez uso, por espaço de nove mezes, de xaropes diversos, leite asinino, differentes preparados de ferro, emplastros de pez de Borgonha tartarisados; tratamento *racional*, aconselhado por varios facultativos, e como não encontrasse melhora alguma, recorreu á homœopathia, e com o uso de *Bryonia*, por mim áconselhada, a tosse e a dôr deminuiu muito á sexta dose, e com a continuação do mesmo medicamento em uma dynamisação mais alta, e applicado com maiores intervallos, as melhoras progrediram a ponto que, o *Sulfur* e a *China* completaram a cura no espaço de vinte e oito dias.

## 10.º

Francisco Maria Ferreira, de 22 annos, morador na rua dos Mestros, n.º 10—1.º andar; foi affectado d'uma pneumonia aguda, a qual, apesar dos cuidados dos seus assistentes allopathas), e a applicação de dois vesicatorios, a moles-



tia fez constantes progressos, de maneira que os assistentes prognosticaram uma terminação fatal, pelo que fui chamado para tomar conta do doente, e tratá-lo pelo systema que sigo; assim o fiz, pois, e ainda mais uma vez tive occasião de bem dizer a resolução que tomei em mudar de systema, pois que dez dias depois de me encarregar do doente, entrava elle em uma convalescença franca, e dias depois estava completamente curado.

## 11.

Fui chamado telegraphicamente a Torres Vedras, pela sr.<sup>a</sup> D. Florinda Amalia de Figueiredo e Silva, para ver uma sua filha, casada, de trinta e dois annos de idade, que se achava cerca de quinze dias com um ataque de loucura furiosa, em cujo espaço de tempo não tinha conciliado o somno um só momento, com quanto o seu assistente tivesse empregado todos os meios aconselhados pela medicina official; cheguei ao pé da doente pela meia noite, fiz a applicação do medicamento dynamisado, indicado em taes casos, e meia hora depois a doente adormeceu, conservou-se n'este estado mais de duas horas, tendo eu conseguido em meia hora e com tres ou quatro pequenas colheres *de agua pura*, como costumam dizer, o que não tinha conseguido o seu assistente em quinze dias com o *opio*, a *morphina*, etc., em doses fortes.

Quando a doente despertou estava ainda alienada, mas sem furias: prescrevi os medicamentos convenientes a esse estado, e tres dias depois estava ella livre de todos os incommodos e no uso perfeito das suas faculdades intellectuaes.

## 12.º

Uma menina e dois meninos, de menor idade, filhos de D. Nuno d'Almeida, morador na rua de S. Domingos (á Lapa), depois de mez e meio de tratamento allopathico infructifero, contra tosse convulsa de que tinham sido accomettidos, foram entregues aos meus cuidados, e ministrando-lhe *Drosera* e *Coralia rub.* a tosse foi diminuindo gradualmente de intensidade e de frequencia, e quinze dias depois de eu ter tomado conta dos doentes, achavam-se elles livres da molestia, que tinha reagido por mais de quarenta dias ao tratamento *racional*.

## 13.º

Fui chamado á rua dos Calafates, n.º 94, 2.º andar, casa do sr. Angelo Raphael Vechiato, contador da Imprensa Nacional, para ver sua filha D. Palmira Admar Vechiato, de quatorze annos de idade, a qual achei no estado seguinte: dôr intensa no ventre, irradiando-se pela coxa direita, a qual não podia estender; em algumas occasiões a dôr era tão violenta que fazia perder a razão á doente; tinha difficuldade de obrar e de urinar e n'esses actos a dôr exasperava-se; não podia tomar alimento algum sem que fosse immediatamente vomitado, sustentando-se, desde o começo da molestia, com agua e leite, que muitas vezes, ou quasi sempre era tambem repostos; a lingua branca e grossa, insomnia, perda completa de forças, pulso frequente e muito deprimido, com crescimentos ás tardes.

Pela historia da doença soube que, cerca de trinta e cinco dias antes, a doente fôra accomettida de dôres no estomago e região hepatica; nauseas e vomitos. Chamado o seu facultativo, receitou-lhe um purgante que não produziu effeito: a dôr estendeu-se a todo o ventre, declarou-se febre, e successivamente todos os incommodos que estava soffrendo; applicaram-lhe sanguesugas e cataplasmas de linhaça na região epigastrica; dez dias depois deliberaram, em uma conferencia, applicar-lhe um largo vesicatorio no baixo ventre, o que executaram, assim como, mais tarde, fomentações com chloroformio, etc.; apesar de tudo, a molestia reagiu, pelo que fui chamado para tratar a doente, segundo as doutrinas que professo e com a applicação dos medicamentos convenientes ás diversas phases que a molestia foi apresentando, vinte dias depois estava a doente sem sentir incommodo algum mais, que uma grande debilidade, a qual foi vencida em pouco tempo com algumas doses de *china (dynamisada)*, e um regimen restaurante.

## 14.º

João P. da Rocha, viuvo, assistente no Caramujo (Cacilhas), estava submettido, havia muito tempo, ao tratamento allopathico, para se curar d'uma ulcera syphilitica, que occupava um ponto dos orgãos sexuaes; muito dolorosa e acompanhada d'um corrimento purulento, muito abundante, pela uretra,

sem ter conseguido melhora alguma, pelo contrario as dôres eram cada vez mais fortes, produzindo-lhe insomnia e um movimento febril, sendo a suppuração cada vez mais abundante pelo que o seu assistente entendeu ser necessario fazer uma abertura larga no órgão junto ao pubis, para dar sahida a uma presumida quantidade de puz ahi existente: o doente, temendo o ferro, entrega-se aos meus cuidados, e com o uso de *Nitri. ac.* e *Hepar, sulf. (dynamisados)*, applicados convenientemente, vinte e dois dias depois, achava-se completa e suavemente curado.

## 13.

Gaspar Maria de Carvalho, de quarenta annos, proprietario e morador em Alemquer, padecia cerca de dezoito mezes de uma arthrite rheumatica no joelho esquerdo, com impossibilidade de mover a perna, e quando se esforcava para o conseguir dizia sentir estalar os ossos; durante todo aquelle tempo fez uso de remedios allopathicos; fomentações de diversas naturezas, banhos sulphuricos, causticos, e por ultimo um fongicula na parte superior e interna da perna correspondente, o qual se achava ainda aberto quando me consultou. Com todo este tratamento não colheu melhora alguma, e principiou a sentir iguaes incommodos no joelho direito, e foi por isso que se resolveu a experimentar o tratamento homoeopathico, do qual não tinha conhecimento mais do que ter ouvido fallar n'elle: com a applicação de *Rhus, tox. Causticum, Calcarea, carb.* e *Sulfur*, ministrados consoante a urgencia e a predominancia dos symptomas, achou-se completamente curado no fim de trinta e tres dias de tratamento.

## 16.

Antonio Maria de Carvalho, de onze annos de idade, filho do supramencionado, soffria, havia um anno, intermittentes quartans; tendo feito uso de sulfato quinino, em grande quantidade, e de outros remedios, sem proveito; pediu-me que lhe receitasse algum medicamento que o livrasse do seu padecimento; prescrevi o *Arsenicum alb.* na 3. dynamisação. uma dôse pela manhã e outra à noite, e em seguida *China* na mesma dynamisação e administrada da mesma forma; desde que

pricipiou este tratamento a febre não tornou a apparecer, no entanto ordenei que continuasse por alguns dias no uso dos medicamentos, mas uma só dose á noite; assim o fez, ficando curado completamente.

## 17.º

D. Candida Lucia de Lemos, de cincoenta e seis annos, residente em Alemquer, veio expressamente a Lisboa para me consultar por causa de varias úlceras que tinha na perna direita, algumas d'ellas do diametro de duas pollegadas, com bordos duros e irregulares; do fundo das úlceras corria abundante puz icoroso e fetido; grandes dores em toda a perna, a qual se achava muito inchada, sendo-lhe muito penoso dar um passo

Disse-me a doente que padecia, havia seis annos, submettida a um rigoroso tratamento allopathico, sem ter alcançado melhora, antes pelo contrario, o seu mal augmentava constantemente.

Prescrevi *Mercurius sol.* na 5.ª dynamisação, uma dóse de vinte e quatro em vinte e quatro horas, por espaço de quatro dias, e em seguida *Sulfur*, na mesma dynamisação, com o intervallo de quarenta e oito horas, de um a outro medicamento, dieta apropriada, e fios de linho seccos sobre as úlceras.

Passado algum tempo escreveu-me da sua casa, dizendo que estava muito melhor; enviei-lhe os mesmos medicamentos para continuar a usar do mesmo modo, e o mesmo fiz varias vezes alternando o seu uso com *Hepar. sulfur.* quando me dizia que a suppuração era profusa: sempre que me escrevia dizia que as melhoras progrediam; passados tres mezes participou-me achar-se completamente curada, sem sentir incommodo algum, *com admiração dos facultativos que a haviam tratado longo tempo sem proveito* (expressões da ex-doente).

## 18.º

Manuel Pontes, de vinte e tres annos, solteiro, morador na rua do Lambaz, n.º 8, soffria, cerca de seis mezes, intermitentes terçães, para a cura das quaes fez uso de sulfato quinino, de pilulas anti-febris, de limonada de citrato de magne-

sia; bismutho, canella, magnesia e quina, tudo pulverizado e misturado, digitalis em papeis de terço de grão; infusão tartarisada; fumentações com tintura de valeriana, etc., tudo isto por conselhos de varios medicos! Nada, porém, o livrou dos seus padecimentos, pelo que me consultou; prescrevi-lhe *Arsenicum alb.*, na 5.<sup>a</sup> dynamisação, uma dõse de oito em oito horas: desde que principiou este tratamento a febre não reappareceu; ordenei que continuasse no uso do mesmo medicamento por mais alguns dias, uma só dõse por dia, assim o fez e ficou livre da molestias que tinha sido refractaria, durante seis mezes, aos medicamentos que acima mencionei, cujas receitas, tão racionalmente formuladas tenho em meu poder.

## 19.º

José Maria Frois, de quatro annos, filho do sr. Ayres Maria Frois, morador no Castello de S. Jorge, soffria, havia dois mezes, tosse convulsa tão violenta que em algumas occasiões lançava sangue pela bocca e pelo nariz.

Tinham empregado todos os meios que a medicina official aconselha em taes casos, porém sem resultado favoravel.

Fui chamado para ver o doente e receitar segundo as doutrinas que professo, o que fiz, prescrevendo — *Coralia, rub.* na 5.<sup>a</sup> dynamisação, uma dõse de seis em seis horas; oito dias depois a tosse tinha desaparecido completamente.

## 20.º

Visitei em Calhariz de Bemfica, para onde tinha sido mandado a ares, pelo seu assistente, o sr. Francisco Martins dos Santos, de idade de dezeseis annos, filho do sr. Ignacio Luiz dos Santos, com caza de cambio a S. Paulo. O doente estava affectado dos pulmões, apresentando o quadro symptomatico d'uma tísica no 3.º gráu. Tosse profunda com expectoração purulenta e algumas vezes ensanguentada; dôr no lado esquerdo do thorax, difficuldade de respirar; febre lenta com crescimentos a tarde; rosetas nas faces; suores nocturnos; diarhea; magresa extrema, fraquesa excessiva, sendo necessario que duas pessoas o sustivessem nos braços para ir ao vaso. Neste estado, e quando o assistente, prognosticou a

morte infalível d'entro de quinze dias, foi então que recorreram á homœopathia, convidando-me a encarregar-me do seu tratamento: annui com alguma reluctancia, porque pouca ou nenhuma esperança tinha de o poder salvar; felizmente tive a satisfação de o ver restabelecido trinta dias depois de ter tomado conta do seu tratamento.

## 21.º

Fui chamado a casa do sr. Raphael José Lopes de Andrade, na rua das Amoreiras n.º 236, para ver sua filha D. Isabel Maria d'Andrade, de idade de 13 annos, que se achava affectada d'uma febre adynamica. Quando cheguei á cabeceira da doente, estava ella no seguinte estado:—pulso fraco e frequente, irregular e quasi imperceptivel; estado soporoso, insensibilidade geral; ventre inchado e com petechias; dejecções putridas e involuntarias; lingua e labios seccos, negros e gretados; olhos abertos; pupillas insensiveis; não via; não ouvia nem fallava; rosto profundamente alterado e cadaverico.

Pela historia da molestia soube que, havia quinze dias, tinha sido accommettida de uma febre gastrica, a qual, apesar do tratamento prescripto pelo seu assistente, de cujo tratamento faziam parte tres vesicatorios, que ainda estavam suppurando, a doença progrediu, tomando o character typhoide e chegando ao estado acima descripto, prognosticando os assistentes uma terminação fatal no praso de cinco ou seis horas: foi então que me chamaram para tomar conta da doente; recusei-me a principio, por me parecer quasi impossivel salvar-a, porém os rogos de seus pais e do seu padrinho o sr. José Manoel Leitão, presidente da direcção do Banco de Portugal, fizeram que eu accedesse aos seus desejos, e não tive motivo de arrependor-me, por que a applicação de dois globulos medicamentosos, por dóse, sobre a lingua, com intervallos de duas horas, produziram um effeito tal, que, quatorze horas depois, já podia engulir, via, ouvia e respondia ás perguntas que se lhe dirigiam: com a continuação do tratamento as melhoras foram sempre em augmento, e dez dias depois entrava em convalescença, a qual foi algum tanto morçsa, em consequencia do estado de fraqueza

a que tinha chegado, restabelecendo-se afinal, completamente.

## 22.º

D. Alda Augusta de Torres, de quatorze annos de idade, filha de D. Maria Emilia de Moraes e de José de Torres (já fallecido), moradora na rua da Piedade n.º 52, 1.º andar, foi affectada d'uma pneumonia grave, que apesar do tratamento empregado pelo seu assistente (allopatha), e de tres causticos que lhe applicaram; a molestia progrediu e tomou o character de uma tísica pulmonar galopante, pelo que foi decidido em uma junta de medicos, que a doente devia ir para o campo, partindo immediatamente para Queluz, aonde passados vinte e tantos dias foi julgada irremediavelmente perdida, não lhe dando os seus assistentes mais que doze ou quinze dias de vida, por que os symptomas que apresentava similhavam-se aos d'uma tísica no ultimo grau, e por isso fui convidado a ir observá-la e tomar conta do seu tratamento: quando visitei a doente pela primeira vez, estava no estado seguinte: tosse profunda com expectoração purulenta e em algumas occasiões, raiada de sangue; dôr no lado do thorax; difficuldade de respirar, impossibilidade de estar deitada; pulso fraco e frequente e com crescimentos no fim das tardes; vermelhidão circumscripta nos pomulos da face, suores matutinos; fastio, prostração e fraquesa a ponto de não poder ter-se em pé; supressão da menstruação.

Desde que principiou a fazer uso dos medicamentos, em doses minimas, ministrados consoante a exigencia do quadro symptomatico, as melhoras não se fizeram esperar e progredindo sem interrupção e com maxima rapidez, dezoito dias depois de principiar o tratamento, achava-se curada, sem que até hoje tenha apparecido signal algum, pelo qual se possa presumir uma molestia de peito latente.

## 23.º

A sr. viscondessa d'Azariujinha, moradora na sua casa, no Campo de Sant'Anna, foi accommettida d'uma pneumonia aguda que, com quanto fosse tratada, desde o seu principio, com todo o desvello e cuidados de dois medicos allopathas

fez progressos rapidos até que se manifestou a hepatisação dos pulmões, a que sobreveio um anazarcha; depois de vinte e tantos dias de soffrimento, e não podendo estar senão assentada e rodeada de travesseiros, com cinco causticos abertos, lembraram os seus assistentes que era occasião de a sacramentarem, e depois a ungissem, porque no espaço de cinco ou seis horas seria cadaver: assim o fizeram e em seguida chamaram-me para vêr se poderia ainda ser salva pela homœopathia; acceitei a missão, apesar de ter pouca esperança de bom resultado.

Principiei o tratamento pela cura dos estragos produzidos pelos vesicatorios, com chumaços de fios de linho, por causa da grande quantidade de serosidade, proveniente do anazarcha, e depois ministrei-lhe o medicamento apropriado ao estado da doente, uma dóse de tres em tres horas; á quarta dóse, poude a doente recolher-se á cama, dormindo deitada, mais de duas horas, o que não tinha podido conseguir havia doze ou quatorze dias; continuando o tratamento, com a applicação de varios medicamentos, apropriados ás phases que a molestia foi apresentando, foram os symptomas desapparecendo gradualmente, até que, finalmente, dezenove dias depois d'aquelle em que tomei conta da doente, estavam completamente extinctos, não se manifestando até hoje, affecção alguma pulmonar, como os primeiros assistentes prognosticaram, quando eu lhes disse que a doente tinha entrado em convalescença franca.

Paro aqui. Podia mencionar avultadissimo numero de factos, de que tenho apontamentos, não o faço para não ser prolixo, e por entender que, para os homens conscienciosos, e de boa fé, é sufficiente o numero e a variedade dos que deixo mencionados; para os incredulos, ou melhor, para os pyrrhonicos, era superfluo; para estes tem igual valor trinta ou trezentos.



# INDICE

## A

|                             |     |                                       |     |
|-----------------------------|-----|---------------------------------------|-----|
| Abscesso . . . . .          | 23  | Ankylose . . . . .                    | 353 |
| Abortamento . . . . .       | 245 | Anorexia . . . . .                    | 40  |
| Adenite . . . . .           | 61  | Anemia . . . . .                      | 32  |
| Affuões . . . . .           | 381 | Anthrax benigno . . . . .             | 41  |
| Agalacia . . . . .          | 25  | Anthrax maligno . . . . .             | 41  |
| Alienação . . . . .         | 25  | Apertos da uretra . . . . .           | 42  |
| Alopécia . . . . .          | 63  | Aphonia . . . . .                     | 43  |
| Amaurose . . . . .          | 27  | Aptas . . . . .                       | 44  |
| Amblyopia . . . . .         | 28  | Apoplexia . . . . .                   | 45  |
| Amenorrhéa . . . . .        | 30  | Appenso . . . . .                     | 401 |
| Anazarca . . . . .          | 31  | Arthrite . . . . .                    | 46  |
| Anemia . . . . .            | 32  | Ascarides . . . . .                   | 367 |
| Aneurisma . . . . .         | 33  | Ascite . . . . .                      | 47  |
| Angina catarrhal . . . . .  | 34  | Asma . . . . .                        | 49  |
| Angina chronica . . . . .   | 39  | Asphyxia . . . . .                    | 48  |
| Angina dyphterica . . . . . | 37  | Asphyxia dos recém-nascidos . . . . . | 392 |
| Angina gangrenosa . . . . . | 36  | Arthroace . . . . .                   | 352 |
| Angina herpetica . . . . .  | 35  | Azia . . . . .                        | 314 |
| Angina membranosa . . . . . | 37  |                                       |     |

## B

|                           |     |                               |    |
|---------------------------|-----|-------------------------------|----|
| Balanite . . . . .        | 51  | Bollo hysterico . . . . .     | 56 |
| Banhos geraes . . . . .   | 378 | Bortoeja . . . . .            | 57 |
| Banhos parciaes . . . . . | 379 | Bronchite . . . . .           | 59 |
| Banhos de vapor . . . . . | 379 | Bronchite chronica . . . . .  | 59 |
| Banhos aos pés . . . . .  | 379 | Bubões . . . . .              | 61 |
| Bexigas . . . . .         | 52  | Bubões escrofulosos . . . . . | 61 |
| Bexigas loucas . . . . .  | 363 | Bubões syphiliticos . . . . . | 61 |
| Blepharite . . . . .      | 55  | Bulimia . . . . .             | 62 |
| Bocio . . . . .           | 275 |                               |    |

## C

|                            |     |                                                                          |     |
|----------------------------|-----|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| Calvicia.....              | 63  | Colicas.....                                                             | 83  |
| Cancro.....                | 64  | Colica de chumbo.....                                                    | 85  |
| Cancro do estomago.....    | 66  | Colica de miserere.....                                                  | 86  |
| Cancro do seio.....        | 67  | Colica dos pintores.....                                                 | 85  |
| Cancro do utero.....       | 68  | Condylomas.....                                                          | 340 |
| Cancro venereo.....        | 341 | Conjunctivite.....                                                       | 86  |
| Cardite.....               | 69  | Constipação.....                                                         | 340 |
| Carie.....                 | 69  | Constipação de ventre.....                                               | 88  |
| Carreau.....               | 351 | Contusões.....                                                           | 90  |
| Catalepsia.....            | 71  | Convulsões.....                                                          | 91  |
| Catalogo de medicamentos.. | 397 | Coqueluche.....                                                          | 93  |
| Cataplasmas.....           | 379 | Coryza.....                                                              | 95  |
| Cataracta.....             | 72  | Coxalgia.....                                                            | 97  |
| Catarrho da bexiga.....    | 74  | Cuidados que se deve pres-<br>tar às parturientes e às<br>puerperas..... | 385 |
| Cephalalgia.....           | 75  | Cuidados que se deve pres-<br>tar aos recém-nascidos..                   | 391 |
| Chlorose.....              | 76  | Croup.....                                                               | 37  |
| Cholera.....               | 79  | Cursos de ventre.....                                                    | 107 |
| Cholera asiatica.....      | 81  | Cystite..                                                                | 99  |
| Cholera morbus..           | 81  |                                                                          |     |
| Cholerina.....             | 83  |                                                                          |     |
| Choréa.....                | 78  |                                                                          |     |
| Clysteres.....             | 380 |                                                                          |     |

## D

|                       |     |                                                     |     |
|-----------------------|-----|-----------------------------------------------------|-----|
| Dança de S. Gui.....  | 78  | Dôr de ouvidos.....                                 | 266 |
| Delirium tremens..... | 100 | Dóse dos medicamentos e<br>modo de os administrar.. | 21  |
| Demencia.....         | 101 | Dysecéa.....                                        | 109 |
| Dentição..            | 103 | Dysenteria.....                                     | 111 |
| Desfallecimentos..... | 104 | Dysmenorrhéa.....                                   | 30  |
| Diabète.....          | 105 | Dyspepsia.....                                      | 113 |
| Diarrhea.....         | 107 | Dysuria.....                                        | 114 |
| Dôr de cabeça.....    | 75  |                                                     |     |
| Dôr de dentes.....    | 258 |                                                     |     |

## E

|                |     |                    |     |
|----------------|-----|--------------------|-----|
| Eclampsia..... | 116 | Edema dos pés..... | 119 |
| Eczema.....    | 117 | Elephantiasis..... | 120 |

|                                  |            |                                  |            |
|----------------------------------|------------|----------------------------------|------------|
| <b>Embaraço gastrico.....</b>    | <b>121</b> | <b>Envenenamentos pelos nar-</b> |            |
| <b>Emboresações.. .. .</b>       | <b>380</b> | <b>coticos e narcotico-acres</b> | <b>132</b> |
| <b>Emoções moraes.....</b>       | <b>122</b> | <b>Envenenamentos por sub-</b>   |            |
| <b>Emphysema pulmonar.....</b>   | <b>124</b> | <b>stancias animaes vene-</b>    |            |
| <b>Encephalite.....</b>          | <b>125</b> | <b>nosas.....</b>                | <b>133</b> |
| <b>Endocardite.....</b>          | <b>282</b> | <b>Epilepsia.....</b>            | <b>134</b> |
| <b>Enterite... .. .</b>          | <b>127</b> | <b>Epistaxis.....</b>            | <b>179</b> |
| <b>Envenenamentos.....</b>       | <b>128</b> | <b>Epulia.....</b>               | <b>135</b> |
| <b>Envenenamentos por sub-</b>   |            | <b>Erysipela.....</b>            | <b>136</b> |
| <b>stancias irritantes, cor-</b> |            | <b>Erythema .....</b>            | <b>137</b> |
| <b>rosivas e causticas.....</b>  | <b>129</b> | <b>Escarlatina.....</b>          | <b>138</b> |
| <b>Envenenamentos por prepa-</b> |            | <b>Eserofulas.. .. .</b>         | <b>139</b> |
| <b>rados alcalinos.....</b>      | <b>131</b> | <b>Espasmos.....</b>             | <b>91</b>  |
|                                  |            | <b>Esterilidade.....</b>         | <b>204</b> |

## F

|                                     |            |                               |            |
|-------------------------------------|------------|-------------------------------|------------|
| <b>Fadiga.....</b>                  | <b>142</b> | <b>Febre puerperal.. .. .</b> | <b>235</b> |
| <b>Febre amarella... .. .</b>       | <b>143</b> | <b>Febre typhoide... .. .</b> | <b>152</b> |
| <b>Febre biliosa.....</b>           | <b>146</b> | <b>Feridas.....</b>           | <b>156</b> |
| <b>Febre continua simples... .</b>  | <b>145</b> | <b>Fistulas. . . . .</b>      | <b>157</b> |
| <b>Febre ectica.....</b>            | <b>148</b> | <b>Fistula do anus.. .. .</b> | <b>158</b> |
| <b>Febre escarlatina.....</b>       | <b>138</b> | <b>Fistula lacrimal.....</b>  | <b>159</b> |
| <b>Febre ephemera.....</b>          | <b>147</b> | <b>Flores brancas.....</b>    | <b>218</b> |
| <b>Febre inflammatoria.....</b>     | <b>145</b> | <b>Fraqueza. . . . .</b>      | <b>159</b> |
| <b>Febre intermittente. . . . .</b> | <b>148</b> | <b>Frieiras... .. .</b>       | <b>160</b> |
| <b>Febre do leite.....</b>          | <b>151</b> | <b>Fumigações.....</b>        | <b>279</b> |
| <b>Febre miliar... .. .</b>         | <b>240</b> | <b>Furor uterino... .. .</b>  | <b>257</b> |

## G

|                               |            |                              |            |
|-------------------------------|------------|------------------------------|------------|
| <b>Gangrena.....</b>          | <b>161</b> | <b>Gonorrhœa. . . . .</b>    | <b>361</b> |
| <b>Garrotinho.. .. .</b>      | <b>37</b>  | <b>Gotta.....</b>            | <b>169</b> |
| <b>Gastralgia... .. .</b>     | <b>163</b> | <b>Gotta ser na. . . . .</b> | <b>27</b>  |
| <b>Gastrite.....</b>          | <b>165</b> | <b>Grippe.....</b>           | <b>171</b> |
| <b>Gastrite chronica.....</b> | <b>167</b> |                              |            |

## H

|                            |            |                                |            |
|----------------------------|------------|--------------------------------|------------|
| <b>Hematemese. . . . .</b> | <b>173</b> | <b>H-morrhagia nazal.....</b>  | <b>179</b> |
| <b>Hematuria. . . . .</b>  | <b>175</b> | <b>Hemorrhoidas.....</b>       | <b>180</b> |
| <b>Hemiplegia .....</b>    | <b>176</b> | <b>Hepatite aguda. . . . .</b> | <b>182</b> |

|                        |     |                            |     |
|------------------------|-----|----------------------------|-----|
| Hepatite chronica..... | 183 | Hydropisia do ventre.....  | 47  |
| Hernias .....          | 186 | Hydrorrachis.....          | 193 |
| Herpes.....            | 188 | Hydrothorax.....           | 194 |
| Hydartre.. ..          | 190 | Hypertrophia do coração... | 273 |
| Hydrocéle... ..        | 191 | Hypocondria.....           | 195 |
| Hydrocephalo.....      | 192 | Hysteria.....              | 196 |

## I

|                                  |     |                            |     |
|----------------------------------|-----|----------------------------|-----|
| Ictericia.....                   | 199 | Incontinencia da urina.... | 206 |
| Ictericia dos recém-nascidos.... | 201 | Indigestão.....            | 208 |
| Imbecilidade.....                | 202 | Injecções. ....            | 380 |
| Impétigo.....                    | 202 | Insomnia.....              | 210 |
| Impotencia.....                  | 204 | Irites .....               | 211 |

## K

|               |     |            |     |
|---------------|-----|------------|-----|
| Karatite..... | 213 | Kystos.... | 353 |
|---------------|-----|------------|-----|

## L

|                                  |     |                 |     |
|----------------------------------|-----|-----------------|-----|
| Laryngite aguda... ..            | 214 | Leucorrhéa.. .. | 218 |
| Laryngite chronica.....          | 215 | Lichen. ....    | 220 |
| Lavatorios.. ..                  | 381 | Lombrigas.....  | 367 |
| Lezões organicas do coração..... | 274 | Loucura.....    | 25  |
| Lethargia... ..                  | 217 | Lumbago.....    | 221 |

## M

|                                                                      |     |                                                                          |     |
|----------------------------------------------------------------------|-----|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| Mal caduco.....                                                      | 134 | Medicamentos que poderão ser preservativos de molestias hereditarias.... | 383 |
| Mal de mar....                                                       | 223 | Medicina pratica homoeopatica. ....                                      | 21  |
| Malacia .....                                                        | 289 | Meios auxiliares ao tratamento das molestias....                         | 378 |
| Manchas da cornea.....                                               | 224 | Melena.....                                                              | 229 |
| Manchas da pelie.....                                                | 225 | Menstruação (cessação da)..                                              | 231 |
| Mania.....                                                           | 26  | Mentagre.....                                                            | 232 |
| Marasmo.....                                                         | 226 | Metrite.....                                                             | 233 |
| Masturbação.....                                                     | 228 |                                                                          |     |
| Medicamentos preventivos de molestias epidemicas e contagiosas... .. | 382 |                                                                          |     |

|                                              |     |                              |     |
|----------------------------------------------|-----|------------------------------|-----|
| Metroperitonite.. .. .                       | 235 | Molestia de Bright.... .     | 219 |
| Metrorrhagia..... .                          | 237 | Molestias e seu tratamento.. | 23  |
| Miastase..... .                              | 239 | Molestia de Werlhoff.. .     | 311 |
| Miliar..... .                                | 240 | Monomania..... .             | 26  |
| Modo de preparar os medi-<br>camentos..... . | 21  | Movito..... .                | 245 |
| Molestia de Addison.....                     | 241 | Myelite..... .               | 247 |
| Molestia azul..... .                         | 242 | Myopia..... .                | 249 |

## N

|                           |     |                     |     |
|---------------------------|-----|---------------------|-----|
| Necrose. .... .           | 249 | Nevrite..... .      | 255 |
| Nephrite..... .           | 250 | Nuveculas..... .    | 256 |
| Nevralgia..... .          | 252 | Nyctalopia..... .   | 256 |
| Nevralgia facial. . . . . | 253 | Nymphomania.. . . . | 257 |
| Noctambulação..... .      | 254 |                     |     |

## O

|                                                  |     |                 |     |
|--------------------------------------------------|-----|-----------------|-----|
| Obesidade.... .                                  | 301 | Orchite... .    | 263 |
| Obstetricia..... .                               | 383 | Osteite..... .  | 265 |
| Odontalgia..... .                                | 258 | Otalgia..... .  | 266 |
| Onanismo..... .                                  | 228 | Otite..... .    | 267 |
| Ophthalmia..... .                                | 86  | Otorrhéa..... . | 268 |
| Ophthalmia chronica... .                         | 261 | Ovarite..... .  | 269 |
| Ophthalmia purulenta dos<br>recem-nascidos. .... | 262 | Ozena.. . . .   | 271 |

## P

|                            |     |                             |     |
|----------------------------|-----|-----------------------------|-----|
| Palpitações do coração.... | 273 | Peritonite... . .           | 282 |
| Panarício.. . . .          | 274 | Phimosi s . . . . .         | 284 |
| Papeira..... .             | 275 | Phl-bite . . . . .          | 285 |
| Paralysis..... .           | 276 | Phleginasia alba dolens.... | 287 |
| Paraplegia . . . . .       | 277 | Photophobia. . . . .        | 288 |
| Paraphimosi s . . . . .    | 285 | Photopsia..... .            | 288 |
| Parotite..... .            | 278 | Pica . . . . .              | 289 |
| Parulia..... .             | 136 | Pityarisi s . . . . .       | 289 |
| Pediluvios. . . . .        | 379 | Plethora. . . . .           | 290 |
| Pemphigus..... .           | 280 | Pleuris. . . . .            | 291 |
| Pericardite... . .         | 281 | Pleurodinia..... .          | 293 |
| Periostite..... .          | 265 | Pneumonia..... .            | 294 |

|                         |     |                         |     |
|-------------------------|-----|-------------------------|-----|
| Pneumothorax .....      | 296 | Prolapsus do utero..... | 304 |
| Polyemia .....          | 290 | Prostatite.....         | 306 |
| Polypos. ....           | 297 | Prurigo .....           | 308 |
| Polypos do nariz.....   | 298 | Pterygion ..            | 309 |
| Polypos do utero.....   | 299 | Piyali-mo.....          | 310 |
| Polysarcia.....         | 301 | Purpura hemorrhagica... | 311 |
| Presbytia.....          | 302 | Pustula maligna.....    | 313 |
| Priapismo....           | 303 | Pyrosis...              | 314 |
| Prolapsus do recto..... | 303 |                         |     |

## Q

|                  |     |
|------------------|-----|
| Queimaduras..... | 315 |
|------------------|-----|

## R

|                      |     |                           |     |
|----------------------|-----|---------------------------|-----|
| Rachas na pelle....  | 317 | Rheumatismo articular.... | 46  |
| Rachitismo.....      | 318 | Rheumatismo muscular...   | 321 |
| Ranula.....          | 319 | Retenção d'urina.....     | 114 |
| Regimen e dieta..... | 22  | Rouquidão.....            | 322 |
| Retinite..           | 320 | Rupia..                   | 323 |

## S

|                    |     |                           |     |
|--------------------|-----|---------------------------|-----|
| Sarampo....        | 325 | Splenite.....             | 336 |
| Sarcocéle.....     | 327 | Stomacace.....            | 338 |
| Sarna.....         | 328 | Stomatite.....            | 337 |
| Satyriasis.....    | 330 | Stomatite ulcerosa.....   | 338 |
| Sciatica.....      | 331 | Strabismo .....           | 339 |
| Scorbuto .....     | 332 | Stranguria.....           | 114 |
| S-micupios. ....   | 379 | Supressão de transpiração | 340 |
| Sialorrhéa.....    | 333 | Sycosis..                 | 340 |
| Somnambulismo..... | 254 | Syncope.....              | 304 |
| Spermatorrhéa..... | 334 | Syphilis.....             | 341 |

## T

|                      |     |                       |     |
|----------------------|-----|-----------------------|-----|
| Tenia. . . . .       | 367 | Tinha favosa... ..    | 345 |
| Tetano.. .. .        | 343 | Tinha furfuracea..... | 345 |
| Tico doloroso.....   | 253 | Tinha granulosa.....  | 345 |
| Tinha.....           | 345 | Tinha mucosa... ..    | 345 |
| Tinha amiantacea, .. | 345 | Tisica laryngea.....  | 215 |

|                                           |     |                         |     |
|-------------------------------------------|-----|-------------------------|-----|
| Tísica mesenterica.....                   | 351 | Tuberculos pulmonares.. | 347 |
| Tísica pulmonar.....                      | 347 | Tumor branco....        | 352 |
| Tophus.....                               | 350 | Tumor enkystado....     | 353 |
| Tosse convulsa.....                       | 93  | Tumor erectil..         | 35  |
| Tratamento preservativo de molestias..... | 381 | Tumor gommoso.....      | 355 |
| Tuberculos mesentericos...                | 351 | Tumor lymphatico.....   | 356 |
|                                           |     | Typhus.....             | 357 |

## U

|                           |     |                   |     |
|---------------------------|-----|-------------------|-----|
| Ulceras..                 | 359 | Ulceras varicosas | 360 |
| Ulceras escrofulosas..... | 360 | Unções.....       | 381 |
| Ulceras herpeticas.....   | 360 | Unheiro. ....     | 274 |
| Ulceras scorbuticas.....  | 360 | Uretrite. ..      | 361 |
| Ulceras syphiliticas..... | 360 | Urticaria... ..   | 57  |

## V

|                         |     |                                    |     |
|-------------------------|-----|------------------------------------|-----|
| Varicella. ....         | 363 | Vomitos... ..                      | 373 |
| Varicoréle.....         | 365 | Vomitos de alimentos...            | 374 |
| Varizes.....            | 366 | Vomitos de materias feccas         | 487 |
| Vegetações.....         | 340 | Vomitos das mulheres grávidas..... | 388 |
| Vermes intestinaes..... | 367 | Vomitos de sangue.....             | 473 |
| Verrugas.....           | 370 |                                    |     |
| Vertigens.....          | 376 |                                    |     |

## Z

|            |     |
|------------|-----|
| Zona... .. | 376 |
|------------|-----|





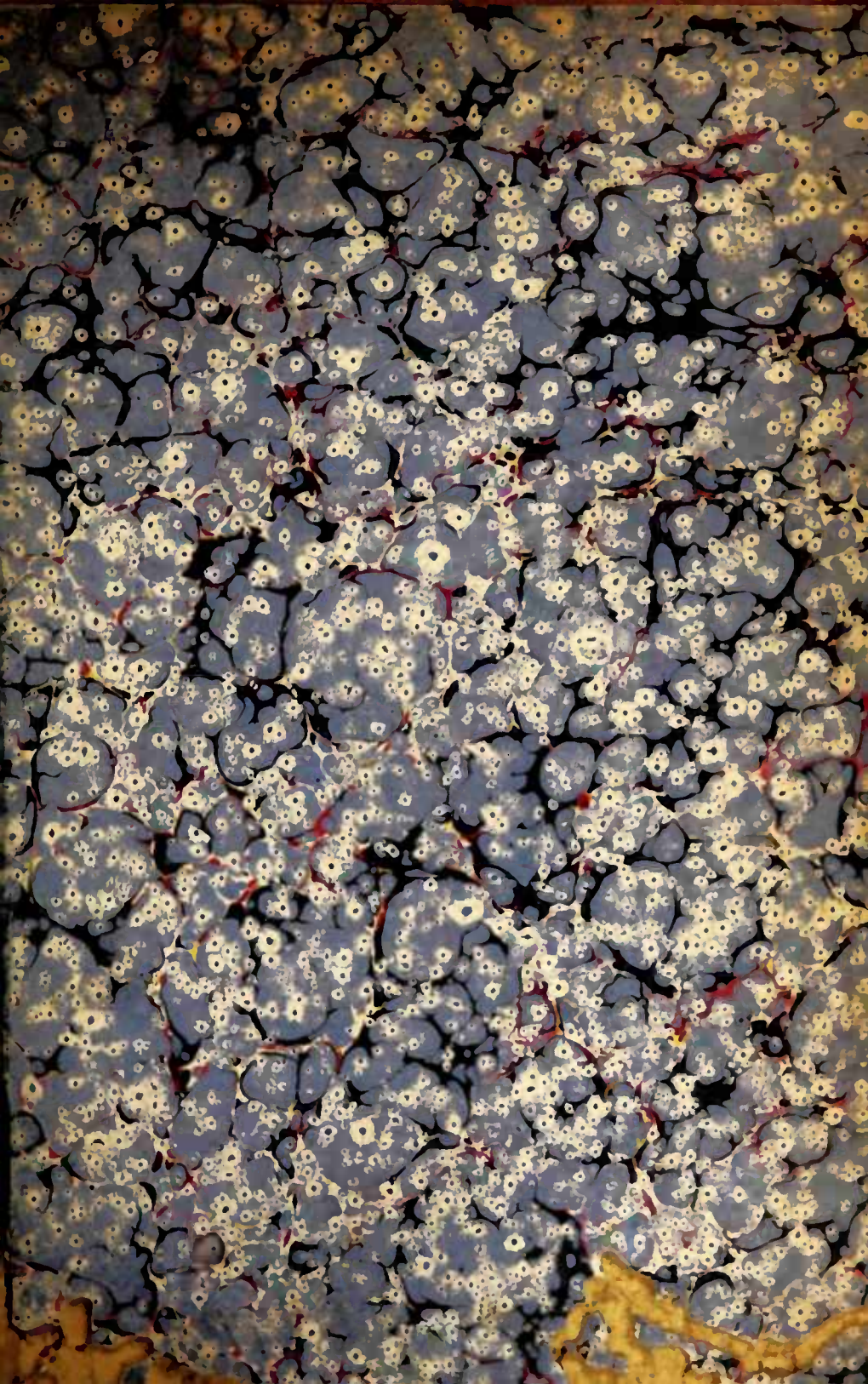
## ERRATAS

| Pag.  | Lin. | Erros                             | Emendas                           |
|-------|------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| xviii | 8    | sanatur                           | sanatur                           |
| 31    | 6    | o                                 | e                                 |
| 41    | 15   | sanivia                           | saniosa                           |
| 44    | 14   | Mercurium                         | Mercurius                         |
| 50    | 22   | fez                               | fôr                               |
| 51    | 18   | escuriação                        | escoriação                        |
| 408   | 22   | Phosphurus, e Phosphu-<br>ri, ac. | Phosphorus, e Phospho-<br>ri, ac. |
| 410   | 25   | Phosphurus                        | Phosphorus                        |
| 411   | 20   | Blephaophthalmia                  | Blepharophthalmia                 |
| 451   | 8    | Phantagus                         | Plantagus                         |
| 457   | 14   | purifumes                         | puriformes                        |
| 472   | 5    | atoxico                           | ataxico                           |
| 245   | 13   | Phosphurus                        | Phosphorus                        |
| 222   | 16   | Rhus, tax.                        | Rhus. tox.                        |
| 227   | 12   | Ferum                             | Ferrum                            |
| 227   | 4    | motrorrhagia                      | metrorrhagia                      |
| 241   | 7    | mehar                             | miliar                            |
| 243   | 13   | albuminaria                       | albuminuria                       |
| 257   | 6    | nymphomania                       | nymphomania                       |
| 276   | 11   | Irodeum                           | Iodeum                            |
| 308   | 25   | Mercurios                         | Mercurius                         |
| 339   | 19   | Caprum                            | Cuprum                            |
| 351   | 14   | heptica                           | hectica                           |
| 365   | 5    | Corsocéle                         | Cirsocéle                         |
| 366   | 9    | Pulsatilla                        | Pulsatilla                        |
| 382   | 15   | poderem                           | poderam                           |
| 397   | 40   | muscurius                         | musca <del>us</del> .             |











## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).